Edificio proprio NA AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.º 9563 • • RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 11 DE DEZEMBRO DE 1910 • • Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

A SUBLEVAÇÃO NA MARINHA

Começa a acção do governo contra os rebeldes --- A ilha das Cobras responde ao fogo de terra --- Movimento de forças do exercito, policia e corpo de bombeiro --- O general Menna Barreto ferido numa perna --- Assume o commando das forças do exercito o general Pinheiro Bittencourt --- As granadas que explodem na cidade causam victimas e damnificam predios --- Panico da população --- As primeiras tres horas de bombardeio --- Suspensão de hostilidades --- Recomeça o bombardeio --- O batalhão naval dizimado --- Calam-se as baterias da ilha --- O fogo de terra destroe as edificações do forte --- A ilha das Cobras quasi em ruinas --- Os mortos --- Grande numero de feridos --- Prisão do Piaba, o cabo naval que chefiou o movimento --- Os navaes abandonam pouco a pouco o quartel --- Os navios da esquadra fieis ao governo --- O enterro do capitão-tenente Carneiro da Cunha --- No palacio do governo --- O marechal Hermes da Fonseca visita os pontos occupados --- A' noite --- Incendio na ilha das Cobras — Muitas notas interessantes --- A occupação da ilha será feita hoje.

PELA ORDEM!

A população despertou hontem de novo ao estrondar da artilheria. Dera-se nova revolta, desta vez no batalhão naval, e o governo entendera dever logo atacar os sublevados com o maior vigor. Os insurrectos sustentaram, por algum tempo, com intensidade a lucta com as baterias de terra, espalhando o terror na cidade, por cujas ruas principaes outra vez corriam, traspassadas de panico, grande numero de familias, em busca de um logar abrigado do fogo. O commercio fechou. A cidade ficou, ás primeiras horas do dia, immersa em profunda desolação. Houve mortes. No posto central de assistencia foi enorme o numero de chamados para a conducção de feridos.

A esquadra ingleza, entrada ante-hontem, assistiu a esse espectaculo acabrunhador, que, succedido dias depois de uma temerosa insurreição da maruja, deve ter-lhe dado uma idéa desagradavel da nossa falta de disciplina, do estado anarchico das nossas forças de mar, da grave crise por que passa neste momento a democracia brazileira. Os que não estavam dominados pelo terror consideravam com vergonha e amargura esta nova sublevação, que nos circulos da opinião européa deve depôr tremendamente contra a nossa cultura civica, contra o nosso progresso social.

Não houve brazileiro ou amigo da nossa terra que não sentisse a alma confrangida de dor, ao pensar no desconceito que estas manifestações de turbulencia, com o seu cortejo de sobresaltos, de luto, de despezas excessivas, hão de, por força, acarretar-nos, inutilizando-nos o bello trabalho de alguns annos de paz fecunda e administração energica, intelligente, audaciosamente reformadora. A Republica atravessa um periodo grave da sua historia.

Não vale a pena esconder os perigos da situação, que a todos os espiritos judiciosos se afigura povoada de incertezas, cheia de sombras e ameaças á nossa ordem e ao nosso credito. Só os nescios podem ter illusões optimistas sobre o estado de perturbação e de desordem em que o Brazil se debate neste momento.

Politicamente vive a Nação em uma balburdia anarchica, separada por grupos hostis, que se guerreiam com as armas subalternas da intriga, da calumnia, da diffamação, sem outra idéa que a de conquistarem a confiança presidencial, alheios a principios, em um desinteresse imperdoavel pelos problemas economicos do paiz, pela manutenção do equilibrio social, pela firmeza das suas tradições de intelligencia, de operosidade e de justiça. Desta depressão profunda dos elementos conservadores, estaticos, da Republica, antagonicos, hoje, entre si, resulta a falta para o governo de uma força politica poderosa, firmada pela cohesão dos principaes agrupamentos que têm escudado o regimen e impulsionado o seu progresso.

Quer-se, estupidamente derrubar homens de autoridade provada, em grande numero de crises notorias, de diversas competições, enaltecida por numerosas demonstrações de zelo á grandeza do paiz, sem se saber que intuitos lhe hão de dar, com energia moral, experiencia politica, capazes de conjurarem o temporal das ambições e assegurarem ao governo um ambiente de calma e segurança. Ninguem se entende. Nenhuma influencia se acata. Todas as idéas de irmão leal se repellem em espirito de desconfiança injuriosa e em um anceio sofrego de predominio.

A este mal estar politico, expresso na indisciplina do Congresso, junte-se o abalo do socego publico, perturbado nos dois levantes que reflectem um temeroso desprezo da autoridade constituida. Nestas épocas calamitosas a sociedade reclama instinctivamente um governo forte, resoluto, conscio das suas responsabilidades patrioticas e que, amparado pela sympathia e pela confiança nacional, restabeleça a ordem, o equilibrio, o espirito de obediencia á lei, fortaleça o regimen, prepare uma estreita concentração de vontades, para escudar a Patria contra os perigos que ameaçam a sua liberdade, a sua grandeza, o esplendor do seu futuro.

O marechal Hermes, pela integridade do seu caracter, pela pureza do seu sentimento republicano, pelo seu culto do direito, pelo seu fervor de patriota, está nas circumstancias precisas para levar a cabo essa obra de reparação politica e social. Toda a opinião consciencioso está com S.Ex., appella para o seu civismo, aguarda o vigor de sua acção.

Ninguem se engana com a extensão dos embaraços que neste momento se antepõem á marcha do seu governo, ao desenvolvimento benefico da actividade do paiz. De toda a parte se pede tranquilidade e ordem. Nada explica esta desordem de uns, estas hostilidades de outros, contra uma providencia que se annuncia bem inspirada, querendo respeitar a liberdade, estimular as iniciativas laboriosas, trabalhar dedicadamente pela elevação da nossa força, da nossa riqueza, do nosso prestigio. O marechal precisa mostrar-se disposto a affirmar a sua energia, emancipando-se de todos os conselhos insidiosos, que só lhe segredam aos ouvidos a necessidade de transigencias e o dever de capitulações.

A revolta de hontem encontrou-o prompto para a resistencia vigorosa e decisiva e todos viram com a rapidez e a intensidade da acção lhe asseguraram logo o exito.

Como testemunho do seu apoio e prevendo que a politica esteja já instigando outras agitações revolucionarias, o Senado votou hontem o sitio. Quer assim aquella alta corporação armar o governo de mais amplos poderes para com efficacia reprimir e suffocar os germens que porventura existam de outras complicações revolucionarias. Todas as demonstrações de confiança ao governo neste momento são necessarias, são justas, são patrioticas. O paiz não póde ficar á mercê de agitações, que o prejudicam, que o atrazam, que o envilecem.

O marechal tem ao seu lado a Nação, que quer um governo energico dentro da lei, poderoso dentro da liberdade. Esmagar sem dó todos os elementos de desordem que possam a vir inquietar a Republica, é prestar no momento o mais alto serviço á dignidade e á solidez da Republica.

A SUBLEVAÇÃO

A certeza de que a nova sublevação nas forças de mar não ia além de uma parte do corpo de infanteria de marinha, e não arrastara mais que um navio da esquadra, logo depois submettido, trouxe ao povo da Capital Federal a tranquilidade e confiança nas providencias do governo.

Os factos não justificavam essa explosão de indisciplina, tanto mais quanto a acção do governo em relação aos implicados na revolta anterior fôra de uma justa e prudente concessão ás garantias de que os marinheiros julgavam carecer para os seus direitos de soldados de um paiz democratico.

Mas a sublevação de ante-hontem não teve um caracteristico, por que se pudesse logicamente encarar. Nasceu da estimulação, é certo, dos successos anteriores, mas indisculpavel e odiosa, por não visar um objectivo, fosse qual fosse, de defesa a quaesquer interesses das praças por não surgir senão incitado pelo pensamento turbulento, sem outro fim senão provocar desordens.

O governo, porém, desfez com energia e com presteza os receios que os successos de ante-hontem pudessem infundir na população, e teve uma acção feliz e decisiva sobre os sublevados.

A cidade confiou na efficacia das medidas e entrou em sinceras demonstrações de sympathia e de respeito pela attitude da autoridade legal.

Hoje o dia amanhecerá na normalidade mais completa, e a vida e tranquilidade da cidade do Rio de Janeiro renascerão na segurança de que as sublevações chegaram ao seu termo, e que nada mais perturbará a ordem e a actividade do paiz e da sua capital.

Actualidades

REVOLTANTE!

Eis como os insubordinados querem ver a Republica — envolta em crepe!

COMEÇA O BOMBARDEIO

Durante toda a noite, com pequenos intervalos, os rebellados da ilha das Cobras metralharam a cidade, escolhendo de preferencia os pontos onde se achavam as forças, guarnecendo o litoral.

De quando em vez o estampido secco das baterias da ilha vinha substituir as descargas da fuzilaria, despejando balas para a cidade, a esmo, perversamente.

Entretanto, a força, que guarnecia o litoral, obediente ás ordens superiores, correctas no cumprimento dos seus deveres, mantinha-se firme e calma sem responder aos constantes e mortiferos ataques.

Já os primeiros albores da manhã se pronunciavam, destacando-se agora a linha sinuosa das montanhas, quando celere, entre a multidão, que a noite inteira passara, arrojadamente, ao relento, no cáes Pharoux, correu a noticia de que as forças do litoral iam bombardear a ilha.

Um "frisson" correu pela enorme massa que se movia em todos os sentidos, sem, comtudo, abandonar o cáes, receosa de não assistir ao resto do desenrolar do combate.

A's 5 horas da manhã, acompanhado de seu ajudante de ordens, vestindo uniforme kaki, em automovel, vindo de palacio, chegou ao cáes o general Menna Barreto, para ordenar o bombardeio á ilha.

Elle mesmo, em pessoa, quiz commandar a acção.

Os soldados, sob ás ordens dos officiaes, entraram em preparos; as guarnições dos canhões tomaram os seus logares e ficaram attentas.

A's 5,10 rompeu o canhoneio violento.

Os primeiros disparos foram feitos pela bateria do cáes Pharoux, seguindo-se as de S. Bento, Castello, e arsenal, secundadas pelos navios, especialmente pelo "Deodoro", que foi tenaz no ataque e de excellentes pontarias.

Os rebeldes responderam ao fogo com descargas cerradas de metralhadoras e fuzilaria, fazendo incessantemente disparos com os tres canhões que possuiam.

Aos primeiros estampidos deu-se a debandada desordenada, precipitada, cheia de peripecias, aliás, interessantes, dos curiosos que estavam á beiramar, de olhos fixos na ilha das Cobras.

Muitos pagaram com a vida a sua ignorante curiosidade. E assim, logo á primeira descarga, dois homens do povo, que se retiravam a correr, cairam mortos na esquina do palacio da viação, que dá para a praça Quinze de Novembro.

Os quitandeiros que aquella hora, sob o peso de grandes cestos carregados de verdura, se encaminhavam para o Mercado Novo, ao verem-se envolvidos de surpresa em tão perigosa situação, deitaram a correr, deixando atrás de si um estendal de couves, repolhos, nabos e alface.

Os "tramways" da Light, que vão até as barcas e que já se achavam na rua da Asembléa, alguns conduzindo reboque, d'ahi voltaram a toda velocidade.

Meia hora depois de começado o fogo era ferido o general Menna Barreto, na perna direita, sendo obrigado a retirar-se da acção.

O general Dantas Barreto, ministro da guerra, assumiu em pessoa o commando das forças em operação, emquanto em automovel seguia o general ferido para o quartel-general.

Clareara de todo o dia.

SEGUNDO ATAQUE

Suspendera-se o fogo ás 9 horas.

Haviam já chegado ao Arsenal de Marinha as primeiras noticias de que os soldados navaes procuravam a fuga desde cedo. As hostilidades tinham sido suspensas para que se passassem para terra os feridos e os doentes; os empregados da usina electrica já haviam conseguido atravessar para o arsenal. Eram já 10 ½ da manhã, quando novamente rompeu o fogo das baterias de terra sobre a ilha revoltada.

O canhoneio iniciou-se logo intenso. Dos pontos altos da cidade via-se que a pontaria dos artilheiros de terra era magnifica. Toda a edificação do lado da barra começou a ser alvejada, e pouco a pouco se apresentaram aos olhos dos observadores os damnos terriveis que os tiros causavam.

Agora, era um canhão que se desmontava; depois, uma metralhadora que, da janela onde a haviam collocado, emmudecia, emquanto a janela escancarava-se em um rombo formidavel.

A cada granada que explodia sobre a ilha, uma nuvem de pó se levantava, mostrando uma ruina.

Quasi que os rebeldes não respondiam ao fogo. Ouviam-se, apenas, de vez em quando, os estalidos seccos dos tiros de fuzil, e raramente o fogo dos canhões de pequeno calibre, que lá existem, e das metralhadoras.

A casaria esburacava-se, no meio do pó que a envolvia; os tiros succediam-se de terra, secundados pelos navios, um fogo tão vivo que se tinha a impressão de que todo o antigo forte colonial ia ruir.

Cerca de 11 ½ horas, a torre do novo edificio ali existente, a qual já se achava furada por bala em muitos logares, abateu completamente.

Meia hora depois suspendiam-se de novo as hostilidades.

Appareciam bandeiras brancas que os proprios rebeldes empunhavam, agitando-as por sobre os paredões.

Foi nesse interregno que um medico conseguiu vir para terra com alguns soldados, que o quizeram acompanhar.

O fogo, porém, recomeçou mais tarde.

Já a artilheria de terra, que agora atirava só, não causava tanto damno e fazia fogo muito de espaço a espaço.

A' tarde, os rebeldes, que haviam recomeçado o fogo, insistiram com os signaes de bandeira branca, cessando, então, completamente o bombardeio.

O DIA

De quantas surpresas possam ter vindo ao Rio de Janeiro das revoltas varias que elle tem presenciado, nenhuma terá sido tão brusca e violenta como a de hontem. Nas outras, ha o imprevisto, ou, pelo menos, o golpe da apparição uma bella manhã; mas todas ellas vêm polidas, empenhadas em não acordar grosseiramente a cidade que dorme, com o estrondo dos canhões; seu caracteristico principal é a paralysação, nas primeiras horas, ao menos, do serviço de bonds. Nesta não houve isto: ella destacou-se desde logo cedo pela decisão e pelo movimento, representados em algumas balas persuasivas.

A cidade acordou com o fragor da artilheria; e isto foi, talvez, a determinante da impressão do susto que guardou todo o dia. A incerteza do facto a seguir-se ao primeiro praticado, a instabilidade dos incidentes, o inesperado de alguns delles, fez com que o Rio de Janeiro se retraisse desde o primeiro instante, fechando as portas, abandonando as ruas, desertando das casas.

O exodo dos habitantes começou cedo, sustado um pouco quando o povo entrou a conhecer a situação qual ella era e a se compenetrar de que as balas trocadas entre o litoral e a ilha das Cobras não lhe faziam mal algum. Muito breve essa mesma confiança devia desfazer-se brusca e apavoradamente, quando silvaram no ar, estalando sobre os telhados, rebentando pannos de parede e matando gente, as primeiras balas que cairam na cidade. Era o imprevisto, o contradictorio, o negativo, diante do que se conhecia e do que se affirmava; e ao povo veiu a léda amedrontadora de que os navios que se sabia fieis, se haviam revoltado, atirando para terra.

Os boatos começaram a enxamear, cada qual mais doloroso; e toda a cidade, levada pelo instincto de conservação, abalou para os arrabaldes, para os suburbios, para os morros distantes, onde pudesse ter, ao menos, a illusão do resguardo. Durante horas as ruas apresentaram o espectaculo de uma caravana intermina de immigrantes a desfilar, sobraçando trouxas e embrulhos e arrastando comsigo crianças, mulheres e criados. Alguns dos retirantes poderam pagar, por preços exhorbitantes, carros e automoveis e faziam-se transportar para hoteis longinquos, caros e empilhados de gente; outros iam de bond ou a pé, para a casa de amigos ou para a casa de ninguem.

Mais tarde houve quem explicasse que não havia bombardeio no Rio de Janeiro, que as balas vinham por mero desvio de pontaria... Mas a explicação não consolava nem reconfortava ninguem, morria-se do mesmo modo—e o exodo continuou, irrefreavel e desolador.

A 1 hora da tarde, o Rio era uma cidade morta. Algumas poucas casas de negocio corajosas se mantinham abertas; nas ruas, onde o sol claro e forte augmentava a sensação do vacuo, os bonds desciam e subiam quasi sem gente, como sem gente estavam ellas proprias; apenas em frente ás redacções juntava-se algum povo, esse mesmo escasso, á cata de boletins, emquanto os automoveis de assistencia cortavam a todo o momento a solidão das avenidas amplas, em carreira vertiginosa, carregando feridos...

A artilheria, essa troava insistentemente, com breves hiatos de tréguas, como soavam os tympanos insistentemente dos telephones das redacções, reclamando noticias que ninguem, nem na imprensa, nem fóra della, sabia dar.

Essa foi a impressão do dia, que perdurou com uma constancia desoladora.

A noite veiu modificar essa situação, trazendo a nova de que a revolta havia acabado.

Esta reflectiu bem a feição do dia, viveu desolada e extinguiu-se, sem que se désse por isso... Quando todos se aperceberam do facto, haviam vindo, ha muito, a noite e a paz.

A ILHA DAS COBRAS

O aspecto da colina que constitue a ilha das Cobras, bellamente reconstituida sob a administração do almirante Alexandrino, é desolador. As granadas fizeram ruinas por todos os lados, destelhando casas, inutilizando quasi todos os edificios.

Para avaliar-se o que soffreu, basta dizer-se que os prejuizos são já calculados em cerca de 4.000 contos.

No intervalo, entre 9 e 10 horas da manhã, um engenheiro francez das obras do novo dique, que ali mora com a familia, fez signaes de bandeira branca, o que determinou mandar o arsenal escaleres para recolhel-os á terra.

Passaram-se, então, para o arsenal, aquella familia franceza e o machinista da usina electrica Oscar de Almeida, que trouxe os seus foguistas. Essa gente informou que a ilha das Cobras já estava cheia de cadaveres; que as praças, em grupos, fugiam para bordo do "Minas Geraes" e para a Escola Naval, muitos disfarçados com as roupas paizanas que encontraram.

— O official encarregado da telegraphia, tenente Rabello, conseguiu esconder-se durante toda a noite, acompanhado de cinco sentenciados que com elle trabalhavam, e hontem de manhã passou-se com estes para a draga das obras do porto e dali galgou o Arsenal de Marinha a nado.

— A caixa d'agua, recentemente construida para abastecimento da ilha, e que do lado da barra se ostenta em ponto elevado, sobre uma "charpente" de ferro, foi furada, ás 8 horas em ponto, por uma bala de canhão, que se suppõe ter sido disparada do cáes Pharoux.

Pelo enorme rombo, na parte afunilada em que termina a caixa, correu em jorro o precioso liquido durante uns dez minutos apenas.

Quando o bojudo cubo estava quasi vasio, outras balas da bateria do morro da Conceição acabaram a obra de destruição.

E' preciso notar que, para o abastecimento d'agua, a ilha dispõe ainda de cisternas.

Dentre as ruinas feitas pelo bombardeio, avulta tambem a do torreão que occupava o centro das duas alas do edificio do batalhão naval. Um tiro do "Barroso", após varios canhonaços de terra, fel-o ruir ás 11 horas da manhã.

Sob a epigraphe "Aspectos e pontos de vista", narramos os estragos causados pelo bombardeio.

Essa ilha será occupada hoje, ás primeiras horas, por forças do exercito.

Durante a noite, os "destroyers" contornaram a ilha, para evitar a evasão dos rebeldes e sentenciados que ainda ali se encontram.

O capitão-tenente Raul Daltro esteve hontem, á noite, na parte baixa da ilha, no desempenho de uma commissão que lhe fôra commettida.

Ao chegar nas proximidades dos diques, aquelle distincto official foi intimado por alguns rebeldes a leval-os até a Prainha.

O capitão-tenente Daltro não obedeceu á intimação, declarando que resistiria a qualquer violencia.

Diante da attitude digna desse official, os navaes deixaram-no regressar ao Arsenal de Marinha.

RENDIÇÃO DA ILHA DAS COBRAS

A's 4 horas da tarde, os rebeldes da ilha das Cobras resolveram render-se.

O bombardeio da esquadra, da fortaleza de Villegaignon e da artilheria do exercito, postada no morro de S. Bento e em outros pontos, já tinha causado consideraveis damnos na ilha, devido á excellente pontaria dos artilheiros.

Uma granada, ao que parece, atirada de Villegaignon, desmontou um canhão dos rebeldes e matou os quatro homens que o guarneciam.

O desalento dos rebeldes foi então completo.

O capitão-tenente Dr. Arthur Naylor, medico do hospital, que se conservara no seu posto, fez ver aos navaes que era inutil a sua resistencia, aconselhando-os a que se entregassem.

Tendo recebido ordem de retirar-se da ilha com os enfermos, o Dr. Naylor foi acompanhado até o Arsenal de Marinha por muitos dos rebeldes. Estes foram apresentados ao almirante Julio de Noronha, inspector do Arsenal de Marinha, que, de accordo, com as ordens do Sr. ministro da marinha, os mandou presos para um dos batalhões do exercito.

ASPECTOS E PONTOS DE VISTA

O morro do Castello, ou mais propriamente, o Observatorio Nacional é um magnifico belvedere, dominando a bahia, o canal e a barra, com as respectivas situações.

A ilha das Cobras fica-lhe fronteira, podendo-se observal-a de extremo a extremo.

Hontem, o illustre Dr. Henrique Morize, director do observatorio, teve a sua repartição repleta de visitantes, que iam apreciar, dos terraços das ruinas do inacabado templo dos jesuitas, os aspectos do bombardeio [illegible] ilha das Cobras pelas baterias [illegible] morro de S. Bento, Arsenal de [illegible] nha, cáes Pharoux e fortaleza [illegible] legaignon e pelos navios [illegible] dra.

Estes ultimos, os [illegible] ghts", os dois "scouts" [illegible] o "Floriano" [illegible] do uns, outros [illegible] do canal, entre [illegible] taleza de V[illegible] está ancor[illegible] za, de fog[illegible]

A's [illegible] mos ao [illegible] çamos [illegible] manti[illegible]

[illegible] eportagem [illegible] palestra, ou- [illegible] um escriptor, um [illegible] de responsabili- [illegible] seus patricios, fala [illegible] entreza, sem maldade, coi- [illegible] scas sobre Napoles, a Na- [illegible] e todo o mundo conhece, [illegible] ha da natureza, centro cos- [illegible] a do vicio, patria da camor-

as baterias acima referidas: Villegaignon, o "Barroso", o "Rio Grande do Sul", o "Floriano" e os sublevados da ilha, armados de fuzil.

As balas e schrapnells que melhor effeito mostravam produzir eram as disparadas de S. Bento, cáes Pharoux, Arsenal de Marinha, "Barroso" e "Floriano".

Devassando-se a ilha com excellentes lunetas, pudemos acompanhar a marcha da destruição dos edificios da ilha das Cobras, construidos sobre os baluartes da antiga fortaleza.

Os projectis, a principio, alcançavam raramente os edificios, batendo nas muralhas que lhes servem de alicerces, no mar, e nas barrancas da ilha, onde levantavam grandes e avermelhadas nuvens de terra. Outros, de pontaria mais elevada, quando schrapnells, eram vistos explodindo acima da ilha, ou no mar, para o fundo da bahia.

As granadas penetravam com grande facilidade nos edificios, marcando os pontos da explosão com grandes nuvens rosadas, de caliça e fragmentos de tijolos e telhas.

Tres pontos, principalmente, pareciam ser preferidos pelas pontarias contra a ilha—o edificio do hospital, no extremo fronteiro ao Arsenal de Marinha; o pavilhão de operações, em cuja frente ergue-se a caixa d'agua, construida de cimento armado, e o estado-maior do batalhão naval, com seu elegante torreão armado.

O hospital foi tremendamente castigado pelos disparos do arsenal e do morro de S. Bento; o pavilhão de operações e caixa d'agua foram feitos num crivo pelas peças do cáes Pharoux, Villegaignon e "Barroso", o "Rio Grande do Sul" e o "Floriano" escangalharam o estado-maior, ruindo o torreão ao meio-dia mais ou menos, depois de perfurado por mais de 20 balas, ao receber um balasio da grande peça de ré do "Barroso".

A caixa d'agua recebeu, pela manhã, uma bala que a furou bem por baixo, jorrando toda a agua copiosamente.

Quanto aos soldados da infanteria de marinha, pareciam não existir, a despeito do crepitar de fuzilaria que se ouvia na ilha. Nos intervallos do canhoneio, então, viam-se os soldados de kaki e cinturão de balas; alguns marinheiros e uma porção de doentes, envoltos em cobertores vermelhos ou em camisolas, passando a correr nos espaços entre os diversos edificios ou rentes com as muralhas.

Vimos tres peças que não faziam fogo—uma debaixo da caixa d'agua, no angulo do baluarte; e duas, collocadas junto da muralha, nas vizinhanças do edificio do estado-maior.

Os soldados, ás vezes, apresentavam-se atrás dos troncos das arvores, das janelas, deitados no chão, alvejando o arsenal, cáes Pharoux, morros de S. Bento e do Castello, onde cairam centenas de balas de fuzil.

Na tregua das 10 horas mais ou menos, os doentes da ilha foram vistos de canecos em punho e pães, passando de um lado para o outro.

Recomeçado o canhoneio, sumiram-se outra vez.

E, d'ahi por diante, eram raros os disparos feitos pelos sublevados da ilha.

Os navios, notadamente, o "Barroso", o "Floriano" e o "Rio Grande do Sul", auxiliados pelos "destroyers" que de vez em quando passavam rentes, e a toda velocidade, pela ilha, disparando seus canhões e metralhadoras.

Porfim, tal foi a efficiencia dos tiros, a ilha apresentou o espectaculo de uma porção de ruinas, parecendo não existir ali, um panno de parede de dois metros que não apresentasse tres ou quatro furos de balas e granadas.

CAPTURA DO CHEFE DA REVOLTA

O cabo Piaba, apontado por seus companheiros como o chefe da revolta, logo que cessou o bombardeio da ilha das Cobras, procurou fugir. Ao escurecer, passou-se para a cabrea fluctuante, aguardando ali um momento propicio á sua fuga.

A's 7 ½ horas da noite, o mestre das cabreas Antonio Burity dirigiu-se em serviço para a referida cabrea, em companhia de um marinheiro. Ali chegando, viu um vulto que procurava esconder-se.

O mestre Burity e o marinheiro perseguiram o tal vulto, que afinal foi encontrado. Era um creoulo alto e corpulento, vestid[illegible] marinheiro com chapéo de pan[illegible] nos [illegible]

Intimado [illegible] -se á prisão, [illegible] a arre[illegible]

Na secretaria do ministerio da viação, cujo edificio foi por terra, por ter sido o mais victimado pelas balas do canhoneio de hontem, não houve expediente, mantendo-se fechado o mesmo depois da limpeza pela manhã.

A's 9 ½ horas, na capela da Igrejinha (Copacabana), missa conventual.

Na secretaria do ministerio da viação, cujo edificio foi, em terra, o mais damnificado pelas balas do canhoneio de hontem, não houve expediente, mantendo-se fechado, depois da limpeza pela manhã

dividuos que quebraram lampiões da illuminação publica.

Na ilha das Cobras, Piaba portou-se bem na prisão e empenhou-se com os officiaes do batalhão naval para ter praça nesse corpo, pois não desejava seguir para o Acre.

O commandante Marques da Rocha relutou em acquiescer aos instantes pedidos de alguns collegas. Tendo em vista, porém, que Piaba já tinha sido marinheiro e bom comportado, resolveu dar-lhe praça.

Piaba era bem tratado por toda a officialidade do batalhão, que tinha por elle uma certa estima. Distinguia-se como excellente "foot-baller" e sempre cumpridor de seus deveres mereceu a promoção a cabo.

Piaba nada disse sobre o motivo da revolta.

OUTROS CHEFES DA REVOLTA DA ILHA DAS COBRAS

Além do cabo Piaba, são apontados como chefes da revolta do batalhão naval, o sargento Benedicto, que, consta, logrou fugir da ilha das Cobras, e o marinheiro sentenciado Rufino de tal.

Este veiu ferido da ilha das Cobras.

Além de um ferimento por bala na perna direita, Rufino apresentava uma grande brecha na cabeça, ferimento esse occasionado pelo desabamento do torreão do quartel do batalhão, devido a um projectil do cruzador "Barroso".

O ESTADO DE SITIO

A SUA DISCUSSÃO E APPROVAÇÃO NO SENADO

Pouco depois do meio-dia chegou ao edificio do Senado um dos officiaes de gabinete da presidencia da Republica, conduzindo a seguinte mensagem do Sr. presidente da Republica:

"Srs. membros do Congresso Nacional — Cumpre-me levar ao vosso conhecimento que á noite passada, ás 11 horas, mais ou menos, manifestou-se a bordo do "scout" "Rio Grande do Sul" e no batalhão naval, aquartelado na ilha das Cobras, um movimento subversivo dos marinheiros, o primeiro daquelle batalhão.

Devido ao grande valor e decidida e abnegada energia da officialidade daquelle navio de guerra, a rebellião que a seu bordo irrompeu póde ser inteiramente dominada, com o sacrificio da vida do heroico capitão-tenente Carneiro da Cunha.

Outro tanto não aconteceu com o batalhão naval, cuja officialidade, não obstante a sua bravura, não conseguiu reprimir o movimento de indisciplina que de grande numero de praças se estendeu aos presos que na ilha existem.

O governo tomou as mais energicas e promptas medidas para suffocar a insubordinação que, felizmente, está circumscripta á ilha das Cobras, mantendo-se fieis todos os navios da esquadra.

Não é possivel, entretanto, esconder que esse facto, seguindo-se tão de perto aos acontecimentos de 22 de novembro, é o resultado de um trabalho constante e impatriotico que se tem intentado: a anarchia e a indisciplina nos espiritos, especialmente, nos elementos menos cultos e, por isso, mais susceptiveis de faceis suggestões.

Esta é a grave situação que o governo cumpre o dever de levar ao conhecimento do Congresso Nacional, afim de que este adopte as medidas que o seu patriotismo aconselhar.

Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1910 — **Hermes R. Fonseca**."

Já se achando nessa casa do Congresso alguns dos membros da commissão de constituição e diplomacia, o Sr. Quintino Bocayuva, vice-presidente, tratou desde logo de incumbir um delles da elaboração de um projecto de lei, declarando o estado de sitio no Districto Federal, afim de que melhor pudesse o poder executivo agir em tão criticas emergencias.

Aberta a sessão pelo Sr. Quintino Bocayuva, depois da leitura da acta e demais materias constantes do expediente, pediu a palavra o Sr. Alencar Guimarães, que, como relator da commissão de constituição e diplomacia, tomando conhecimento da mensagem do Sr. presidente da Republica, relativamente aos successos que presentemente occorrem nesta capital, apressava-se em levar ao conhecimento do Senado a sua opinião a respeito, propondo um projecto de lei, declarando o estado de sitio no Estado do Rio de Janeiro e no Districto Federal, pelo espaço de 30 dias; e como se tratasse de uma medida de grande urgencia, carecendo o governo de meios excepcionaes para reprimir a desordem que campeava nesta capital, em nome da commissão de que é um dos membros, requeria que se consultasse se o Senado concedia urgencia para discussão immediata do seguinte projecto de lei:

"O Congresso Nacional decreta:

Artigo unico—Ficam declarados em estado de sitio até 30 dias os territorios da Capital Federal e do Estado do Rio de Janeiro; revogadas as disposições em contrario." — ALENCAR GUIMARÃES, relator; ANTONIO AZEREDO."

Posto a votos, o requerimento de urgencia é approvado.

Em seguida, o presidente annuncia a discussão do referido projecto.

Pede, então, a palavra o senador Ruy Barbosa, que começa pedindo ao Senado que releve a audacia com que ousa occupar a sua attenção, constrangido pelos graves acontecimentos cujo écho repercute tão dolorosamente no espirito de todos.

Não póde concorrer com o seu voto para a medida, com que, em nome da ordem, o Senado corre ao encontro da mensagem presidencial, não lhe sendo possivel, nem lhe permittindo a consciencia votar em favor dessa medida.

Não carece dar áquella casa, ao Congresso ou ao paiz provas da sinceridade e do fervor com que o orador e seus amigos, todos que aqui se encontram em communhão com a maioria do Senado, estão promptos a concorrer para que a ordem publica se mantenha e se restabeleça, pelos que a legalidade põe á disposição do governo, em medidas sufficientes para se fazer face ás emergencias como a actual, sem necessidade absoluta de lançar mão de medidas excepcionaes.

Em occasiões muito mais graves que a actual o orador e seus amigos não trepidaram em correr ao encontro do governo, não hesitando em propugnar a defesa de um projecto, do qual não se arrepende e até se ennobrece de haver para elle contribuido e muito mais efficaz do que aquelle no qual se pede uma medida de excepção.

Os amnistiados não se revoltaram segunda vez, e se deram pressa em declarar que estavam promptos a agir, desde que fosse preciso, a favor do governo. Revoltaram-se os que continuavam a ficar sob o regimen da chibata.

Congratul[illegible] commissão da constitui[illegible] pré[illegible]

vida, principalmente, á bravura de inferiores, a causa dessa tremenda insubordinação, rebentada em face do inimigo que reunia forças, alliadas para bater a Inglaterra.

Não ha corporação, portanto, entre a revolta dos marinheiros do "Minas" e do "S. Paulo", e a daquella esquadra, em frente do inimigo, que eram tres potencias militares.

Os marinheiros inglezes fizeram exigencias que os lords do almirantado deferiram requerendo a submissão immediata dos revoltosos.

Ali o governo não se pejou em entrar em negociações com os rebeldes, aqui, seria isso uma humilhação!...

Constitucionalistas d'aqui, entraram em duvida se o governo deveria dar amnistia aos que ainda não se tinham submettido; os de lá, foram ao encontro da maruja, dando-lhe o perdão que elles ainda não tinham pedido.

O governo inglez resolveu dar á esquadra revoltada todas as satisfações, e, assim, porém, outra rebeldia, e as autoridades britannicas mandaram um bravo almirante que, com a sua presença e exhortações, concorreu para a nova pacificação, restaurando a ordem, graças á fé na sua palavra e na promessa do governo.

Não obstante, a Grã-Bretanha, sob o governo de Pitt, rival de Bonaparte, preoccupou-se com os meios de debellar quanto antes a terrivel crise.

A Camara dos Communs, em consideração ás propostas do orçamento, e William Pitt, pediu a approvação da proposta, sem entrar em longos debates, a proposito dos ultimos acontecimentos. O digno antagonista de Napoleão tomou a iniciativa de promover o indulto, que não havia pedido a esquadra rebellada, aconselhando o parlamento á votação immediata e silenciosa de tal medida.

Os officiaes não ficaram com os galões sem brilho por esse facto, occorrido em presença de um inimigo e não se viu a Grã-Bretanha humilhada. Era um escandalo aos olhos do inimigo. Era um appello de "revanche" á esquadra alliada. Houve o espirito da transacção que magnifica diante do sentimento humano, a esquadra e o governo britannicos.

A verdadeira coragem, diz o orador, é encarar as difficuldades dessas situações sem procurar pretexto para augmentar a afflicção do paiz, sem necessidade.

O Congresso Nacional deu, ha pouco tempo, ao governo, uma nobre porta de saida e colheu disso já os primeiros fructos, pois, não obstante a camaradagem e o espirito de classe, não tiveram os revoltados o concurso dos amnistiados.

Não quer entrar no exame dos factos agora occurrentes, porque é ainda cedo para isso.

O governo mandou bombardear a ilha das Cobras, em nome do restabelecimento da ordem, mas o conhecimento dos factos é que nos habilitará a dar a quem cabe a responsabilidade para chegar-se ao resultado da rebellação.

Embora antipathico ao seu espirito, o estado de sitio, mais de uma vez o tem concedido ao governo, embora reconheça nelle uma medida perigosa. E uma vez que ella existe em nosso codigo, subordina as suas preoccupações aos principios de ordem publica.

Faz o historico dos acontecimentos politicos ao tempo em que o orador contribuiu para essa excepcional concessão, lembrando o attentado ao presidente Prudente de Moraes, e no governo do Dr. Rodrigues Alves, o movimento de 14 de novembro de 1904.

Lamenta e condemna esses acontecimentos, mas a verdade é que o facto é debellavel pelas leis e recursos militares, dentro de uma praça de guerra.

Entra em centenas de outras considerações sobre os acontecimentos actuaes, terminando por dizer que a natureza do facto é puramente militar e a medida civil do estado de sitio parece-lhe que é para ferir o elemento civil não contagiado da indisciplina e da lucta dos militares.

Em seguida levantou-se o distincto representante do Estado do Paraná, Sr. Alencar Guimarães, que pronunciou o seguinte discurso:

O Senado da Republica fará a justiça de acreditar que, se appareço neste momento na tribuna, é unica e exclusivamente no cumprimento de um dever que me é imposto pela circumstancia accidental de ter sido o relator do projecto em debate. Só e unicamente esta circumstancia me obriga a vir á tribuna arriscar algumas considerações, em resposta á notavel peça oratoria que acaba de ser proferida pelo eminente senador da Bahia, fazendo desapparecer deste recinto, por momentos, o echo brilhante da palavra magestosa em que o poder publico não se sente capaz de debelar pelos meios normaes de administração tão graves actos de insurreição, que se proponha a medida constitucional do estado de sitio, deferindo assim o appello dirigido ao Congresso Nacional pelo Sr. presidente da Republica.

Nos termos da mensagem lida ao Congresso, sobretudo no trecho para o qual chamou a attenção do Senado, o eminente senador está denunciando a gravidade do momento que a Republica atravessa e a necessidade da medida excepcional que acaba de ser proposta pela commissão de constituição, do eminente senador, dando as razões por que a commissão de constituição e diplomacia se apressou em attender ao appello do governo, concedendo a medida de repressão para a insurreição que ahi está á vista de todos.

Não é possivel escurecer a gravidade da situação.

Desde o dia 22 de novembro que a população desta capital vive alarmada, que as insurreições campeiam, sendo certo que as medidas de administração têm sido insufficientes para contel-as.

Em tal caso, ninguem póde estranhar que num momento, como o de agora, para justifical-a eu poderia encontrar nas proprias brilhantes informações que ao Senado trouxe o Sr. senador, alguns elementos de convicção nos antecedentes historicos rememorados por S. Ex., a proposito de iguaes medidas adoptadas em outras épocas tão graves como esta por que tem passado o regimen republicano.

S. Ex. recordou os successos de 1897 e 1904, lembrando ao Senado que a medida excepcional do estado de sitio tinha contado com o seu apoio e o seu voto.

Aceito a verdade dos factos referidos pelo Sr. senador como justificativas daquella sua attitude, não, retirarei delles o menor dos incidentes, para concluir, que as situações de então não eram menos graves, menos perigosas, menos desoladoras do que a actual, porque se então no Senado, com o voto do eminente senador pela Bahia, pareceu indispensavel a medida excepcional do estado de sitio, com muita maioria de razão, hoje essa medida nos deve ser imposta, porque as circumstancias, os incidentes com que se desenrolam aos nossos olhos os graves acontecimentos, que ahi se dão, são de natureza a exigir dos poderes publicos essa medida de caracter excepcional, para evitar que a insurreição invada todas as camadas de ordem [illegible] perturbando ou embaraçando [illegible]tamente a vida republicana do [illegible]

[illegible]nte Sr. presidente da Repu[illegible] [illegible]cero e verdadeiro na ex[illegible] [illegible]otivos com que solicitou [illegible]ional medidas para [illegible]rdem. [illegible] com verdade os [illegible]icitou expres[illegible] [illegible]ria do Con[illegible] [illegible]das mais [illegible] possa [illegible]embros [illegible] [illegible]nhã, pelo ab-

solutamente a mesma no momento em que dirijo a palavra ao Senado da Republica: não se modificou, como pareceu-me affirmar ao Senado o eminente senador. Segundo estou informado, os revoltosos da ilha das Cobras abateram a bandeira vermelha não para se submetterem ao governo, mas para solicitar a remessa, para terra, dos mortos e feridos que se acharem na ilha; pediam treguas apenas por minutos, mas não se submetteram á autoridade dos poderes publicos, e a prova ahi está: o movimento insurreccional não cessou ainda e aqui mesmo desta tribuna estamos ouvindo o troar dos canhões, alarmando a população inteira, perturbando a vida nacional, levando o descredito ao exterior, compromettendo o regimen.

Sr. presidente, se a situação como está, a meu ver perfeitamente semelhante e de tanta gravidade quanto aquellas outras a que se referiu o eminente senador—as de 1897 e 1904—não são daquellas que exigem a adopção desta medida, não sei então em que momento possa ser utilizado o remedio constitucional do estado de sitio.

Concedo-o ao Sr. presidente da Republica sem os temores e sem as apprehensões do eminente senador; concedo-o confiando na serenidade do espirito do eminente marechal, no seu espirito de justiça, e com a certeza de que a medida excepcional, mas constitucional, do estado de sitio, só será por elle utilizada nos restrictos e rigorosos termos da Constituição da Republica.

Isto affirmo a commissão de constituição e diplomacia, e disto tem certeza o seu humilde relator.

(Muito bem! Muito bem!)

Terminado o discurso do representante do Paraná, veiu novamente á tribuna o Sr. Ruy Barbosa, que disse voltar a occupar a attenção do Senado sómente para uma réplica breve.

Contestou que houvesse attenuado a gravidade dos factos que occorrem actualmente na bahia desta capital, simplesmente nega que haja necessidade de uma tal medida, neste momento.

Não ha semelhança entre os acontecimentos de 5 de novembro de 1897, cujo criminoso sinistro surprehendeu o paiz; nem com os que motivaram essa medida em 14 de novembro de 1904.

Estuda os factos occorridos nessas duas épocas, confrontando-os com os actuaes, para provar que o estado de sitio não era ainda necessario.

NOTA—Não foi revisto pelo orador.

Em seguida o Sr. Lauro Sodré fundamentou as seguintes emendas:

"Accrescente-se:

Paragrapho unico. Entre as medidas decorrentes da promulgação desta lei, não se comprehende a suspensão das immunidades parlamentares asseguradas pela Constituição da Republica, aos membros do Congresso Nacional."

"Eliminem-se as palavras Estado do Rio de Janeiro, do mesmo projecto."

Estando tambem em discussão, com o projecto, o Sr. João Luiz Alves pede, então, a palavra para offerecer tambem uma emenda, aproveitando o ensejo para justificar o seu voto favoravel á concessão do estado de sitio.

Para o representante do Espirito Santo não ha duvida que estamos a braços com uma commoção interna, tanto quanto basta para se dar ao governo a medida extrema do estado de sitio.

Neste ponto, o senador Ruy Barbosa o interrompe com longo aparte e como pretendesse continuar, o Sr João Luiz Alves senta-se, dizendo que desse modo desiste da palavra, mesmo porque não póde luctar com o seu adversario, cansando-se e cansando a attenção do Senado.

A emenda do Sr. João Luiz é a seguinte:

"Substituam-se as palavras Estado do Rio de Janeiro pela seguinte Nitheroy."

Em ultimo orou o Sr. Glycerio, tambem justificando o voto favoravel ao projecto, sob o fundamento de que o fazia pela necessidade do momento, e certo de que o governo não abusaria dessa medida.

Encerrada a discussão, o Sr. Ruy Barbosa requereu votação nominal, que foi concedida.

Respondem "sim", approvando o projecto, sobre as emendas, os Srs. Silverio Nery, Jonathas Pedrosa, Arthur Lemos, Indio do Brazil, José Euzebio, Urbano Santos, Mendes de Almeida, Pires Ferreira, Thomaz Accioly, Pedro Borges, Tavares de Lyra, Ferreira Chaves, Walfrido Leal, Alvaro Machado, Castro Pinto, Gonçalves Ferreira, Coelho e Campos, Valladão, Severino Vieira, Bernardino Monteiro, Moniz Freire, João Luiz Alves, Oliveira Figueiredo, Sá Freire, Augusto Vasconcellos, Lauro Sodré, Bernardo Monteiro, Francisco Glycerio, Campos Salles, Azeredo, Generoso Marques, Candido de Abreu, Alencar Guimarães, Felippe Schmidt e Cassiano do Nascimento (36).

Respondeu "não", o Sr. Ruy Barbosa.

O Sr. Alencar Guimarães requereu preferencia para a emenda do Sr. João Luiz Alves, o que foi concedida, sendo por isso prejudicada a emenda do Sr. Lauro Sodré, quanto á retirada das palavras Rio de Janeiro".

Foram approvadas as emendas do Sr. Lauro Sodré, sobre as immunidades parlamentares e a do Sr. João Luiz substituindo Estado do Rio de Janeiro, para Nitheroy.

Em seguida foi suspensa a sessão.

Uma hora depois reuniu-se novamente em sessão o Senado, para a leitura da redacção final do projecto, que foi em seguida approvada, e enviada á Camara.

NA CAMARA

Sob uma impressão de profundo terror, foi a sessão da Camara dos Deputados aberta a 1 hora da tarde, com a presença de 108 deputados, occupando a presidencia o Sr. Sabino Barroso Junior.

Sobre a acta falou o Sr. Barbosa Lima, que protestou contra o facto de não ter o "Diario do Congresso" publicado o seu discurso de hontem.

O expediente constou da mensagem do Sr. presidente da Republica, sobre os acontecimentos da marinha, de diversos requerimentos de particulares, leitura de pareceres das commissões, officios do Senado e redacções finaes.

Estando finda a leitura do expediente, obteve a palavra o deputado Correia Defreitas, que falou sobre os acontecimentos que todos estão presenciando.

S. Ex. fez considerações sobre o procedimento dos marinheiros, officiaes e do governo, louvando a acção deste, que está empenhado na repressão do movimento.

Quando S. Ex. estava em meio do seu discurso, foi interrompido pelo presidente, que declarou suspensa a sessão, a requerimento do Sr. Costa Pinto e a pedido da maioria dos deputados presentes, que achavam uma temeridade a Camara estar funccionando debaixo da cerrada carga de fuzilaria.

O presidente suspendeu a sessão ás 2 horas menos um quarto, tendo marcado, antes, uma no edificio do Senado, para as 4 horas da tarde.

Devido a ter o Senado funccionado até muito depois de 4 horas da tarde, deixou de haver a sessão convocada pelo Sr. Sabino Barroso, para aquella hora.

S. Ex. convocou os deputados para uma sessão, que se realizará hoje, á hora regimental, na Camara dos Deputados.

Na sessão de hoje, a Camara discutirá o projecto, hontem approvado pelo Senado, que autoriza o governo a decretar o estado de sitio por 30 dias, para esta capital e para a capital do vizinho Estado do Rio de Janeiro.

Os deputados deram, não ha negar, uma prova brilhante de excepcional bravura, comparecendo, em grande numero, á sessão de hontem, da Camara, logo ás primeiras horas.

E' preciso dizer que o edificio da Camara era um dos pontos mais alvejados pelas balas dos insurrectos. Na mesma direcção — o cáes Pharoux — estavam as baterias do exercito na defesa da autoridade e da cidade.

Era de onde mais soffriam os fusileiros sublevados a reacção das tropas fieis. Era para lá igualmente que se dirigiam as terriveis granadas dos amotinados.

A Camara fica mesmo em frente aquelle cáes. Dir-se-hia que aquella casa em ruinas, como uma velha desdentada, faz a sua melhor careta e abre os braços descarnados aos obuses assassinos da marinhagem endoidecida.

Nem por terem comparecido em grande numero, deixaram, todavia, os deputados de estranhar o acto da mesa, não transportando para outro local as sessões da Camara.

Um illustre deputado, notavel pelo seu saber e pela sua calma coragem, explicava bem a situação do Parlamento:

— Eu não comprehendo como aqui se faz sessão hoje. Se a lei prohibisse que se realizassem sessões em outro logar que não fosse este, comprehender-se-hia que todos aqui viessem cumprir nobremente o seu dever. Havendo, porém, a faculdade de poder a mesa convocar, em casos como este, sessões para local mais seguro e conveniente, vir aqui só para dar prova de uma coragem ridicula, chega a soberanamente grotesco.

O illustre representante da Nação não deixava de ter carradas de razão.

Não era preciso, para mostrar o inconveniente de se fazer sessão ali, realçar o perigo topographico do local: basta assignalar que o atroar constante dos canhões de terra e mar impedia que se ouvissem quaesquer dos maravilhosos conceitos com que o illustre Sr. Correia Defreitas commentava os successos da ilha das Cobras.

Entretanto, o perigo era formidavelmente aterrador: sobre o cáes, na praça, no edificio dos telegraphos, no palacio do ministerio da viação, as granadas se espatifavam a cada momento, destruindo paredes, abatendo vidas.

Os deputados, apprehensivos, accentuavam a cada tiro o inconveniente da situação da Camara, até que, em certa altura, o deputado Costa Pinto mandou á mesa um requerimento pedindo que fosse suspensa a sessão e marcada a sua continuação para mais tarde, em outro local mais seguro.

A Camara approvou o requerimento. O Sr. Sabino Barroso suspendeu a sessão, marcando para o edificio do Senado a continuação da reunião, ás 4 horas da tarde.

Foi quando o Sr. Barbosa Lima pediu a palavra, pela ordem, naturalmente para se oppor á resolução da casa, mas o Sr. Estacio Coimbra mostrava, ainda quente, envolto em um lenço branco, um formidavel estilhaço, de certo o melhor argumento contra os escrupulos regimentaes do deputado carioca.

A sessão não póde continuar no Senado, porque, áquella hora, ainda funccionava a desta casa, que votara o estado de sitio restrictivo.

E a proposito de sitio: constava na Camara que a minoria não daria o seu assentimento áquella medida. Neste sentido resolvia a bancada paulista, que se reuniu em uma das salas da Camara, com o Sr. Maciel, "leader" da minoria.

O presidente entendia que os direitos dos cidadãos não podem soffrer por causa de um levante militar, com o qual nada tem a ver.

Hoje haverá sessão a 1 hora da tarde, no edificio da Camara.

O EXODO

A população do Rio de Janeiro, que despertou na manhã de hontem ao estrondo dos disparos trocados entre a ilha das Cobras e o continente, alarmou-se immenso com os factos que se passavam e para os quaes ella não encontrava explicação.

Como era natural, as familias residentes no centro da cidade retiraram-se, em sua maioria, para os suburbios e outros bairros.

A Gavea, a Tijuca, todos os pontos servidos pela Central do Brazil foram, logo pela manhã e durante grande parte do dia, procurados pelas familias retirantes.

Os bondes subiam cheios e os automoveis e carros, alugados por preços altissimos, corriam vertiginosamente para os arrabaldes afastados.

Foi uma retirada ás pressas, com todos os atropellos e os incommodos que a pressão das circumstancias impunha.

Assim passou todo o dia, tendo, no entanto, havido, á tarde e á noite, em vista de noticias mais tranquilizadoras, o regresso de parte daquelles que se haviam refugiado longe do centro.

Era um espectaculo commovente, ver familias numerosas, com criancinhas pequenas, apertadas em um carro ou automovel, carregadas de embrulhos e trouxas de roupa, fugindo, lividas e espantadas, para longe, muito longe, onde não chegassem granadas mortiferas.

Os hoteis do centro ficaram repletos, e até ultrapassados na sua lotação mais cedo.

NO CATTETE

O dia foi movimentado, notando-se, porém, em todos os aspectos umas apparencias risonhas.

O presidente que desde as 11 horas de hontem chegou ao seu gabinete, deu providencias sobre os successos, mantinha a mesma physionomia de quem viu a revolta de novembro ultimo. Sereno e activo elle dirigiu a situação.

Só hontem, ás 2 horas, S. Ex. descançou um pouco.

A's 6 horas, S. Ex. acompanhado dos seus ajudantes de ordens, veiu até o Arsenal de Marinha, observando d'ali o quadro em que a ilha das Cobras se encontrava depois do bombardeio.

Voltando a palacio, o marechal Hermes esteve até as 10 ½ horas em palestra com varios ministros e amigos, vindo, porém, novamente ao arsenal ao aviso de que lavrava incendio na ilha das Cobras, recolhendo-se ás 11 horas, recolhendo-se logo depois.

—Durante o dia estiveram no palacio do Cattete os Srs. contra-almirante J. Pereira Guimarães, Dr. Mendes Tavares, J. L. Carneiro da Silva, Mario Lisbôa, Francisco Souto, Manoel Duarte, Dr. Augusto Bernachi, 1º tenente Luiz Autran de Alencastro Graça, deputados Gaspar Vieira, Simões Barbosa, Leopoldo Lins, Leopoldo Brigido, Francisco Vieira, Floresta de Miranda, Dr. Raphael Pinheiro, Nicoláo Rodrigues, Amynthas de Lima, Dr. Edwiges de Queiroz, Antonio Salles, Belfort Vieira, Dr. Coelho Lisbôa, Dr. Eliezer Tavares, Arlindo Fragoso, Bento Borges, Dr. André Cavalcanti, Gustavo Galvão, desembargador Eneas Galvão, Theodoro Figueira, Dr. Pedro Luiz, coronel Leite Ribeiro, Dr. Andrade e Silva, Nestor Accioly, Henrique Hasslocher, Cicero Monteiro, Mario Carneiro, Pedro Dalthouguy, Raul Rego, Moniz de Aragão, Reno Medeiros, José Mariano, Caio Carneiro da Cunha, coronel Pedro de Castro Araujo, major Antonio Bastos, Victor Marks, deputado João Vespucio, Thomaz Cavalcanti, João de Mattos Travassos, Dr. J. Travassos, tenente-coronel Baptista Pereira, coronel Clodoaldo da Fonseca, Agenor de Carvolivа, João Brandão, Octavio Silva, Orlando Lopes, marechal Barbosa, generaes Bellarmino de Mendonça, Henrique Martins, Roberto Trompowsky, Salustiano dos Reis e Alipio Costallat, senador Severino Vieira, deputado Deocleciano de Campos, Dr. Saul Bello, coronel Euzebio Rocha, Epitacio Pessoa, deputado Simeão Leal, Dr. Modesto A. P. de Mello, deputado Pandiá Calogeras, coronel José Reis, capitão J. J. Castro Afilhado, Cincinato do Nascimento, Candido Gaffré, Dr. Nicanor do Nascimento, senadores Lauro Sodré e João Luiz Alves, Dr. Virgilio de Sá Pereira, Dr. Virgolino de Alencar, coronel Leite Ribeiro, deputados Julio de Mello, Raul Fernandes, Raymundo Miranda, Dr. Aquila Miranda, Dr. Mario Ramirez Deleito, Dr. Pindahyba de Mattos, general José Christino e senador Sá Freire.

—O Sr. presidente da Republica logo pela manhã conferenciou com todos os seus ministros de Estado.

—O barão do Rio Branco que chegou depois dos seus collegas, teve por ultimo uma longa conferencia com o chefe de Estado.

—O marechal Hermes da Fonseca, após a conferencia com o Sr. ministro da marinha, assignou o decreto, promovendo, por acto de bravura a capitão-tenente o 1º tenente Carneiro da Cunha, morto pela guarnição revoltada do "scout" "Rio Grande do Sul".

—Logo depois de chegar a palacio a noticia do incendio na ilha das Cobras e de ter o Sr. presidente seguido para o Arsenal de Marinha, foi communicado do ministerio da marinha á secretaria do palacio, que o incendio era sem importancia. O logar em que começou foi a cozinha do presidio, suppondo-se que tenha sido ateado propositalmente pelos poucos revoltados que ainda se acham na ilha, para onde foi cortada a illuminação.

A OFFICIALIDADE DO BATALHÃO NAVAL

Está felizmente averiguado que o commandante e officiaes do batalhão naval nada soffreram. Apenas o 2º commandante do batalhão, o distincto capitão-tenente Wenceslão Caldas, teve um ligeiro ferimento num pé e se encontra enfermo por ter bebido muita agua, na travessia a nado que fez da ilha das Cobras para o arsenal.

O 1º tenente Baptista Lauro conservou-se sob uma ponte da ilha, conforme narramos em outro logar.

O MARECHAL HERMES NAS FORTIFICAÇÕES

Saiu o marechal Hermes da Fonseca, do palacio, para correr os pontos estrategicos occupados pela artilheria, cerca das 6 horas da tarde.

Era acompanhado do capitão Junqueira, seu ajudante de ordens.

Em outro automovel seguiam os membros de sua casa civil.

No cáes Pharoux, foi o Sr. presidente da Republica recebido pelo general Pinheiro Bittencourt, commandante das forças ali estacionadas e percorreu as baterias, procurando ver, pelas lentes das miras das peças, a posição das baterias da ilha.

Subindo á policia maritima, S. Ex. examinou os estragos ali causados pelas granadas e procurou, pelo oculo da repartição, ver o que se passava no quartel dos rebeldes.

Mostrava S. Ex. a mesma calma que lhe é peculiar, palestrando com os officiaes e algumas outras pessoas que encontrava.

O marechal Hermes, sendo-lhe apresentado o Sr. Augusto de Carvalho, um rapaz que auxiliou a bateria, carregando munições, apertou-lhe a mão calejada pelo pesado serviço que viera de fazer.

O general Bittencourt, disse ao chefe do Estado, nessa occasião, que naquelle ponto estivera um cabo de policia, que se portara com muito valor e competencia, e por isso ia elogial-o.

O marechal Hermes partiu depois para as fortificações do morro de S. Bento, onde está a bateria de obuzeiros, commandada pelo capitão Leite de Castro.

Visitou ali, o Sr. presidente da Republica, as posições occupadas e examinou os terriveis estragos soffridos pelo Mosteiro, cujos frades foram gentilissimos para com os officiaes.

Demorou-se ahi o marechal só se retirando ao cair da noite para o Arsenal de Marinha, e d'ahi para o gabinete do Sr. ministro da marinha.

BALAS E ESTILHAÇOS

O palacio do largo do Paço, onde se acha instalada a secretaria do ministerio da viação, foi terrivelmente damnificado pelos projectis perdidos do bombardeio á ilha das Cobras, pela manhã de hontem.

Um shrapnell penetrou na parede do pavimento superior, no ponto onde está a directoria de obras e viação, fazendo um grande rombo e estragando os moveis e soalho do compartimento referido.

Outro shrapnell penetrou na directoria do expediente, em um dos corpos lateraes do edificio, damnificando o mobilario, as paredes e soalho.

Outros shrapnells e balas raras, em numero consideravel, attingiram o palacio do ministerio da viação, damnificando-lhe a cimalha, as paredes e as janellas que dão face para o largo do Paço, esburacando, arranhando paredes, quebrando vidraças.

Póde-se dizer que foi o ponto que mais soffreu em terra, com as balas perdidas.

O casarão da Repartição Geral dos Telegraphos tambem recebeu um shrapnell, que derrubou um pedaço da cimalha do corpo superior do edificio e estragou o telhado e forro, levantando uma grande nuvem de poeira vermelha.

—O morro do Castello, na encosta que dá para dentro da bahia, soffreu regularmente com o bombardeio, servindo de trincheira, onde se foram enterrar diversas balas.

No sotão da casa n. 18 da ladeira do Forte, penetrou um shrapnell, que não explodiu, e que está guardado no Observatorio Astronomico.

Nas diversas edificações onde se acha instalado o Observatorio Astronomico, cairam durante o dia diversas balas de fuzil, felizmente sem causarem o menor damno.

Em frente á igreja arruinada dos jesuitas, cairam shrapnells e balas de fuzil, deixando lembranças na muralha do pequeno atrio fronteiro á porta da igreja.

Na ladeira do Castello, na muralha superior, sobre que se elevam as edificações do alto, cairam tres grandes projectis, que deixaram no paredão grandes buracos.

—A's 8 ½ horas da manhã caiu uma granada sobre o edificio do Lyceu de Artes e Officio, não tendo causado prejuizos apreciaveis.

A' mesma hora caia outro projectil na fundição de L. Almeida & C., na rua dos Arcos n. 132, causando estragos em dois quartos.

Outra bala, nessa hora, cahia na casa n. 42 da Avenida Mem de Sá, damnificando a cimalha do predio.

— Proximo á Santa Casa, em uma cocheira existente na rua de Santa Luzia, explodiu uma granada.

— Cairam granadas ou estilhaços: proximo ao escriptorio da casa Theodor Wille & C., na Avenida Central, damnificando-lhe uma janela; na rua S. Salvador, esquina da de Paysandú; no passeio do lado par da Avenida, em frente Ao Bastidor de Bordar; na rua do Ouvidor, esquina do largo de S. Francisco, derrubando um pedaço de cimalha da casa Notre Dame, explodindo na rua e attingindo com estilhaços, as portas do Café Java; na casa n. 145, da rua da Misericordia, residencia do Sr. Alvaro Candido Pinheiro, que, felizmente, acabava de sair naquelle momento com sua familia; no edificio onde funcciona o Museu Commercial, no largo do Paço; na cimalha do palacio da Prefeitura, lado da rua do Nuncio; na rua do Rezende n. 152, uma granada explodiu na mão de um pequeno, estraçalhando-lhe a mão direita e ferindo-o no corpo; na bella torre da casa Guinle & C., que ficou damnificada; na Camisaria Progresso, no largo do Rocio, caiu uma granada, inutilizando a platibanda do predio; na rua Leopoldina caiu outra granada, que foi encontrada pelo operario Lucas Chaves; na Companhia Jardim Botanico, no largo do Machado, tambem caiu um obuz, amedrontando as pessoas que se achavam proximo ao local; um outro projectil espatifou-se na rua de São Salvador; ainda uma outra granada de consideravel tamanho caiu na rua do Chichorro, derrubando duas arvores; na rua de Sant'Anna, esquina da do Visconde de Itaúna; no theatro Municipal, quebrando-se alguns vidros; na rua General Camara, esquina da rua da Quitanda, damnificando a cimalha do edificio; no predio da rua Marechal Floriano, esquina da rua do Costa, produzindo no edificio pequenas avarias; no torreão da Casa Mourisca, da Avenida Central; no predio n. 173, da rua Marechal Floriano, residencia do Dr. José Constantino de Jesus, atravessando uma parede, explodindo na sala de visitas, onde inutilizou mobiliario e decorações.

Na manhã de hontem, cerca de 9 horas, uma granada attingiu a casa da rua Muratori n. 41, residencia do nosso companheiro J. Ozorio.

Entrando pelo telhado, a bala arrancou parte do forro de um dos quartos em um canto que arrombou, indo fazer um outro rombo na parede que dá para fóra, ainda damnificando a casa vizinha, n. 43.

As pessoas da casa, entre as quaes dois doentes de cama, nada soffreram, além do tremendo susto, tendo estado durante instantes envolvidos em espessa nuvem de terra.

O nosso companheiro soffreu prejuizos materiaes.

— Na residencia do Dr. Siqueira, á rua Chaves Faria n. 70, em São Christovão, caiu hontem uma granada, que felizmente não fez victimas, tendo apenas destruido o muro do jardim e fendido o predio em dois pontos.

O SR. MINISTRO DA GUERRA

A's 6 horas da manhã, o general Dantas Barreto, ministro da guerra, achava-se ainda no cáes Pharoux, observando o bombardeio.

Na occasião em que conversava com o general Menna Barreto, rebentou uma lanterneta, lançada da ilha das Cobras, ferindo o commandante em chefe das forças na perna e o seu ajudante de ordens, 2º tenente Carneiro, na coxa.

O Sr. ministro teve a capa furada em quatro partes, e a perna esquerda levemente ferida.

Seus ajudantes de ordens, tenentes Newton Desousart e Castilhos, que se achavam ao seu lado, nada soffreram.

O GENERAL MENNA BARRETO

Logo pela manhã, ao começar o bombardeio, foi ferido o bravo general Menna Barreto.

O ferimento, felizmente, não apresenta gravidade e foi na face anterior da perna direita, no terço médio. Interessou apenas a pelle e o tecido cellular sub-cutaneo. Foi transportado esse brioso militar em seu proprio automovel, sendo acompanhado pelos seus ajudantes de ordens.

Na direcção geral de saude do exercito foi feito o curativo pelos medicos, 1ºs tenentes Drs. Virgilio Ovidio e Agostinho Cajaty, auxiliados pelo interno Bertholino Mauricio.

A ferida foi desinfectada e irrigada por meio de uma solução de sublimado corrosivo, sendo applicado um curativo com gaze esterilizada.

D'ahi foi o intrepido official transportado para o quartel-general, onde ficou nos aposentos do tenente Menna Barreto Sobrinho, tendo-lhe renovado o curativo o coronel Dr. Ismael da Rocha.

BATERIA DE S. BENTO

Prestou relevantes serviços a bateria de obuzeiros, commandada pelo capitão Leite de Castro.

A bateria foi para o morro de São Bento, acantonando no pateo e no proprio edificio do mosteiro.

Os frades benedictinos facilitaram tudo aos officiaes da bateria, que collocaram os canhões em excellentes pontos de dominação sobre a ilha das Cobras.

Os tiros da bateria causaram, logo do começo, os maiores estragos; mas o fogo respondido tambem foi causar enormes prejuizos materiaes e perdas de vidas ali.

Uma granada penetrou pelo alpendre da entrada principal e explodiu sobre um grupo de soldados que ali descançavam.

Foram assim, postos fóra de serviço, cinco homens, sendo o soldado Sebastião Vicente Ferreira, mortalmente ferido por um estilhaço.

Conduzido para a ambulancia, Sebastião falleceu pouco depois. Ficaram ainda feridos o cabo José Alves da Silva, anspeçada Rozendo Bispo, soldado Joviano de Oliveira Santos e cabo corneteiro João Martins.

Estes homens foram logo removidos para o hospital central do exercito.

Uma outra granada, que penetrou por uma janela lateral, explodindo, foi ferir o padre D. Joaquim Luna, que teve alguns dedos da mão esquerda esphacelados.

Os officiaes da bateria procuraram logo soccorrer o sacerdote, fazendo-o transportar para o hospital central do exercito, onde foi operado e ficou em tratamento.

Ainda uma outra granada, penetrando pela ogiva de uma cella, do lado do mar, saiu para o corredor interno, onde apanhou um pobre empregado que passava.

Esse infeliz, cujo nome os proprios frades ignoravam, era chegado ainda ha bem poucos dias de Portugal, de onde era natural. Mais tarde os companheiros da victima disseram que ella se chamava Antonio Santos.

O corpo de Antonio ficou completamente esphacelado, sendo os restos recolhidos piedosamente pelos benedictinos e mandados pelos officiaes da bateria para o Necroterio.

A sala de estudos da administração, onde D. abbade e os titulares da ordem passavam as manhãs, soffreu prejuizos incalculaveis.

Ahi, uma bala explosiva, atirada por canhão de grosso calibre, attingiu a primeira janela lateral do andar superior, levando a sacada e a cantaria dos portaes, arrombando uma parede de mais de meio metro de espessura.

Os pequenos projectis dessa bala explosiva, penetrando no salão de estudos, causaram irreparaveis prejuizos. Uma galeria de quadros preciosos, que datam de 1792, soffreu grandes avarias e igualmente a mobilia antiquissima e marchetada.

Toda a officialidade da bateria de obuzeiros reconhece a abnegação dos superiores da ordem benedictina, que ali se conservaram ao lado das forças, prestando-lhes serviços.

A BATERIA DA CONCEIÇÃO

A 6ª bateria, do commando do capitão Leão de Souza e tendo como subalternos o 1º tenente da armada Alfredo Bernard Colonia, 2º tenente da armada Oscar Eduardo Martins, 1º tenente de artilheria Eugenio Lincoln de Almeida, 2º tenente Reis Junior e aspirante Agricola Bethlem, fez 200 e tantos disparos, tendo o 2º tenente Reis Junior arrombado a caixa d'agua da ilha das Cobras e o aspirante Agricola Bethlem posto abaixo o mirante onde se achava hasteada a bandeira nacional, além de outros estragos.

Foram feridas tres praças da bateria.

Prestou valiosos auxilios o civil Abelardo Maury.

Esta bateria acha-se desde as 4 horas da madrugada na antiga fortaleza do morro da Conceição.

A BORDO DO "MINAS"

O couraçado "Minas Geraes" manteve-se, como o resto da esquadra, fiel ao governo.

O culatrim de um dos canhões de 120 do boreste, que havia desapparecido de bordo, quando se tratou de retirar os culatrins dos demais canhões, foi hontem encontrado, podendo assim aquelle vaso de guerra fazer alguns disparos contra a ilha das Cobras.

Logo que rebentou a sublevação do batalhão naval, a marinhagem do "Minas" apoderou-se do armamento portatil.

Os poucos officiaes que estavam a bordo, receiosos da attitude dos marinheiros, abandonaram o navio. Voltaram, porém, mais tarde.

Os marinheiros declararam que se tinham armado, por constar-lhes que tropas do exercito iam tomar o "Minas" de assalto.

O "SCOUT" "RIO GRANDE DO SUL"

Na nossa edição de hontem, tivemos occasião de referir o modo digno e heroico por que a officialidade do "scout" "Rio Grande do Sul" suffocou a revolta de uma grande parte da marinhagem desse vaso de guerra.

Com excepção do chefe de machinas e de um official, os quaes se achavam em terra, todos os outros officiaes permaneceram a bordo, e, desconfiando que a guarnição ia sublevar-se, trataram de armar-se e tomar outras providencias.

Hontem, durante o bombardeio da ilha das Cobras, o "Rio Grande do Sul" fez excellentes disparos contra o quartel do batalhão naval, sendo mantida a bordo a mais completa disciplina.

NO ARSENAL DE MARINHA

O illustre almirante Julio de Noronha, desde que rebentou a revolta, tem-se conservado no seu posto, providenciando sobre todos os serviços do Arsenal de Marinha.

Com S. Ex. têm trabalhado os officiaes do seu estado-maior, o vice-inspector, ajudantes, patrão-mór e demais pessoal.

Aquelle estabelecimento continúa defendido por forças do exercito e policia.

NO QUARTEL-GENERAL

No pateo interno do quartel-general, ponto de concentração das forças do exercito, estacionaram durante o dia e a noite de hontem tropas das tres armas, de promptidão.

Os portões lateraes estiveram fechados, sendo todas communicações feitas pelo portão central. Era terminantemente prohibida a entrada de pessoas estranhas ás corporações militares.

A guarda deste portão foi confiada ao esforçado coronel Julio Barbosa, commandante interino da 1ª brigada. S. S., tomando as providencias exigidas pelo momento angustioso, desenvolveu a maxima actividade no seu espinhoso posto.

— O Sr. ministro da guerra, acompanhado de seus ajudantes de ordens, ás 3 horas da madrugada, esteve no palacio do Cattete, onde conferenciou com o marechal Hermes, passando ali alguns telegrammas importantes.

Logo depois percorreu o littoral, esteve no Arsenal de Marinha e voltou ao cáes Pharoux, examinando a posição de toda a força que ahi se achava.

— No quartel-general, era encarregado da remessa das munições de artilheria para o local da operação o major Raphael Telles Pires.

— Todos os batalhões aquartelados na villa militar de Deodoro e em outros pontos proximos a esta capital, foram conduzidos em trens especiaes para o centro da cidade, afim de tomarem parte nas operações contra a revolta do batalhão naval.

— Foi sympathicamente commentada a presteza com que os officiaes de diversos corpos attenderam ao chamado do Sr. ministro, apresentando-se no quartel-general.

Entre estes, é digno de menção o 2º tenente do 9º regimento de infanteria Francisco de Mello, que se achando em gozo de licença, desta prescindiu, apresentando-se ás altas autoridades.

— Logo no começo do tiroteio, sendo ferido o general inspector da 9ª região, assumiu o commando das forças do littoral o general Pedro Bittencourt.

—Commandaram os grupos de obuzeiros e artilheria, que guarneciam os morros da Conceição, Castello e S. Bento, os capitães Leite de Castro, Leão de Souza e Sotter Ribeiro.

—Hontem, á tarde, foram recolhidos ao quartel-general da 9ª região, cerca de 120 marinheiros das guarnições de alguns navios, presos em varios pontos da cidade e especialmente no cáes Pharoux.

—Foram detidos e ficaram incommunicaveis neste mesmo quartel, dois soldados do batalhão naval.

—Quando estivemos, á noite, de hontem no quartel-general, soubemos terem sido recolhidas ao xadrez daquelle quartel, algumas praças do batalhão naval, que, fingindo-se doentes, internaram-se na enfermaria da ilha das Cobras, para assim fugirem. Entre essas praças está um marinheiro, apontado como o autor da morte do commandante Baptista das Neves, na revolta passada.

—O serviço de saude está sendo dirigido com intelligencia e presteza pelo coronel Dr. Ismael da Rocha, no posto da praça da Republica. Para este posto eram transportados em ambulancias os soldados feridos no tiroteio.

Durante o dia foram ali medicados, além do general Menna Barreto, os seguintes feridos:

2º sargento Julião Luiz Gonçalves, do 1º regimento de artilheria montada, apresentando varios ferimentos produzidos por estilhaços de granada; soldado n. 143 do 1º regimento de infanteria da 1ª companhia, ferido na face por estilhaços; Casimiro Romualdo da Silva, 3ª companhia do 1º regimento de infanteria; José Cabeclo, com ferimento por arma de fogo no braço esquerdo; Manoel Benedicto Candido, da 1ª companhia do 1º regimento, apresentando tres ferimentos por arma de fogo no braço e ante-braço; anspeçada Victor Modesto Lins, da 2ª companhia do 1º regimento de infanteria, com ferimento por estilhaço na região frontal; José Camillo Lins, sargento do 1º pelotão de estafetas, com varios ferimentos por estilhaços.

Esses feridos foram em seguida transportados para o hospital central do exercito.

—O cirurgião capitão Dr. Paula Guimarães e o 1º tenente Dr. Paulino Dutra, que foram designados pelo coronel Dr. Ismael da Rocha para percorrerem com ambulancias os locaes onde se achavam as forças em operação, medicarem e removerem para a assistencia militar os feridos, que encontraram.

Para o hospital central foram removidos os feridos após os primeiros curativos, no posto da praça da Republica.

—Apresentaram-se á noite varias sociedades de tiro desta capital.

AS VICTIMAS DO DEVER

Para o posto medico militar da praça da Republica eram transportados os soldados feridos no tiroteio contra os revoltosos.

Ahi se achavam a postos o Dr. Ismael da Rocha e grande numero de medicos, que promptamente attendiam aos feridos, que para ali eram remettidos nas ambulancias.

Até ás 10 horas, além do general Menna Barreto, tinham sido medicados os seguintes feridos: 2º sargento Julião Luiz Gonçalves, do 1º regimento de artilheria montada, apresen-

tando varios ferimentos produzidos por estilhaços de granada; soldado n. 143, do 1º regimento de infanteria da 1ª companhia, ferido na face por estilhaços; Casimiro Romualdo da Silva, 3ª companhia do 1º regimento de infanteria; José Caboclo, com ferimento por arma de fogo no braço esquerdo; Manoel Benedicto Candido, da 1ª companhia do 1º regimento, apresentando tres ferimentos por arma de fogo no braço e ante-braço; anspeçada Victor Modesto Lins, da 3ª companhia do 1º regimento de infanteria, com ferimento por estilhaço na região frontal esquerda; José Camillo Lins, sargento do 1º pelotão de estafetas, com varios ferimentos por estilhaços.

Todas essas praças pertencem ao 1º batalhão do 1º regimento de infanteria e foram attingidas quando no morro de S. Bento, e o sargento José Camillo Lins, do 1º pelotão de estafetas, apresentando contusões por queda de cavallo.

Todos foram cuidadosamente pensados pelos Drs. Noronha, Fucks de Faria, Cajaty, Dutra e Ovidio Mauricio, sendo depois enviados para o hospital.

Na divisão de saude do exercito foram pensados, mais tarde, além de outros feridos que publicámos, mais os seguintes:

2º tenente Cunha Costa, aspirante Joaquim Vieira de Mello, soldados Galdino José Ramos, Pedro Alves Correia, José de Carvalho, José Amaro da Silva, Sebastião Fyrrho, Sergio Olympio Dionysio, Joaquim G. de Oliveira, Severino José do Amaral, Manoel Guilherme Gomes, Aggripino José do Nascimento, Raymundo José da Silva, Manoel Francisco da Cruz, Josino de Oliveira Santos, José Carneiro da Silva, Manoel Domingues do Nascimento, Manoel Souza dos Santos, Ernesto Pereira, Antonio Manoel Ferreira dos Santos, Antonio Rodrigues da Costa, Ezequiel Pereira da Silva, José Pedro Cupertino, João Martins, José Alves da Silva, Guilherme Silva, Aurelio Lemos da Silveira, Antonio Zeferino dos Santos, Nestor de Paula Souza e Rozendo Bispo de Souza.

CAPITÃO-TENENTE CARNEIRO DA CUNHA

O enterro do capitão-tenente Carneiro da Cunha realizou-se hontem, ás 5 horas da tarde, no cemiterio de São João Baptista.

O Sr. presidente da Republica fez-se representar nesse acto pelo coronel Percilio da Fonseca, chefe da sua casa militar. O cortejo funebre foi extenso, representando-se igualmente o Sr. ministro da marinha.

Representaram o coronel commandante da força policial, o capitão José Geofre de Proença e tenente Heliodoro de Andrade Gardel.

Sobre o caixão viam-se numerosas palmas e coroas, offerecidas pela familia do heroico militar e por seus companheiros de classe e admiradores.

Foram prestadas as honras funebres a que tinha direito.

ASPIRANTE BEMVINDO FREIRE

A lucta travada hontem depois do meio dia, além das trinta e tantas praças que caram feridas no Arsenal de Marinha e no morro da Conceição, veiu arrancar á sua classe o joven e esperançoso aspirante do exercito Bemvindo Freire, que attingido por um estilhaço na cabeça, caiu mortalmente ferido, fallecendo momentos depois.

Foi um caso doloroso que muito emocionou o exercito, onde o distincto aspirante era muito bemquisto.

O aspirante Bemvindo era solteiro, natural da Parahyba do Norte, tendo concluido o seu curso o anno passado. O seu corpo foi removido para o Realengo.

UMA COINCIDENCIA

A revolta do corpo de infanteria de marinha guarda, como a recente revolta dos navios de guerra, uma curiosa coincidencia de datas.

A 9 de dezembro de 1893, a ilha das Cobras, séde da nacionalidade do almirante Saldanha da Gama, diante da revolta de setembro, hasteava decisivamente o pavilhão revoltoso, rompendo fogo contra as forças e posições de terra; dezesete annos depois, na mesma data, a ilha das Cobras tornava-se novamente o foco de uma outra revolta, mais humilde nos seus elementos, mas igualmente obscura nas suas origens e nos seus intuitos.

Como então, a insurreição da ilha legendaria, feita á noite, espalhou o pavor na cidade e os que vivem ainda dessa época devem guardar bem a similitude das duas noitadas tragicas, em que a propria surpresa da rebellião guarda como attenuante os boatos, as indicações vagas, os avisos officiosos de um facto que era, afinal, o corollario de uma situação anterior.

FUNERAL DE UM MARINHEIRO

Effectuou-se hontem, ás 4 horas da tarde, no quartel da força policial, o funeral de um marinheiro assassinado a bordo do "scout" "Rio Grande do Sul", na noite de 9 do corrente, e que foi conduzido para a sala mortuaria do hospital da força.

Por occasião do saimento funebre, além da maior parte de officiaes, inferiores e praças que o acompanharam, pegaram nas alças do caixão o coronel José da Silva Pessoa, commandante geral; tenentes-coroneis Eurico de Andrade Neves e Dr. Mello Reis, majores Isidro de Souza Figueiredo e Solon; e Dr. Bernardino de Sobrinho, este assistente do pessoal e aquelle secretario geral, e o tenente Manoel da Rocha Silveira, commandante do piquete de cavallaria da ordens do commando geral.

Nesse acto tocou a banda de musica do 2º regimento de infanteria, que lhe prestou as honras funebres com uma força de sete praças.

UM FRADE FERIDO

Os revoltosos investiram hontem furiosamente com a artilheria para o morro de S. Bento.

Uma das balas matou o alfaiate do mosteiro, ficando ferido gravemente o frade benedictino D. Joaquim.

Uma granada caiu em uma das cellas, não se sabendo se produziu estragos.

A's 11 ½ horas deixaram o Mosteiro de S. Bento tres membros da ordem.

O Revdmo. abbade D. Coloen, que desejara retirar-se não póde fazel-o, por achar-se enfermo.

O GUARDA CESAR TROVÃO

O general prefeito, ao ter conhecimento da morte do guarda n. 59 Cesar Trovão, victima das balas dos revoltosos, ordenou ao coronel Beneck, inspector do 3º districto, Santa Cruz, onde esse guarda servia, que fizesse o seu funeral por conta dos cofres municipaes.

O cadaver do infeliz funccionario foi retirado do Necroterio para a casa de sua familia, no beco do Motta n. 3, de onde saiu o cortejo funebre, ás 2 horas de hoje.

Todos os funccionarios da agencia acompanharam o seu enterro.

A ACÇÃO DA FORÇA POLICIAL

Foi notada, com muito interesse e sympathia, a acção desenvolvida pela força policial, para restabelecer acontecimentos que desde ante-hontem vêm preoccupando o espirito publico.

Logo que foi conhecida a rebellião do batalhão naval, o coronel Silva Pessoa, commandante da força policial, fez seguir para o Arsenal de Marinha uma força de 50 praças, a primeira que accudiu áquella praça de guerra e bem assim um esquadrão de cavallaria, que prestou assignalados serviços, effectuando a prisão de varios navaes que fugiram da ilha das Cobras, logo que explodiu o movimento.

Mais tarde, no correr da noite, seguiram para o arsenal outras forças de infanteria, sendo uma de 50 homens e outra de 200, fazendo assim um total de 300 praças.

Toda essa força ficou sob o commando do tenente-coronel Miguel Martins.

Pela manhã de hontem, como tivesse sido combinado que a força policial apoiaria a acção do batalhão do exercito que devia fazer o assalto á ilha das Cobras, o Sr. ministro da marinha requisitou mais 450 praças, ficando assim a força policial com um effectivo de 750 homens, no Arsenal de Marinha.

Logo que esse reforço chegou ao arsenal, o coronel Silva Pessoa assumiu o commando em chefe da sua força, dividindo-a em tres columnas, sob o commando, cada uma, dos coroneis Martins, Queiroz e Marcos Pradel.

O estado-maior do commandante Pessoa ficou assim constituido: major Odilio Bacellar e Isidro de Figueiredo, capitão Antonio Paixão, tenentes Aristides Rocha e Bandeira de Mello e alferes Alvaro Costa.

Uma secção de metralhadoras, que foi tambem para ali enviada, sob o commando do alferes Abilio Dias, tomou posição no morro de S. Bento, onde prestou inestimaveis serviços, por occasião do bombardeio.

A' noite, quando parte da força da policia regressou aos Barbonos, ficando apenas no arsenal, de sobreaviso, a columna commandada pelo coronel Miguel Martins, estivemos com o commandante Silva Pessoa que, em conversa, nos disse estar verdadeiramente enthusiasmado com a promptidão e disciplina de seus commandados.

OS APRENDIZES MARINHEIROS

Os menores, aprendizes marinheiros, que foram da escola da ilha das Cobras, que foram lá retirados na madrugada de ante-hontem para hontem, acham-se no quartel regional do Andarahy Grande.

Esses aprendizes, em numero de 135, foram, a principio, levados para a Santa Casa da Misericordia, e hontem de manhã, transferidos para o quartel do Andarahy, onde estão bem alojados.

Só ficaram na Santa Casa os que se acham enfermos.

Além dos 135 menores, ha 19 marinheiros.

Hontem, á noite, tendo nós estado no referido quartel, em conversa com o tenente Abreu Lima, official de estado, soubemos que todos esses menores estão perfeitamente.

NA POLICIA CENTRAL

O Dr. Belisario Tavora, chefe de policia, que ultimamente tem permanecido diariamente em sua repartição, providenciou desde as primeiras horas, para que a manutenção da ordem na cidade não soffresse a menor alteração.

Cercado de seus dedicados delegados auxiliares e chefes de serviço, S. Ex. desde logo fez com que fossem convenientemente guardadas as casas de armas, gazometros, usinas, de electricidade, estabelecimentos de credito, etc.

Os delegados de districto tiveram ordem de rigorosamente se conservar em seus districtos, acompanhados dos respectivos auxiliares, e de fiscalizar convenientemente o policiamento de suas zonas.

O policiamento foi augmentado á noite e muito recommendada attenta vigilancia para grande numero de casas abandonadas pelos respectivos moradores.

Em ruas centraes da cidade, foram presos durante o dia, cerca de 60 marinheiros e conduzidos á policia central.

A certa hora do dia, esses homens que ainda não haviam almoçado, reclamavam que lhes fosse fornecida uma refeição, mas que não se esquecessem, diziam, dos "beefs" com batatas e pão com manteiga.

Esses marinheiros portaram-se mal enquanto estiveram na policia.

Foram mais tarde apresentados á 9ª região.

Entre os marinheiros apresentados á policia central, está Fuão Mello, pardo claro, muito agnostico. Refere Mello ter sido foguista do "São Paulo", tendo tido baixa ha quatro dias. Diz que trabalhou durante a revolta obrigado.

Que sobre a sublevação occorrida na madrugada de hontem, mas que não acredita nella. Contou, em seguida, uma historia, muito complicada, de conspiração, tramada e dirigida pelos mais heterogeneos elementos, de que ninguem levou a serio.

Tambem contaram coisas que seriam interessantes, se não fossem altamente imbecis, dois outros marinheiros, um dos quaes diz chamar-se Moysés.

Um marinheiro alto, espaduado, preto, preso em ruas do 3º districto, quando desbochava toda a gente, quando não fazia ameaças. A attitude energica, mas sem excessos, do Dr. Hugo Braga, 3º delegado auxiliar, fel-o tornar ao bom caminho.

OS DOENTES DA SANTA CASA

Desde o começo do bombardeio os doentes internados no hospital da Misericordia ficaram possuidos de grande panico.

O Dr. Arthur Rocha, director desse estabelecimento de caridade, para tranquillizar os infelizes enfermos pediu ao governo para mandar afastar das immediações do edificio as forças do 1º e 12º regimentos que ali se achavam, sendo satisfeito, acalmando-se então, os doentes.

CORPO DE BOMBEIROS

O corpo de bombeiros continuou durante estes dias a manter bem alto os fóros de disciplinado e valente.

Ante-hontem, apresentou-se como voluntario da infanteria, tendo deixado em quarteis as reservas para as suas funcções habituaes.

Hontem estas reservas trabalhavam com a proverbial presteza, apresentando-se onde explodiam as granadas manifestavam incendios.

Ainda, ás 8 horas e 22 minutos, compareceu um trem ao predio onde é a séde da Companhia Progresso. A's mesmas horas, foi chamado para o Lyceu de Artes e Officios. A's 10 horas e 10 minutos, fez serviços no ministerio da viação, e á 1 hora da tarde, compareceu á rua dos Ourives.

E sempre os incendios não passaram de começo.

APRESENTAÇÕES

O coronel Rondon, director do Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes, apresentou-se de madrugada ao Sr. ministro da guerra, prompto para a defesa da ordem. Com o digno militar, apresentaram-se depois o capitão Trompowsky Taulois e os tenentes Alipio Bandeira, Pedro Dantas e Manoel Rabello, que se acham tambem em commissão naquelle nobre serviço, todos promptos para o serviço da Republica.

ASSISTENCIA MEDICA

O soccorro aos feridos foi prestado com a maior solicitude, no que toca aos soccorros imediatos, pelo serviço de assistencia municipal, que teve, nessa conjunctura a sua mais brilhante prova, auxiliada, em alguns casos pela força policial.

São poucos todos os elogios que se façam a essa organização admiravel, aos seus medicos e aos seus auxiliares de serviço. E' difficil dar a quem não assistiu ao trabalho da assistencia municipal, hontem, a impressão justa do que isso foi como celeridade, carinho e capacidade profissional. O continuo e vertiginoso vai-vem dos auto-ambulancias, o cuidado affectuoso dos medicos, o zelo infatigavel dos enfermeiros, deram hontem á cidade, testemunha desse trabalho salvador, uma sensação de orgulho. Póde-se affirmar que o serviço de assistencia deu ao paiz, hontem, uma grande percentagem de vidas, que sem elle talvez fossem perdidas.

No edificio do posto, á praça da Republica, o movimento pela manhã de hontem era o mais intenso possivel.

A sala de curativos esteve sempre cheia de feridos, cujos gemidos se confundiam com as phrases de alento dos medicos, academicos e enfermeiros.

Desde cedo estavam a postos, attendendo a chamados e a curativos os medicos Drs. Caetano da Silva, Marques Canario, Flavio Moura, Bastos Mello, Adalberto Ferreira, Lafayette de Barros, Thompson Motta, Augusto Costallat, Philemon Cordeiro, Machado Bittencourt, Torres Vianna, Almeida Pires e academicos Carlos Correia, Accacio Pires, Gastão Cruz, Ribeiro de Castro, Manoel Abreu, Gonçalves Junior e Roberto Sá Freire.

Estiveram tambem no posto, durante todo o dia, os Drs. Paulino Werneck, director dos serviços da assistencia, e Lottario Figueiró, administrador do posto.

Feitos os primeiros curativos no posto central da assistencia, os feridos civis eram transportados para o hospital da Misericordia, quando não preferiam tratar-se na propria residencia, e os militares para o Hospital Central do Exercito.

Neste ultimo foi installado o hospital de sangue, sendo os seguintes os medicos que estiveram de serviço hontem, para attender aos feridos: coronel Dr. Marcellino, tenente-coronel Dr. Leovigildo, tenente-coronel Dr. Espinola, major Dr. Luiz Eugenio, capitão Dr. Alvaro Guimarães, capitão Dr. Alvaro Tourinho, 1º tenente Dr. Guariba, 1º tenente Dr. Cajaty, 1º tenente Dr. Ayard, 1º tenente Dr. Ovidio, 1º tenente Dr. Dutra, 1º tenente Dr. Taylor, 1º tenente Dr. Mello Dutra, 1º tenente Dr. Noronha, 1º tenente Dr. Uchôa, 1º tenente Dr. Rocha Faria, 2º tenente pharmaceutico Antonio de Mello Portella, 2º tenente dentista Almeida Neves, 2º tenente dentista Monteiro de Barros, 1º tenente Dr. Haddock Lobo, coronel Dr. Mesquita, 2º tenente pharmaceutico Romeu de Amorim, 1º tenente Dr. Francisco Leite Velloso, Dr. Meirelles, 1º tenente dentista Sylvestre Moreira, 1º tenente pharmaceutico José Eduardo Maia, 1º tenente Dr. Lafayette Godinho Lima, pharmaceutico Heraclyto de Avila Garcez, pharmaceutico Sinval de Sant'Anna Reis e coronel Dr. Theodoro Martins.

O coronel Dr. Ismael da Rocha designou os Drs. capitão Paula Guimarães e 1º tenente Paulino Dutra para percorrerem, com ambulancias, o littoral, onde se acham as forças, medicarem e removerem para a assistencia militar os feridos que, por acaso, encontrassem.

No hospital da Santa Casa os feridos civis foram internados nas diversas enfermarias cirurgicas.

MARINHEIROS NO QUARTEL-GENERAL DO EXERCITO

No quartel-general do exercito acham-se recolhidos cerca de 200 marinheiros nacionaes, pertencentes ás guarnições do "scout" "Bahia", navio-escola "Benjamin Constant" e outros navios.

Essas guarnições desembarcaram durante a noite de ante-hontem, logo depois de conhecida a sublevação do batalhão naval.

A guarnição do "Bahia", composta de 108 homens, desembarcou em o cáes Pharoux, em perfeita ordem em companhia dos officiaes, que se achavam a bordo, o capitão de corveta Noronha Silva, 1º tenente machinista Horacio de Lemos Bastos e Abreu Lobo, Campos e Peres de Souza, dirigindo-se para o quartel-general.

A do "Primeiro de Março", composta de 60 homens, tambem desembarcou em o cáes Pharoux, tomando o mesmo destino, acompanhada dos officiaes capitão-tenente Jorge Martiniano Castro Abreu, 1º tenente Braz Velloso, 2º tenente Sisson e sub-machinista Antonio Campos de Faria.

Ao quartel-general do exercito, têm-se apresentado varios marinheiros, pertencentes ás guarnições dos outros navios e que se achavam de folga, quando estalou o movimento.

OS ATIRADORES CIVIS

Tendo o 2º tenente Escobar, instructor do Tiro Brazileiro Federal n. 7, offerecido ao governo os serviços de guerra da companhia de atiradores dessa sociedade, pelo general Dantas Barreto, ministro da guerra, foi agradecido o offerecimento, declarando S. Ex. que os aceitaria se houvesse necessidade.

OS FERIDOS

A cidade deu á sublevação do corpo de infanteria de marinha um grande tributo de sangue. Comparando esta dolorosa crise de agora com as perturbações de todo o genero que têm agitado e ensanguentado o Rio de Janeiro nestes ultimos 20 annos, desde a revolta de setembro até as violentas arruaças de bonds e da vaccina obrigatoria, em nenhuma se encontrou uma percentagem tão grande de feridos. Os famigerados "bailes" com que as lanchas da revolta de 1893 davam no littoral carioca, marcando com sangue e destroços a passagem das celeres embarcações, nunca attingiram em um só dia tão avultado numero de pessoas, e pessoas alheias ao dever da lucta, com as balas desviadas ou perdidas do tiroteio de hontem; a somma dos marcados ou eliminados pelos projectis daquella época, tristemente celebre, é avultada, mas essa se espalha por um longo periodo de seis mezes, emquanto que agora a percentagem é extraordinaria relativamente ao curto espaço de horas.

Desses feridos civis, é preciso dizer que a maior quantidade foi produzida pela imprudencia. Verifica-se facilmente da relação que abaixo publicamos, que os attingidos por bala de fuzil ou estilhaço de granada o foram, na maior parte, no cáes Pharoux e em outros pontos igualmente perigosos, quando taes pessoas assistiam, levadas por uma curiosidade irreflectida, á lucta que ali se travava. O local onde esses feridos foram encontrados diz bem da imprudencia com que agiram. Ha nada menos de oito feridos no Pharoux e no largo do Paço e mais cinco nas suas proximidades.

O medo causou alguns ferimentos sérios, mas não de bala. Ha um rapaz que foi ver o canhoneio no largo do Paço, e, correndo ao estrondo de um tiro, caiu e feriu-se na bocca; ha outro que, a fugir das balas, na rua Senador Eusebio, caiu e luxou o pulso; ha ainda outro que, atravessando apressada e atrapalhadamente a rua Marechal Floriano, com a obsessão dos projectis que cahiam ali, foi colhido desastrosamente pelas rodas de um automovel da policia, ficando gravemente machucado.

Fóra desses, ha, finalmente, os feridos sem culpa propria. Esses são os attingidos nos pontos centraes da cidade e até em logares afastados, pelas balas desviadas do alvo, em virtude de pontarias pouco felizes, e que andavam a cair aqui e acolá. Essas balas, na maior parte, senão na totalidade, provieram dos proprios navios fieis, postados do lado norte da ilha das Cobras, cujas pontarias, por um accidente de angulo de elevação, faziam passar os projectis acima da praça bombardeada, e cair muito adiante, na direcção tomada.

Dos feridos, quasi todos foram medicados pelas ambulancias da assistencia publica, cujos serviços foram hontem relevantissimos mais do que nunca.

Entre o grande numero de pessoas feridas e medicadas no posto, tomámos nota das seguintes:

João Nunes Faria, maritimo, residente em Nitheroy, de 25 annos de idade, com um ferimento por arma de fogo no hypocondrio esquerdo, encontrado no cáes Pharoux.

Antonio Santos Ferreira, ladrilheiro, residente no morro do Castello, com um ferimento por bala na face externa do punho esquerdo. Encontrado no morro do Castello.

Francisco Villa dos Santos, italiano, engraxate, com um ferimento por bala na face externa da articulação do joelho. Encontrado no largo do Paço. Foi removido para a Santa Casa.

João Baptista Braga, operario, brazileiro, com ferimento na região illiaca esquerda, produzido por bala. Ferido no mercado novo. Retirou-se para sua residencia.

José Joaquim Pereira, portuguez, serqueiro, com factura da 9ª costela do lado direito. Retirou-se para a sua residencia, á rua Visconde de Sapucahy n. 83.

Manoel Moreira Maia, padeiro, brazileiro, com um ferimento por bala no braço. Encontrado no largo do Paço e removido para a Santa Casa, depois de medicado.

Manoel Soares, trabalhador, portuguez, com fractura sub-cutanea da perna esquerda e das costelas, por ter sido atropelado por um automovel com força policial. Encontrado na rua Larga e removido para a Santa Casa.

Alfredo Dutra de Andrade, empregado da inspectoria de vehiculos, brazileiro, com ferimento por bala no bordo externo do pé direito. Encontrado na rua S. José e recolhido á sua residencia.

Manoel Soares Fernandes, hespanhol, cozinheiro, com um ferimento por bala na coxa direita. Encontrado no mercado novo e removido para a sua residencia.

Alfredo Luiz de Araujo, brazileiro, ferreiro, ferido pelo cavallo de um soldado do exercito, no largo da Carioca. Medicado, retirou-se para sua residencia, á rua General Severiano n. 70.

Antenor de Andrade Monteiro, brazileiro, caixeiro, com ferimento por bala no ante-braço esquerdo. Encontrado na rua Sete de Setembro e removido para a sua residencia.

Lourenço de Araujo Lima, portuguez, trabalhador da Light, dois ferimentos por bala no braço direito. Encontrado na praça Quinze de Novembro e removido para a Santa Casa.

Sebastião Magalhães, aguadeiro da Light, brazileiro, com ferimento por bala na região escapular direita. Encontrado na praça dos Mercadores e removido para a Santa Casa.

José Pereira, empregado no commercio, brazileiro, com ferimentos por bala no pescoço. Ferido no largo do Paço e recolhido á Santa Casa.

Vicente Francisco Rodrigues, estivador, brazileiro, com ferimento por bala na região peitoral. Ferido na rua Uruguayana e levado para a sua residencia.

Aleixo Pereira da Silva, trabalhador, brazileiro, com um ferimento por bala no ante-braço, com fractura do cubitus. Ferido no cáes Pharoux e removido para a Santa Casa.

Antonio da Rocha Neves, portuguez, empregado no commercio, com um ferimento por bala na porção masseterina. Ferido no cáes dos Mineiros. Retirou-se para a sua residencia.

Ascendino Moura, brazileiro, estudante, com um ferimento por bala no pé direito. Ferido no largo do Paço e recolhido á sua residencia.

José Garcia Sarmento, operario, brazileiro, com ferimento por bala no pavilhão da orelha direita. Ferido na rua Larga e recolhido á sua residencia.

Francisco Botte, italiano, empregado no commercio, ferido por um estilhaço de granada na ladeira do Castello. Retirou-se para a sua residencia.

Domingos Monteiro de Barros, brazileiro, servente de pedreiro, com ferimento no labio superior, por ter dado uma quéda no largo do Paço. Retirou-se para a sua residencia.

Rita da Conceição, portugueza, de 50 annos de idade, com ferimento por bala no joelho direito. Encontrada na rua Barão de S. Felix, em sua residencia, onde ficou em tratamento.

Antonio Almeida Rangel, brazileiro, empregado no commercio, com luxação do punho esquerdo, por ter dado uma quéda na rua Senador Euzebio, quando fugia. Retirou-se para sua residencia.

Raymundo Nonato da Silva, operario, brazileiro, com fractura subcutanea do femur direito. Ferido na rua Visconde de Silva e recolhido á Santa Casa.

Mario Gomes Almeida Silva, brazileiro, 13 annos, ferido por bala na coxa esquerda, na rua do Livramento. Ficou em sua residencia.

Augusto Pereira, portuguez, maritimo, ferido por um estilhaço de granada no ante-braço direito e no hypocondrio direito. Foi encontrado na rua Sete de Setembro e removido para a Santa Casa.

José Esteves, hespanhol, cozinheiro, ferido por estilhaço de granada na região frontal, na rua D. Manoel. Medicado, retirou-se para sua residencia.

Francisca Maria da Conceição, brazileira, de 60 annos, ferida por bala na coxa esquerda, no morro da Favella. Retirou-se para sua residencia.

Destes, falleceu no hospital o de nome Celestino Manoel da Silva, ferido no cáes Pharoux.

Foram medicados igualmente pela assistencia publica os seguintes militares, feridos no seu posto de dever:

Valeriano José dos Santos, soldado do exercito, com fractura do maleolo e da clavicula, além de um ferimento na palpebra do lado esquerdo. Encontrado na rua Primeiro de Março. Foi recolhido ao hospital do exercito.

Pedro Pessoa dos Santos, soldado do exercito, ferido por estilhaços de granadas na perna e joelho direitos, na praia do Flamengo. Retirou-se após ser medicado.

Tenente Fernando Martiniano Cardoso, ferido por bala na face externa da coxa esquerda, no cáes Pharoux. Retirou-se para a sua residencia.

Ha ainda estes feridos civis:

Helena Maria da Silva, preta, de 45 annos, viuva, brazileira, moradora á rua Visconde de Itauna n. 111, ferida contusa na coxa esquerda;

João Evangelista, de 30 annos, casado, brazileiro, pintor, residente á rua S. Luiz Gonzaga, s|n., com uma ferida contusa na região temporal esquerda;

Antonio José, de 20 annos, solteiro, arabe, quintadeiro, morador á rua da Alfandega, ferido por um estilhaço de granada, no quadril esquerdo.

A's 12 horas e 40 minutos, entraram os seguintes:

Armando Silva, residente á rua do Chichorro n. 17;

Antonio Azevedo, residente á rua Barão de Iguatemy;

Alberto Machado Coelho, morador á estrada Marechal Rangel n. 14;

Josué Cavalcante de Brito, sargento do 1º batalhão de artilheria montada.

Foram chegando, durante a tarde, á assistencia, mais os seguintes feridos: João José da Silva, e José Coelho Mendes, ferimentos contusos do lado direito do nariz e face e outro no bordo extremo do punho esquerdo; Torquato de Oliveira, encontrado ferido por bala, com orificio na entrada, no terço superior do braço; Emygdio Pereira da Silva, ferimento na perna esquerda, no Arsenal de Marinha; Aristides Serzedello da Silva, alcançado por um projectil que lhe fez um ferimento contuso; Manoel Gomes dos Santos, ferido no queixo; Vicente Laquito, residente á rua S. Leopoldo n. 49, ferido na coxa esquerda; José Augusto Pereira, residente á rua da Prainha n. 17, com ferimento no ante-braço direito; Carlos de Praia Costa, residente á rua Conde de Mattosinhos n. 84, ferido por bala tambem; Joaquim Rodrigues, residente no morro de Santo Antonio, dois ferimentos contusos na coxa e na perna esquerda; Ernesto Ferreira de Moraes, com ferimentos na região temporal esquerda; Antonio Rodrigues da Costa, com ferimento contuso no queixo; Antonio Marcellino de Oliveira, residente á rua do Costa n. 95, com ferimento contuso na perna esquerda; Ermelinda Augusto Rios, residente á rua Formosa n. 23, com ferimnto contuso na região temporal; Joaquim Manoel Vieira de Mello, residente no Realengo, com um ferimento no pé direito; Manoel Domingos do Nascimento, com ferimento na face interna da coxa esquerda; Manoel Gomes dos Santos, ferimento nas costas; Antonio Manoel Ferreira Santos, ferimento na face esquerda; Maria da Costa, residente á rua Senador Pompeu, com uma ferida contusa na região frontal, dorso do nariz e angulo interno da orbita, interessando o osso frontal e ferimento contuso da parte posterior do ante-braço direito; José Teixeira Lyras, residente á rua D. Luiza, na Piedade, com ferimento na perna direita; João Antonio dos Santos, escoriações no rosto; J. A. Santos, escoriações no nariz e pavilhão da orelha esquerda; Francisco Raymundo, residente no becco do Rio n. 1, com escoriações na perna esquerda; Carlos Alberto dos Santos, residente á rua Jogo da Bola, com uma contusão na face externa da coxa direita.

Cerca do meio-dia, quando os revoltosos, depois de terem cessado o fogo de artilheria, fizeram cerrada fuzilaria sobre as linhas do littoral, foram feridos, no cáes Pharoux, Sabino Torquato de Oliveira, empregado na Estrada de Ferro Central do Brazil, e Alberto Machado Coelho, carpinteiro, residente na estrada real de Santa Cruz, que ficou com um ferimento em uma perna.

Ao meio-dia, foi ferido no cáes Pharoux, por uma bala de fuzil, o nacional Armando da Silva, açougueiro, morador á rua do Chichorro n. 17.

Armando foi attingido na mão esquerda.

EM NITHEROY

Na vizinha cidade, não houve outra perturbação da vida normal, a não ser uma relativa agitação, provocada pelo exodo de algumas familias.

Não houve panico, porém, os retirantes abandonaram os seus lares calmamente, depois de terem realizado as providencias necessarias para a guarda das residencias.

As medidas de prevenção adoptadas na vespera, pelas autoridades, continuaram a ser observadas com todo o rigor.

O serviço de barcas para esta capital, esteve, suspenso durante todo o dia e á noite de hontem. Deve ser, porém, restabelecido hoje.

VARIAS NOTAS

A's 11 horas da noite de hontem foram apresentados ao commandante da força policial, coronel Silva Pessoa, pelo quartel-general da armada, 11 marinheiros da guarnição do "scout" *Rio Grande*.

Esses marujos, que, segundo ouvimos, tomaram parte saliente na sublevação daquelle vaso de guerra, foram recolhidos ás prisões do quartel dos Barbonos.

Estão recolhidos presos na força policial os seguintes inferiores e soldados do batalhão naval:

1º sargento Alfredo Antonio de Mello, 2º sargento Lucas Rodrigues dos Santos, soldado Josué Pinto Cardoso e corneteiro Sebastião Pereira.

No hospital da força policial estão recolhidos, em tratamento, os seguintes feridos:

1º sargento do batalhão naval José Francisco Sobral, no pé direito;

Soldado do batalhão naval Luiz Lopes Vieira, na nadega esquerda;

Soldado do batalhão naval Qurino Carneiro dos Santos, na perna esquerda;

Soldado da força policial José Bernardo de Oliveira Santos, no dorso, na face e polegar esquerdos.

Os enfermos do hospital central da marinha, na ilha das Cobras, foram removidos para o hospital de Copacabana, em bonds especiaes.

Dos 157 fuzileiros navaes revoltados, que foram presos ou se apresentaram no Arsenal de Marinha, foram internados 55 na Casa de Detenção e 107 na Casa de Correcção.

Autorizado pelo Sr. ministro da guerra, o 2º tenente Escobar convidou os atiradores desta capital a se apresentarem no quartel-general, com seus respectivos instructores.

Causaram admiração a todos que se achavam no Arsenal de Marinha, por occasião do bombardeio, o sangue frio, a bravura e a competencia demonstrados por um soldado artilheiro do 1º regimento, durante toda a lucta.

Esse soldado, um rapazola de côr preta, estava em combate, trabalhando sózinho com um canhão de tiro rapido 7 ½, L. 28.

Bom artilheiro, os seus disparos cahiam sobre varios pontos da ilha das Cobras, fazendo grandes estragos, o que foi observado desde logo pelos revoltosos, que não o deixaram mais de vista, dando-lhe continuamente descargas de fuzilaria.

O artilheiro não se perturbava com isso. Carregava o canhão, fazia pontaria com toda calma e descarregava a peça, cujo projectil cahia sobre a ilha, levantando grossas nuvens de poeira.

E assim permaneceu durante todo o combate, não dando importancia aos projectis de fuzil, que vinham estalar sobre o escudo da peça que manobrava com galhardia.

O addido militar francez Capitaine Salato assistiu todo o bombardeio da madrugada de hontem do morro do Castello.

Esteve tambem no morro de S. Bento, onde póde examinar os effeitos do bombardeio.

Esse illustre militar faz grande elogios á pontaria e perfeição de manobra dos nossos artilheiros.

O 1º tenente Baptista Lauro, que é um dos officiaes do batalhão naval, para escapar á sanha dos revoltosos, escondeu-se entre a ponte de desembarque e um batelão de carvão.

Nesse esconderijo permaneceu até hontem, ás 5 horas da tarde.

Ahi ouviu de alguns marinheiros do *Minas*, que foram á ilha das Cobras, o accordo para sua adhesão aos do batalhão naval.

Pediriam ao governo as culatrinhas para então, armados, poderem se rebelar.

O signal do levante seria queimar tijelinhas vermelhas.

A séde da policia maritima foi muito damnificada pelos disparos dos revoltosos.

Attingiram-na diversas balas e granadas, uma das quaes entrando pela bandeira de uma das janellas que dão para o mar, explodiu arrebentando o mobiliario, quadros, etc.

Outras granadas cairam no telhado, numa platibanda, que veiu abaixo.

Um dos projectis atirados contra a ilha das Cobras foi attingir o gabinete de physica e chimica da Escola Naval, na ilha das Enxadas, causando alguns estragos.

—Uma das praças do batalhão naval apresentadas no Arsenal de Marinha, conhecida pela alcunha *Bacurão*, trajava com elegancia: um bellissimo terno de frack, chapéo duro e luvas. Verificou-se que esses objectos pertencem ao capitão-tenente Wenceslão Caldas, 2º commandante do batalhão.

A SEMANA

Emquanto escrevo neste tragico amanhecer, o tiroteio estronda, passa no ar o estralejo das granadas, uma grande oppressão, uma grande tristeza pesa sobre a cidade; uma tristeza mais de vergonha que de dôr, uma magua sem grandeza, um desalento enorme. A semana ia fechar-se em uma palpitação de anciedade; o paiz tinha recolhimentos de platéa no começo de um drama, cujo primeiro acto ainda não se desenhara. Havia no ar um offegar de angustia, um constrangimento inoccultavel, a sensação geral de que alguma coisa ia acontecer de muito grave e de que esse regimen de sobresaltos não podia retardar-se mais.

A anarchia do parlamento, a actividade alarmada dos quarteis, a fermentação dos boatos desencontrados, a virulencia dos jornaes, um anceio vago em toda a parte, indicava uma anormalidade de situação que por vir de alguns dias já, não diminuia de importancia e nada perdia da sua gravidade incomparavel.

A tensão nervosa era intensa. Começava o cansaço, e essa atmosphera de tempestade imminente, que desconforta e asphyxia. Um tragico novo assignalava este fim de anno, doloroso no Brazil: o da permanencia da incerteza, o das espectativas indefinidas, o da ameaça continua da desgraças incalculaveis.

Mas, como começaria o primeiro acto? Não foi longa a espera. Eil-o ahi, em todo o seu apparato formidavel. Não é mais o prologo, isto é, João Candido com o seu reivindicar cruento de direitos, com o seu puritanismo pernostico, com a sua arrogancia heroica, o seu parlamentar burlesco com a Nação, as torres do *Minas* alçadas, ameaçando. João Candido agora é o defensor da legalidade; communica ao paiz que está ao lado do governo; assegura a fidelidade da sua garantia prestigiosa em favor do prestigio da Republica. Como os officiaes abandonaram o navio, é innegavel que a acção de João Candido tem uma infinita importancia e é animada de um pensamento patriotico, que realmente ainda mais o deve grimpar na admiração nacional.

Agora, o chefe é "Piaba". O novo guerreiro teve inveja de João Candido, não só elle devera monopolizar as glorias da marinha contemporanea, não só elle merece o culto dos heroes. Ha tambem outros, e "Piaba" o vai provar. "Piaba" revolta-se. Contra que? Que reclamações apresenta? Quaes as victimas do chibatear inclemente da barbaria agaloada? O seu lance tem a temeridade do fanatismo. "Piaba" delira no sonho de nomeada ruidosa, do respeito supersticioso dos bairros que frequenta, da apotheose dos jornaes, de todo esse lentejoular de gloria facil, que rodeia hoje o nome de João Candido. Quer tambem, como elle, impor amnistias, andar pelas ruas depois da victoria num sussurro de curiosidade publica, estadear attitudes que lhe dêem o relevo da popularidade. E, ao seu mando, caem sobre a cidade os balasios da artilheria, morrem cidadãos inermes, o commercio paralysa, os estrangeiros que ahi estão boquiabrem-se no espanto de paiz tão singular, e "Piaba" chama á postos os mais heroicos generaes do exercito, que fizeram campanhas illustres, na defesa séria da Patria.

Nesse tragico, [illegible] pulhice tão definitivamente réles, que chega a desfazer a emoção de tragedia. De novo, um paiz ahi se reflecte com toda a sua desmoralização integral, com a sua incapacidade absoluta para a vida politica que lhe quizeramos imprimir e cuja desorganização multiforme e geral sobe ao desesperador extremo de uma diathese profunda, cujo prognostico ninguem póde, ao certo, prevêr. Todo o mundo tem agora a mesma pergunta:—Até onde irá isto? Como será o segundo acto? Que surpresas nos revelará o dia seguinte? Ninguem sabe responder, porque todos sentem a falta de animo, a ausencia de sensibilidade patriotica, a abstenção absoluta dos interesses do paiz, nessa complicação toda que vai enleando a marcha do regimen. Mas não intensifiquemos as cores; digamos que tudo vai maravilhosamente; cantemos hymnos; glorifiquemos.

Porque, do contrario, o optimismo gozador, que é caracteristico da saciedade e da preguiça commodista amanhã virá dizer, bemaventuradamente:—tudo são palavras; o caso não tem importancia, novas amnistias serão concedidas; novos espectaculos se prepararão e novamente o paiz estremecerá em espectativas patheticas para applaudir actores que, como João Candido, "Piaba" e outros, tenham um papel definido neste dramalhão misturado de comedia, que vamos assistindo com vergonha.

No meio desta barafunda não ha attenção para outros assumptos. Ninguem reparou quasi no incidente Castellino, por exemplo. Foi interessante, entretanto, e a nossa conducta tão curiosa, que merece relato. Reconstituamol-o.

O Sr. Aluizio de Azevedo é um eminente romancista, um homem de letras dos mais notaveis do Brazil; assignala com a sua obra uma phase da nossa evolução literaria; é entre nós o chefe de uma escola que ficou sem continuadores directos, mas que exerceu innegavelmente uma vasta influencia.

Sua obra é uma honra e uma gloria para o Brazil e o seu nome fica sendo um dos mais eloquentes exemplares da intellectualidade brazileira. Este homem está ha muito ausente do paiz. Ao chegar, é natural que haja em torno da sua pessoa uma curiosidade muito viva. Que nos dirá, o Aluizio? Que pensará o observador magistral das civilizações por onde passou? Vai a reportagem e o ouve. Nós todos, na palestra, ouvimol-o. Aluizio é um escriptor, um artista, um homem de responsabilidade entre os seus patricios, fala com franqueza, sem maldade, coisas pittorescas sobre Napoles, a Napoles que todo o mundo conhece, maravilha da natureza, centro cosmopolita do vicio, patria da camorra e da Sra. Mathilde Serão, Napoles céo azul e mar sonoro.

Mas, desde Lamartine, todo homem que tenha pudor literario, ainda que vago, não allude mais ás bellezas naturaes de Napoles. De tão conhecidas, de tão proclamadas, ellas passaram ao dominio das chapas. Como artista, como observador, como homem verdadeiro, Aluizio diz a verdade; sae naturalmente da planura dos logares communs.

Mas ahi apparece uma coisa grave. Sobre o escriptor está o consul. Sim, Aluizio é consul, como foi Eça de Queiroz, porque o Brazil e Portugal não admittem que os seus homens de letras vivam da penna. E o consul tinha a obrigação de suffocar o escriptor, e Aluizio, ao envez de dizer o que disse de Napoles, isto é, a verdade, devera repetir as estafadas interjeições que fazem a gloria do estylo diplomatico: "Napoles! Oh! o Vesuvio! Terra de divina belleza! O golpho! A gruta azul! E' ahi, nesta cidade maravilhosa, que hei de acabar os meus dias..." A chapa era-lhe imposta ainda mais, porque, além da norma diplomatica, aqui está um homem muito sympathico e muito intelligente, que não permitte que um escriptor tenha opiniões sobre a sua patria que não sejam as catalogadas nos livros para uso das escolas primarias. E este homem tão fino, que foi recebido no Brazil com a bajulação com que recebemos todos os estrangeiros illustres ou não, — agita-se, clama, passa telegrammas furiosos, que a nossa chancellaria recebe em italiano, quando elle deveria tel-os passado em francez, por um comesinho respeito a essa disciplina diplomatica, que é tão rigida para os nacionaes. E a nossa diplomacia obriga o Sr. Aluizio a mudar de opinião, porque o Sr. Castellino assim o quer. E todos sabemos o que é o rigor do Itamaraty...

Comprehende-se que isto é muito diplomatico, mas não é justo. O Sr. Aluizio não é só o Sr. "consul Azevedo", de quem fala o Sr. barão do Rio Branco, na carta ao Sr. Castellino. E' um membro da Academia Brazileira, como S. Ex., é o autor de seis livros notaveis, é uma figura literaria de relevo. Neste rigor, cabe á nossa diplomacia o dever de castigar o Sr. Graça Aranha, porque *Chanaan* é o mais vigoroso libello contra o Brazil e a mais definitiva condemnação que ainda se escreveu sobre o caracter de um povo, e traduzida e divulgada na Europa concorre para annullar entre os sabios, os literatos e o publico todos os esforços da em boa hora suspensa commissão de propaganda.

Não fica bem, dest'arte, a um diplomata brazileiro dizer mal do seu paiz, como, com uma visão tão perfeita e uma faculdade de representação tão impressiva, conseguiu o Sr. Graça Aranha no seu admiravel livro.

O Sr. Graça Aranha diz, talvez, verdades, mas são as que mais nos humilham, as que mais corroboram a idéa que o europeu tem da nossa incapacidade organica para fundar uma civilização, constituir uma nacionalidade.

Um brazileiro agastadiço como o Sr. Castellino poderia protestar em Paris contra *Chanaan*, que, aliás, é um livro que o Sr. Ferrero, com uma lucidez critica de espantar, garante representar o pensamento do Sr. Rio Branco, que, na opinião do eminente historiador italiano, é o chefe da escola literaria a que pertence o Sr. Graça Aranha... *Chanaan* dirá no centro do mundo, em Paris, no francez muito puro de Mr. Prozor, as verdades crúas que provam os nossos defeitos, sob o prestigio de um alto nome diplomatico. Mas não diminuirá, por certo, a sympathia da França, nem prejudicará a immigração. As opiniões do Sr. Aluizio sobre Napoles, ditas no Rio, não desviarão da bella cidade os viajantes de todo o mundo, mas serviram de dar ao Sr. Castellino o ensejo para uma retumbante *reclame* na sua terra, que lhe vai ser muito util, pela excessiva attenção que logrou ao seu nome, de significação mundial quasi indistincta.

Por nosso turno ficamos sabendo que um escriptor brazileiro, por ser consul, não deve ter opinião nenhuma, ou só ter opiniões excellentes —ainda mesmo que se trate da hygiene de Napoles.

Gilberto Amado

Echos & Factos

O tempo.

Safa! A nota que o Castello nos enviou hontem marcava o maximo do thermometro 32, a 1 hora e 50 minutos da tarde.

Effectivamente, o calor foi estafante e inaccessivel a todas as especies de gelados; entretanto, a manhã foi fresca, marcando 19,8 ás 5 horas e 40 minutos.

A 1 hora o ar ficou extremamente secco, notando-se grão hygrometrico excepcional.

A directoria da Associação de Imprensa recebeu hontem á noite do Amazonas o seguinte telegramma:

"Acaba ser barbaramente espancado João Barreto, praça Ozorio, por tres policiaes. Apresentou-se general ensanguentado. Supplicamos providencias visto novas aggressões preparadas redacções da *Noticia* e da *Folha.*"

Na secretaria do ministerio da viação, cujo edificio foi por terra, por ter sido o mais victimado pelas balas do canhoneio de hontem, não houve expediente, mantendo-se fechado o mesmo depois da limpeza pela manhã.

A's 9 ½ horas, na capela da Igrejinha (Copacabana), missa conventual.

Na secretaria do ministerio da viação, cujo edificio foi, em terra, o mais damnificado pelas balas do canhoneio de hontem, não houve expediente, mantendo-se fechado, depois da limpeza pela manhã

Telegrammas

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 10.

Arribou a Lagos, no Algarve, o hiate *Maria*, vindo da Madeira, sem novidade a bordo.

—As festas em honra da fragata argentina *Presidente Sarmiento* foram adiadas. Sómente amanhã o governo as fixará.

—Em S. João da Pesqueira desabou um moinho, matando tres pessoas.

—No Ribatejo as povoações estão alagadas. Os habitantes transportam-se em barcas, para poderem entrar em casa. O temporal parece agora querer abrandar.

LISBOA, 10.

Continuam a chegar queixas contra o procedimento de varios sacerdotes da provincia do Minho, os quaes se servem do pulpito para prégar a acção contra a Republica, além de estarem angariando assignaturas para uma representação contra a lei da separação da igreja do Estado.

—O ministro do fomento assignou os decretos nomeando novos inspectores de fazenda do ultramar.

LISBOA, 10.

Foi publicada hoje a portaria promovendo os funccionarios dos telegraphos que trabalharam em prol da Republica, recompensando-os assim pelos relevantes serviços prestados ao triumpho completo da revolução.

LISBOA, 10.

O Dr. Theophilo Braga, presidente da Republica, recebeu hoje no palacio de Belem, em audiencia solemne, para entrega de credenciaes, o Dr. Baldomero Garcia Sagastume, ministro da Republica Argentina junto do governo portuguez.

Os discursos trocados na occasião, entre o presidente e o ministro argentino, foram cordialissimos.

—Devido ao temporal violentissimo que está reinando nas costas de Portugal, o navio-escola argentino *Presidente Sarmiento* arribou esta tarde a Lagos, no Algarve, mas espera entrar no Tejo amanhã de tarde.

Em consequencia deste atrazo o programma das festas que se deviam realizar em honra dos officiaes argentinos foi alterado.

A récita de gala no S. Carlos, que se devia realizar amanhã, sómente terá logar no dia 12.

LISBOA, 10.

Consta que o ministro da Hespanha nesta capital parte no dia 12 do corrente para Madrid, a chamado do seu governo.

LISBOA, 10.

O rio Douro continúa a augmentar de volume e ameaça invadir a villa da Regoa.

LISBOA, 10.

Em consequencia do temporal arribou hoje á bahia de Peniche o vapor brazileiro *Mucuripe*, que seguia com destino ao Pará.

O *Mucuripe* esteve em risco de naufragar.

O ADAMASTOR

BUENOS AIRES, 10.

O commandante e a officialidade do *Adamastor* continuam excellentemente impressionados com a recepção que lhes está sendo feita. A festa hontem, no palacio do governo, foi sumptuosa.

Hoje, á noite, no Centro Naval, realiza-se o banquete offerecido á marinhagem daquelle cruzador.

Uma grande multidão estaciona na avenida San Martin, onde se realiza um animadissimo corso de flores. Os automoveis que conduziam o commandante João Manoel de Carvalho e a officialidade do bello cruzador portuguez, ficaram cobertos de flores.

Amanhã serão effectuadas grandes corridas em Palermo, havendo antes o almoço que os republicanos hespanhoes offerecem aos seus correligionarios portuguezes no pavilhão dos Lagos. A' noite haverá funcção de gala no theatro Odeon.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

BILBÃO, 10.

O augmento de volume das aguas do rio Manzanares, em Madrid, está causando grande alarma entre a população da cidade, a qual, em consequencia dos grandes temporaes, tem as communicações telegraphicas cortadas com o resto da Hespanha.

BILBÃO, 10.

Noticias vindas pelo correio de Madrid dizem que morreu em Gijon o duque de Riansareso, irmão da rainha Isabel II, de Hespanha.

BARCELONA, 10.

Os operarios das fabricas metalurgicas, que se acham em greve, provocaram esta noite grandes tumultos, tendo de intervir a "benemerita", que conseguiu reprimil-os. Nas desordens muita gente ficou ferida. A Sociedade Alliança recusou aos grevistas o local que elles lhe pediram para realizar um comicio.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 10.

O jornal *La Libre Parole*, reproduz o boato que aqui corre com insistencia de o Conselho Municipal da cidade de Monaco, haver proclamado a Republica no principado.

PARIS, 10.

Está formalmente desmentida a noticia hoje publicada nesta capital de que o conselho municipal de Monaco havia proclamado a Republica.

PARIS, 10.

Os amigos do Dr. Ferreira Ramos, commissario do governo de S.Paulo, na Europa, offereceram-lhe hoje, de manhã, um almoço de despedida ao qual assistiram grande numero de personalidades brazileiras e francezas, entre as quaes o Dr. Gervais, conselheiro da Prefeitura do Sena e o conhecido publicista Luiz Casabona.

Por occasião dos brindes o Dr. Ferreira Ramos agradeceu mais esta homenagem dos seus amigos e referindo-se particularmente ao Dr. Gervais, lembrou o tempo em que elle era chefe do gabinete do ministro do commercio e o muito que trabalhou, conseguindo completo successo, pela abrogação da circular de Meaux, de 1875, prohibindo a emigração para o Brazil.

O conselheiro Gervais respondeu, agradecendo as lisonjeiras palavras do Dr. Ferreira Ramos e terminou dizendo que a honra da annullação da circular não lhe perte, mas ao commissariado de São Paulo, que em luminoso relatorio que enviou ao governo francez, mostrou quanto a França era injusta mantendo em vigor aquella disposição.

Depois do almoço o Dr. Ferreira Ramos e sua familia, acompanhados de numerosos amigos brazileiros e francezes, dirigiram-se para a estação do caminho de ferro, afim de seguir para Boulogne, onde hoje mesmo devem embarcar com destino ao Rio de Janeiro.

PARIS, 10.

O *Matin* de hoje noticia que o presidente do conselho e o ministro das obras publicas estudam cuidadosamente os varios projectos para tornar Paris um porto de mar.

PARIS, 10.

A Ordem dos Advogados Francezes está festejando o centenario da assignatura do decreto de Napoleão, em 1810, restaurando aquella corpoção.

INGLATERRA

LONDRES, 10.

Telegrapham de Calcutá que nos ultimos dias se têm ali dado varias escaramuças de caracter religioso entre hindus e mahometanos.

Hoje de manhã, os mahometanos atacaram o bairro dos marwaritas, pondo-o a saque.

Interveiu a cavallaria que deu varias cargas, ferindo aproximadamente cem pessoas.

Accrescentam as noticias recebidas que os mahometanos em grande e numerosos grupos pretendem unir-se.

LONDRES, 10.

São os seguintes os resultados conhecidos das eleições: 209 conservadores, 163 liberaes, 29 do partido do trabalho, 54 redmondistas e cinco obienistas.

Os conservadores ganham 21 cadeiras e os outros partidos mantêm a mesma proporção das ultimas noticias.

O Sr. R. Mckenna foi reeleito por Monmouthshire.

LONDRES, 10.

São já conhecidos os seguintes resultados definitivos das eleições para deputados: eleitos, conservadores duzentos e vinte e cinco, liberaes cento e setenta e oito, do partido operario trinta e dois, redmondistas cincoenta e seis e do partido do Sr. O'Brien seis.

Os conservadores ganharam vinte e uma cadeiras novas, os liberaes dezesete e os do partido operario quatro.

O primeiro ministro, Sr. Herbert Asquith, foi reeleito.

LONDRES, 10.

Ultimos resultados das eleições: eleitos duzentos e vinte e seis conservadores e cento e oitenta e tres liberaes.

Os outros partidos não elegeram ainda mais nenhum candidato.

O ministro das finanças, Sr. Lloyd George, tambem foi reeleito.

(Serviço do *Paiz*.)

ALLEMANHA

BERLIM, 10.

O Reichstag discutiu na sessão de hoje o orçamento geral do imperio.

Tomando parte nos debates, o chanceller do imperio, Sr. de Bethmann Holweg, declarou que aos socialistas cabia a maior parte da responsabilidade nos successos occorridos ha tempo no bairro de Moabit entre operarios grevistas e a policia, que fez o seu dever, reprimindo as desordens. Proseguindo, o chanceller disse que a questão de Agadir ainda não está completamente esclarecida, mas o governo está firmemente resolvido a agir resolutamente para proteger os interesses e os direitos dos allemães. Referindo-se á questão dos armamentos, o chanceller declarou que a Inglaterra, ao contrario do que se disse, não fez á Allemanha nenhuma proposta formal sobre esse assumpto. As chancellarias das duas potencias continuavam, porém, em negociações para a conclusão de uma *entente* que proteja os interesses reciprocos.

Disse mais que a entrevista de Potsdam, entre os imperadores Guilherme e Nicoláo, tinha dado resultados satisfatorios. Tanto a Allemanha como a Russia querem que se conserve o *statu quo* nos Balkans, como sendo a unica maneira de manter a paz na Europa.

A Allemanha reconhece — terminou o chanceller — que a Russia tem interesses especiaes no norte da Persia, mas tambem tem a certeza de que o governo de Petersburgo não porá nenhum obstaculo ao commercio allemão naquelle imperio, mas, ao contrario, proporcionar-lhe-ha todos os meios de importar os seus productos no Bagdad e no Hanekin.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 10.

Os soberanos visitaram hoje a exposição da Academia de Hespanha, cuja inauguração se realizará esta tarde.

ROMA, 10.

Na provincia de Aquila deu-se hoje um caso novo de *cholera-morbus*. Em Caltanisetta occorreu tambem um e em Caserta tres.

ROMA, 10.

A Camara dos Deputados ainda hoje se occupou com a discussão do orçamento do ministerio da instrucção publica.

ROMA, 10.

Communicam de Pescopagano, na provincia de Potenza, que hoje, á tarde, desabou grande parte de uma montanha, prejudicando enormemente varias aldeias e grande extensão de campos de cultivo.

Outros telegrammas accrescentam que muitas casas ficaram destruidas, estando sem abrigo mais de duzentas pessoas.

(Serviço do *Paiz*.)

NORUEGA

CHRISTIANIA, 10.

O premio Nobel da Paz, deste anno, foi conferido ao *bureau* internacional da paz, de Berna.

TURQUIA

CONSTANTINOPLA, 10.

A Camara dos Deputados approvou hoje, por cento e vinte e seis votos contra sessenta e tres, uma moção de confiança ao governo.

Esta resolução da Camara ainda mais solida tornou a situação do ministerio.

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 10.

As autoridades competentes resolveram attender o pedido de extradição do assassino da actriz americana, praticado ha tempos no lago Come, afim de ser julgado pelos tribunaes italianos.

NOVA YORK, 10.

Noticias do Mexico desmentem o boato de haver sido aprisionado e conservado em refem pelos revolucionarios, o filho do ministro das relações exteriores.

WASHINGTON, 10.

Communicam de Winnipeg, Canadá, que nas minas de carvão de Alberta occorreu hoje violenta explosão de grisú, fazendo grande numero de victimas entre mortos e feridos.

(Serviço do *Paiz*.)

CUBA

HAVANA, 10.

Um duello imprevisto realizou-se na rua, entre dois membros do Congresso: os Srs. Maleon e Figuera.

O primeiro morreu e o segundo está moribundo.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 10

O enterro do Dr. José Terry revestiu-se de uma imponente solemnidade. Discursaram o Dr. Epifanio Portella, ministro interino das relações exteriores, e o Dr. Agustin Garcia, director da Faculdade de Direito.

—O Dr. Saenz Peña deve regressar amanhã de Cordoba.

—Os estudantes preparam uma procissão civica em torno da pyramide de Mayo, como uma patriotica homenagem de despedida ao anno do centenario argentino.

—Está terminado o conflicto diplomatico com a Bolivia.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 10.

Noticiam os jornaes que o senador Salvador Maciá é um dos candidatos ao cargo de embaixador, em missão especial, do governo argentino á ceremonia da posse do novo presidente da Republica do Chile, Sr. Ramon de Barros Luco, cargo para o qual ia ser nomeado o Sr. José Antonio Terry, fallecido ante-hontem.

BUENOS AIRES, 10.

O procurador geral da Nação aconselhou o governo a retirar os privilegios de cidadãos argentinos aos uruguayos naturalizados aqui e que fixaram residencia definitiva no Uruguay.

BUENOS AIRES, 10.

Realiza-se hoje, no Parque de Palermo, o grande *corso* de flores, adiado já por duas vezes, devido á chuva. Ha grande enthusiasmo em todas as classes sociaes por essa festa, que promette o maximo brilhantismo.

BUENOS AIRES, 10.

O Sr. Ernesto Bosch, novo ministro das relações exteriores, assumirá a direcção da chancellaria na proxima terça-feira.

BUENOS AIRES, 10.

Será assignado na proxima segunda-feira o protocollo reatando as relações diplomaticas entre a Bolivia e a Argentina.

BUENOS AIRES, 10.

O presidente da Republica, Dr. Saenz Peña, é esperado nesta capital, de regresso da sua viagem a Cordoba, na proxima segunda-feira de manhã.

BUENOS AIRES, 10.

El Diario transcreveu hoje um artigo publicado pelo Sr. Franco Vaz, no *Paiz*, do Rio de Janeiro, a respeito da revolta dos marinheiros.

BUENOS AIRES, 10.

Estiveram imponentissimos os funeraes do Dr. José Antonio Terry, realizados hoje. Innumeros carros acompanharam até o cemiterio o caixão do illustre extincto. No cemiterio falaram o ministro interino das relações exteriores, Sr. Epifanio Portela; o ministro chileno nesta capital, Sr. Miguel Cruchaga, e o professor Juan Agustin Garcia.

BUENOS AIRES, 10.

Communicam de Cordoba informando ter-se realizado ali, agora de noite, o grande banquete offerecido pelo commercio ao presidente da Republica, Dr. Saenz Peña.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 10.

O almirante Montt, desgostoso com os ataques feitos pelos jornaes, que o accusam de ser o responsavel pelos successos sangrentos de 1891, resolveu partir para a Europa, pedindo antes a sua reforma.

—Foi iniciado o serviço de uma carreira de vapores entre Valparaiso e Barcelona.

(Serviço do *Paiz*.)

SANTIAGO, 10.

A Municipalidade projecta entregar a uma empreza particular o serviço de limpeza das ruas e praças publicas.

SANTIAGO, 10.

Appareceu a epidemia da febre aphtosa na provincia de Bio-Bio.

SANTIAGO, 10.

Na sessão de hoje da Camara dos Deputados foi approvado o projecto pelo qual o governo fica autorizado a fazer as transferencias que desejar, e sempre que o serviço o exija, dos juizes de 1ª e 2ª instancia.

Em seguida, o Sr. Ibañez propoz que fosse prohibida a importação de gado de procedencia argentina, em virtude da epidemia da febre aphtosa que estava lavrando na Republica Argentina.

O Sr. Torre Alba, num longo discurso, propoz a creação de um serviço de protecção judicial aos colonos estrangeiros, de fórma a garantir-lhes o governo os seus salarios.

SANTIAGO, 10.

Durante os onze mezes deste anno, as fabricas de cerveja desta capital fabricaram cerca de 600.000 hectolitros dessa bebida.

SANTIAGO, 10.

Telegrapham de Punta Arenas informando ter partido d'ali, esta manhã, com destino a Valparaiso, o cruzador chileno *Baquedano*.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 10.

Todos os ministros renunciaram as suas respectivas pastas. Parece difficil a constituição do novo gabinete.

—Foi suspensa a ordem da partida de novas tropas para o norte. Acredita-se que os revoltosos dispersaram.

(Serviço do *Paiz*.)

LIMA, 10.

Foram enviadas oito metralhadoras para Sicuani, nas proximidades de Cuzco, capital do departamento do mesmo nome, e quasi na fronteira com a Bolivia. Esse acto do governo parece confirmar os boatos de ser muito grave a situação na fronteira com a Bolivia.

LIMA, 10.

Telegrapham de Arequipa informando que um grupo de exaltados vaiou e apedrejou o bispo daquella diocese, monsenhor Balon, na occasião em que este celebrava uma missa ao ar livre, inaugurando o novo mercado municipal.

LIMA, 10.

Correu agitadissima a sessão de hontem na Camara dos Deputados, ainda por motivo dos successos de Manuripo e de Guayabal, na fronteira com a Bolivia. Taes acontecimentos foram discutidos durante seis longas horas, tendo sido pronunciados diversos discursos atacando o governo.

Depois foi posta á votação a moção de desconfiança e de censura ao ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, pela attitude que assumiu.

A moção foi approvada por 55 votos contra 23.

Conhecido o resultado da votação, o publico que se encontrava nas galerias prorompeu em manifestações, uns a favor e outros contra a approvação.

Foi necessario mandar evacuar as galerias, para evitar tumultos. Essas manifestações repetiram-se na rua, por occasião de sairem os deputados.

Em diversos centros politicos geralmente bem informados assegura-se que o ministerio se demittirá collectivamente, solidario com o Sr. Meliton Parras.

A situação interna continúa melindrosa.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 10.

Telegrammas aqui recebidos informam que se repetiram hontem, á noite, no Rio de Janeiro, novos tumultos entre marinheiros, mas accrescentam que o governo tomou energicas providencias para evitar a alteração da ordem publica, e que a população está tranquila.

MONTEVIDÉO, 10.

A greve dos pescadores, que hontem foi declarada, foi motivada por divergencias entre os pescadores e os vendedores de peixe nos mercados.

Tambem os padeiros ameaçam declarar-se em greve, caso não sejam satisfeitas immediatamente as suas exigencias.

MONTEVIDÉO, 10.

Está officialmente desmentida a noticia de terem apparecido divergencias entre o presidente da Republica, Dr. Claudio Williman, e o ministro uruguayo na Argentina, Dr. Gonzalo Ramirez, hontem chegado a esta capital.

MONTEVIDÉO, 10.

Entrou em convalescença o presidente da Republica, Dr. Claudio Williman, não inspirando mais cuidados a sua saude.

MONTEVIDÉO, 10.

O governo resolveu que permanecessem em armas as tropas recentemente mobilizadas, por motivo da ultima revolução, e que iam ser agora licenciadas.

Parece que essa resolução do governo tem qualquer ligação com os frequentes boatos de uma proxima revolução.

MONTEVIDÉO, 10.

De diversos departamentos informam para aqui que surgem divergencias entre os amigos politicos do Dr. Batle y Ordoñez, candidato á presidencia da Republica, difficultando assim a sua eleição.

MONTEVIDÉO, 10.

Consta que se internou em territorio brazileiro, á frente de um grupo de revolucionarios armados, o caudilho nacionalista radical Noblia, que foi um dos chefes da ultima revolução.

MONTEVIDÉO, 10.

La Democracia noticiou esta manhã, com grandes caracteres, que o governo resolvera decretar a prisão, em massa, dos membros do partido nacionalista. Como essa noticia seja falsa, o governo resolveu processar criminalmente a empreza desse jornal.

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 10.

Os indios invadiram a Villa Rosario, apoderando-se de todos os cavallos ali existentes.

(Serviço do *Paiz*.)

Oceania

AMAZONAS

MANAOS, 10.

Chegou hoje a esta capital o Dr. Leonidas Benicio de Mello, prefeito deposto do Acre.

Confirmamos o nosso despacho anterior, dizendo que o departamento estava completamente anarchizado.

Consta que o pequeno grupo alencarista, exhausto com successivas subscripções, não contando com o auxilio da Prefeitura, fez a deposição, de accordo com as forças federaes, na esperança de que o novo prefeito concorresse com auxilios da prefeitura para manter a campanha a favor da autonomia immediata.

A população, entretanto, é solidaria com o Dr. Leonidas de Mello, bem como todas as autoridades.

O Dr. Leonidas de Mello assegura que os telegrammas passados pelos revolucionarios não exprimem a verdade dos factos.

(Agencia Americana.)

PARA'

BELEM, 10.

A Associação Commercial desta capital telegraphou ás suas congeneres de Lisboa e Leixões, por delegação unanime do commercio paraense, dizendo que, moralmente responsavel pelo inicio antecipado da linha de vapores do Lloyd para Portugal, appellava para o real prestigio das mesmas associações no sentido de obter de todos os seus illustres associados que prefiram embarcar as suas cargas nos paquetes brazileiros, fortificando assim a maior tentativa feita para o estreitamento das relações entre os dois paizes irmãos e consilidando ainda mais a amisade secular que os une.

(Agencia Americana.)

CEARA'

FORTALEZA, 10.

Seguiu hoje para essa capital o general Ricardo Fernandes, ex-inspector permanente da 4ª região.

O embarque esteve muito concorrido, tendo comparecido o representante do presidente do Estado e muitas autoridades civis e militares estadoaes e federaes.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 10.

O senador José Marcellino seguiu hoje para a sua fazenda em Xangó, de onde, depois de alguns dias de demora, voltará para assistir ao proximo pleito eleitoral.

—Falleceu o Dr. Mario Ribeiro da Silva.

—Varios amigos e admiradores do delegado Silvestre Faria promovem-lhe uma grande manifestação de apreço. Esta será realizada na proxima segunda-feira, dia do seu anniversario natalicio.

—Falleceu o Sr. Antonio Brandão de Araujo, um dos fundadores da antiga Associação Typographica Bahiana.

—O *Diario da Bahia*, transcrevendo o telegramma que o Dr. J. J. Seabra dirigiu ao chefe da fiscalização de estradas de ferro, diz ser louvavel a intenção daquelle ministro, que, entretanto, está muito enganado com a imparcialidade do engenheiro Chermont, que tem sido precisamente o factor principal das perseguições contra os funccionarios e operariado das estradas da Companhia Viação Geral.

O *Diario de Noticias*, a esse respeito, analysa a carta que o superintendente da Companhia Viação lhe dirigiu ultimamente, e combate-a vivamente em todos os pontos, accusando com grande vigor a actual administração.

S. SALVADOR, 10.

O vapor *Mauricio Wanderley*, da Companhia Navegação Bahiana, que se destinava a Santo Amaro, abalroou e metteu á pique a lancha *São Salvador*, pertencente ao serviço da alfandega federal, e que vinha da visita feita ao vapor *Amazonas*. A tripulação correu serio perigo, devendo a vida á bravura e pericia do machinista e do foguista, que puderam minorar os terriveis effeitos de uma explosão nas caldeiras.

—O *Diario de Noticias*, em artigo editorial, trata largamente da espantosa e crescente alluvião de moeda falsa, que circula em todo o Estado.

(Serviço do *Paiz*.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 10.

Concorrerão á exposição de Turim os mais importantes estabelecimentos do Estado.

Entre outros estão os seguintes: escola de Minas, de Ouro Preto; as minas de Ferro Velho e da Passagem, a usina Wigg, usina Esperança, a Imprensa Official e a Companhia de Marmores de Gandarella.

Parece assim que vai ser brilhante a representação do Estado no grande certamen.

O Sr. Francisco Lino, encarregado pelo governo de dirigir a representação mineira, trabalha activamente no desempenho dessa missão.

—Regressou da excursão que fez á Matta, o secretario da agricultura, Dr. José Gonçalves.

—Causou boa impressão a audição que aqui realizou o pianista mineiro Guilherme Fontainha.

(Serviço do *Paiz*.)

BELLO HORIZONTE, 10.

O maestro Guilherme Fontainha, recentemente chegado da Europa, onde mereceu elogios dos mais reputados professores, realizou hoje um concerto no theatro Municipal.

O concerto, que foi dedicado á imprensa, obteve o mais completo exito, sendo o distincto maestro muito applaudido por todos s presentes.

O professor Guilherme Fontainha prepara uma nova audição ara o dia 14 do corrente, tendo convidado para assistir a ella o Dr. Bueno Brandão, presidente do Estado.

BELLO HORIZONTE, 10.

Esteve magnifica a festa commemorativa da inauguração de um importante engenho de beneficiar café na cidade de Rio Branco, no municipio da Matta, inauguração de que demos noticia em telegramma.

Foram muito acclamados os nomes do Dr. Bueno Brandão, presidente do Estado, e do Dr. José Gonçalves, secretario da agricultura, que foi assistir á inauguração.

BELLO HORIZONTE, 10.

Realiza-se hoje a ceremonia da collação de grão aos alumnos da Faculdade Livre de Direito, que este anno concluiram o curso.

Presidirá o acto o vice-director da mesma faculdade, Dr. Mendes Pimentel.

BELLO HORIZONTE, 10.

Está em 154:000$ a subscripção do novo *Riachuelo*, conforme communicação do Dr. Costa Senna, representante da Liga Maritima nesta capital.

BELLO HORIZONTE, 10.

O Dr. Bueno Brandão, presidente do Estado, acompanhado do secretario do interior e do seu ajudante de ordens, esteve hoje na Escola Infantil em demorada visita ao estabelecimento.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 10.

Foi apresentado á Camara dos Deputados o projecto do orçamento para 1911.

A despeza está calculada em 55.099 contos; assim distribuidos: fazenda, 18.062 contos; interior, 15.695 contos; justiça, 13.837 contos; agricultura, 7.505 contos.

A receita deve ser de 57.341 contos. Dentre as diversas verbas da receita destacam-se a da exportação de café avaliada em 32.400 contos, a de transmissão de propriedade calculada em 4.500 contos, o imposto predial em 2.500 contos e a taxa addicional em 800 contos, e o imposto sobre o capital commercial em 650 contos.

Outras disposições consignam a quantia de dez mil contos para o governo proceder á melhoramentos no centro desta capital e a de mil contos para um emprestimo á Santa Casa e tratam tambem da reorganização do serviço sanitario e do almoxarifado da secretaria do interior.

—Foi absolvido unanimemente o advogado Raul Cadoso que ha tempos disparou um tiro de revólver contra Guilherme Fischer.

—Com destino á Italia, seguiu para Santos o jornalista Guilherme Emmanuel, redactor do *Corriére Della Sera*, de Milão.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 9. (Retardado pelo telegrapho).

Regressou da excursão á sua fazenda de Limeira o Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, tendo uma recepção muito concorrida.

—A's 4 horas da tarde reuniram-se em palacio os membros das commissões de fazenda do Senado e da Camara dos Deputados, que expuzeram aos secretarios de Estado os detalhes do orçamento geral, que deverá entrar no expediente amanhã, ou na segunda-feira, o mais tardar.

Diz-se que nessa reunião fizeram comprovadas as noticias de que são optimas as condições financeiras do Estado.

—O professor Pedro Castellino visitou hoje a chacara Marengo.

No domingo proximo o Sr. Cantarella, proprietario do parque Jabaquara, offerecerá um almoço ali ao professor Castellino.

—O general Ozorio de Paiva inspector da região, recebeu do capitão Nestor Passos, commandante da 10ª companhia isolada, que hontem seguiu para Santos, o seguinte telegramma:

"Sem necessidade emprego força, o paquete francez *Amiral Ponty* atracou ao cáes, ao meio-dia e iniciou a descarga. Não me parece que a attitude dos passageiros seja inteiramente pacifica; penso, porém, que as precauções tomadas garantirão o serviço. Parte da nosso força, embarcada a bordo do rebocador *S. Paulo*, foi encarregada do policiamento do lado do mar; o cáes está vigiado pela força publica. Salvo incidente inesperado, a descarga total terminará amanhã."

— Está resolvido que o governo emprestará 1.000 contos á Santa Casa de Misericordia desta capital afim della poder concluir a construcção do seu hospital central e dos asylos de mendicidade, dos lazaros e dos invalidos, na fazenda de Guapira. O prazo desse emprestimo é de 15 annos.

O ORÇAMENTO DO ESTADO

S. PAULO, 10.

O deputado José Pereira de Queiroz apresentou e justificou hoje na Camara o projecto de orçamento para 1911, do qual extraimos os seguintes dados:

O orçamento da receita e despeza do Estado para o exercicio financeiro de 1911 contém varias disposições novas e algumas de bastante importancia.

Foram computadas no artigo referente á secretaria do interior as verbas necessarias para os augmentos de despezas em varias repartições que lhe são subordinadas, tendo havido um augmento de cerca de mil contos para o desenvolvimento do ensino primario, cujo custeio será elevado a 9.212:000$000.

A verba destinada a soccorros publicos passou a ser de 500:000$, de 200:000$ que era.

O governo ficou autorizado a reorganizar o serviço sanitario e o almoxarifado da secretaria do interior e a abrir os creditos que forem necessarios para as despezas decorrentes da reunião do Congresso Constituinte.

Serão elevados a 7:200$ annuaes os vencimentos do secretario da Escola Normal, desde que esse cargo não seja occupado por um dos seus lentes.

A inspectora do curso supplementar da Escola Normal terá os vencimentos de 3:600$, em vez de réis 2:400$, como até agora.

E' approvada a reforma do *Diario Official*.

São elevados a 8:000$ annuaes os vencimentos do auxiliar do director da Escola Normal.

Houve augmento de despeza nos paragraphos relativos ao Senado, Camara dos Deputados, secretarias de Estado, directoria de instrucção publica, ensino primario, gymnasios da capital, Campinas e Ribeirão Preto, *Diario Official*, Museu do Estado e soccorros publicos.

No artigo referente á secretaria da justiça e segurança publica houve igualmente diversas modificações, a maior parte das quaes resultantes da recente reforma da secretaria, que, sem contar as repartições e serviços annexos, passou a ser annualmente 597:280$, de 254:326$, que era a verba anterior.

Deve-se notar, entretanto, que os vencimentos dos medicos legistas, que corriam pela verba—Serviço policial, e a despeza do almoxarifado, que constitue um paragrapho á parte, foram passados para o paragrapho—Secretarias de Estado.

O novo projecto sobre força publica augmenta em mais de mil contos, a verba para esse serviço, que de 8.409:432$ que era, será no exercicio vindouro de 9.413:132$000.

São elevados a 5:400$ os vencimentos de um official do tribunal de justiça; a 3:600$ os de cada um dos amanuenses; a 2:400$ os do porteiro; a 2:160$ os de cada um dos continuos e a 1:440$ os de cada um dos officiaes de justiça do mesmo tribunal.

No foro criminal são elevados a 3:600$ os venciemntos do zelador e a 1:440$ os de cada um dos officiaes de justiça.

Os delegados de policia de terceira e quarta classes perceberão desde 1 de janeiro mais 50$ mensaes.

O curador das masas fallidas tem um augmento de 100$ mensaes em seus vencimentos.

E' elevada a verba para a alimentação de presos.

Quanto ás verbas destinadas a despezas da secretaria de agricultura, foram, salvas ligeiras modificações, mantidas as do orçamento anterior.

No paragrapho Obras Publicas houve uma diminuição de 781:000$, mas esse saldo deve desapparecer para attender-se a emendas que serão aceitas em 2ª discussão.

Tendo de passar por uma reforma a secretaria da agricultura, dentro de muito pouco tempo, é claro que não prevalecerão no anno vindouro as votações que Congresso agora approvar.

Houve consideravel augmento na despeza da secretaria da fazenda, embora elle não appareça na primeira discussão.

Logo, porém, que forem incluidos no orçamento os auxilios e subvenções, a despeza crescerá cerca de dois mil contos.

O augmento alludido provem principalmente das votações para pagamento de juros de emprestimo.

Esses juros fixados para o exercicio de 1910, em 6.928:474$900, subirão em 1911 a 8.500 contos.

Tambem a reorganização das recebedorias de rendas acarretou um augmento annual de mais de 300 contos na despeza.

São restabelecidos os vencimentos do inspector, contador, chefes de secção e pagador do Thesouro, que voltam a perceber os consignados no decreto n. 336 de 15 de fevereiro de 1896, e os vencimentos do ajudante do inspector serão iguaes aos do contador.

São supprimidos os impostos de transito e sobre percentagem dos exactores.

E' approvada a reforma do *Diario Official*.

Fica estabelecido que o imposto de exportação será pago na collectoria em cujo districto fiscal se der o embarque de genero, excepto se este se destinar ao porto de Santos.

Para isso o governo estabelecerá accordo com as estradas de ferro.

São incluidos na Caixa Beneficente dos Funccionarios Publicos os empregados em commissão, comtanto que tenham titulo de nomeação expedido por autoridade competente e os guardas fiscaes das collectorias, mesas de rendas e recebedorias.

O governo tratará de regularizar os descontos nos vencimentos dess

empregados, a contar de 31 de dezembro de 1909.

Não pagarão impostos pedras e material destinados a lastro de navios.

O governo é autorizado a emprestar a quantia de mil contos á Santa Casa de Misericordia, para conclusão das obras do hospital central, asylo de expostos e asylo de invalidos, de Guapira.

O prazo para o resgate da operação é de 15 annos.

Soffreu alteração o imposto sobre exportação de fumo.

O imposto minimo sobre o capital de bancos estrangeiros estabelecidos em S. Paulo, será de 5:000$000 annuaes.

E' autorizado o governo a abrir os creditos que forem precisos para pagar garantias de juro ao Banco de Credito Hypothecario e Agricola, á Estrada de Ferro S. Paulo a Jequiá, á Estrada de Ferro de S. Sebastião ás Praias de Minas, á Estrada de Ferro de Juquiá a Santos e á Estrada de Ferro de Pindamonhangaba a Campos do Jordão.

E' creado o imposto de viação.

Em relação á Caixa Beneficente ficou resolvido que o peculio será pago mediante certidão de obito do contribuinte, a quem de direito, e aproveitará aos herdeiros successores ou legatarios, na forma do direito civil.

Se o contribuinte não deixar herdeiros necessarios nem testamento, o peculio reverterá em favor da Caixa.

Ha ainda muitas outras disposições de menor importancia e que serão amanhã publicadas pelo orgão official do Congresso com os demais detalhes do projecto.

Como sempre é o governo autorizado a relevar as multas aos contribuintes em atrazo que liquidarem os seus debitos dentro de trinta dias, marcados pelo secretario da fazenda.

São approvadas as recentes reformas de repartições que ainda o não foram leis ordinarias e dadas varias providencias no sentido de melhor assegurar a arrecadação das rendas publicas.

O governo fica autorizado a despender a quantia de dez mil contos com os projectados melhoramentos da cidade.

A receita ordinaria está calculada no projecto em 50.384 contos e a extraordinaria em 7.157 contos.

As despezas das secretarias figuram com as seguintes cifras: interior, 15.757:387$568; justiça, a quantia de 13.997:707$999; agricultura, a de 7.403:922$755; fazenda, a de 18.056:472$892, sommando um total de 55.215:491$214.

Esta despeza, deduzida da receita geral, demonstra um saldo de 2.325:508$786.

(Agencia Americana.)

PARANA'

CORITIBA, 10.

Os jornaes de hoje não tiveram serviço telegraphico dessa capital, e que foi motivo de geraes apprehensões.

Um teelgramma que logrou transitar annuncia factos de summa gravidade ahi occorridos.

Reina grande anciedade.

—Falleceu no Estado do Rio Grande do Sul o Dr. Francisco Alves Espindola, pai do Dr. João Evangelista Espindola.

—O Dr. Octavio do Amaral, juiz da 1ª vara, recebeu hoje dos empregados do foro uma imponente manifestação em regosijo pelo seu anniversario natalicio.

—Consta aqui que o batalhão de infanteria, estacionado em Blumenau, recebeu ordem de partir immediatamente para essa capital.

(Agencia Americana.)

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 10.

O governador do Estado telegraphou á empreza do Lloyd, reclamando contra a demora dos vapores que fazem escala por este porto.

O commercio exportador está soffrendo enormes prejuizos com essa demora, pois ha muitos dias que não tem vapor para o sul, estando com os armazens abarrotados de mercadorias destinadas ao Rio da Prata.

Sobem a milhares os volumes que aqui estão retidos, por falta de transporte.

FLORIANOPOLIS, 10.

O governo do Estado, a Sociedade de Agricultura e o representante do Museu Commercial estão activando os seus trabalhos para a representação deste Estado na exposição de Turim.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 10.

Em diversas barracas, levantadas em um terreno existente á rua Conde de Porto Alegre, instalou-se o Congresso dos Adventistas do 7º Dia.

Vieram tomar parte nos trabalhos, que durarão nove dias, mais de cem congressistas. Estaciona no local uma patrulha do 3º posto policial.

—O syndicato belga, arrendatario da viação ferrea do Estado, está em negociações com a intendencia municipal para a compra da Estrada de Ferro da Tristeza.

O syndicato pretende ampliar as linhas da estrada, ligando a capital com as povoações circumvizinhas de Belem Novo, Villa Nova, Viamão e Gravatahy.

—Foi fundado um syndicato para explorar uma linha de bonds electricos que, partindo do logar denominado Passo Fundo, no 4º districto desta capital, vá terminar no arrabalde da Tristeza, dando um ramal para Villa Nova.

Hontem, já foram subscriptas 500 acções do valor nominal de 200$000 cada uma.

—O coronel Cypriano da Costa Ferreira, commandante geral da brigada militar, tem sido muito felicitado pela sua recente promoção.

—Na colonia Alfredo Chaves houve uma grande explosão numa fabrica de fogos de artificio. Morreram tres operarios e uma criança.

PORTO ALEGRE, 10.

Na cidade do Rio Grande, por motivo de ciumes, houve um conflicto entre Pedro Gonzaga e Antonio Porto Alegre, que mutuamente feriram-se a faca. Foram ambos recolhidos á Santa Casa, em estado grave.

—A escriptora Belen Sarraga realiza hoje, no salão da Sociedade Helena de Montenegro, a sua ultima conferencia, que é gratuita e dedicada á classe operaria.

—Quando em viagem de Santa Catharina para o Rio Grande, falleceu a bordo do paquete *Sirio* uma criança, filha do capitão Portugal. A bordo havia falta absoluta de medicamentos.

—Na cidade do Rio Grande falleceu o Dr. Francisco Abreu Espindola, clinico de enorme prestigio.

—Na villa Bento Gonçalves falleceu o estimado tenente-coronel Luiz Debise, activo industrial.

(Serviço do *Paiz*.)

A IMPRENSA

Vão aqui as nossas saudações effusivas aos nossos illustres collegas da *Imprensa*.

O anniversario da sua fundação é uma data faustosa para todos nós do jornalismo. Alcindo Guanabara creou-a, deu-lhe a alma do seu talento e criterio de escol, e a *Imprensa* começou de ser estimada, porque ella vale pelo peso dos seus conceitos, pelo brilho da sua arte, pela precisão dos seus informes.

A *Imprensa* entrou no seu 3º anno com uma vestidura rutilante, com um fragor de titulos largos. E' a innovação do seu actual redactor-chefe, Demetrio de Toledo, que não lhe fazemos favor dizendo que é um distincto jornalista.

Aqui ficam as nossas saudações cordiaes e desejos sinceros de todas as prosperidades á *Imprensa*.

Tres linhas

Não ha muito o que estranhar nessa segunda sublevação, que acaba de irromper na nossa armada. Ella não é senão a consequencia logica, fatal, inevitavel, da medida, em tão má hora, com tão grande açodamento, tão precipitada e tão intempestivamente decretada pelo nosso inhabilissimo Congresso, certo que elle pretendeu, então, poupar valores e existencias, amnistiando os "reclamantes". Seu proposito era o de evitar maiores males. E não pensou, assim, no afan de ver extincto, fosse como fosse, o deploravel movimento subversivo, que o atemorizava, não pensou que, prevenindo males, certamente graves, lançava o germen de outros males, de uma gravidade ainda maior, creando essa situação de insegurança, de incertezas, de receios permanentes, de instabilidade, da qual se originou essa segunda sublevação, quasi da mesma natureza, e que contava, presumivelmente, com uma mesma solução.

Ao governo, porém, se de uma vez acquiesceu em não contrariar, como lhe facultava a Constituição, a providencia que o poder legislativo decretara, e com a qual creava para elle uma situação deveras delicada, num momento da mais alta gravidade, augmentando-lhe, por certo, as responsabilidades, na hypothese da resistencia assegurar-lhe ou não uma victoria decisiva, ao governo não aprouve, felizmente, que aos actuaes successos fosse dada a mesma solução aos acontecimentos precedentes. E com louvavel energia, com uma decisão a que ninguem deve negar vivos applausos, tratou, desde o principio, os revoltosos como devem ser tratados os que criminosamente, com as proprias armas que a Nação lhes dá sómente para defendel-a e garantil-a, se insurgem contra a autoridade, contra o Estado, contra o poder constituido, perturbando a ordem publica, a tranquilidade popular, sacrificando vidas e paralysando actividades.

Não se queira discutir se os "reclamantes" insubordinados ha dezoito dias ou os revoltosos de ante-hontem têm ou não a formular estas e aquellas queixas. Daquelles, aliás, sabiam-se os motivos que os haviam arrostado á insurreição. Desses nem se conhecem sejam que razões ou que protestos forem.

Uns e outros não se póde admittir, senão pela inversão das coisas e dos factos e das leis e das instituições, boas ou más, em que vivemos e que são, neste momento, a garantia da ordem social, uns e outros não se póde admittir que deliberem reclamar, seja o que for, dessa maneira. Com armas na mão, canhões voltados para a terra, indisciplinas sanguinarias, não se reclama: — impõe-se. E se a imposições dessa maneira se pudesse ir attendendo e ir satisfazendo desmedidamente—estão attingiriamos, já não se diga a phase da anarchia, mas a phase da loucura. A revoltosos dessa fórma perigosos, a turbulentos desabusados, não é possivel conceder nem permittir absolutamente coisa alguma. O que é preciso, sim, é submetter. Depois, então, calma, serena e nobremente, é natural, é necessario mesmo examinar as pretensões, os factos, os reclamos, e fazer, até onde isso seja permittido, e até onde for justo, as concessões que elles comportem.

E' por essas razões, é pelo exemplo, é pela força suggestiva que de taes acções resulta, é pelas consequencias que ellas trazem, que se nos devemos contristar, de um lado, em face dos successos deplorabilissimos, a que assistimos, ás desgraças que elles têm originado, resta-nos, de outro lado, este consolo, uma vez que não puderam ser os mesmos evitados:—é que o governo está agindo com resolução, com energia, com criterio e com virilidade, de modo a inspirar a mais perfeita confiança da Nação, do povo, da população de toda esta cidade — *F. V.*

RESUSCITOU

Chega ao Necroterio um *rabecão* do hospital da Misericordia.

Os empregados logo perguntam:

— Quantos mortos vem?

— Dois, responde o cocheiro.

São tirados de dentro do carro dois corpos e collocados, em seguida, sobre duas mesas de marmore.

O primeiro, um pobre homem morto por forte hemorrhagia, com a perna direita estraçalhada. O segundo, um desconhecido, que apresentava diversos ferimentos pelo corpo e que fôra ferido quando assistia ao bombardeio no cáes Pharoux.

Curiosos cercaram-no e, com expressões piedosas, lamentavam o seu estado.

Subito, o *cadaver* abriu os olhos e mexeu-se.

Escusado é dizer que estabeleceu-se o panico entre os circumstantes, que fugiram assustados, gritando:

— O cadaver resuscitou.

— Está vivo.

Os empregados verificaram então que não se tratava de um morto e sim de um homem gravemente ferido.

E o infeliz foi transportado para o hospital de Misericordia.

Festas.

Deve ser interessante a que hoje se realiza no Jockey Club. A partir das 3 horas, o capitão Magalhães Costa realizará varios vôos no aeroplano *Brazil*.

Recepções.

Devido aos acontecimentos que hontem se desenrolaram, não se realizou a sessão solemne da Academia de Letras, para a recepção do novo academico general Dantas Barreto.

Conferencias.

Foi transferida para quando for annunciada a conferencia de João do Rio, que se devia realizar hoje, no salão de honra do *Jornal do Commercio*.

Passeios maritimos.

A's 3 horas da tarde sairá hoje da estação do mercado uma barca da Companhia Cantareira em agradavel passeio pela linda bahia do Guanabara, contornando depois as esquadras brazileira e ingleza.

Eis como por um preço insignificante se póde passar optimamente o domingo.

Visitas.

Tivemos ante-hontem o prazer da visita do nosso illustre collega Sr. Jorge Madrid y Terrés, redactor de *El Imparcial*, o jornal de maior circulação da capital do Mexico.

O nosso distincto confrade está realizando uma viagem de circumnavegação, cujo fim especial é um inquerito sobre a situação economica das Republicas sul-americanas, seu progresso e cultura.

O Sr. Jorge Madrid demorar-se-ha no Brazil uns quatro mezes. Desta cidade irá a S. Paulo. Seguirá por terra até o Rio Grande do Sul e, finalmente, no Prata, tomará o paquete com destino ao Chile. Continuará então a sua viagem por terra até a Columbia, partindo depois para a Oceania, Asia, Africa e Europa. Ahi embarcará rumo Nova York e Mexico.

O nosso estimavel collega está hospedado no hotel Internacional.

Casamentos.

Realizou-se hontem, ao meio dia, na matriz de Inhaúma, o casamento do Sr. Manoel Pinto Pimentel com a gentil senhorita Celina Soares, filha do Sr. Manoel Soares, empregado nas officinas do *Jornal do Commercio*. O acto civil effectuou-se ás 5 ½ horas, na 13ª pretoria.

Foram padrinhos, em ambas as ceremonias, o Sr. Marcellino Nunes e sua Exma. esposa, D. Lydia Nunes.

Fallecimentos.

Falleceu hontem, ás 2 horas da tarde, após uma longa e dolorosa enfermidade, o amanuense dos correios José Antonio da Costa Pereira, filho do velho e probo solicitador do Banco Brazileiro Adrião da Costa Pereira.

José Antonio da Costa Pereira pertenceu a uma legião, hoje desfeita, de ardentes republicanos, para quem o regimen democratico não era apenas uma fórmula pratica de utilidade social, mas um evangelho que se cultúa, respeita, propaga e defende á custa do proprio sangue. Convencido e devotado, honesto e forte, José Antonio deu á affirmação republicana, desde a phase accidentada e vibrante da propaganda até a época da sua consolidação pela resistencia armada, tudo quanto podia dar de amor e de sacrificio.

Foi um dos fundadores do batalhão Tiradentes de 1892, combatendo depois nas suas fileiras, por occasião da revolta de setembro, contra a reacção politica que ameaçava a segurança da Republica. Nessa aggremiação civica, tomou parte no combate da Armação, onde se portou galhardamente, tendo sido distinguido pelo marechal Floriano com as honras do posto de alferes do exercito. Apresentou-se em 1897 ao governo, para seguir para Canudos com o seu batalhão.

Nos ultimos tempos, enfermo, alquebrado, morrendo aos poucos, Costa Pereira retrahia-se das rodas dos antigos companheiros, em que fôra sempre um expansivo e um enthusiasta e onde todos o estimavam.

O seu enterro effectuase hoje, ás 2 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier, saindo o feretro da rua Malvino Reis n. 95.

Enterros.

Terá logar hoje, ás 2 horas, o enterro do guarda municipal Cesar Trovão, saindo o feretro do becco do Motta n. 3, Mattoso.

Missas.

Por alma de D. Constança Adelaide Marques, reza-se missa amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, na igreja do Rosario.

Amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, ás 10 horas, na igreja da Cruz dos Militares reza-se missa por alma de D. Maria Carlota Colamide Andrade.

Celebra-se uma missa, na matriz da Candelaria, amanhã, 12 do corrente, ás 9 horas, por alma de D. Beatriz Pinto Fortes.

Na matriz de S. José, reza-se uma missa, amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, ás 9 1|2 horas, por alma de D. Ernestina Marieta da Silva.

Pelas escolas.

Em vista do estado anomalo da cidade, foram suspensos os exames de hontem na Escola Polytechnica.

Amanhã, ás 10 horas da manhã, dar-se-ha ponto para provas escriptas das seguintes materias: geometria descriptiva e suas applicações, topographia, mecanica applicada, hydraulica e portos de mar.

Na Escola Livre de Odontologia serão chamados amanhã, ás 3 ½ horas, á prova escripta de anatomia descriptiva todos os alumnos inscriptos.

Na Faculdade de Medicina serão chamados amanhã:

Curso medico — 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º annos — Os mesmos chamados para hontem;

Curso de pharmacia — 1º e 2º annos — Os mesmos chamados para hontem;

Curso odontologico — 1º e 2º annos — Os mesmos chamados para hontem;

Curso de obstetricia — 1º anno — Os mesmos chamados para hontem.

No Collegio Militar realizam-se amanhã, ás 10 horas, os seguintes exames:

2ª serie—Oral—Alumnos ns. 250, 284, 321, 331, 437, 449, 452, 505, 512, 587, 603, 627, 647, 656, 659 e 670.

3ª serie—Oral—Alumnos ns. 222, 339, 388, 450, 451, 456, 459, 476, 478, 483, 524, 525, 533, 550, 568 e 570.

1º anno—Escripto, de geographia.
2º anno—Escripto, de allemão.
3º anno—Escripto, de portuguez.
4º anno—Escripto, de physica.
5º anno—Escripto, da 2ª secção.
6º anno—Oral, da 3ª secção—Alumnos ns. 14, 62, 86, 90, 220, 239, 291 e 314.

Na Faculdade Livre de Direito serão chamados amanhã, á prova oral:

1º anno—A's 2 1|2 horas—José Alves de Oliveira Filho, Miguel Paiva Pereira, Jorge de Vasconcellos, Candido Mesquita da Cunha Lobo e Francisco de Oliveira Soares. Turma supplementar—Armando Savio, Honorio dos Santos Pimentel Filho e Ernani Chagas Moura.

2º anno—A 1 hora—Custodio José de Castro, Gastão de Almeida Graça, João Lopes Pereira de Carvalho, Sadi Tagajoz de Alencar e Luiz Antonio Vieira da Silva. Turma supplementar—Paulo de Freitas Machado, Aleen de Assis, Ernesto Corrêa de Sá e Benevides, Raul Barreto de Albuquerque Maranhão e Cesar dos Santos Brito.

3º anno—A's 2 horas—Os mesmos chamados para o dia 10.

4º anno—A's 2 horas—Os mesmos.

5º anno—Pratico, a 1 1|2 hora—Oral, ás 2 horas—José Chermont de Brito, Francisco Agapito da Veiga e Francisco de Paula Lacerda de Almeida Junior. Turma supplementar—Walfango Paulo de Souza, João Marinonio Carneiro Junior e Salvador Augusto de Araujo Jorge.

Resultado dos exames do dia 10:

1º anno—Olavo Brazil de Almeida e Arlindo Salazar da Veiga Pessoa, plenamente na 1ª e simplesmente na 2ª cadeira; Pedro da Cruz Galvão, plenamente nas duas cadeiras; Affonso Ferraz de Miranda, simplesmente na 1ª e plenamente na 2ª; Theotonio Santa Cruz de Oliveira, simplesmente na 2ª cadeira. Houve um reprovado.

5º anno—Antonio Manoel de Carvalho Netto, plenamente na 1ª, 2ª e 3ª cadeiras e com distincção na 4ª; Carlos Carneiro de Barros Azevedo Sobrinho e Vasco Joaquim Smith Vasconcellos, plenamente em todas.

Mudanças.

O Dr. Luiz Sabino de Mello, digno delegado fiscal do governo federal no Estado do Maranhão, que aqui se acha, a chamado do governo, transferiu a sua residencia, da pensão Nogueira para a rua Haddock Lobo n. 36.

S. S. continúa a ser muito visitado por pessoas gradas da nossa melhor sociedade.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Em sessão do conselho director do Tiro Brazileiro Federal, foi resolvida a realização do campeonato de fuzil do Tiro Federal, no proximo concurso de tiro, que será realizado na linha de tiro de Villa Isabel, cujo programma será o seguinte:

Campeonato de fuzil: 300 metros, alvo c. c. n. 1, 60 tiros nas tres posições regulamentares. Premios: "Estrela de ferro", medalha de ouro, cunho unico e diploma de campeão do Tiro Federal, em 1911, ao 1º; medalha de prata e diploma ao 2º; medalha de bronze e medalha ao 3º. Inscripção, 10$000.

Para atiradores das sociedades confederadas. Só será realizada esta prova se o numero de concurrentes fôr superior a dez. A prova será effectuada nos dias 8 e 15 de janeiro, sendo facultado aos atiradores fazerem todas as séries no mesmo dia.

E' presentemente detentor da "Estrela de Ferro", o atirador Rodolpho Kuding. Esta "estrela", de accôrdo com o programma, só ficará pertencendo definitivamente ao atirador que vencer o campeonato tres vezes consecutivas.

As inscripções para esta prova, bem como para as demais, serão encerradas no dia 7 de janeiro. Os premios serão entregues no dia 15 de janeiro, após a apuração do resultado final do campeonato.

—Na mesma sessão do conselho director foi resolvida a convocação de uma assembléa geral ordinaria, no dia 20 do corrente, para eleição do conselho director, que terá de presidir o Tiro Brazileiro Federal, durante o anno de 1911.

Na linha do Tiro Brazileiro Federal, em Villa Isabel, haverá hoje exercicio de fogo, para socios e reservistas do exercito.

A's 4 horas da tarde, no quartel-general do exercito haverá exercicio para a turma de reservistas, devendo todos comparecerem uniformizados.

Na mesma occasião haverá ensaio para a banda de corneteiros.

A' vista dos graves acontecimentos que se desenrolaram hontem, nesta capital, ficou transferido o grande concurso de tiro de guerra que se devia realizar hoje, no Tiro Brazileiro do Leme.

Communica-nos a Agencia Americana: "O nosso telegramma de Montevidéo, fornecido hontem, á noite, e publicado esta manhã, sobre os boatos de uma revolução no Rio Grande do Sul, carece de uma rectificação. O regimento de cavallaria uruguaya, que ali se diz que "estava estacionado em Bagé", estava, aliás, aquartelado em Rivera, cidade uruguaya fronteira a Sant'Anna do Livramento."

CARTAS DE UM CABOCLO

PARIS, 11 de novembro.

No Rio de Janeiro perguntamos sempre aos estrangeiros se já foram ao Corcovado, para sabermos se o nosso visitante viu ou não o maravilhoso panorama de que tanto se orgulha o fluminense; em Paris essa pergunta corresponde á indagação relativa á subida á Torre Eiffel, onde o estrangeiro, se é um viajante classico, tem obrigação de ir até o terceiro estrado e de lá enviar aos amigos e parentes cartões postaes com os carimbos do correio daquellas alturas.

No alto da nossa torre natural de granito não temos installação postal; o estrangeiro limita-se a colher avencas, samambaias e bromelias, como recordação das exclamações admirativas provocadas por esse espectaculo unico no mundo; e a vaidade do carioca exulta, como se aquillo fosse o producto da sua arte ou industria.

Os attractivos de Paris são innumeraveis e dependem das tendencias do visitante; mas se este tiver o sentimento da arte, em suas multiplas manifestações, e quizer levar o seu estudo ás minudencias, nada deixando escapar — então nunca mais sairá do Louvre. Não entram, porém, no nosso programma as impressões das maravilhas artisticas e historicas amontoadas nesta capital.

Tudo isso está escripto e bem explicado nos catalogos, reproduzido em gravuras e divulgado pela photographia.

O que ahi não sabem, com certeza, a não ser um ou outro viajante que tenha estado aqui ultimamente, é que as flores estão recebendo um tratamento especial de esterilização, pelo qual conservam, durante mezes e talvez annos, a sua fórma, frescura e côr; e parece-nos que o processo é facil e pouco custoso, porque ha grande numero de casas que vendem esse producto da industria moderna, não exagerando os preços.

No entanto, ainda não conseguimos conhecer os segredos dessa innovação de grande utilidade para nós, que vivemos em um clima em que a maioria das flores ficam fanadas em 24 horas. Pelo alludido processo as flores só têm um inimigo — a poeira; tanto que vimos um bello ramo de rosas escuras postas ao abrigo ha oito mezes, e tão perfeitas, como se tivessem sido colhidas naquelle instante.

Essa nova industria, que tende a crescer matará por completo a das flores artificiaes e ha de influir no mercado das flores communs e assim tambem na quantidade da producção.

Em Paris o consumo de flores é enorme, e no seu mercado especial, além das que se expõem no mercado central, a sua avaliação em volume não é exagerada empregando-se o termo — montanhas. Estamos na época dos chrysanthemos, e aos mercados chegam essas flores ás carroçadas, e no dia de finados, é provavel, pelo que vimos, que ali tivessem chegado muitas toneladas que em regra são descommunaes em tamanho e variadas em côres e gradações.

Nos Campos Elyseus, ou mais propriamente no Cours de la Reine, inaugurou-se ha poucos dias a exposição dos chrysanthemos, e lá fomos attraidos pela curiosidade.

O chrysanthemo recebe dos floricultores um tratamento paciente e especial. Todo o segredo para obtenção das grandes flores, com vinte centimetros de diametro, como vimos dos melhores, consiste em deixar um unico botão na haste; dar á planta a terra vegetal, que se vende por uma bagatela; empregar os adubos chimicos que os agronomos indicam a quantidade e a qualidade, e ajudar a natureza na disposição da flor arrancando as petalas imperfeitas e penetrando pacientemente aquella cabelleira, com instrumentos e ferramentas especiaes.

Mas ao clima deve-se a maior parte do exito desta cultura. No Brazil, dentro da nossa atmosphera saturada de humidade, e com o nosso calor, o botão não tem tempo de assimilar toda a sua nutrição, nem as raizes podem enviar lentamente os alimentos da planta, de modo que tudo se passa com rapidez, e a flôr, sem ter tido o tempo necessario para a sua completa formação, expande-se e deixa de crescer, para entrar logo no periodo de desagregação.

Mas nem sempre o grande desenvolvimento da flôr produz bom effeito, e, se entre os chrysanthemos os bellos exemplares de grandes diametros nos fascinam, nos cravos, por exemplo, a fórma delicada que todos nós conhecemos, perde o seu interesse pelo exagero do tamanho, havendo cravos, nessa exposição que representam o effeito de um ramo de cravinas.

Esta exposição é internacional, e não se limita aos chrysanthemos, estendendo-se aos fructos e arvores fructiferas, plantas floridas, hortaliças e legumes, objectos de arte e industrias que se relacionam com a agricultura, construcções agricolas, etc.

Para os visitantes em geral a secção mais attrahente é das plantas ornamentaes cultivadas em estufas, porque ali se apresentam verdadeiras raridades dos paizes tropicaes, e mesmo, nós, que pertencemos a essa zona, não deixámos de admirar os esplendidos productos dessa paciente cultura, figurando em primeiro plano as orchideas com as suas flores caprichosas, variadas até o infinito, na fórma e na côr.

Na secção de fructos para a mesa o tamanho das peras e maçãs causa verdadeira admiração, pelo menos aos estrangeiros. Conseguem-se esses resultados sacrificando-se quasi todos os fructos da arvore, deixando-se só dois ou tres em cada ramo, de modo que toda a seiva dirige-se para elles, dando, ainda assim, compensação ao productor, porque, ao passo que uma pera commum custa, na estação propria, 20 ou 30 centimos, essas assim cultivadas dão facilmente um ou dois francos, conforme o tamanho, e são, em regra, compradas pelos grandes hoteis e *restaurants* de luxo, que as impingem aos freguezes pelo duplo ou triplo do custo.

Mesmo no rigor do inverno não faltam as frutas para as mesas ricas, cultivadas em estufas, taes como as uvas de Alicante, que adquirem assim bellissimos cachos; maçãs enormes e perfumadas e peras saborosissimas. Mas nessas condições um kilo de uva alcança o preço, ás vezes, de uma libra esterlina, o que significa que a offerta é muito menor que a procura, demonstrando tambem que são innumeraveis as bolsas recheadas.

Entre os fructos expostos figura o ananaz de varios paizes quentes, e não vimos o nosso saboroso e aromatico abacaxi, que o Estado de Pernambuco podia com facilidade exportar creando assim importante fonte de receita para a pequena lavoura.

Nessa exposição conversámos a esse respeito com o industrial J. Bonffard — rua Démours n. 31, que prepara em calda rala todas as frutas sem leval-as ao fogo, de modo que conserva o seu gosto e perfume naturaes. Muito admirado ficou elle ao saber que existia um *ananaz* de talo tenro e não lenhoso como os importados actualmente.

Esse industrial que ahi enriqueceria em pouco tempo, vende os seus productos por preços que seriam inacreditaveis ahi, como por exemplo o vidro com meio kilo de espargos por 900 réis da nossa moeda, recebendo o vidro vasio pelo valor de 300 réis.

A Europa com cinco ou seis frutos faz um barulho enorme com as suas exposições, ao passo que o Brazil, onde existem cerca de cincoenta ou mais, sem falar nas variedades, é completamente desconhecido nesse ramo agricola.

Entre os productos obtidos da banana figuram ali as farinhas, as essencias, as pastas e preparado *banana-cacáo*, tudo tão bem feito que provoca verdadeira inveja a quem os compara com o que ahi temos. Vendem-se no recinto da exposição uns excellentes biscoitos, com o gosto da fruta e magnifico aspecto, genero facilmente exportavel, em latas hermeticamente fechadas.

Não sabemos se o sabor desses biscoitos é natural ou dado por alguma essencia; mas o que é certo é que todos esses productos são obtidos da banana anã e não da prata, como se procede no Brazil.

O fructo alludido, além de ser mais abundante, quando cultivado, porque, como se sabe, os cachos chegam a ter quasi metro e meio de altura, tem mais perfume do qual qualquer outro, e é mais procurado pelos estrangeiros, tanto que em S. Paulo conhecem-n'o pelo nome de banana de italiano.

O preparado banana-cacáo, já alludido, é uma mistura dos dois productos, e se o nosso commercio quizer conhecer e introduzir no Rio esses alimentos, póde obter prospectos e amostras no deposito geral, rua Montmartre n. 48 — Sigean Jeune.

O que lá não vimos foi o annuncio de conferencias relativas ao assumpto. E causou-nos impressão esse facto, porque a conferencia está em moda, e os oradores fervem aos centos.

Dentre elles o que mais barulho tem feito ultimamente foi o Sr. René Fauchois, no theatro Odéon, tendo por thema o grande Racine e seus trabalhos; mas encarando o homem pelo lado politico de seu tempo, provocou protestos da parte de uns moços realistas, dividindo-se a sala em dois partidos, um que applaudia e outro que vaiava.

O orador prometteu explicar o seu pensamento numa segunda conferencia, e os adversarios, tendo tomado as primeiras filas das cadeiras, romperam em estrepitosas vaias, quando ouviram referencias á ligação de Racine ao celebre *affaire des poisons*, que forneceu um dramalhão ao popular Sardou. O orador protestou e os rapazes, fóra de si, invadiram o palco, viraram de pernas para o ar estrado, cadeira e tribuna e tanto apanhou o critico de Racine como o proprio actor Antoine que se metteu a apaziguar o tumulto, resultando de tudo isso forte discussão nos jornaes.

Que se avenham com a justiça, que aqui não é de brincadeira.

A esse respeito commentava ha dias um espadaúdo brazileiro não valer a pena viver em Paris, onde não se póde reprimir um desaforo, porque é bastante quebrar a cara de um malcriado para que se tenha a condemnação de dois annos de cadeia... se não fugir, como aconteceu com um outro brazileiro que, tendo ouvido grosseiras referencias contra o Brazil, proferidas por um inglez, partiu lhe a cabeça com uma garrafa e foi se refugiar no paiz do offendido para escapar aos taes dois annos.

No Rio de Janeiro, por excepção, isso é muito mais barato, e ás vezes póde ficar mesmo de graça e nada acontecer ao offensor que estraga o frontespicio de um insolente.

Oscar Guanabarino.

ARTES E ARTISTAS

Concerto symphonico.

Ficou transferido para domingo, 18, o concerto symphonico organizado pelo Instituto Nacional de Musica, que hoje devia realizar-se no theatro Municipal.

Palace-Theatre.

Em virtude dos acontecimentos que se têm desenrolado na capital, resolveu a empreza Lahoz transferir para hoje a *première* do *Boccacio*, para hontem annunciada.

Assim, teremos em *matinée* a *Viuva alegre* e á noite o *Boccacio*.

Theatro Recreio.

Em *matinée* e á noite, repete-se a applaudida revista *Arreda!*

São enchentes garantidas.

Theatro Carlos Gomes.

A *Filha do mar*, o emocionante drama que tem sido um verdadeiro successo para a companhia nacional que está trabalhando no Carlos Gomes, repete-se hoje, á noite.

E' de suppor que continue a affluencia do publico.

Circo Spinelli.

Mais uma representação da peça fantastica *O diabo entre as freiras* nos dará hoje o popular circo Spinelli.

Juntem-lhe os magnificos numeros que completam o programma e teremos a garantia de uma phenomenal enchente.

Cabaret-Concert.

O cinematographo ao ar livre que se está exhibindo, com entrada franca, no Cabaret da Guarda Velha, tem chamado ali enorme concurrencia.

E' justo que assim succeda, pois é a unica maneira de corresponder ás inexcediveis amabilidades do proprietario, o Guilherme Ribeiro, bom amigo e leal camarada dos seus freguezes.

UMA NOTA CURIOSA

E' verdadeiramente curiosa a nota que passamos a registrar.

A's 5.50 da tarde, o posto central de assistencia foi chamado para prestar soccorro a um cavalheiro, victima de estilhaços de granada.

Um dos medicos de serviço dirigiu-se immediatamente para a rua do Rezende n. 148, encontrando ahi o negociante Custodio da Silva, com esphacelamento da mão direita, compromettendo os dedos pollegar e indicador.

Custodio, porém, não foi ferido por granada vinda dos revoltosos. Desde a revolta de 1893, tinha elle uma granada sobre a sua mesa para segurar papeis.

Estando de visita á sua casa uma familia de seu conhecimento, Custodio brincava com a granada, quando esta explodiu, fazendo-lhe os ferimentos que acima relatamos.

A QUESTÃO CONSTITUCIONAL INGLEZA

Já não constitue hoje segredo para ninguem que o rei Jorge V, da Inglaterra alimentava o desejo mais intenso de que fosse resolvida a crise constitucional do seu paiz antes da ceremonia da sua coroação fixada para junho proximo, e que foi em virtude de um desejo que a conferencia constitucional que acaba de realizar-se com tão máo exito se reuniu. Era composta de oito membros — Asquith, lord Crewe, Lloyd George e Birell, pela parte do governo, e Balfour, lord Lansdowe, lord Cawdor e Austin Chamberlain, pela opposição.

Até o ultimo instante suppoz-se nas espheras governamentaes que se chegaria a um accordo satisfatorio. Sobre a questão do "veto" sobretudo, chegar-se-hia a uma "entente" honrosa. Os representantes dos dois partidos tinham adoptado uma proposta, segundo a qual, em caso de desaccôrdo entre os dois ramos do parlamento, a questão seria cortada, para ser entregue a uma commissão composta de representantes das duas camaras. Segundo esse plano, a Camara dos Communs elegeria um numero de delegados proporcional ás forças respectivas de cada um dos partidos, e a Camara dos Lords elegria, por sua vez, um numero fixo de delegados, metado tirada dos liberaes e outra metade dos conservadores.

Os conservadores, porém, emittiram e defenderam a opinião de que as questões constitucionaes, e muito principalmente o "home-rule", não podiam ser resolvidas por tal fórma evidentemente favoravel ao governo existente, qualquer que elle fosse, e por conseguinte, na caso presente, favoravel aos liberaes. E assim, declararam que sobre questões desta natureza, seja sempre o paiz chamado a dar a sua opinião, quer por meio de eleições geraes, quer pelo "referendum".

O ponto de discordia da conferencia constitucional foi o "home-rule". O Sr. Balfour, que o combateu sempre, não se recusa a reconhecer que a opinião da Irlanda a esse respeito se modificou bastante ha algum tempo a esta parte e que o pensar das grandes colonias britannicas é a favor do "home rule". Entretanto, os mais exaltados conservadores não abandonam a attitude hostil em que a principio se collocaram, persistindo em a manter porque, não obstante a lição das ultimas eleições, Manchester e os grandes centros industriaes votaram pelo livrecambismo, continuam a reforma das tarifas como uma excellente plataforma eleitoral. Suppoem que, mantendo essa plataforma, podem ganhar a victoria e subir ao poder antes da coroação de Jorge V.

Se essa pouco verosimil hypothese se realizar, será o Sr. Balfour e não o Sr. Asquith quem presidirá á proxima conferencia imperial dos primeiros ministros das grandes colonias, a qual deve reunir-se em Londres, precisamente na época da coroação. Durante essa conferencia, poderão os conservadores apresentar a sua proposta sobre o regimen aduaneiro, estabelecendo certas preferencias em favor das colonias.

Consultados pelo Sr. Balfour, os representantes autorizados do partido conservador explicaram que prefeririam jogar a partida de novas eleições geraes e correr o risco de serem vencidos, a verem-se despojados da sua principal prerogativa por uma conferencia, quer dizer, com o seu proprio assentimento. A questão, portanto, encontra-se hoje no mesmo pé em que se encontrava por occasião da morte de Eduardo VII, quando o Sr. Asquith annunciava á camara dos communs que, se os lords se recusassem a aceitar a sua politica, relativamente ao "veto", consideraria como um dever aconselhar desde logo ao rei as medidas necessarias para a transformar em lei nacional — o que queria dizer que aconselharia o rei a nomear novos pares em numero sufficiente para afogar a maioria actual da camara dos lords. Se o rei não aceitasse essa proposta, o governo Asquith demittir-se-hia então.

Em todo o caso, uma nova dissolução das côrtes tornou-se inevitavel, em virtude de ter abortado a conferencia, devendo as futuras eleições realizar-se ou antes do Natal, ou, o mais tardar, em janeiro.

A proposito da dissolução, que todos os oradores politicos e todos os jornaes concordam em considerar imminente, e que deve ser annunciada por estes dias, é bom recordar que o Sr. Asquith declarou em 14 de abril ultimo que em nenhum caso aconselharia ao rei a dissolução do parlamento, excepto quando as condições politicas assegurassem que a vontade do povo, expressa nas eleições, tivesse a garantia de encontrar no futuro parlamento toda a sua completa realização. Essas palavras do primeiro ministro inglez queriam evidentemente dizer que não faria a dissolução sem obter as famosas garantias de que tanto se tem falado, isto é, autorização para nomear pares em numero sufficiente para conseguir maioria na camara alta. E ser-lhe-hão essas garantias concedidas? Jorge V, sendo um rei constitucional, aceitará as propostas que lhe fizerem os ministros responsaveis, e procedendo assim, fal-o-hia em virtude de um precedente celebre. Os lords tambem não quizeram sanccionar a grande reforma eleitoral de 1837, sem a ameaça da nomeação de tantos pares quantos os necessarios para lhes suffocar os votos. Para vergar á sua politica a camara alta, o conde Grey, então primeiro ministro, obteve do rei Guilherme IV uma promessa escripta sobre a concessão de novos pares. Não foi preciso mais nada. Apenas tiveram conhecimento do papel, os lords cederam. Uma recusa de Jorge V, negando-se a nomear quinhentos pares é tanto mais inverosimil, quanto é certo não haver necessidade de semelhante compromisso da magestade britannica vir a transformar-se em uma realidade. Se os eleitores derem os seus votos aos partidarios da restricção dos votados lords, os lords aceitarão essa determinação, como aceitaram, após as eleições de janeiro ultimo, o orçamento de Lloyd Jorge.

E' ocioso alimentar ainda que seja a sombra de uma duvida a tal respeito.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Ouvidor.

E' este o unico cinema que para hoje annuncia espectaculos.

Por esse motivo e ainda porque o programma é excellente, suppõe-se facilmente a importancia das enchentes que terá.

Paquete *Alagoas*.

O Lloyd Brazileiro communica-nos que a saida do paquete *Alagoas*, para o norte, foi transferida para amanhã, ás 10 horas da manhã.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

O Sr. ministro da agricultura recebeu hontem os seguintes telegrammas:

"CORITIBA — Agradecendo a communicação de haver V. Ex. assumido a presidencia da commissão executiva da secção brazileira na exposição de Turim, cumpre-me declarar que o Estado se esforça para que o concurso do Brazil seja ali condignamente representado. Cordiaes cumprimentos — *Xavier da Silva*."

"THEREZINA — Agradecendo a communicação que V. Ex. se dignou dirigir-me, por haver assumido a presidencia da commissão executiva da secção brazileira na exposição de Turim, asseguro a minha decidida cooperação neste Estado, cuja representação naquelle certamen estou promovendo com empenho. Saudações cordiaes — *Antonino Freire*, governador."

— Ao Sr. ministro da agricultura o coronel Horacio Lemos requereu a sua inscripção no registro de lavradores como agricultor nos Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro.

— O Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, retirou-se hontem de seu gabinete ás 2 horas da tarde, seguindo para o palacio do Cattete, afim de tomar parte na conferencia do ministerio com o Sr. presidente da Republica.

— O Sr. ministro da agricultura não determinou ainda o dia de sua visita ao posto zootechnico federal.

— Ao presidente da Junta Commercial do Districto Federal remetteu o ministerio da agricultura a declaração do Bureau Internacional de la Proprieté Industrielle, em Berna, relativa á recusa de protecção, na Hollanda, para a marca registrada nessa junta em 26 de abril do anno proximo findo, sob o n. 6.079, de Vieira, Mattos & C.

— Foram concedidas patentes de invenção: a F. Martinho, sobre a propriedade da invenção de um apparelho para evitar descarrilamentos de vehiculos, e a Carl Rumpf, sobre a propriedade da invenção de um novo arado e arpador.

— O Dr. Herminio do Espirito Santo communicou ao Sr. ministro da agricultura haver assumido o exercicio do cargo de presidente do Supremo Tribunal Federal, durante o impedimento do presidente effectivo, desembargador Dr. Pindahiba de Mattos.

— O coronel Horacio Lemos, fazendeiro em Bemfica, Estado de Minas Geraes, solicitou ao Sr. ministro da agricultura para lhe mandar fornecer tubos de vaccina contra o carbunculo symptomatico.

— Requerimentos despachados pelo Sr. ministro da agricultura:

José Ferreira, Alvaro Augusto de Faria e Carlos Accioly de Azevedo Bastos — Compareçam nesta directoria geral, afim de receber guia para pagamento do sello e da primeira annuidade da patente.

Na secção technica da directoria geral do serviço de povoamento está organizada pelo official agrimensor Alberto Pacca uma planta dos Estados de Minas, Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, contendo assignalados, nas respectivas zonas e Estados, todos os nucleos coloniaes, fundados pela União e os que são por ella auxiliados, de accordo com as bases regulamentares daquella repartição.

Nella figuram ainda todas as estradas de ferro em trafego e em projecto.

Por esse mappa verifica-se que o governo federal já fundou 16 nucleos coloniaes e auxilia 12.

Esse mappa vai ser collocado na sala do director daquella repartição.

—Realiza-se no dia 14 do corrente a concurrencia publica para diversos fornecimentos á directoria geral do serviço de povoamento e á hospedaria de immigrantes, na ilha das Flores.

—O Sr. ministro da agricultura teve conhecimento de que os 300 immigrantes chegados pelo *Atlanta* em 1º deste mez, acompanhados do padre Sanson, que havia sido auxiliado para tal fim por S. Ex., já estão localizados no nucleo colonial Wenceslão Braz, no Estado de Minas.

—Movimento de hontem na hospedaria de immigrantes: entraram seis, sairam 92, sendo nove para o Estado de Minas e 92 para o Rio Grande do Sul, e existem 205.

—O paquete allemão *Aachen*, esperado hoje neste porto, deve trazer grande numero de familias agricultoras, destinadas aos nucleos coloniaes do Paraná.

—O paquete *Saturno* conduziu hontem para o sul duas familias de immigrantes, compostas de 16 pessoas para Santa Catharina; 11 familias austriacas, de 52 pessoas, duas russas, de nove, uma allemã de oito, e diversos immigrantes sem familia, para o Paraná.

—Pelo paquete *Alagoas*, seguem hoje para Victoria sete familias de immigrantes, com um total de 40 pessoas, destinadas ao nucleo colonial Affonso Penna.

As batatas que se colhem de novembro a dezembro podem servir perfeitamente para o plantio em fevereiro ou março. Convém, todavia, como se sabe, que os tuberculos, na occasião do plantio, estejam começando a grelar, se bem que nada sobrevenha de mal, a não ser o retardamento da brotação, caso sejam plantadas sem estarem greladas. Apressa-se a grelagem dos tuberculos, expondo-os, cobertos por uma camada ligeira de capim ou collocados dentro de cestos de taquara, á acção da luz solar em um logar sombreado durante alguns dias.

Os tuberculos enverdecem e começam a lançar os brotos, tornando-se mais convenientes para a plantação, visto ter-se observado que, assim, dão logar a plantas mais vigorosas e, portanto, mais productoras.

O processo para produzir melancias sem sementes (pevides), data de pouco tempo e é devido ao acaso. Ao colher uma melancia, um agricultor observou que esse fruto não tinha sementes; pouco tempo depois outro agricultor vizinho fez o mesmo achado e resolveram estudar em collaboração o phenomeno.

Afinal chegaram a descobrir que tomando de uma guia (rama) do pé de melancia e cobrindo-a de terra (mergulha-a), a guia enraiza nesse ponto e todo fruto que gera dahi não tem sementes.

E' facilimo de experimentar-se.

As plantações de algodão nos Estados Unidos occupam actualmente mais de 12 milhões de hectares!

Uma prova do desenvolvimento economico colonial allemão é o augmento das suas proprias receitas: de 16.500.000 marcos em 1906 a 32.000.000 em 1909, isto é, quasi o dobro. Deste total, 4.500.000 correspondem aos direitos de exportação de diamantes no sudoeste africano.

A população branca das colonias subiu de 13.858 e 1908, a 15.465 em 1909. Nos fins de 1908, havia 2.367 kilometros de vias-ferreas em movimento e 1.346 em construcção.

Além dos campos de diamantes no sudoeste africano, ha minas de cobre em Otavi, cujo valor na exportação foi, em 1908, de mais de 5.000.000 de marcos. **Pela primeira vez, entre os productos de exportação, apparecem 3.020 toneladas de** chumbo. Bom resultado deu nas ilhas de Marschall a exportação das jazidas de phosphatos. O total do movimento commercial nas colonias africanas allemães ascendeu em 1908 a 138.500.000. Considerando a vasta extensão de territorio, essas cifras parecem moderadas, mas cumpre reflectir que a Allemanha só podia procurar considera-los sem algum valor, como por exemplo, nas superficies arenosas do sudoeste africano desprovidas de agua. Vê-se, porém, agora, que com constante e paciente trabalho conseguiu obter magnificos resultados. E' bem prospera a situação das colonias africanas allemães.

A producção vinicola na Italia é neste anno de 27 milhões de hectolitros, emquanto que em 1909 subiu a 51 milhões, motivo pelo qual prosegue a alta dos vinhos italianos, pois ha na producção um *deficit* de 24 milhões de hectolitros sobre o anno anterior.

Noticias de França dizem ser nullo o resultado das vindimas em Bourgogne, Macconais, Chalomai e Champagne, sendo um pouco melhor em Bangolais, Angon e na Turenne.

Em Bordalais se considera mediana, como no meio-dia da França, com excepção do departamento de Ande.

A promulgação da lei que restringe o uso de bebidas alcoolicas na Noruega teve um resultado imprevisto: augmentou de um modo extraordinario a venda da morphina e do ether.

O professor Alberto Durrien, que realizou na Republica Argentina estudos especiaes sobre o carrapato dos gados, descobriu um pequeno insecto coleoptero, *Harpalus beneficus*, que ataca os carrapatos, sobretudo quando caem dos animaes, furando-lhes o ventre e devorando-lhes o interior até deixar a pelle apenas.

Depois que o carrapato desova, não o ataca mais, porém, em compensação, come quantos ovos da desova possa encontrar, o que tem ainda mais importancia e utilidade. O insecto de que nos occupamos vive tanto nos pastos indigenas como nos alfafazes, e debaixo de materiaes, pedras, páos, desde novembro até maio.

Durante o dia permanece occulto, pois foge da luz, porém, quando o sol se põe, apparece em quantidade immensa na ponta dos talos e das folhas á espera de suas victimas, voltando ao amanhecer para os seus esconderijos.

O Sr. Durrien encontrou este insecto, tão util, em varios campos das provincias de Cordoba e Santa Fé, assegurando que se deve á acção desses pequenos animaes a limpeza de muitos campos, antes muito malhados pelos carrapatos.

A verdade é que se trata de uma descoberta muito importante, e que póde dar grandes resultados, pelo auxilio que póde trazer aos fazendeiros que luctam contra a praga dos carrapatos e é de esperar que os interessados se preoccupem com o novo insecto cuja classificação completa se encontra na *Revista da Sociedade Rural de Cordoba*.

Para a destruição das formigas que infestam qualquer planta, damnificando-a, temos a seguinte receita:

Uma dissolução de sabão de pedra (preto) addicionada de oleo de linhaça commum e algumas gottas de essencia de therebentina (15 gottas por litro). Esta solução deve ser posta no formigueiro e nunca nas plantas.

Os Srs. João Eugenio & C. obtiveram privilegio de invenção para a fabricação de capachos e tapetes com palha de centeio, arroz, trigo e outras.

O algodão é principalmente cultivado no Brazil em nove Estados do norte: Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauhy e Maranhão, abrangendo uma superficie de cerca de 1.650.630 kilometros, com uma população de 8.700.000 habitantes. A média da colheita póde ser calculada em 72.000.000 de kilogrammas, sendo 40.000.000 consumidos pelas fabricas nacionaes. Só o Rio de Janeiro e S. Paulo, nestes tres ultimos annos, receberam daquelles Estados, o primeiro 82.328:990$ e o segundo 23.921:984$000.

A safra do assucar no Brazil para 1910-1911, parece que se vai abrir sob os melhores auspicios. A producção de 1909-1910, que havia sido de 276.000 toneladas, parece que vai ser largamente excedida.

Resulta das estatistica officiaes, que essa producção foi de 180.000 toneladas no começo da sofra de 1907-1908; no mesmo periodo foi de 148.000 toneladas em 1908-1909, e de 276.000 toneladas em 1909-1910.

Com excepção da de Hawai e de Cuba, é essa producção a maior dos paizes americanos. Cumpre notar que o Brazil não importa assucar, em vista do direito prohibitivo de 50 o|o.

E' grande a actividade que se desenvolve em todo o Brazil no intuito de corresponder ao appello do governo, para que as classes laboriosas do paiz se apresentem na grande feira de Turim-Roma, em 1911.

Tudo leva a crer que será completo o successo do Brazil, cujo progresso sempre crescente o tem collocado em posição saliente entre os paizes expansionistas.

Para o grande certamen de 1911 tem a commissão executiva recebido de todos os Estados do Brazil os mais francos e decididos apoios e adhesões, quer dos governos, quer dos particulares, que grandemente se interessam em demonstrar o nosso desenvolvimento industrial.

E' justo assignalar os applausos com que são recebidos os appellos da commissão, e no tocante á administração publica, deve-se acreditar no completo successo.

Dos seus delegados nos Estados, a commissão executiva tem recebido informações precisas da organização das respectivas exposições, que promettem ser completas, capaz de darem indicação segura dos seus desenvolvimentos industriaes.

Aqui no Districto Federal, o delegado da commissão, Dr. Raul Eloy dos Santos, já teve occasião de se entender directamente com os directores de grande numero de repartições publicas, obtendo a promessa de concurso á exposição de Turim-Roma.

Alguns já traduziram as suas adhesões em officios dirigidos á commissão, onde expõem os programmas de representação e declaram já ter dado andamento aos trabalhos.

O Dr. Raul Eloy dos Santos já convidou toda a imprensa carioca, em nome da commissão executiva, assignalando as vantagens da apresentação de uma collecção encadernada de cada jornal ou revista publicados durante o mez de janeiro de 1911 e de alguns numeros avulsos, no intuito de dar uma idéa do modo por que são os mesmos expostos á venda.

Lembrou a conveniencia da confecção de uma collecção de photographias, dispostas em album ou quadros, dos edificios dos jornaes, suas officinas em pleno funccionamento, redacções, agencias, etc.

Solicitou igualmente uma série de publicações, particulares ou officiaes, feitas nas officinas dos nossos jornaes, lembrou a apresentação de photographias dos redactores, gerentes e mais pessoal de redacção, assim como um historico desde a fundação com um exemplar ou photographia do primeiro numero exposto á venda; emfim, tudo quanto possa dar no estrangeiro uma idéa nitida do desenvolvimento da nossa imprensa.

As repartições publicas até agora visitadas pelo Dr. Raul Eloy dos Santos, delegado no Districto Federal, são as seguintes:

Ministerio do interior: Bibliotheca Nacional, Escola Nacional de Bellas Artes, Escola Polytechnica, Archivo Publico Nacional, corpo de bombeiros, escriptorio das obras do ministerio do interior, Directoria Geral de Saude Publica e os seus departamentos, directoria de prophylaxia contra a febre amarella, Directoria de Isolamento e Desinfecção e Lazareto da ilha Grande, repartição central de policia e suas dependencias, guarda civil, inspectoria de vehiculos, corpo de investigação e segurança publica, Casa de Detenção, Casa de Correcção, gabinete medico legal e policia maritima.

No ministerio da guerra, o delegado da commissão executiva convidou as seguintes repartições: estado-maior do exercito, directoria de engenharia do exercito, bibliotheca do exercito, Collegio Militar, laboratorio chimico pharmaceutico militar e serviço de saude do exercito em campanha.

Foram endereçados convites aos directores da fabrica de polvora do Piquete, fabrica de polvora da Estrella e commissão da carta geral do Brazil.

Dentre as differentes repartições dependentes do ministerio da fazenda, o Dr. Raul Eloy dos Santos convidou a Imprensa Nacional, a Casa da Moeda e o Laboratorio Nacional de Analyses.

Do ministerio da viação e obras publicas, o mesmo delegado entendeu-se com os directores da repartição de aguas, esgotos e obras publicas, repartição geral dos correios, repartição geral dos telegraphos, inspectoria geral de illuminação, Estrada de Ferro Central do Brazil, repartição geral de fiscalização de estradas de ferro, inspectoria de obras contra as seccas e inspectoria geral de navegação.

Foram tambem convidadas differentes repartições municipaes, tendo o delegado conferenciado com os directores das seguintes dependencias da Prefeitura:

Inspectoria de mattas, jardins, caça e pesca, Superintendencia da Limpeza Publica e Particular, directoria de hygiene e assistencia, posto central de assistencia, directoria geral de instrucção publica, Escola Normal, Instituto Profissional João Alfredo, Instituto Profissional Feminino, Externato Profissional Souza Aguiar, Escola Preparatoria de Artes Liberaes, Casa S. José, Instituto Vaccinico, directoria de obras e viação, sub-directoria da carta cadastral e Laboratorio Municipal de Analyses.

Além destas repartições, o Dr. Raul dos Santos já visitou a Caixa Economica e Monte de Soccorro do Rio de Janeiro, onde se entendeu com o director-gerente, que prometteu concorrer, aceitando com applausos todas as indicações fornecidas.

Os estabelecimentos industriaes do Districto Federal receberam, além do convite, por meio de boletins, a visita do delegado, sendo que em alguns o preparo de productos para a exposição está muito adiantado e em outros os respectivos proprietarios têm em mãos os programmas que pretendem seguir para a confecção de seus mostruarios.

Emfim, é grande o enthusiasmo por toda a parte e a julgar pelos preparativos, o exito do Brazil será completo na Exposição de Turim-Roma de 1911.

OS REPUBLICANOS ALLEMÃES

Em novembro ultimo o Reichstag da Allemanha celebrou uma importante sessão, na qual os socialistas com assento nesse parlamento fizeram francas declarações das suas idéas republicanas.

Tratava-se de uma interpelação ao ministerio sobre o discurso que o imperador Guilherme pronunciara em agosto, em Koenigsberg.

O interpolante foi o deputado socialista Ledebour, que no seu discurso referiu-se ás palavras do soberano allemão, insistindo sobre o direito divino dos reis da Prussia.

Ledebour perguntou ao chanceller do imperio qual a sua attitude diante das declarações do soberano, pois o imperador se manifestara contrariamente ás declarações feitas pelo chanceller em novembro de 1908, no Reichstag, sobre a posição do soberano no Estado.

O deputado interpelante falou longamente sobre a posição que o imperador, na sua qualidade de rei da Prussia, occupa em relação ao Imperio e ao povo allemão, e a proposito, ridicularizou a pretensão dos chefes da casa de Hohenzollern de terem recebido a corôa de Deus. Ora, o primeiro rei da Prussia não obteve esse titulo das mãos de Deus, mas de um imperador romano e isso mesmo por meio de toda a classe de intrigas. O imperador, disse, não póde governar contra a opinião do povo; se tentar fazel-o, collocar-se-ha em uma posição insustentavel.

O soberano está diante do dilemma de prescindir das suas opiniões ou de provocar o desapparecimento do systema monarchico.

O chanceller von Bethmann Holliveg respondeu á interpelação, dizendo que os socialistas obedeciam mais ás suas sympathias pelo regimen republicano, do que ao seu interesse pelo bem da patria e pela integridade da constituição. Ledebour mostrara que elle e o seu partido não tinham formulado a interpelação, tendo em conta o bem do imperio, e sim obedecendo aos seus sentimentos de hostilidade do regimen imperial. Os socialistas tinham-se pronunciado definitivamente pela Republica.

— Isto não é novidade! atalhou o Sr. Ledebour.

— E' certo, replicou o chanceller, mas os socialistas nunca manifestaram tão abertamente os seus desejos.

O chanceller negou que o discurso de Koenigsberg constituisse uma violação da promessa que o imperador fizera em 1908. Usando da expressão "pela graça de Deus", o imperador mostrava ter uma noção perfeita dos seus direitos e dos seus deveres. Os reis da Prussia, disse o chanceller, estão nitidamente ligados ao seu povo. A posição que occupam não descansa sobre o principio de que o povo lhes houvesse dado a corôa e o poder, os quaes a alcançaram pelo labor inigualavel dos grandes governantes da casa de Hohenzollern, secundados pelo povo. Deste modo formou-se o estado prussiano, onde não existe a idéa da soberania do povo. Os reis, nas suas relações com o povo, são reis pelo direito proprio e não pelo do povo. Não é, portanto, para estranhar que em nossos dias, quando a tendencia democratica parece brotar os soberanos como se fossem funccionarios do povo, o rei da Prussia declare com insistencia que não se considera sujeito á soberania popular. A irresponsabilidade do rei e a independencia da soberania, constituem os principios fundamentaes da vida politica da Prussia e estes principios subsistem com o desenvolvimento constitucional do reino.

O deputado socialista Ledebour falou então em termos violentos sobre a personalidade do imperador. Disse que Guilherme II padece das mesmas illusões que causaram a ruina dos Stuarts e dos Bourbons. O imperador caminhava para o mesmo destino dessas dynastias; e o partido socialista, desejando o advento da Republica, empregaria todos os seus esforços para chegar a esse resultado.

Estas declarações, recebidas com grandes applausos dos socialistas, provocaram vehementes protestos das outras bancadas.

O deputado conservador von Heydebrand disse que, em vista da franca declaração a favor da Republica, feita em pleno Reichstag, pelo partido socialista, o chanceller estava obrigado a não esperar que a revolução explodisse, adoptando desde já, sem perda de tempo, medidas para reprimir o movimento em seu inicio.

Essa declaração do chefe do partido conservador causou profunda impressão, suppondo-se que o partido apresentará novas leis de combate á propaganda socialista.

POR CIUMES

FACADA

Feliciano Pires de Azevedo, empregado da Light, por uma questão de ciumes, aggrediu hontem a Rita Maria da Conceição, contra quem atirou um golpe de faca, ferindo-a nado nas costas.

O caso deu-se na casa n. 193 da rua Visconde de Sapucahy, tendo o aggressor se evadido.

Rita, que tem 19 annos e é parda, cozinheira, solteira, foi medicada no posto de assistencia e enviada para o hospital da Misericordia.

O ACRE

Escreve-nos o Dr. Dionysio Celso da Nobrega:

"A gentileza com que essa redacção acolheu a carta do coronel Antonio Antunes de Alencar, sobre as coisas do Acre, anima-me a solicitar-vos a publicação desta sobre o assumpto.

Confesso que não li as publicações feitas pelo vosso jornal sobre os acontecimentos ultimamente ali desenrolados.

Mas, por um dever civico, não posso deixar passar sem contestação umas tantas asserções do coronel Alencar, insertas em sua carta, publicada no vosso jornal de 7 deste, e que tive ensejo de ler hoje.

Diz S. S. que, depois de terminada a revolta da Bolivia, na qual tomou parte activa, o que ninguem contesta, sua acção tem sido toda no sentido de estabelecer sobre base solida a fundação do futuro Estado do Acre, e, *por isso, longe de favorecer movimentos subversivos, tem-se esforçado por manter illeso o principio da autoridade, dando apoio e prestando mão forte ás mesmas autoridades, como podem attestar os ex-prefeitos Dr. Acauan Ribeiro e general Jesuino de Albuquerque.*

Em outro periodo accrescenta que as apregoadas tentativas de deposição nunca tiveram existencia senão na fantasia do general Besouro e dos que o cercavam.'

Quanto ao Dr. Acauan Ribeiro, não sei se houve alguma tentativa revolucionaria contra seu governo. Pelo menos, nada me constou a respeito, estando eu, como estava ao tempo do seu governo no Acre amazonense, na séde do municipio de Floriano Peixoto, limitrophe do Acre.

Quanto ao governo do coronel Jesuino de Albuquerque, é innegavel que o Sr. coronel prestou-lhe o seu efficaz concurso, ainda que este tivesse por effeito pacificar os amigos do coronel Placido de Castro, sob a condição do coronel Jesuino baixar, como baixou, sendo essa acção do coronel Alencar, secundada pela do coronel Alexandrino, que, com o commandante da então policia e gente armada, andou perlustrando pelos seringaes, vizinhos á capital, *esfriando* o enthusiasmo dos revoltosos.

Onde, porém, carece de verdade a asserção do coronel é quanto á autoridade do ex-juiz de direito interino do Acre, que recaiu sobre meus hombros em fins do anno passado.

Quem era o chefe, que antes mesmo do então coronel Gabino Besouro deixar a Prefeitura do Acre, por doente, em 15 de novembro do anno proximo findo, tornava-se o centro de todos os agitados, que queriam, a todo transe, a autonomia immediata?

Quem assoalhava que, se não passassem as reformas promettidas pelo Congresso Federal no fim daquelle anno, revolucionaria o departamento?

Quem fazia viagens do Acre a Senna Madureira, no Alto Purús, com esses intuitos e nessa propaganda? Não era outro que o proprio coronel Alencar. São factos do dominio publico, passados á luz do sol, que o coronel Alencar quer encobrir com uma peneira.

Quem foi o chefe na Empreza, capital do departamento, que, a 17 de novembro de 1909, dois dias depois da saida do então coronel Besouro daquelle departamento, premeditou, insinuou e mandou tentar a minha deposição, senão o proprio coronel Alencar, que ali se achava, chefiando o grupo de exaltados e apopleticos, que ameaçava céos e terras, e que desde o dia da saida do coronel Besouro promovia desordens?

O grupo, que, a 16 de novembro de 1909, reunia-se nos fundos do edificio do Club do Tiro, de que aliás eu era o presidente, e que ahi, em conluio criminoso com o secretario do mesmo, concertava o plano de minha deposição, com desacato physico á minha pessoa ou assassinato, se resistisse, seguindo-se logo o espancamento até a completa mutilação de todos os seus membros, dos Drs. Souza Brazil e Ageu de Andrade, fazia-o sem o pleno conhecimento e acquiescencia do coronel Alencar?!

Ninguem ali tem duvidas a respeito. Uma palha não se mexia sem o então assentimento de S. S.

O officio que ineptamente o supplente leigo e quasi analphabeto do juizo me remettia, ao escurecer do dia 16 de novembro, immediato ao da saida do coronel Besouro, declarando que não me considerava mais juiz de direito e que naquella data assumia o exercicio do cargo, procedendo, assim, de accordo com a representação do promotor publico Ribeiro de Almeida, suspenso das funcções, em virtude de pronuncia por crime de prevaricação e suborno, era feito na ignorancia e sem o assentimento do coronel Alencar?

Ousa negal-o? O proprio juiz, no seu officio, referia-se á opinião de S. S. para determinação de seu acto.

Será a isso que o coronel Alencar chama prestigiar a autoridade e concorrer para estabelecer a ordem publica?

Recebendo aquelle inepto officio, que eu não o podia tomar a serio, senão para prevenir-me, como me preveni contra as ameaças de desordens e anarchia que elle trazia no bojo e que se desencadeiavam desde o dia da saida do coronel Besouro, prefeito do departamento, e que tinham como responsavel capital o coronel Alencar, me apressei em ir em pessoa ao coronel Simplicio, sub-prefeito, em exercicio, para informal-o do facto e, ao mesmo tempo, sondar-lhe o animo e perscrutar a participação que elle podia ter em tão tenebroso plano, pois que o tal coronel Simplicio Costa era, como é, concunhado do coronel Alencar.

Da nossa conversa sai convencido que o Sr. sub-prefeito não era alheio ao facto, dizendo-me alviçareiramente que tambem havia recebido identica communicação, acompanhada da representação do promotor pronunciado e que iria decidir. O que me obrigou logo a atalhar: "Perdão, não venho fazer-lhe consultas, nem pedir a indebita intervenção de sua autoridade no departamento da justiça, de que sou o mais alto representante no departamento, só reconhecendo acima da minha autoridade a do presidente do Tribunal de Appellação, a quem aliás nenhuma questão tenho a affectar, porque nenhuma duvida tenho sobre minha autoridade, que mantenho, custe o que custar. A essa declaração, feita com o desassombro com que a fiz, S. S. remexeu-se na cadeira e comprehendeu que eu contava com a força publica para manter o prestigio da minha autoridade, mesmo contra seus desejos e acção.

Accrescentei-lhe então que trazia o facto ao seu conhecimento, porque elle prenunciava graves attentados, e sendo S. S. a primeira autoridade administrativa do departamento, eu não queria deixar-lhe o direito de allegar ignorancia dos factos, por falta de prévio aviso de minha parte. No dia seguinte, ás 6 horas da manhã, requisitei directamente do commandante da força federal, o brioso e intrepido tenente Goulart, duas praças, para postal-as em frente do forum, em cuja parte interna eu morava, como um signal de que estava de atalaia.

Este facto levou a suspeita aos desordeiros, chefiados pelo coronel Alencar, de que eu estava preparado para a reacção, e, talvez, informado do plano tenebroso, concertado nos fundos do edificio do Club de Tiro, com a connivencia do proprio secretario, já então partidario exaltado do coronel Alencar, que lhe promettia mundos e fundos no almejado governo revolucionario.

Então, modificaram o primeiro plano criminoso e perverso, e resolveram que uma commissão de cinco, composta do Dr. Eurelio de Queiroz, irmão do Dr. Espiridião de Queiroz, e dos quaes era hospede o coronel Alencar, José Maia, commerciante; Augusto Bacurão, gerente de seringal, terror dos seringueiros e chefe de desordens e violencias no departamento: Antonio Augusto Ribeiro de Almeida, promotor publico, pronunciado por prevaricação e suborno, alma damnada e inspiradora de todos os boatos alarmantes e anarchizador de toda a ordem judiciaria, advogado contra a União, que teve a habilidade de fazer de um filho menor avaliador em tres inventarios, tendo um nome differente em cada inventario, e que, em banquete na casa da viuva Parente, censurava os acreanos por manterem uma commissão no Rio, perante os poderes publicos, em vez de empregarem o dinheiro em armas e munições, para fazer a revolução, e Octavio Steiner do Couto, suspenso por reincidentes irregularidades no exercicio da funcção e, sendo processado por subtracção de autos, de papeis do juizo e o protocollo das audiencias e exercicio illegal da funcção, recebendo dinheiro dos incautos, depois de suspenso, viesse ao forum intimar-me a deposição de minha autoridade e a entrega do cartorio ao escrivão processado, aliás de minha nomeação, e a quem eu não havia demittido, por consideração ao acto de nomeação, não autorizada em lei, do Dr. Esmeraldino Bandeira, ministro da justiça.

Sendo eu informado, ás 8 horas do dia 17, que, de vespera, nos fundos do club tinha se realizado o conluio criminoso, que visava minha deposição e provavel assassinato, e tambem dos Drs. Argeu de Andrade e Souza Brazil, contrarios á autonomia immediata, que era o objectivo de toda essa agitação, dirigi-me ao quartel para entender-me com o bravo tenente Goulart, commandante da força, afim de concertarmos os planos de garantir a ordem e a minha autoridade e pessoa, ameaçada de assassinato.

Ali encontrei preoccupados com o assumpto os Drs. Aranha, tenente de engenheiros; Argeu de Andrade e Souza Brazil, este, mezes antes, deposto no 3º termo de juiz preparador supplente por pessoas amigas do coronel Alencar, que então viajava naquelle termo e a quem o mesmo attribuia a autoria do attentado como mandante, o Dr. Massilac, medico do exercito, e discutimos os meios de reacção e de garantia da ordem, quando chega a noticia pelo Sr. Augusto de Vasconcellos, ex-empregado da Prefeitura, demittido dois dias antes pelo sub-prefeito Simplicio Costa, de que se achava no forum uma commissão que exigia do escrivão a entrega do cartorio e intimava-me a deposição de juiz de direito.

Immediatamente requisitei força do commandante da mesma para me acompanhar ao forum e tomar as medidas que o caso exigia.

Reduzindo a escripto minha requisição, o tenente Goulart me disse que estava prompto a attendel-a, precisando antes de tudo ouvir o sub-prefeito do departamento, cuja attitude urgia ser conhecida, em face de taes acontecimentos. Foi então convidado por um cartão official o sub-prefeito Simplicio Costa a comparecer no quartel, onde se achava o juiz de direito, requisitando força para garantir sua vida e autoridade.

O Sr. Simplicio Costa não se fez esperar.

Indo já bastante longa esta, fazemos ponto aqui, para continuar esta narração amanhã, se tiver V. S. a gentileza de publical-a, aguardando-nos para então demonstrar que, tendo fracassado esta tentativa de deposição, que seria a porta aberta para proclamação da autonomia, no dia seguinte, o coronel Alencar, em casa e presença do sub-prefeito Simplicio Costa, propunha de novo ao tenente Goulart a minha deposição! E, todavia, não cora de se apresentar aqui como mantenedor da ordem e anjo da paz!

Havemos de fazer a verdade e a luz sobre os acontecimentos, desenrolando todo o fio logico e continuo dos mesmos, assim a patriotica imprensa desta culta cidade me abra generosamente espaço para registrar esta pagina truculenta da historia contemporanea do Acre, que teria sido jorrada de muito sangue, se não fôra a rara energia e prompta execução e a probidade militar do intemerato e patriotico tenente Goulart, que, cumprindo nobremente seu dever de militar, leal ao governo da Republica, resistiu á seducção de 50 contos, que, na segunda tentativa de autonomia, lhe offereciam para elle me abandonar e baixar para Manáos, dando parte de doente e deixando o commando da força, tendo uma lancha á sua disposição."

NOTICIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Federação das praças de Commercio.

No 5º Congresso Commercial e Industrial, ha pouco realizado na futurosa e prospera cidade de Santa Maria, foram assentadas as principaes bases para a federação das praças de commercio do Estado do Rio Grande do Sul, as quaes são as que se seguem:

1º. Fica estabelecida a federação das praças de commercio do Estado do Rio Grande do Sul, regendo-se cada uma de per si, no que diz respeito á sua economia, de accordo com os seus respectivos estatutos.

2º. Poderão fazer parte da federação todas as associações e syndicatos commerciaes e industriaes.

3º. As praças e associações federadas, quer tratando-se de interesses collectivos, serão devidamente representadas pelo Centro da Federação, cuja commissão será composta de um presidente, um secretario e um thesoureiro, eleitos pela maioria das praças e associações federadas.

Ao presidente incumbe advogar os interesses da federação, tendo a faculdade de escolher representantes e constituir advogados para a defesa desses mesmos interesses.

Todas as praças e associações prestarão o compromisso solemne de bem e fielmente obedecer as deliberações da maioria e as determinações emanadas do centro.

Ao cargo do secretario ficarão a correspondencia e o archivo do centro, e ao do thesoureiro, a guarda dos valores.

Para redigir os estatutos do Centro da Federação ficou constituida uma commissão composta dos Srs. Dr. Rego Lins, Eduardo Palma e Carlos Caldas.

Colheitas e mercados.

Refere o "Correio de Noticias", de Uruguayana, em sua edição de 24 de novembro:

"O mercado de fructos, apezar de um pouco mais animado, mantinha até 20 do fluente, para os productos da industria pecuaria, lã, couros, pellegos, crina, etc., os mesmos preços da edição anterior.

Em Montevideo, estão sendo cotadas as lãs boas a razão de 4.10 por 10 kilos, com mercado firme.

Aqui, em nosso municipio, o criador do 2º districto, no copartidario coronel Honorato Cunha vendeu a lã dos seus rebanhos, inclusive borregos, em seus galpões, a razão de 14$500 por 15 kilos, constando-nos, mesmo, que ha preços mais vantajosos.

O fazendeiro uruguayo, Sr. Jorge Marques, vendeu uma tropa de novilhos hereford, de tres annos mais ou menos, a razão de $27 ouro.

— No municipio, ha procura de gado gordo para o mercado de Porto Alegre.

O Sr. Heitor Mendes de Carvalho, que já tem levado diversas tropas de gado vaccum e lanigero, conserva ainda os seus preços de 45$ a 50$ por vacca, e 60$ a 65$ por novilho e 6$ a 7$ por carneiro de 40 a 60 kilos por cabeça.

Hoje, fez o Sr. Heitor uma tropa de 180 vaccas gordas na estancia Progresso, do coronel Honorato Cunha, no 2º districto do municipio.

Uma tropa anterior, de igual numero e procedencia, abatida em Porto Alegre, deu uma media de 180 kilos de carne.

E' preciso notar-se que a criação do coronel Honorato Cunha é toda mestiça com as apreciadas raças durham e hereford. Isso explica o excellente resultado do peso obtido.

São estas as vantagens incontestaveis do cruzamento e selecção das raças pecuarias: melhor preço dos productos, muito maior peso nos tres annos do que o creoulo aos quatro, quasi o dobro de resultado no peso e grande vantagem na percentagem do rendimento utilizavel de cada animal.

Recenseamento de Porto Alegre.

A administração municipal de Porto Alegre, capital do Estado, está procedendo ao recenseamento dos districtos do municipio.

O serviço da distribuição das listas já foi feito sob a direcção do capitão Olympio de Azeredo Lima.

As listas deverão ser recolhidas, devidamente informadas no dia 1º de janeiro proximo.

Progressos do Triumpho.

O municipio do Triumpho, actualmente, sob a intelligente administração do major Eduardo de Magalhães, vice-intendente em exercicio, está recebendo grande cópia de melhoramentos materiaes.

No porto daquella villa, de difficil embarque, já foi construido modesto, mas elegante caes, junto ao qual mandou collocar o intendente grande lampião a alcool, que de muito serve aos vapores e mais embarcações, que são muitas, da carreira do Jacuhy, pois que foi preencher o logar do pharol, ha tanto tempo pedido para aquella paragem.

Ao lado do novo cáes, tambem foi construido um armazem destinado ao deposito das mercadorias em transito e ao abrigo dos passageiros, que antigamente, ora supportando calor, ora o vento minuano cortante, ali ficavam horas e horas á espera de vapor.

As ruas da villa, bem como as estradas interiores, têm sido reconstruidas e acham-se actualmente em bom estado de conservação.

O theatro, tambem por iniciativa do major Eduardo de Magalhães, foi todo restaurado, o que constituiu motivo para a manifestação que fizeram ao mesmo major os socios do Gremio dramatico Damasceno Vieira, daquella villa.

Actualmente o cemiterio da localidade tem soffrido as reformas de que tanto necessitava, pois que os seus portões e muros estavam em ruinas.

Pequenas notas.

Em S. Luiz, um violento incendio destruiu a casa de residencia e de negocio de Ozorio Barbosa, ficando reduzidos a cinzas moveis, mercadorias, etc.

O facto deu-se na noite de 23.

—O celebre bandido Viriato Natividade continúa a praticar tropelias em S. Luiz, á frente de 15 capangas.

—Na Floresta, bairro de Porto Alegre, e no arraial de S. João, estão sendo abertas varias ruas, por determinação da Intendencia Municipal portoalegrense.

Os gafanhotos.

Diz o "Cidadão", de Quarahy, que enorme é a praga de saltões que se levanta dos germinarios deixados pelas ultimas nuvens de voadores.

Estes temiveis inimigos da lavoura se acham acampados tambem no municipio de S. Leopoldo, onde já começaram a sua obra destruidora, sendo regulares os prejuizos.

O 606.

Conforme adiantaram os nossos collegas do "Jornal do Commercio", de Porto Alegre, o Dr. Montaury, digno intendente municipal, encommendou 100 tubos do preparado do sabio allemão Erlich, denominado "606", afim de experimental-o nas pessoas atacadas de syphilis e que costumam recorrer ao beneficio da assistencia publica portoalegrense.

Barra do Rio Grande.

Diz o "Echo do Sul":

"Estão quasi seccos, creando verdadeiros embaraços á navegação do interior, a barra de Pelotas, os Posteiraes até sair do Estreito, Pomba e Piaba.

O serviço de drenagem, agora mais que nunca, devia ser activado, sem delongas por parte do governo, visto ser incontestavel que com a navegação está a missão do desenvolvimento de todos os ramos da actividade humana.

O serviço de dragagem mantido pelo governo do Estado tem sido até aqui... como todos os serviços publicos: deficiente, demorado, pois para o seu exito não dispendem esforços os funccionarios.

A prova do nosso asserto ahi está: as principaes arterias da pequena navegação do interior não têm agua!

Reclamamos uma providencia em nome de legitimos interesses."

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O "HUMOUR"

A maior parte dos que têm escripto sobre o "humour" inglez ou americano, tem desistido de o definir com precisão. O termo mesmo, absolutamente intraductivel, passou para quasi todas as linguas civilizadas, onde ficou designando um certo genero comico modernissimo e em relação, segundo parece, com os elementos anglo-saxões que se infiltraram em todas as civilizações a um quarto de seculo a esta parte. O "humour" francez não é, porém, o "humour" inglez, talvez lhe represente uma ramificação; todavia, não basta para classificar tudo o que, sem hesitação, seria tido como humoristico pelos proprios inglezes, que não possuem, de resto, um criterio seguro e original para determinar as obras humoristicas. No seu "Essai sur l'humours vrai et faux", como nos seus "Six articles sur l'Esprit", Addisson não conseguiu chegar a uma conclusão definitiva.

Em muitos e grossos volumes que intrepidos escriptores inglezes têm consagrado á theoria do humour, não ha a menor incerteza.

E, afinal de contas, é melhor que seja assim. Nas questões de espirito, de alegres futilidades e de reflexões fantasistas, a autoridade dos massudos compendios seria vã, senão ridicula. E é por isso que o "humour", constituindo um genero literario distincto, faz com que sua literatura seja incompativel com toda a concentração de espirito e com todas as aridas theorias.

Comtudo, é preciso não exagerar, sendo necessario que não nos percamos em vagas dissertações com o pretexto de não se restringir a liberdade da fantasia humoristica — visto não ser difficil comprehendel-a sem a restringirmos mais do que a boa razão aconselha. Se é impossivel submetter a literatura ás leis estrictas das classificações scientificas, tambem não deixa de ser necessario perceber essas mesmas leis. Assim, quando Thackeray disse que o "escriptor humoristico é aquelle que desperta e dirige o nosso amor, a nossa piedade, a nossa bondade e o nosso desprezo pela mentira, pelas falsas pretensões e pela hypocrisia, a nossa compaixão pelos fracos, pelos pobres, pelos opprimidos", não quiz de certo definir aquelle de quem se limitou a traçar o perfil. Demasiadamente lata, a explicação de Thackeray, adaptando-se a todas as literaturas, não satisfaz ás condições de clareza exigidas a todas as definições.

E ainda que o humor, em vez de ser um genero literario não fosse mais que uma aptidão do espirito anglo-saxão, podendo exercer-se tão bem no drama como na comedia, na poesia ligeira como na dissertação philosophica, era necessario, evidentemente, estudar-lhe essa particularidade psychologica. E' possivel, entretanto, restringir a affirmação de [illegible], porque, emfim, ha obras inglezas que não são humoristicas, coisas que o referido escriptor não pensaria sequer em negar. Haja vista, por exemplo, "Jane Eyre". Encontramos, pois, já [illegible] — o humor não poderia confundir-se com os generos melodramaticos, tristes, choramingos ou tragicos. E, por opposição, parece que podem considerar-se humoristicas as obras comicas, ligeiras, alegres, satyricas ou revoltadas.

Na classificação, porém, não deixa de ficar ainda bem boga, porque ha frequentemente alegria fina e alada, um certo "espirito" sarcastico, uma especie de sentimentalidade fina espalhadas pelas paginas dos mais graves livros inglezes. E tambem isso, e principalmente isso, constitue o humor. E ainda vivem, porque se escolheu uma palavra apenas para designar tanta coisa differente?

Se é certo que o arabe possue mais de trinta palavras para designar camello, ou trinta especies de camellos, o francez não tem menos especies para designar os differentes generos da literatura do riso. E assim como os povos que não conhecem o camello, não possuem mais do que uma palavra para designar esse animal, tambem os povos que **não riem, não** conhecem mais do que um termo **para designar o riso.**

Seria paraxodal e de um humorismo sem duvida exagerado, levar demasiadamente longe o parallelo precedente. O drama distingue certamente entre a alta comedia e o vaudeville, entre a ironia e o blague, entre a fantasia que não fére e a satyra mordente e contundente... Mas, o inglez tambem sabe fazer iguaes distincções, tendo para cada uma dellas a sua palavra apropriada. E pelo facto de persistir em empregar constantemente o termo humor, não se segue que ria ou saiba rir menos que o francez.

E todavia, deve haver uma razão para que com uma palavra só se designem a alegria vaporosa de um literato e ás risadas inflamosas de um moralista. Essa razão não póde provir da usencia de discernimento, sendo, portanto, necessario procurar-lhe uma origem mais profunda, que não póde deixar de residir na propria alma da raça anglo-saxonica, na sua maneira de falar, de julgar e de sentir...

Chegados a este ponto, não deixará de ser util analysar detidamente a mentalidade ingleza, tão diversa da dos povos latinos. Ha nos anglo-saxões uma gravidade de maneiras que fere até os menos observadores. Nas raças meridionaes, as classes baixas, trocistas e barulhentas vivem por muito tempo pessoas sob o disfarce de um "mylord" em viagem, envolto em um "chale manta" de quadrados, altivo, barbeado de fresco, insolente, cheio de desdem e desprezo. Essa era, porém, uma observação superficial. O estrangeiro que viaja em Inglaterra percebe sem difficuldade que esse orgulho, esse desdem e esse desprezo existem no fundo do caracter anglo-saxonio, continuando a existir, ainda mesmo que desappareçam todos os signaes que exteriormente os denunciavam.

O orgulho é um defeito, senão um vicio, onde póde ser tambem denunciador de uma alma forte. A ausencia de sociabilidade póde ser apanagio de um espirito triste e barbaro, mas nem por isso deixa multas vezes de se fazer acompanhar por uma candura e uma sinceridade e até por uma moralidade tal, que constituem as melhores qualidades. A frieza e a impassibilidade são deploraveis para as boas relações entre os espiritos cultivados e civilizados, mas constituem armas magnificas para aquelles que se expõem a perigos materiaes.

O anglo-saxão é orgulhoso, pouco sociavel, frio e impassivel; mas em troco, tudo o leva a crer, possue firmeza de caracter, integridade de consciencia e o mais requintado amor proprio. Todos esses caracteres podem resumir-se nisto — um povo "grave". Grave perante as coisas e os homens, grave perante a vida, grave perante o perigo e perante o proprio prazer, o anglo-saxão parece mais convencido do que o latino da significação moral e da respeitabilidade da existencia, o que é magnifico, ao mesmo tempo que parece abominar a alegria humana, contra a alegria pura, simples, innocente e natural, como se ella disfarçasse sempre alguma demoniaca tentação.

De onde provém esta attitude? De uma religião pessoal e austera, que préga a pureza do coração, a integridade da consciencia e a responsabilidade da alma humana? Talvez. Entretanto, occorre uma pergunta: — será o inglez grave por ter adoptado essa religião, ou terá adoptado essa religião por ser já austero e grave tambem? Ou, por outras palavras, a sua gravidade não provirá das condições materiaes da sua existencia, da lucta constante a que se vê obrigado a manter com os elementos hostis, desde a terra quasi arida e coberta de nevoeiros até aos gêlos que lhe tornam quasi insupportavel o clima? O homem do norte, o scandinavo, por exemplo, é tambem gravo e frio, senão tanto como o inglez, mais do que o francez. Póde, portanto, concluir-se que o caracter dos povos provém do meio e das condições naturaes em que elles se encontram. E isso se explica porque em suas almas, um pouco aitivas e como que geladas, se encontra muitas vezes a hypocrisia, e se nota a completa ausencia de uma sympathia facil e captivante, que é um dos principaes caracteristicos da mentalidade e do espirito dos latinos. E a hypocrisia dos anglo-saxões é mais desprezivel da que se commette por leviandade, por ser mais consciente do que qualquer outro, ainda que não vá senão contra preconceitos e nunca contra a propria virtude. A hypocrisia de Tartufo era sem duvida bem mais odiosa.

Ahi temos, pois, o anglo-saxão impassivel, frio, austero, mais hypocrita que leviano, mais grosseiro que egoista, e acima de tudo, mais sério que ninguem. Tem uma noção errada do sentimento das proporções, mas, possue um senso magnifico dos problemas tragicos da consciencia. Tem mais coração que espirito, mais tenacidade que vontade, mais fanfarronice que força. Qual será a sua attitude perante tudo que neste mundo é de natureza a provocar o riso, perante os acontecimentos, as anedoctas, os factos, os jogos de palavras ou os caprichos da intelligencia, a que chamamos grotescos, burlescos, ridiculos e comicos? Que habilidades imprevistas serão precisas para o fazer rir? A principio, parece que um tal homem deve rir mais facilmente que um outro, e ninguem duvida que o inglez não ria de tudo, e a proposito de qualquer coisa. Precisa para largar a gargalhada de mais graça que os latinos. O accidente fal-o-ha rir mais que o incidente, a farça mais ainda que a fantasia. Comprehende a figura do sorriso ou da ironia, mas, não a procura. Quando zomba, fal-o a frio, e de um modo mais contundente que engenhoso, mais encorajador que divertido. Ha dois exemplos de um humor acerbo e brutal em Mark Twain e Suift. Com tres seculos de intervallo, appareceram dois escriptores com as mesmas predilecções pela literatura burlesca, que á primeira vista póde ser taxada de franceza, se não se tomar em conta tudo o que essa brutalidade apparente possue de franco, de recato e de moralidade.

Esse humour, porém, não é de molde a captivar os escriptores latinos. A anecdota comica é uma massa pesada que o autor arremessa á cabeça do leitor. E sem lhe deixar adivinhar os detalhes, enxerga tanto, que os latinos nem sequer têm tempo para rir o preciso. Emquanto, por um lado, o amesquinhamento das coisas sérias provoca uma tão grotesca literatura, evita por outro, que a "verve" comica se perca no desregramento da pornographia. E' essa quasi toda a vantagem e o maior titulo de honra da raça anglo-saxonia. Porque é preciso confessar que muitas vezes entre os latinos a mania do riso se torna prejudicial, desandando na grosseria e no sensualismo em consequencia da profunda immoralidade que lhe constitue a essencia. As francezas, por seu lado, sabem mascarar essa moralidade com o seu espirito opulento, dando apenas a entender as idéas que querem exprimir. E não fazem por hypocrisia, fal-o por gosto. O anglo-saxão, porém, se passa do bom humor ao sensualismo, cae ali em cheio. Isso, porém, só lhe acontece de raro em raro, quando se lembra de reagir contra o puritanismo da sua raça que encontra na impassibilidade dos seus humoristas uma vantagem de valor. O contraste entre o sangue frio e a attitude séria do humorista e o que elle vai dizer, basta para provocar o riso.

Mark Twain conta que tem immensa difficuldades para fazer algumas conferencias sérias... quanto mais affirmara as suas intenções de não querer fazer graça, mais o auditorio ria.

E' que o verdadeiro comico não ri. Por consequencia, o anglo-saxão, menos nervoso que o latino, fará mais facilmente rir com a sua attitude impassivel do que qualquer outro individuo, pertencente **a outra raça mais alegre.**

REPUBLICA PORTUGUEZA

O que diz «L'Humanité» de Paris — No Porto é tambem ruidosamente festejado o anniversario da proclamação da Republica no Brazil.

O programma da Republica Portugueza

Escreve "L'Humanité, de Paris:

"As quatro columnas, por assim dizer, do governo, são evidentemente o seu presidente, Dr. Theophilo Braga, o ministro dos estrangeiros, Dr. Bernardino Machado, o ministro do interior, Dr. Antonio José de Almeida, e o ministro da justiça, Dr. Affonso Costa.

Digamos ainda, para mais precisar o caracter do gabinete que Theophilo Braga representa na presidencia o traço de união entre as diversas tendencias do partido republicano. Mais homem de sciencia do que homem de politica, Theophilo Braga acalmará tudo.

Quanto a Bernardino Machado, é bem um homem collocado no seu logar. Este antigo ministro da monarchia, pai de quinze filhos, foi considerado sempre pelos republicanos portuguezes como uma especie de patriarcha.

E' cheio de bonhomia e fala sempre com um tom paternal. Não será esse o seu defeito se alguns conflictos surgissem na politica internacional do seu paiz.

Antonio José de Almeida e Affonso Costa, os dois ministros mais novos são, por igual, os dois homens de gabinete. O primeiro tem uma palavra calorosa e vibrante, e, como todos os grandes oradores, é um pouco romantico.

Affonso Costa é um verdadeiro homem de acção. De estatura mediana, barba ponteaguda, olhar scintillante, de uma actividade extraordinaria, dotado de uma memoria prodigiosa, Affonso Costa tornar-se-ha — já o é — pela força das coisas, o senhor da situação.

Como se está em republica, e mesmo na lua de mel da republica, os ministros são tudo quanto ha de mais abordaveis e expansivos.

Tive occasião de me avistar com todos, em companhia dos meus camaradas da imprensa estrangeira. Bernardino Machado honrou mesmo o meu amigo Leonel James, do "Times", e a mim, com um convite para jantar, para que conversassemos mais á vontade.

Sem esquecer o que disseram os outros ministros, tendo sempre presentes as suas declarações, insisti, todavia, nas palavras dos ministros dos estrangeiros e da justiça.

O Dr. Bernardino Machado é um anglophilo. Confessou-o francamente. Tambem declara que, mantendo as boas relações com outros paizes, deseja especialmente apertar os laços que unem Portugal á Grã-Bretanha.

Essa politica de aproximação com a Inglaterra não póde na opinião do ministro, attingir a independencia ou a dignidade do paiz.

— Nós queremos, diz o Dr. Bernardino Machado, que o governo seja verdadeiramente representativo e constitucional; e queremos, por consequencia, que toda a gente, nacionaes e estrangeiros, encontre no governo da republica a plena garantia dos seus direitos. Assim o governo de Inglaterra, como o das outras nações, encontrará todas as facilidades e todas as vantagens possiveis para negociar com o governo republicano, para salvaguardar e proteger os interesses dos seus nacionaes. No regimen republicano não haverá governos estrangeiros que se mostrem inclinados a intervir por uma forma mais ou menos directa nos negocios internos, com receio de que a situação dos seus nacionaes não seja sufficientemente garantida.

A politica honesta e francamente democratica do governo republicano — affirma o ministro — servirá para levantar não só a dignidade pessoal de cada cidadão, mas tambem a do todo o paiz.

— Nas colonias, Portugal inspirar-se-ha no regimen colonial inglez.

— No que a Inglaterra instituiu na India?

— Não, responde o ministro, naquelle que applicou ao Transvaal, ao Canadá e á Australia. E' o regimen da "autonomia" que queremos applicar onde se poder.

Para se fixar o caracter das relações com a Hespanha, o Sr. Dr. Bernardino Machado encontrou uma formula interessante.

— Queremos manter com a Hespanha, diz elle, as relações mais cordeaes possiveis, seja qual fôr o governo que se encontre momentaneamente no poder. E' verdade que nós, os republicanos portuguezes, temos mantido, desde ha muitos annos, relações muito intimas com os nossos correligionarios hespanhóes; mas nunca deixaremos de reconhecer e apreciar a coragem e a dignidade dos republicanos de Hespanha, e sabemos que se sentiriam diminuidos se suppuzessem que tem necessidade de forças estranhas para proseguirem a sua obra. O Dr. Bernardino Machado falou ainda do regimen aduaneiro e da politica financeira de Portugal.

As declarações do Dr. Affonso Costa são muito explicitas. Contêm, por assim dizer, a theoria e a pratica do governo.

— Considero a estabilidade da Republica, começou elle, como garantida. A vida do governo actualmente é normal.

Reuniremos a assembléa constituinte lá para o fim do anno. Essa assembléa deve compor-se de uns duzentos membros eleitos pelo suffragio universal, com representação proporcional. Apresentar-nos-hemos perante a Constituinte para fazer a approvação da nossa gestão, para pedir a ratificação do que o governo tiver feito e para lhe submetter um projecto de constituição muito radical, porque desejamos que o nosso regimen seja a integração de todas as forças nacionaes e a suppressão de todo o antagonismo entre o cidadão e o Estado.

O governo da republica portugueza será mais administrativo do que politico. Somos partidarios da maior descentralização e, por consequencia, da autonomia da Commune. Se tivesse de fazer uma synthese do nosso programma, continua Affonso Costa, diria que abrange tres questões principaes: "instrucção publica, defesa nacional e assistencia social".

Elaborámos projectos muito minuciosos e creia que são concebidos em bases largamente democraticas. Quanto ás reformas immediatas, vê que lançámos mãos á obra. Como na nossa propaganda sempre preconizámos a separação e a independencia do Estado em frente da Egreja, começámos por expulsar os jesuitas e por dissolver as congregações; tambem vamos ser mais exactos, em breve, com uma situação concordataria e separar a egreja do Estado. Abolimos o ensino religioso nos actos officiaes, estabelecemos o registo civil e estabelecemos, pela primeira vez em Portugal, o divorcio. Na ordem judiciaria queremos riscar a pena de morte do codigo de justiça militar, porque, no codigo penal, ella já não existe entre nós. A jurisdicção dos tribunaes militares será reduzida aos delictos militares commettidos por militares.

Em materia de legislação social queremos que o Estado intervenha nos conflictos entre o capital e o trabalho. Neste sentido as primeiras medidas a tomar serão o limite do dia de trabalho e a sua fixação em um maximo de dez horas. Tambem queremos estabelecer o descanso semanal e precisaremos terminar com os delictos de irrigação que existem ainda. Por ultimo, somos partidarios do "imposto progressivo sobre a renda" e da "suppressão das contribuições indirectas". Mas estas medidas não podem ser applicadas immediatamente".

Eis a quintessencia do programma que, em um discurso de mais de uma hora, me expoz o Dr. Affonso Costa. Fel-o com uma convicção verdadeiramente impressionante.

No norte

PORTO, 20 de novembro.

ANNIVERSARIO DA PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA BRAZILEIRA

Manifestações de regosijo

A colonia brazileira foi, em 15 do corrente, cumprimentar o Sr. Nicoláo Valle, illustre representante do Brazil no Porto. Muitos cidadãos republicanos foram tambem ao consulado, manifestar a sua sympathia pela grande Republica sul-americana. A bandeira do Brazil fluctuou no edificio do consulado, que á noite foi illuminado a lampadas electricas.

O banquete que a colonia brazileira habitualmente celebra em 15 do corrente foi, como nunca, enthusiastico e brilhante. Era natural. Já não havia razões protocolares que levassem os republicanos brazileiros a attenuarem o calor da sua expansão, para não melindrarem a monarchia caduca de Portugal. O glorioso dia 5 de outubro varrera a nuvem negra e deu liberdade a um povo heroico,—como fizera o dia 15 de novembro. E os dois povos confraternizaram bellamente nessa festa inolvidavel.

O banquete realizou-se no palacete da Trindade, onde está a Photographia União.

No atrio, escadaria e salões havia uma bem cuidada disposição de plantas, flores e bandeiras.

O salão nobre, onde se realizou o banquete, apresentava um aspecto lindissimo com a sua longa mesa em fórma de trapezio, profusamente illuminada e ornamentada de pratas, crystaes e flores.

Por detraz da mesa presidencial viam-se dois grupos de bandeiras brazileiras e portuguezas, emoldurando as armas do Brazil; todas as portas do grande salão ornamentadas de colgaduras e bandeiras das duas nações; e ao fundo do salão, onde estava um quinteto dirigido pelo distincto professor Sr. Nicoláo Lopes, havia outro tropheo de bandeiras do Brazil e Portugal, emoldurando os retratos de Hermes da Fonseca, Affonso Costa e Nilo Peçanha, ornamentações distinctamente executadas pelo habil armador Sr. Alberto Pereira.

No atrio do edificio estava a banda de musica da guarda republicana, que executou a "Portugueza", á chegada do governador civil substituto em exercicio, Sr. Pereira Gonçalves, e o hymno do Brazil quando chegou o Sr. Nicoláo Valle, consul daquella nação.

Principiou o banquete cerca das 7 1/2 da noite, sendo assim occupados os logares de honra:

Presidente, o Sr. Nicoláo Valle, consul do Brazil, tendo á direita os Srs. presidente da camara municipal, chefe do departamento maritimo, commissario geral de policia, presidente da Associação Commercial (representado pelo director Sr. José Saraiva), da Associação Industrial; á esquerda, os Srs. presidente do Tribunal da Relação, presidente da commissão republicana, commandante da guarda republicana; presidente da commissão municipal republicana, da Associação dos Jornalistas, do Centro Commercial e do Atheneu Commercial.

Em frente do illustre consul do Brazil estava o Sr. Ferreira Gonçalves, governador civil, tendo á direita os Srs. vice-consules da Republica Brazileira em Vianna e Villa Real, e Sr. José da Motta Marques; á esquerda os Srs. general commandante da divisão, Henrique Kendall e Dr. Pereira Osorio.

Para os outros convivas (eram cerca de 150) não havia logares marcados.

O banquete decorreu na melhor confraternização, e ao champagne iniciou os brindes o digno consul do Brazil, que principiou por saudar a Republica Portugueza, na convicção de que ella fará engrandecer Portugal como a Republica Brazileira fez engrandecer o Brazil, cuja obra é colossal. Elogiou os homens mais em evidencia naquelle paiz, como barão do Rio Branco, Hermes da Fonseca, Nilo Peçanha, Ruy Barbosa e outros. Terminou dizendo que a proclamação da Republica em Portugal mais contribuiu para irmanar as duas patrias, fazendo a apologia de Portugal e brindando ás suas prosperidades e ao governo provisorio.

Respondeu o Sr. Ferreira Gonçalves, agradecendo, como representante do governo da Republica e interpretando os sentimentos das diversas agremiações e classes ali representadas. Lamentou que o novo presidente da Republica do Brazil, Sr. Hermes da Fonseca, não tivesse vindo ao Porto porque levaria para o seu paiz a confirmação de que os portuguezes amam o Brazil. O illustre marechal assistiu ao ruir de um throno e viu tambem que um grande povo, subjugado durante seculos a uma instituição que detestava, aspirando por ser livre e tornar-se grande, como grande se tornou a Republica Brazileira. Terminou brindando a este grande paiz irmão.

Seguiram-se depois muitos brindes: Do Sr. Francisco Machado, um dos principaes promotores da festa, á prosperidade da Republica Portugueza; do Dr. Nunes da Ponte, presidente da camara municipal do Porto, á nação portugueza, o Brazil; do Sr. José Saraiva, representando a Associação Commercial, ás industrias e commercio brazileiros; do Dr. Adriano Gomes Pimenta, presidente da commissão municipal republicana, ao Brazil republicano; do Dr. Pereira Osorio, á intellectualidade brazileira; do Sr. Manoel Francisco da Silva, presidente do Club dos Fenianos, pondo em evidencia as condições politicas, financeiras e intellectuaes do Brazil e da sua nação; do Dr. Bernardo Lucas, referindo-se elogiosamente e synthetizando os serviços que adheriram á Republica Portugueza, ao Brazil por ser a primeira dessas nações que fez o reconhecimento; do Sr. Eduardo de Uma Lobo, presidente do Atheneu Commercial, ao Brazil; do Sr. Antonio Augusto da Silva, presidente do Centro Commercial, ao Brazil; do Dr. Francisco Machado ao exercito e armada portuguezes; do Sr. general Pimenta de Castro, ao exercito brazileiro; do Dr. Arthur José Pereira, ao commercio e industria portuguezes; do Sr. Felix Fernandes Torres, ao commercio e industria brazileiros; do Sr. Padua Correia, á Republica Brazileira; do Sr. Firmino Pereira, aos Drs. Theophilo Braga e Paulo Falcão; do Sr. Hygino Nogueira, ás duas republicas irmãs Portugal e Brazil.

Além de um excellente quinteto, a banda da guarda republicana executou algumas peças do seu escolhido programma.

No fim, os hymnos do Brazil e Portugal.

Manifestação popular

O mão tempo prejudicou um tanto os desejos da commissão municipal republicana, que convidara os cidadãos a patentear mais uma vez a sua sympathia pela Republica irmã. Entretanto, pelas 8 horas da noite, algumas milhares de pessoas se aglomeravam na praça da Liberdade, ponto de partida do cortejo, que se poz em marcha ao som da "Portugueza", executada por duas bandas de musica, ouvindo-se vivas ininterruptos ao Brazil, á Hermes da Fonseca, á Republica Portugueza, etc. Muitos cidadãos levavam bandeiras.

O cortejo entrou na rua de Sá da Bandeira sempre no meio de grandes ovações e por entre grossas filas de populares, que correspondiam aos manifestantes.

Do theatro Sá da Bandeira saudaram a manifestação com a bandeira bicolor ali arvorada, augmentando nesse momento o enthusiasmo dos manifestantes, que voltaram á rua Formosa, tomando pelas ruas do Bomjardim e de Fernandes Tomaz em direcção á praça da Trindade, onde estacionava grande multidão, aguardando a chegada do cortejo.

As bandas executaram novamente a "Portugueza" e as acclamações ao Brazil redobraram de intensidade, queimando-se fogos de bengala da varanda da Photographia União, onde se estava realizando o banquete.

Alguns membros da commissão municipal subiram á sala do banquete a cumprimentar o Sr. consul do Brazil, em nome do povo republicano do Porto.

O illustre diplomata agradeceu e pediu á commissão fosse interprete junto desse mesmo povo dos seus agradecimentos.

Seguidamente, o Sr. Nicolão do Valle assomou á varanda principal do edificio, acompanhado por alguns membros da colonia, sendo nesse momento alvo de carinhosa e significativa manifestação de sympathia.

Uma das bandas tocou o hymno brazileiro, que foi ouvido de cabeça descoberta e a sua execução coroada com prolongada salva de palmas, vivas ao Brazil, á Republica, a Hermes da Fonseca, a Nilo Peçanha, ao consul do Brazil, á colonia brazileira, etc.

O presidente da commissão municipal republicana, Dr. Adriano Gomes Pimenta, falou ao povo, da varanda onde estava o consul do Brazil, dizendo que, nos momentos actos, nos brindes, elle significara ao illustre representante do Brazil a mais viva admiração do povo republicano do Porto, pela grande nação brazileira.

Para confirmação das suas palavras, esperava que o povo, com os seus vivas e com os seus applausos, mais uma vez manifestasse a sua sympathia pelo Brazil.

Uma ovação quente e prolongada foi como que o fecho das palavras do Dr. Adriano Pimenta, ouvindo-se de novo os acordes do hymno brazileiro e da "Portugueza".

O consul do Brazil disse que agradecia, em nome do seu governo, a manifestação que mais uma vez era feita á sua patria, que nunca poderá esquecer o carinho deste bom povo do Porto. Bem ao contrario, disse, o Brazil terá no mais alto apreço esta magnifica homenagem, que em seu nome e no do seu governo muito profundamente agradece com um viva á Republica portugueza, que foi delirantemente correspondido.

Durante as breves palavras do Sr. Nicolão do Valle, foram queimados fogos de bengala.

De uma varanda da Escola Alcantarada Carreira, onde tambem fluctuava a bandeira bicolor com que foi saudada a manifestação, falou o velho republicano Sr. Miguel Verdial, que perguntou para que davam vivas á Republica brazileira e á Republica portugueza, se tudo é uma e a mesma nação.

No Brazil só ha portuguezes da America, como em Portugal só ha brazileiros da Europa.

Alongou ainda o seu discurso, que terminou com vivas á Republica luso-brazileira e á paz universal! (Muitos applausos.)

Voltou a falar o consul do Brazil, que disse sentir ter de retirar-se da varanda, agradecendo novamente a manifestação feita ao seu paiz e erguendo vivas á Republica portugueza, que foram enthusiasticamente correspondidos.

Falou, por ultimo, o vigoroso jornalista Sr. Padua Correia, que disse ter sido o manifesto de 3 de dezembro de 1870 que deu ao Brazil fóros de intellectualidade e civismo, accrescentando que os nomes que assignaram esse manifesto são dos mais gloriosos do Brazil.

Faz a seguir a apologia da Republica brazileira e dos seus principaes vultos e diz ao povo que lhe falará verdade quando lhe disser que as causas que fizeram a proclamação da Republica no Brazil são identicas ás que motivaram a implantação da Republica em Portugal.

E depois, em um largo rasgo oratorio, todo fluente, o orador disse que, se por qualquer fatalidade este Portugal desapparecesse do mappa das nações, a nossa raça não acabaria, porque do lado de lá do Atlantico, havia uma mesma raça, tão pura, tão energica e tão abnegada, a trabalhar para a redempção da humanidade.

Uma estrondosa ovação rematou o bello discurso de Padua Correia, de que aqui fica um ligeiro esboço, visto que os constantes applausos com que foi cortado nos impediu de tomar notas.

Ao som da "Portugueza" e do hymno brazileiro, executados pelas duas bandas de musica, findou a manifestação, que decorreu, como sempre, ordeira e enthusiastica. Eram 9 1/2 horas da noite quando principiou a debandar a multidão.

NA LINHA DA POVOA

Gréve do pessoal — Reclamações

Os empregados do Caminho de ferro do Porto á Povoa e Famalicão, ha tempos que andavam descontentes. Provinha o mal-estar de certas represalias e pressões exercidas por alguns superiores,—sobretudo pelo director. O pessoal fez as seguintes reclamações:

Vinte por cento de augmento em todos os vencimentos de empregados cujo salario não exceda de 1$200 por dia;

Dez por cento de augmento em todos os vencimentos superiores a 1$200 por dia;

Soccorros na doença ou desastre com o ordenado por inteiro;

Quando a doença fôr chronica, a reforma a que o empregado tiver direito, em harmonia com as bases da caixa de aposentação;

Dormitorios decentes para todos os empregados de trens onde os combolos tenham "terminus";

Percepção kilometrica de dois réis para todos os empregados de trens quando em serviço;

Dez horas de trabalho por dia, exceptuando os que já tenham menos, devendo haver empregados sufficientes em todos os ramos de serviço, afim de que o pessoal não tenha de trabalhar além desse tempo; e, quando a isso seja obrigado, será contado todo o tempo de excesso, servindo de base as dez horas de trabalho por dia;

A caixa de soccorros deve ser nas mesmas bases da linha de Guimarães ou melhorada;

A decima imposta aos empregados ficará a ser paga pela companhia;

Revogados os castigos monetarios: Os dias de multa passam a ser de suspensão do exercicio e em caso grave, quando o empregado reconhecer que o castigo applicado não está em harmonia com a falta que commetteu, recorrerá a um jury mixto, composto de dois membros superiores da companhia, dois empregados do mesmo ramo de serviço e um arbitro imparcial para resolver;

Para promoções e vagas de empregados de qualquer categoria serão recrutados no pessoal da companhia por antiguidade ou concurso, e nunca por pessoas estranhas ao serviço;

Para desconto da caixa de aposentação e doença a retenção de 5 % sobre o ordenado;

Nenhum empregado poderá exercer mais que um logar, para que possa conscienciosamente desempenhal-o, e será sempre substituido quando doente ou destacado, para não sobrecarregar os outros empregados.

Todos os empregados em serviço permanente terão 30 dias de licença com o vencimento por inteiro, em cada anno, e, quando não lhe sejam concedidos, ser-lhes-hão pagos integralmente no fim de cada anno;

Todos os empregados das mesmas categorias terão vencimentos iguaes, para o que será elevado o vencimento das mesmas categorias ao que estiver actualmente mais bem pago;

Por que não se comprehende que haja chefes, amanuenses, fieis, revisores, bilheteiros e outros empregados com ordenados diversos e nas mesmas categorias;

As gratificações passarão a ordenados fixos para effeito do augmento de 20 e de 10 % a que se refere a 1ª petição;

Quando qualquer empregado tenha de substituir outro, o vencimento será igual ao do substituido, seguindo por ordem as categorias para as substituições;

O director prometteu ao pessoal que as suas pretensões seriam discutidas em conselho de administração de 10 do mez corrente; mas como nesse dia o Sr. Oscar Braga entrava no gozo de licença, não pôde apresentar a petição do pessoal e d'ahi não tomar o conselho conhecimento della.

Pela meia noite de 15 do corrente, recolhido já todo o material, o pessoal reuniu-se em assembléa magna no edificio da Liga das Artes de Viação, na avenida da Boa Vista.

Presidiu o Sr. Placido Marques.

O presidente fez uma clara e larga exposição dos trabalhos a que se tem procedido para melhorar a situação dos empregados sem ser necessario recorrer a meios de violencia.

Para isso teve varias conferencias com o director da companhia, Sr. Oscar Grim Braga; mas depois de instancias diversas apenas conseguiu que elle fizesse as seguintes concessões:

Abolição do desconto para decima; soccorros na doença, mas não vencendo nos primeiros seis dias; concessão de dois réis de percurso a todo o pessoal de trens; transformação das gratificações em ordenado fixo; augmento de 5 % nos empregados a quem não fôr tirado o desconto para a decima.

Apreciando estas conclusões, o presidente declarou não se conformar com ellas. Mas, no intento de que tudo fosse resolvido por mutua concessão, procurou o capitalista Sr. Joaquim Pinto da Fonseca, no conselho fiscal, mas nada mais conseguiu delle.

Assim, no seu intender, a gréve era inevitavel.

Rompeu uma clamorosa manifestação de applauso. Ouvem-se vozes: Não devemos transigir mais. Devemos manter as nossas reclamações.

A gréve foi votada. Os empregados de toda linha, excepto os chefes de estação (que não podem abandonar o seu posto sem incorrer numa acção criminal) encontram-se no Porto. Todo o serviço ficou paralysado.

Na tarde de quinta-feira, 17, realizou-se uma conferencia entre o conselho de administração e a commissão dos grevistas. As reclamações por estes apresentadas respondeu o conselho pela forma seguinte:

1º, 20 por cento de augmento em todos os vencimentos de empregados cujo salario não exceda de 1$200 por dia e 10 por cento em todos os vencimentos superiores a essa quantia — não aceita; 2º, soccorros na doença ou por desastre, com o ordenado por inteiro, e, quando a doença seja chronica, a reforma a que o empregado tem direito, em harmonia com as bases da aposentação — accede condicionalmente; 3º, dormitorios decentes para todos os empregados de trem, onde os combolos tenham "terminus" — accede; 4º, percepção kilometrica de 2 réis para todos os empregados de trem, quando em serviço — accede; 5º, dez horas de trabalho diario, exceptuando os que já tenham menos, devendo haver empregados sufficientes em todos os ramos de serviço, afim de que o pessoal não tenha de trabalhar além desse tempo, e quando a isso seja obrigado, que seja contado todo o tempo de excesso, servindo de base as dez horas de trabalho diario — não accede; 6º, a caixa de soccorros com as mesmas bases da linha de Guimarães ou melhorada ainda — não accede; 7º, a decima imposta aos empregados ser paga pela companhia — aceita; 8º, revogados os castigos pecuniarios, os dias de multa passarem a ser de suspensão de exercicio; em caso grave, quando o empregado reconheça que o castigo applicado não está em harmonia com a falta que commetteu, recorrerá a um jury mixto, composto de dois membros superiores da companhia, dois empregados do mesmo ramo de serviço e um arbitro, para resolver — não accede; 9º, as vagas de empregados de qualquer categoria serão providas de entre o pessoal da companhia, por antiguidade ou concurso, e nunca por pessoas estranhas ao serviço — accede condicionalmente; 10º, para desconto da caixa de aposentação e doença, a retenção de tres por cento sobre o ordenado — aceita; 11º, nenhum empregado exercerá mais que um logar, para que possa desempenhal-o conscienciosamente, e será substituido sempre, quando esteja doente ou quando fôr destacado, para não sobrecarregar os outros empregados — aceita; 12º, a concessão a todos os empregados em serviço permanente de 30 dias de licença em cada anno, com vencimento por inteiro, e, quando lhe não sejam concedidos, ser-lhes-hão pagos esses dias, integralmente, no fim de cada anno — aceita, mas dá só 15 dias; 13º, todos os empregados das mesmas categorias devem ter vencimentos iguaes, para o que serão elevados os seus vencimentos a igualar com o que percebe o empregado que estiver melhor pago — não aceita; 14º, as gratificações devem passar a ordenados fixos, para o effeito do augmento de 20 e 10 por cento a que se refere a reclamação 1ª — não aceita; 15º, quando qualquer empregado tenha de substituir outro, o vencimento deve ser igual ao do substituto, e, em destacamento, ter mais 200 réis, seguindo por ordem as categorias para as substituições — não aceita; 16º, a companhia fornecerá aos empregados da via toda a ferramenta e utensilios para a conservação da linha — não lhes dá os utensilios, mas sim dinheiro para os comprarem.

Terminada a conferencia, a commissão dirigiu-se para a séde da União Ferro-Viaria e ahi, dando conta á assembléa do que se passára, resolveram os grevistas por unanimidade proseguir na greve e reclamar mais da companhia o seguinte:

Oito horas de trabalho para todo o pessoal; que o pagamento ao pessoal das officinas seja feito no sabbado, o do pessoal de via e tracção de 15 em 15 dias, e o do restante pessoal no dia 1 de cada mez; finalmente, que seja demittido o director, Sr. Oscar Grim Braga.

*

Ante-hontem a commissão dos grevistas, acompanhada pelo seu advogado, o Sr. Dr. Americo de Castro, avistou-se de novo com o conselho da administração, apresentando a reclamação relativa ás 8 horas de trabalho, respondendo o Sr. conselheiro José Novaes que o conselho nada podia resolver sobre o assumpto, que tinha de ser cuidadosamente estudado. Entregaram tambem um extenso relatorio em que expunham as razões por que reclamavam a demissão do Sr. Oscar Braga. O documento não foi lido, mas o Sr. Novaes prometteu lel-o com attenção.

Neste momento o Sr. Oscar Braga declarou que, se com a sua retirada, o pessoal retomava o trabalho, concluindo a greve, podia a aposentação a que se julga com direito, por ter 37 annos de serviço na companhia. Em vista disto a commissão retirou-se, compromettendo-se a dar conta do que ali se tinha passado aos companheiros.

O Sr. governador civil esteve, á tarde, na séde da companhia, convidando o conselho da administração e os fiscaes do governo para uma conferencia no governo civil.

O conselho expoz as precarias condições da companhia, que não dá dividendo ha muitos annos, não podendo, portanto, fazer concessões que vão aggravar a situação da empreza.

Na reunião da associação de classe o advogado Castro, expondo o que se tinha passado na conferencia a que já alludimos, disse que os grevistas já tinham feito uma grande conquista — o pedido de demissão do director Oscar Braga. Pediu-lhes que transigissem no que fosse possivel, para não crearem embaraços ao actual regimen, que tem como principio o engrandecimento da patria e o bem estar das classes operarias.

O governador civil conferenciou de novo com os grevistas e depois ainda com o conselho, parecendo ter-se chegado a um accordo sobre todas as reclamações, menos augmento de ordenado. Quanto ás 8 horas de trabalho, o pessoal aguardará a promulgação da lei sobre o assumpto. Em nova conferencia ainda o governador civil se empenhou para que já hontem circulassem combolos, ao que o pessoal se promptificava se elle désse a sua palavra de honra de que seriam attendidas as suas reclamações. O governador civil respondeu que não podia fazer isso, mas que ia estudar os documentos referentes á companhia, voltando de manhã a entender-se de novo com o conselho, afim de poder partir o primeiro comboio para distribuir o pessoal pelas estações.

O que é certo é que isso ainda não foi possivel hontem, apesar de ter chegado ao Porto o Sr. ministro do fomento, Dr. Antonio Luiz Gomes, com plenos poderes do governo provisorio para solucionar o conflicto. Teve elle uma longa conferencia com o Dr. Paulo Falcão, governador civil, o qual pela 1 hora da tarde se avistou com os Srs. Antonio Reis Porto, administrador da companhia dos caminhos de ferro de Guimarães e Fafe, e com o Sr. Alberto de Oliveira, do conselho da administração da de Povoa, afim de se preparar o termo da greve. Houve depois outra conferencia, ás 4 da tarde, entre esses cavalheiros e o conselho da administração, intervindo nella mais tarde o Dr. Castro com os grevistas. Nada resultou, porém, de satisfatorio. Os grevistas insistiram pelo augmento de 15 % nos salarios, declarando o conselho que não podia dar mais de 5. O que é certo é que, apesar de todas essas "pourparlers", os comboios ainda hontem não funccionaram. Veremos hoje...

A QUESTÃO DA MISERICORDIA

Como dissemos, o illustre governador civil dissolveu, por um alvará, a mesa da Misericordia, nomeando uma commissão administrativa, composta pelos cidadãos cujos nomes enviámos na correspondencia anterior.

Esta commissão, de que será provedor-presidente o primeiro dos cavalheiros designados (Dr. Manoel Jorge Forbes Bessa):

a) escolherá dentre si, na sua primeira sessão, os vogaes que devem exercer as funcções de vice-presidente, secretario, vice-secretario e thesoureiro;

b) ficará tendo, nos termos do preceituado no artigo 2º, do citado decreto com força de lei, as mesmas attribuições, sem restricção alguma, que a mesa gerente dissolvida tinha;

c) o administrará, sem limitação de tempo, emquanto não fôr legalmente substituida.

Acompanhando a cópia do alvará, foi enviado ao Dr. Forbes de Magalhães, provedor da Misericordia, o seguinte officio:

Ao cidadão provedor da Santa Casa da Misericordia do Porto—No uso da faculdade que o decreto com força de lei de 28 de outubro ultimo concedeu aos governadores civis, e de posse da autorização especial do governo, a que o mesmo decreto se refere, houve por necessario ao bem da Republica dissolver a mesa dessa Santa Casa da Misericordia do Porto, e substituil-a por uma commissão de irmãos designados no competente alvará, de que vos remetto cópia. Esta commissão toma posse dos seus cargos na proxima segunda-feira, 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

Communicando-vos esta resolução, rogo a vossa comparencia no referido dia e hora da posse da nova commissão, afim de lhe fazerdes a devida entrega, cumprindo-vos assegurar até então a continuação dos serviços de tamanha monta como os que pertencem a essa benemerita e tão justamente veneravel instituição. Saude e fraternidade — O governador civil, Paulo José Falcão.

Aos cidadãos da commissão administrativa foi enviado o seguinte officio-circular:

Serviço da Republica—1ª repartição!

No uso da faculdade que o decreto com força de lei de 28 de outubro ultimo concedeu aos governadores civis, e, de posse da autorização especial do governo, a que o mesmo se refere, houve por necessario ao bem da Republica, dissolver a mesa da Santa Casa da Misericordia do Porto e substituil-a por uma commissão de irmãos por mim nomeada.

Seguro dos vossos sentimentos de benemerencia e caridade como do vosso affecto á instituição de que sois irmão, nomeei-vos a citada commissão e rogo-vos digneis comparecer na séde da mesma Santa Casa, á rua das Flores, na proxima segunda-feira, 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, afim de em face do competente alvará, tomardes posse do vosso cargo. Saude e fraternidade. Porto, 12 de novembro de 1910—O governador civil, Paulo Falcão.

A' posse da commissão administrativa assistiu, como governador civil substituto e não como membro da commissão referida, o Sr. José Ferreira Gonçalves.

Foi como se tirassem um queixal aos caturras da mesa dissolvida...

ESCOLA MEDICA DO PORTO

O Dr. Souza Junior, novo director da Escola Medico-Cirurgica, apresentou ao conselho escolar, sendo approvado por unanimidade, um projecto de reforma daquelle estabelecimento. Segundo o illustre professor, essa reorganização de ensino não é completa, como elle desejava e era vontade do governo; mas, o que apresentou é de grande utilidade, com a vantagem dessa reforma poder ser posta em pratica desde já, e com um insignificante augmento de despeza.

Bem precisa a Escola Medica de uma organização em todos os sentidos. Vai tel-a, felizmente, e de modo a ficar um estabelecimento de ensino comparavel, a partir de agora, ás escolas congeneres mais modernas e completas da Europa.

A proposta do Dr. Souza Junior dá ao curso medico, presentemente, a seguinte organização:

1.º O curso medico passa a ser de dez semestres, visto que, com a reducção de feriados, podem bem caber dois periodos lectivos dentro de cada anno escolar.

2.º Acaba a cadeira de pathologia geral, que é substituida por uma de microbiologia e analyse medica.

3.º Acabam as cadeiras de pathologia interna e externa, que são substituidas pelas clinicas geraes, medica e cirurgica.

4.º As actuaes clinicas medica e cirurgica constituem o ultimo grão no ensino profissional geral, designando-se por isso "clinicas complementares".

5.º O estudo de tocologia divide-se em duas "étapes", começando-se por uma especie de propedeutica tocologica, a que se segue a clinica obstetrica.

6.º Institue-se o estudo da historia da medicina.

7.º Desenvolvem-se os trabalhos praticos e de demonstração na cadeira de hygiene.

8.º Scindem-se os estudos de medicina legal, de modo que a parte referente a autopsias, ou seja o que os italianos chamam "tanatologia", seja versada pelo professor de anatomia patologica, ficando os restantes assumptos a cargo do professor de medicina legal, que fará tambem lições de historias da medicina.

9.º Crea-se o estudo clinico das seguintes especialidades: nevrologia, gynecologia, pediatria, orthopedia, urulogia e venereologia e ophtalmologia.

10.º Desenvolve-se o curso da psichyatria, pelo ingresso no corpo docente do eminente mestre Julio de Mattos.

Igualmente se desenvolve o serviço de dermatologia e syphilis, já ha annos iniciado pelo Dr. Viegas.

Para as novas especialidades serão convidados, além do Dr. Julio de Mattos, os Drs. Magalhães Lemos, Julio Franchini, Teixeira Lopes, Ramos de Magalhães, Carlos de Albuquerque e Arthur Maia Mendes, notabilidades medicas indiscutiveis, cujos trabalhos têm sido largamente admirados por especialistas do paiz e do estrangeiro, onde quasi todos fizeram sérios estudos.

Foram presentes á congregação escolar os requerimentos dos concurrentes aos logares de sub-chefes de clinica cirurgica e obstetrica e de adjuntos do prosector de anatomia. O conselho votou por unanimidade a admissão dos candidatos seguintes: Drs. Carlos Fortes e Souza Feiteira, para sub-chefes de clinica-cirurgica; Cezar das Neves, D. Leonor da Silva e Cunha Reis, para sub-chefes de obstetricia; Bernardino Silva e Arthur Sarrete, para adjuntos do prosector de anatomia.

OS DE 31 DE JANEIRO

Realiza-se amanhã um jantar de confraternização entre os revolucionarios sobreviventes da insurreição de 31 de janeiro de 1891, e ao qual devem assistir o tenente-coronel Manoel Maria Coelho (o tenente-coronel da revolta) e João Chagas, que hoje devem chegar ao Porto, onde os aguarda uma espera festiva na estação de S. Bento.

A proposito diremos que na passada sessão da camara municipal foi lido um requerimento da Sociedade de Beneficencia 31 de Janeiro, participando que se está concluindo a figura da Republica, que encima o tumulo dos vencidos da revolta e que está no cemiterio do Repouso. O fallecido artista que fez a "maquette", deixou-a incompleta para ser concluida só depois de implantada a Republica. A sociedade pedia que esse tumulo fosse mudado para um logar mais amplo, defronte da capela do cemiterio. A camara deferiu o pedido.

A VIAGEM DO SR. MINISTRO DA GUERRA AO NORTE

Uma nota curiosa e edificante desta recente viagem.

O ministro, como sabem, visitou o Porto, Aveiro, Coimbra, Penafiel, Braga, Guimarães, Barcellos, Vianna e Valença, acompanhado sempre por oito officiaes do seu gabinete. A viagem durou oito dias. Pois foram apenas gastos 38$, segundo o que está determinado nos nossos regulamentos militares. Ora, para a viagem que o rei D. Manoel tinha de fazer a Vidago, já se tinha dado a um correio do ministro nada menos do que 100$, para seis dias só!

O confronto é de per si só edificante, para que careça de commentarios...

OUTRAS NOTICIAS DO PORTO

Falleceu nesta cidade, com 36 annos, o Sr. Alberto de Paiva Moraes, capitão de cavallaria e do serviço do estado-maior, e que fôra sub-chefe do estado-maior no governo de Angola, quando ali foi governador o illustre capitão Paiva Conceiro, que o mandou louvar officialmente. Era um moço muito sympathico e intelligente, sendo filho do Dr. Alvaro Pereira Faria Leite Brandão, guarda-mór da relação do Porto.

*

Tambem falleceu a Sra. D. Rosa Barral, mãi da Sra. D. Maria Pilar Veiga, proprietaria de uma chapelaria, na rua de Santo Antonio.

*

Tomou posse da retoria do Lyceu Alexandre Herculano o distincto poeta Carlos de Lemos, que era professor no Lyceu de Vizeu.

NOTICIAS DE FO'RA DO PORTO

Realizou-se em Braga, em 15 do corrente, no Grande Hotel, um banquete em honra do Brazil. Decorreu com grande enthusiasmo. Brindaram entre outros, os Srs. consul do Brazil e o governador civil, Dr. Manoel Monteiro. Tocou uma banda de musica.

Foi verdadeiramente surprehendente e vibrante de enthusiasmo a manifestação feita por esta cidade á Republica Brazileira! Pelas 9 horas saiu do Centro Republicano o cortejo em que tomaram parte todas as associações locaes, bombeiros voluntarios, duas bandas de musica civis e a banda regimental, incorporando-se no prestito muito povo com archotes e balões venezianos.

O cortejo rodeou a praça da Republica parando em frente ao Grande Hotel, que estava bellamente illuminado, falando da varanda o Sr. Dr. Domingos Pereira, administrador do concelho.

Seguiu depois o cortejo pela rua Candido Reis, praça Alexandre Herculano e rua S. Vicente, parando em frente ao consulado brazileiro.

Ali falou brilhantemente o digno consul, seguindo-se-lhe o Sr. governador civil e o Dr. Barroso Dias, este em nome do Club dos Invenciveis. Foram levantados muitos vivas ás duas Republicas. As bandas tocaram os respectivos hymnos nacionaes.

Depois o cortejo retrocedeu parando em frente ao consulado do Uruguay, onde se repetiram as saudações. Dali seguiu pela rua de S. Marcos, largo de S. João e rua dos Martyres da Republica até o consulado de Hespanha, havendo novas manifestações e debandando em seguida o cortejo.

*

A commissão municipal de Villa Verde foi em 15 do corrente cumprimentar o Sr. Roso Lagoa, consul do Brazil em Braga, entregando-lhe a seguinte mensagem em uma rica pasta de setim:

"Illmo. e Exmo. Sr. consul dos Estados Unidos do Brazil em Braga. — A commissão municipal de Villa Verde, representante de um dos concelhos onde a alma portugueza por laços intimos de familia, por affeições sinceras, por dedicações leaes e por interesses multiplos e reciprocos se acha intimamente ligada ao glorioso povo brazileiro, vem nesta data memoravel, por deliberação da sessão de 12 do corrente, dirigir-vos as suas mais affectuosas saudações.

Esta commissão, sciente de que o concelho de Villa Verde é uma das regiões portuguezas onde em cada lar se vertem lagrimas e pulsam corações pelos entes queridos que tão hospitaleiramente o vosso generoso paiz abriga; sciente de que em cada planicie e em cada collina nascem os mais ternos affectos pela vossa terra bemdita; sciente de que é uma das regiões portuguezas onde desde as mais humildes choupanas até ás mais confortaveis habitações se encontram as effigies dos mais illustres brazileiros, os panoramas das suas grandes cidades e das suas formosas paizagens como reliquias sagradas de recordações veneradas; sciente, finalmente, de que a gloriosa bandeira da vossa querida patria fluctua pelo seu concelho como um symbolo tão amado e tão querido como a bandeira da patria portugueza; esta commissão não podia deixar de vir nesta data solemnissima da nobre e grande Nação Brazileira, apresentar-vos em nome do povo que representa as suas mais ardentes felicitações pelo anniversario da proclamação da Republica e protestar perante vós as suas mais respeitosas homenagens ao illustre marechal brazileiro, Exmo. Sr. Hermes da Fonseca, pela sua ascenção ao poder supremo da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Saude e fraternidade.—Paços do concelho de Villa Verde, 15 de novembro de 1910. —O presidente, Gaspar Fernando de Macedo; o vice-presidente, Francisco Barbosa de Brito; vogaes, José Joaquim Carvalho de Sá, Joaquim José Lopes de Carvalho, Januario Manoel Barbosa Medeiros, José Dias da Silva e Souza, José Barreto de Araujo".

*

Falleceu em Braga o Revdm. conego João Affonso da Cunha Guimarães.

*

Em vagão armado em camara ardente, seguiu de Braga para Leixões, afim de embarcar no vapor "Bahia", com destino á Bahia, o cadaver de João Maria de Araujo e Silva, fallecido em setembro na estancia do Sameiro, onde se encontrava em tratamento, como noticiámos.

*

Os bandos precatorios, a favor das familias das victimas da revolução, realizados em Braga nos dias 1 e 6 do corrente renderam 307$880.

*

O Sr. Guilherme Luiz Pereira da Costa, proprietario e capitalista em Braga, pediu para seu sobrinho, Sr. Herculano de Andrade, a mão da Sra. D. Julieta Freire Fernandes, filha do Sr. Manoel Joaquim Fernandes, capitalista.

*

A mesa da almas de S. Victor, de Braga, foi intimada pela autoridade administrativa para responder dentro de 24 horas a um questionario que lhe formulou a commissão de syndicancia á escripturação e actos da referida mesa.

*

Tomou posse da capitania do porto de Vianna, o 1º tenente da armada Jorge Parry Pereira.

*

No logar de Cavados, em S. Mamede de Infesta, concelho de Maia, deu-se ante-hontem uma scena de sangue.

O carpinteiro Seraphim Ramos Gomes, de 22 annos, vivia em constante desavença com a mulher que, não podendo atural-o, tornou a voltar para a casa da mãi, em Cavados. Ha tempos já que isto foi, mas o Seraphim, não se conformando com o caso, não deixava de perseguir a mulher, resolvendo ha dias trazel-a para casa a bem ou a mal, tanto que se muniu de um revólver.

Entrando em casa da sogra, intimou a mulher a acompanhal-o, no que ella se recusou, resultando dahi uma discussão azeda em que intervieram a sogra, Florinda Rosa de Jesus e a cunhada Deolinda Martins.

De subito Seraphim puxou do revólver, desatando a detonal-o sobre as duas, ferindo a Deolinda com uma bala na face e a Florinda com outra no hombro direito.

Acudiram os vizinhos, mas nisto o Seraphim voltou a arma contra si, caindo banhado no proprio sangue, ferido por debaixo do queixo, na face e no ouvido direitos.

Transportados os tres ao Porto, foram recolhidos ao hospital da Misericordia, onde lhes foram feitos os curativos, sendo curioso que dentre elles toda a preoccupação do Serafim era perguntar se morreria ou não. Hontem estavam melhor as mulheres e em perigo de vida o Serafim.

*

Falleceu em Moncorvo o distincto jurisconsulto Dr. Duarte Areosa.

*

A folha official publicou um decreto creando uma escola mixta em Passo, concelho de Ovar.

*

Falleceu em Cabanellas, Villa Verde, o capitalista Antonio Fernandes de Oliveira.

*

Foi nomeado capelão do Santuario do Bom Jesus do Monte, em Braga, o padre Ismael dos Desamparados Ferreira.

*

O novo governador civil de Vianna, Dr. Alfredo de Magalhães, ordenou que fossem immediatamente substituidas as irmãs de caridade do hospital da Misericordia daquella cidade por enfermeiras laicas educadas nos hospitaes do Porto, e intimou o padre italiano Maffini a retirar-se, entregando a direcção da officina de S. José a uma commissão presidida pelo illustre escriptor João da Rocha. E como a direcção do Asylo de Menores Orphãos e Desamparados, declarasse que não podia fazer aquella substituição, foi dissolvida, sendo escolhida para a substituir uma commissão composta dos cidadãos padre Francisco Gil, padre José Assumpção e Luiz da Costa Faria.

*

Falleceram: em Braga, o decano dos encadernadores daquella cidade, Manoel Henriques de Mattos; e em Coimbra o medico Dr. Antonio dos Santos Silva, alumno laureado da Universidade, e que fôra um dos intransigentes da ultima gréve academica. Tinha 28 annos. Deixa viuva e tres filhos menores.

E. T.

FORÇA PUBLICA

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, major Barros;

Official de dia á força, capitão Proença;

Medico de dia, tenente Dr. Meira;

Medico de promptidão, capitão graduado Dr. Frota;

Interno de dia, alferes honorario Albuquerque;

Musica de parada e promptidão, a do 2º regimento;

Promptidão de incendio, um inferior do 2º regimento;

Promptidão de soccorro, um inferior do 2º regimento;

Guardas: na Caixa de Amortização, no Thesouro, na Casa da Moeda e na Caixa de Conversão, quatro officiaes do regimento de cavallaria;

Guarda no quartel central, um inferior do 2º regimento;

A' disposição do official de dia, um inferior do 2º regimento;

Piquete ao commando geral, um corneteiro do 2º regimento;

O regimento de cavallaria dá mais a guarnição com clavinas;

O 1º regimento de infanteria dá mais duas ordenanças para o commando geral e o mais que for pedido;

O 2º regimento dá mais a guarda do hospital e o mais que for pedido.

Uniforme, 3º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Estado-maior, um official do 11º batalhão de infanteria;

Auxiliar, um official do 13º batalhão de infanteria;

O 15º batalhão de infanteria e o 1º regimento de cavallaria dão as ordenanças para o quartel-general;

Uniforme, 3º.

O que se pensa e o que se escreve

A PAZ ARMADA

Acerca da moderna febre que lança os Estados europeus em crescentes e extraordinarias despezas com os seus formidaveis exercitos e as suas enormes marinhas de guerra, — escreve um deputado do parlamento allemão, o Sr. Gothein, um sensacional artigo. Os numeros por elle apresentados são assustadores.

Assim, para o exercito de terra as despezas em 1910 montam a 947 milhões de marcos! As despezas com a marinha de guerra são, porém, mais formidaveis ainda, se attendermos á forma como, de anno para anno, ellas vão crescendo e sobrecarregando os orçamentos.

Diz Gothein:

"Em 1872 o orçamento total da marinha era de 26.140.000 marcos; em 1888, data da coroação do actual imperador, o orçamento não excedia ainda de 53 milhões de marcos, porém, depois, a sua marcha ascendente accentuou-se por uma fórma singela. No fim do seculo elevava-se já a 165.880.000 marcos e, em 1908, a 357.400.000 marcos. As previsões orçamentaes para 1909 eram de 414.400.000 marcos, figurando no orçamento de 1910, o total de 452.560.000 marcos!"

As finanças allemãs são, pois, desfalcadas, para a defeza nacional, em 1.400 milhões de marcos, a que ha a juntar a parte da divida publica consagrada a despesas da defeza nacional, os seus juros e amortização, de fórma que se póde dizer que, actualmente, a Allemanha gasta com o seu exercito 2.200 milhões de francos!

"Mas estes algarismos, diz Gothein, não dizem ainda tudo o que o armamento custa á Allemanha.

Todos os annos, cerca de 700.000 homens em plena força de trabalho, são arrancados aos seus misteres e collocados na impossibilidade de produzir um trabalho util.

Se avaliarmos em 2.000 marcos — avaliação seguramente moderada — o valor do que póde produzir o adulto desta idade, teremos de juntar ás despezas acima mencionadas mais 1.400 milhões de marcos!"

Não é, porém, a Allemanha o unico paiz em que tal succede. A França igualmente, bem que possuindo mais capitaes do que o imperio germanico, se sente avassalada por extraordinarias despezas com a chamada *paz armada*. O que augmenta, em muito, os sacrificios da França é o serviço militar obrigatorio, porque a sua população é inferior de 40 o/o á população allemã, e comtudo a França procura manter no seu exercito quasi tantos soldados como a sua vizinha d'além-Rheno.

Emquanto a Allemanha chama ao serviço apenas uma parte dos seus homens validos, a França vê-se forçada a arregimentar não só todos os individuos em estado de servir, mas ainda muitos homens incapazes de satisfazerem as exigencias do serviço militar.

A França nesta lucta está em condições de grande inferioridade, não só no que diz respeito á natalidade (19,7 nascimentos por 1.000 habitantes contra 32,2 na Allemanha), mas tambem pela mortalidade (20,2 fallecimentos por 1.000 habitantes contra 18 na Allemanha). Além disso a mortalidade decresce na Allemanha de uma maneira continua: era em 1885 de 27,4 por 1.000 habitantes e, em 1907, as estatisticas accusavam somente 19 por 1.000.

A França não tem excedente de população. Ao contrario, a Allemanha augmentou nestes ultimos annos mais de 900.000 almas por anno, de fórma que se póde prever que, dentro de quinze annos, a sua população deve ser duas vezes mais que a da França.

Uma das causas do augmento da mortalidade em França é, porém, o serviço militar. Porque, quando se obriga ao serviço militar um grande numero de mancebos pouco vigorosos para as exigencias desse serviço, este facto dá em resultado um enfraquecimento da contribuição physica desses individuos e, como consequencia, uma diminuição da população, directamente pela morte prematura de muitos delles, e indirectamente por uma menos fecundidade das uniões que elles contraem.

O que é o problema da defeza nacional na Inglaterra, dizem-no as ultimas batalhas politicas entre liberaes e conservadores, que são, em ultima analyse, provocadas pela necessidade de augmentar os impostos para fazer face ás despezas de armamentos.

A Russia não consegue reunir os fundos necessarios para o seu exercito e a sua marinha, senão recorrendo constantemente a novos emprestimos.

E Gothein tira, do estado actual da questão nas principaes potencias européas, a seguinte conclusão:

"As despezas que os Estados civilizados da Europa fazem hoje para a sua defeza nacional servem a garantil-os contra perigos que não são reaes, mas simplesmente imaginarios.

Cada Estado arma-se pela simples razão de que o seu vizinho se está armando.

E' a historia dos dois viajantes que passam uma noite inteira sós em um compartimento de caminho de ferro; cada um delles leva na sua mala valores e julga que o seu vizinho é um bandido que o quer assassinar e roubar; e conservam-se sentados em frente um do outro, anciosos, promptos para a defeza, com o dedo sobre o gatilho do revólver, até que, ao amanhecer, reconhecem que são dois velhos e bons amigos."

E' necessario não combater a educação militar, o espirito patriotico e a noção de que todos os individuos devem, em caso de ataque, defender a sua patria. Mas torna-se imprescindivel combater a febre, a loucura dos grandes, dos excessivos armamentos.

O desarmamento geral é, por emquanto, uma utopia.

Seria necessario começar por diminuir progressivamente os excessivos orçamentos militares de todas as nações, que assignariam um pacto comprometendo-se a manter os actuaes orçamentos, sem os augmentar, e a diminuil-os progressivamente.

E Gothein termina:

"Os gigantescos armamentos, o formidavel perigo que hoje apresenta uma guerra entre dois estados, os terriveis prejuizos que, sendo dados os aperfeiçoamentos technicos das armas de guerra, della resultariam para a fortuna nacional, tudo isto tem certamente contribuido para assegurar até hoje a paz do mundo; mas a paz armada, torna-se excessivamente despendiosa, e o augmento ininterrupto dos armamentos é hoje o que mais gravemente põe em perigo o entendimento pacifico dos povos. De tal modo que é mais do que tempo de acabar com esta loucura a querer-se que a Europa não fique atrás, sob o ponto de vista economico e intellectual desse novo mundo que progride a passos agigantados, sobretudo, porque não é preciso consagrar o melhor das suas forças a armamentos que não são uma necessidade, mas que são unicamente ditados pelo medo reciproco."

A PHILANTROPIA DOS MILIONARIOS

Os multi-milionarios da America do Norte, esses potentados a quem Roosevelt moveu guerra, cujas colossaes fortunas foram acumuladas por processos nada philantropicos, espoliando os pobres, servindo-se da força dos seus "trusts" para encarecerem os generos de primeira necessidade,— muitos desses multi-milionarios teem-se ultimamente dedicado á philantropia, e consagrado uma pequena parcella das suas grandes fortunas ao bem geral.

Elles fazem assim uma habil politica, com que respondem ao clamor publico que, nos Estados Unidos, recebeu e acclamou as medidas que o governo de Roosevelt pretendeu tomar conta e a desmedida ferocidade dos seus negocios.

O presidente do Standard Oil e seu filho, John I e John II, Rockefeller, iniciaram esse movimento humanitario. O velho John I é o homem mais odiado nos Estados Unidos. Todos sabem que a sua grande fortuna é o producto de negocios obscuros e de espolição de toda a especie. Ha quatro annos, o velho millionario, que vivia isolado e sem amigos verdadeiros, consagrou-se á religião intensamente. Mandou construir templos, multiplicou as suas dotações para o culto, sem conseguir, como diziam os caricaturistas, que se lhe abrisse a mais pequena das portas do paraizo, implacavelmente fechadas aos agiotas.

Os dois Rockefeller pensam agora lavar pela philantropia, pela fundação de grandes obras sociaes, toda a impopularidade, todo o odio que os seus milhões e a fórma como elles foram adquiridos lhes acarretaram.

John II é um mystico, um religioso. Todos os domingos commenta em publico os versiculos da Biblia. Uma vez, citando o psalmo em que se trata do homem que se apoia em tudo sobre as grandes riquezas, John II deixou os seus ouvintes estupefactos, dizendo:

— Perguntais-me se esse homem existe nos nossos dias. E eu respondo: Sim, existe. Todos os dias os jornaes falam delle. Muitos d'entre vós lhe invejam a sua fortuna e dizem: Que felicidade ter todos esses milhões e o poder que elles dão! Que felicidade poder, graças a esse dinheiro, dar em toda a parte e sempre! Mas não penseis que talvez esse homem não juntasse tanto ouro, senão explorando os que eram mais fracos que elle e se não podiam defender. Deveis dizer de preferencia: Seria eu capaz de pagar a sua fortuna pelo preço porque elle a adquiriu?

E accrescentou, perante um movimento de espanto do auditorio que via desenhar-se naquellas palavras a figura de John I:

— Acreditai-me, a riqueza não dá a felicidade!

Uma vez, falando com o bispo de Michigan, John II defendeu a vantagem de supprimir os botões inuteis nas roseiras para dar mais seivas ás poucas flores aproveitaveis. Dessa vez as suas opiniões não ficaram sem resposta. O bispo, que viu naquella theoria de floricultura a fiel imagem dos processos usados no *trust* espoliador do petroleo, colheu uma rosa e, aspirando-lhe o perfume, teve um gesto de desagrado e disse:

"Esta rosa cheira a petroleo!"

Pois bem; os Rockefeller, os detentores de uma das maiores fortunas do mundo, os velhos espoliadores que fundaram o *trust* do petroleo e tantos outros negocios, pretendem agora lavar-se de todas as accusações que lhes são feitas, apresentando-se como amigos da humanidade, philantropos, creadores de grandes obras de beneficencia.

Mas tal é o habito inveterado dos *trusts* e do mecanismo açambarcador das grandes explorações, que acabam de propor ao parlamento dos Estados Unidos, — nada mais, nada menos do que o *trust* da beneficencia!

Pretendem, numa grande organização, dirigir e administrar toda uma grande empreza em que se reunam todas as obras de beneficencia dos Estados Unidos.

Norvins termina o artigo de que tiramos estas notas, pelas seguintes palavras de inteira justiça:

"E' necessario não nos enganarmos sobre o alcance da nova incarnação dos Rockefeller. Esta profissão de philantropia tardia constitue uma ameaça social para os Estados Unidos. Um homem poderia ter passado toda a sua vida, até a extrema velhice, a experimentar, como a aranha, as victimas de que tenta apossar-se. Durante longos annos ter-se-hia enchido de ouro e, depois de ter gosado o fruto das suas vilezas, bastar-lhe-hia, para ter direito á justificação dos seus actos perante os seus contemporaneos e perante a posteridade, proclamar-se o organizador da beneficencia. E assim, poderia passar a si proprio tantos certificados de probidade quantas folhas lhe apetecesse arrancar do seu *carnet* de cheques.

A humanidade, reconhecida por esta generosidade, deveria levantar-lhe estatuas em toda a parte e offerecer a sua effigie como um symbolo de honra e de virtude ás gerações futuras. O fim legitimando os meios, todas as traficancias, da mais escura á mais escandalosa, seriam permittidas, mesmo aconselhadas, comtanto que á ultima hora se fizesse a esmola de uma parte dos bens annualmente adquiridos. As victimas esmagadas aos milhares não poderiam levantar a menor queixa e deveriam, ao contrario, celebrar a gloria daquelle que os tivesse explorado. Nas igrejas enriquecidas pelo philantropo, nas universidades gratificadas pelas suas doações, nas familias por elle reduzidas á miseria, mas ás quaes o seu *trust* de beneficencia distribuiria, em seguida a um exame e ampla discussão, alguns pedaços de pão bem pesado e bem medido,—o seu nome, outr'ora synonymo de torpeza, seria exaltado pelo enthusiasmo geral, ao mesmo tempo que o nivel das consciencias envilecidas se abaixaria até a ultima abjecção."

PEDRO LEITOR.

O NOVO RIACHUELO

O deputado Deoclecio de Campos, secretario geral do "Comité" central para a acquisição do novo "Riachuelo", recebeu, entre outros, os seguintes despachos e communicações que demonstram o notavel desenvolvimento da propaganda civica iniciada com ardor pela Liga Maritima Brazileira, para a construcção do quarto "dreadnought".

Da grande commissão do Estado do Rio Grande do Sul:

"Com prazer communico a V. Ex. que o Conselho Municipal da cidade do Rio Pardo, votou verba um conto de réis (1:000$) subscripção "Riachuelo". Cordiaes saudações. — Carlos Fontoura, delegado geral interino".

"Conselho Municipal desta capital acaba de votar tres contos de réis (3:000$) em beneficio da subscripção "Riachuelo". Cordiaes saudações. — Carlos Fontoura, delegado geral interino".

"Acabo de receber telegramma do nosso delegado em Dores de Camaquam, communicando que o Conselho Municipal votou o auxilio subscripção pró-"Riachuelo", quinhentos mil réis (500$000). Saudações. — Carlos Fontoura, delegado geral interino".

— De grande commissão no Estado do Paraná:

"Foram devolvidas á grande commissão paranaense, mais as seguintes listas: n. 7, de Wenceslão Glaser, com 650$; n. 210, da Sociedade Deutscher Sangebund, com 200$000. Saudações. — Dr. Jayme Reis, delegado geral da Liga Maritima no Paraná".

— Da Camara Municipal de Leme, Estado de S. Paulo:

"Saudações. Communico a V. Ex. que a Camara Municipal desta villa concorreu com a quantia de duzentos mil réis (200$), que será recolhida ao Banco Commercio e Industria da capital deste Estado, para a subscripção nacional destinada á acquisição de um novo "Riachuelo", tendo-se feito, nesta mesma data, igual communicação ao collega de V. Ex. neste Estado. — A. Ferraz Lopes, secretario."

— Da Prefeitura Municipal da villa de Misericordia, Estado da Parahyba:

"Tenho a honra de communicar a V. Ex., para os fins convenientes, que o Conselho Municipal desta villa, attendendo ao appello feito por V. Ex. em telegramma sob n. 40.300, de 7 de agosto deste anno, deliberou por unanimidade de votos que fosse remettido, por intermedio desta Prefeitura, a quantia de cincoenta mil réis (50$) para a acquisição de um novo vaso de guerra denominado "Riachuelo", nesta mesma data remetto a referida importancia.

Fica assim respondido o vosso telegramma acima referido. Saude e fraternidade. — O prefeito, Seraphim José de Souza".

—Do Dr. Sylvio Gurgel do Amaral, primeiro secretario da legação do Brazil em Londres:

"Tenho a honra de remetter a V. E. o cheque aqui incluso, no valor de £ 130,0,0 (cento e trinta libras esterlinas), pagaveis á ordem do capitão de corveta Barros Cobra, e representando o producto da subscripção aberta neste paiz pelo Dr. F. Regis de Oliveira, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil na Grã-Bretanha, de accordo com a lista n. 3.178, aqui igualmente inclusa, que V. Ex. gentilmente lhe remetteu em maio ultimo, para acquisição de mais um couraçado do typo "dreadnought", para a nossa marinha de guerra, navio ao qual será dado o nome de "Riachuelo", em lembrança da gloriosa victoria brazileira de 11 de junho de 1865. Fazendo os mais sinceros votos pelo melhor exito do patriotico emprehendimento da Liga Maritima Brazileira, peço a V. Ex. queira aceitar os protestos da minha mais distincta consideração — Sylvino Gurgel do Amaral, conselheiro de legação, primeiro secretario da legação do Brazil em Londres."

— O Sr. João Vieira da Silva Borges, thesoureiro do Comité Central, recebeu as seguintes listas:

N. 1.045, confiada a Mme. commandante Gomes Ferraz, assignadas por inglezes amigos do Brazil, que subscreveram com alguns conterraneos nossos: Sir A. Noble, 106 libras; J. M. Falkner, 50; J. W. Wicks, 50; Alberto Vickers Esq. 109; Sir Trevor Dawson, A. F. Yarrow, J. C. Unwin, Francis H. Walter, N. Abecassis, 50 cada um; M. Calogeras, E. da Fonseca Costa da Penha, cinco cada um; T. H. Bainbridge (Bainbridge & C.), 25; H. Levy, 1; Mawson, Sway & Morgan e Jas. J. Hoyle (Tapling & C.), 5 cada um; total, £ 601, correspondente a 8:842$280.

Ns. 374, 375, 376, 377 e 378, confiadas ao commandante do Collegio Militar, coronel Alexandre Barreto: coronel Alexandre C. Barreto, 23$; coronel Odoarto de Moraes e Dr. Araujo Lima, 10$ cada um; tenente-coronel Benjamin Barroso, 15$; major Francisco Mendes da Silva, major Dr. Candido Hollanda, Dr. Hemeterio dos Santos, major Claudio da Rocha Lima, Dr. Curiacio Cabral e Silva, Dr. Alvaro Maia, capitão Moraes Carneiro, capitão de corveta Francisco Palm Pamplona, capitão Pereira de Mello, capitão Dr. Calvet de Siqueira Dias, Dr. Arlindo de Souza, capitão Aristides Sampaio, capitão Melchisedech de A. Lima, capitão João Teixeira da Silva Sarmento, 1ºs tenentes Julio de Noronha, Praxedes T. da Silva, Elpidio de Lima Ferreira, Francisco de P. Belfort Duarte, Augusto F. Pereira Pinto, Rodolpho Vossio Brigido e Alonso de Oliveira, 5$ cada um; major Siqueira de Menezes e Dr. Milton Cruz, 3$ cada um; 1º tenente Pedro Brazil, Dr. Alcides Fonseca, 1º tenente Manoel Antonio R. Luna, 2$ cada um; 1ºs tenentes Manoel B. Gouveia, Luiz do G. Ravasco e Raul Tupper, 2º tenente Raymundo Monteiro, 2º tenente Eleusipo Cecilio, 2º tenente João Antonio de A. Costa, 1º tenente Homero Maisonette, capitão Valerio Falcão, 2º tenente Antonio da Silva Menezes, 2$ cada um; 1º tenente Heitor Cajaty, 2º tenente Miguel Ayres, 1º tenente José Fernandes da Silva Mello, 2º tenente Antonio B. de Mendonça Filho, Dr. Felisberto Menezes, Dr. Laudelino Freire, tenente-coronel Jesuino de Albuquerque, Dr. Teixeira da Rocha, capitão Salathiel de Queiroz, Dr. Oliveira de Menezes, Dr. Maximino Maciel, major Dr. Alves de Barros, Dr. Rozendo Martins de Oliveira, Dr. Henrique de Noronha, capitão Pedro Moniz capitão Fernando Gomes Ferraz, Dr. Izaard Dantas Barreto, Dr. Mario Barreto, capitão Ticiano C. Doemon, Dr. Miguel Daltro Santos, 5$ cada um; 1º tenente Jayme de Lara Ribas, 2º tenente Messias Antonio Cataldi, 2º tenente Manoel F. de Almeida, Dr. Miguel Calmon, Dr. Decio Coutinho, 3$ cada um; Dr. Alpio B. Cabazans, 10$; Dr. José Pereira da Graça Couto, 10$; 1º tenente Raymundo Serra Martins, 2º tenente Ernesto de Souza, 2º tenente Anatolio Ducan, Abelardo Castro, Nelson Portilho, Leonidas da Rocha, Léo Midosi, 3$ cada um; Manoel Gonçalves Correia, Dr. Fausto Barreto, Paulino Paes Barreto, 2º tenente Athayde da Costa Galvão, 2º tenente Ivo José de M. e Souza, 2º tenente Gastão de Paiva Coelho, Henrique Teixeira Lott, Antenor Nascentes, Alfredo S. dos Santos, Raphael F. Guimarães, Agenor L. Aguiar, 5$ cada um; 1º tenente Elias C. Cintra, 2º tenente Octavio Bandeira de Mello, 1º tenente João Araeso, major João Pereira de Oliveira, 2º tenente José G. Carneiro, Brazilino A. Freire, Adriano S. Mazza, Alexandre G. de Assumpção, Edgard do Amaral, José de O. Monteiro, 2$ cada um; Dr. Luiz C. Paranhos de Macedo, capitão José J. Pires e Albuquerque, 10$ cada um; Haroldo B. Leitão, Eduardo M. de Barros, Alberto D. dos Santos, 1$ cada um; Rosaldo T. Guimarães, Julião da S. Fortes, Eduardo de Vasconcellos, Othelo M. Santos, Xisto M. dos Santos, Antonio A. Guimarães, Carlos J. Renaux, Eduardo Sattamini, Waldyr L. da Cruz, Jorge M. Maia, Hugo F. da Cunha, Luiz A. da Veiga, Waldemiro P. Sterino, Agenor da S. Mello, Bruno M. Lima, Oswaldo Rocha, Newton E. Leal, Hugo B. Caminha, Frederico de S. Lima, Francisco C. Branco, Mario V. Cabral, Hugo B. de Albuquerque, Oswaldo P. da Silva, 1$ cada um; Sylvio da C. Motta, Aristoteles de S. Dantas, Antonio C. Bittencourt, 2$ cada um; José de S. Vasconcellos, Tristão A. Araripe, Luiz M. Rego, 3$ cada um; Roberto E. de Abreu, Silvino P. de Almeida, Bernardino S. Gomes, 5$ cada um; Gilberto M. da Silva, Cesar M. de Almeida, 1$500 cada um; Marius T. Netto, 3$500; Plinio R. da Silva, Alcides Maciel, Raul Luna, Geobert de Queiroz, Orlando de Barros, José C. da Silva, Edgard Dutra, Alexandre de Moraes, Ivan de Gouvêa, Oldemar F. Pinto, Paulo Dutra, Gustavo C. de Farias, Oscar M. Costa, Carivaldo Lima, Erick Jacobson, Ildefonso Corrêa, Annibal Benevolo, Aldano Faria, José F. da Silva, Mario F. de Almeida, Jorge E. Alus, Avelino da Silva, Aristides Ramos, Enéas Galvão, Flavio dos Santos, Arthur Pacheco e Oscar Medeiros, 1$ cada um; Roberto D. Santiago, Rodolpho B. Bittencourt, Adalto M. Mattos, Renato Martins, Manoel F. Novaes, Gustavo R. Borba e Ebrino Uruguay, 2$ cada um; Allatar Martins, 5$; Gabriel de Souza, Cincinato de Carvalho, Julio M. de Carvalho, Silvio de Carvalho, Glasdorino Costa, Armando Figueiredo, Octavio Lessa, Silva Paranhos, Silvio R. de Oliveira, Antonio V. Menezes, Almindo P. Ferreira, Roberto M. Lutz, França Amaral, Alberto Barbedo, [illegible] de Maurity, Alexandre B. Filho, Pausano Socrates, Nourival Brito, Marques Netto, Leovigildo Paiva, Aristodemo Albuquerque, Alvaro Mello, Roberto Mendonça, Nilo Brandão, Moura Perdigão, Pedro Barretto, Rodovalho de Menezes, João Pinto Junior, Lacerda de Almeida, Mario Perdigão, Lauro R. Barbosa, Americano Freyre, Luiz M. Leite, [illegible] P. Costa, Castelino B. Fortes, Custodio de Oliveira, Mario M. Freire, Hugo Gameiro, Leopoldo Drumond, Jorge Martins, Luiz Barbedo, Djalma B. de Mattos, Mario Ferreira, João Sotto, Orlando F. Mattos, José X. de Brito, Didimo Alves, Cleto de Faria, Edgard A. Maia, Alcebiades F. de Oliveira, Pedro Luiz de Carvalho, Alfredo V. do Valle e Braulio G. Bastos, 1$ cada um; João Gay, Eurico Falcão, Floriano de Menezes, Frederico L. Andrews, $500 cada um; José de S. Carvalho, Pedro M. Monte Claro, Argemiro Neves, Edim de C. Ucboa, Fernando Besuchet, Armando Tinoco, Hugo Ferreira, Carlos F. de A. e Silva, Octavio Quintella, Henrique Guillon, 1$ cada um; Paulo Camarão, Renato V. Brigido, Annibal Bastos, Moura, Raul Costa, Gilberto O. de Carvalho, Luiz M. Nunes, 1$ cada um; Ubirajara Fonseca, Carlos Oliveira e Augusto R. dos Santos, $500 cada um; José H. Clebkar, Luiz Baptista, João A. de Moura, 2$ cada um; Alvaro de Carvalho, Joaquim Miranda, João A. Macedo, Luiz C. Branco, João R. Guimarães, Ozorio N. Queiroz, Manoel V. do Carvalho, Antonio J. da Silva, Salvador da C. Bastos, Albino F. Pinto, José C. Filho, Eduardo Ferreira, Manoel T. Junior, Olympio S. de Araujo, Oscar de Andrade, Leoncio Barreto, Julio França, Alvaro de Andrade, David Figueiredo, Luiz Azevedo, Luiz G. Gonzaga, Reynaldo de S. Castro, 1$ cada um; Antonio F. Saraiva, Adalberto Couto, capitão José Manoel de Oliveira, Gustavo da Cunha, José M. da Rocha, Vital de Oliveira, Antonio Maravilha, 2$ cada um; Leopoldo de M. Reis, Eduardo F. Seca, José F. Pinheiro, João F. de Almeida, Francisco Salles, Pedro Diogo, Annibal Pinheiro, Juvenal Barbosa, Estevão N. da Silva, Octavio B. de Araujo, Liberato Cardoso, Fortunato F. Alves, João da Costa, Nicacio de Carvalho, 1$ cada um; Antonio F. de Andrade, Romão Gonçalves, 4$ cada um; Antonio F. de Andrade, Antonio Miguel, 3$ cada um; Alfredo M. Freire, Adolon dos S. Rosas e Juvenal do Nascimento, 5$ cada um; Pedro da Motta, Aristoteles Pacheco, Alfredo Libanio $500 cada um; Raymundo C. de Lima, Gilio A. Cabral, Paes G. de Oliveira, Eduardo J. Furtado, João Gonçalves 2$ cada um, Miguel Rodrigues, Cicio M. de Oliveira, Manoel G. Marcos, Rogerio Nunes, Jorge M. de Oliveira, Romualdo dos Santos, Estevão J. de Souza, Julio G. da Silva, Francisco [illegible], Lourenço de Moraes, Cypriano de Paula, Raphael Francisco, Epidio Barros, Antonio B. de Araujo, Deoclecio Lapa, Petronilho C. Simões, Antonio E. da Rocha, Antonio Barreto, Alvaro da Nobrega, João M. Barreto, Augusto Branco, Antonio Albuquerque, Octavio F. da Cruz, 1$ cada um; Alfredo do Nascimento, Manoel Araujo, Francisco de Assis, José dos Santos, Henrique Guedes, Campeon Vinhaes, $500 cada um; Cassiano A. dos Santos, 2$; Ricardo José, Manoel C. de Sant'Anna, Antonio de Carvalho, José Joaquim, Manoel de Azevedo, Julio G. da Silva, João Francisco, José da Silva, Maximiano Barbosa, Candido F. de Lima, Pedro da Silva, José Guimarães, Balbino Marinho, José Monteiro, José Palmeira, Antonio de Azevedo, Gabriel Marques, 1$ cada um; Manoel A. Leite, Joaquim da Silva, Domingos Maia, Francisco Antonio, Benedicto Simões, Manoel de Oliveira, Joaquim Corrêa, Manoel da Silva, João Carmen, Orlando de Toledo, Ricardo Job, João Alves, Djalma de Menezes, $500 cada um; Ambrosio Fonseca e José de Siqueira, [illegible] cada um; João Peixoto, 6$00; Antonio Alves, Domingos L. da Cunha, Dionysio Rosa, Alberto de Souza, Angelo A. Serra, José de Azevedo, Emilio José, Lucas de Andrade, João Francisco, Camillo Pinheiro, João de Mattos, Avelino Maia, João Marques, Manoel Marciano, Waldemiro de Oliveira, Joaquim de Queiroz, José Rodrigues, João Coelho, Manoel Joaquim, Manoel do Espirito Santo, Antonio Grauts, Domingos Gonçalves, Julio da Silva, Marvino Reis, Emilio de Souza, Feliciano Lisboa, João Botelho, Alexandre Pedro, $500 cada um; Rodrigues Cearense, 5$; Romualdo de Oliveira, Olympio de Almeida, Joaquim Marcelino, José Coelho, João Rodrigues, Domingos de Almeida, Antenor de Souza, Theophilo Jones, Menezes de Sant'Anna, Marcos de Oliveira, Francisco Borges, José Duarte, João Baptista, Lazaro Ortiz, 1$ cada um; [illegible], João Sabo de Oliveira, 2$ cada um; Importancia subscripta [illegible] alumnos, 8$000. Somma, 832$000.

— De uma conferencia realizada pelo Dr. Diogenes Sampaio na Associação dos Empregados no Commercio, 170$000.

Lista n. 1.045, 8:842$280.

Listas ns. 374, 375, 376, 377 e 378, 832$000.

Quantia já arrecadada nesta capital e recolhida ao Banco do Brazil pelos thesoureiros do Comité Central, 106:863$312. Total, 116:707$592.

— O deputado Dr. Deoclecio de Campos, secretario geral do Comité Central, continúa a receber diariamente telegrammas de communicações acerca da marcha da propaganda para a construcção de um 4º "dreadnought", o "Riachuelo".

Publicámos hoje os seguintes:

Do delegado geral em Bello Horizonte:

"Conhecemos mais seguintes donativos pro-"Riachuelo", votados municipalidades: conselho deliberativo, Bello Horizonte, um conto; camara Barbacena, um conto; cara Tres Corações Rio Verde, quinhentos mil réis; camara Jaguary, quinhentos mil réis; camara Peçanha, duzentos mil réis; camara Pyranga, cem mil réis; camara Prata, trezentos mil réis. Sommando com os donativos conhecidos até agora em poder secretaria commissão deste Estado attinge 149:139$400. Cordiaes saudações — Nelson de Senna, delegado geral da liga neste Estado."

"Commissão mineira pro-"Riachuelo", teve mais aviso seguintes donativos: camara de S. Gonçalo do Sapucahy, um conto de réis; camara de Salinas e do Bomfim, 200$ cada uma. Até agora, votaram donativos 55 municipios mineiros Pelos dados conhecidos subscripção pro-"Riachuelo" neste Estado já attinge um total de 153:484$100. Saudações — Nelson de Senna, delegado geral."

De Mme. commandante Gomes Ferraz:

"Tenho o prazer de remetter-lhe, por intermedio do capitão José Leitão de Almeida, a lista n. 1.045, da subscripção nacional, com 16 assignaturas, na importancia total de 601 libras. Vão inclusos dois cheques sobre o London and Brazilian Bank, pagaveis ao Sr. João Vieira da Silva Borges, 1º thesoureiro da subscripção nacional, um no valor de 565 libras e outro no de 36. A maioria das assignaturas é de inglezes, amigos do Brazil, que aceitaram pressurosos a occasião de demonstrar seu interesse pelo progresso de nossa marinha. Apesar, todavia, de minha acção, em um meio estrangeiro, espero que a lista n. 1.045 não seja das menos aquinhoadas. Fazendo votos pelo feliz exito da subscripção nacional e para que vejamos, em breve, o glorioso nome do "Riachuelo" figurando no quadro da nossa marinha, subscrevo-me com a mais distincta consideração patricia, attenta e obrigada Maria Fausta Ferraz."

—Do Sr. Mario Fontoura, redactor do "Pyranga", que se publica em Ponte Nova, Minas:

"Respeitosas saudações. Remetto a V. Ex., junto desta carta, em um vale do correio, a quantia de 110$, resultado da subscripção popular aberta em meu jornal, o "Pyranga", para auxiliar a acquisição do novo "Riachuelo."

A contribuição, embora pequena, representa a boa vontade dos seguintes amigos: Dr. Miguel Antonio de Lanna e Silva, 30$; Bazilio Pimenta Filho, 26$; Dr. Alfredo Dumas de Andrade, 10$; Francisco F[illegible] da Silva, 10$; Pedro Nunes Pinheiro, 5$; Felippe Pedro Gabriel, 5$; Dr. Eugenio Lamartine de Andrade, 5$; padre Raymundo Trindade, 5$, e a redacção do "Pyranga", 20$000. Total de 116$000. Além desta subscripção, houve outra no municipio, a cargo do alferes da policia mineira, Sr. João Pereira da Silva, e que produziu réis 1:054$. Esta ultima se encontra no jornal de que faço remessa a V. Ex. A Camara Municipal, em sua ultima sessão, por proposta do vereador capitão Benjamin do Carmo, decretou, para aquelle fim patriotico, o auxilio de 1:000$. Sem mais assumpto, subscreve-se com elevada estima e subida consideração de V. Ex.—Mario Fontoura."

O Sr. João Vieira da Silva Borges, thesoureiro do Comité Central, recebeu mais a seguinte lista, n. 3.178, confiada ao Dr. Francisco Regis de Oliveira, ministro plenipotenciario em Londres: Francisco Regis de Oliveira, Ls. 20; José Antonio de Azevedo Castro, 14; Sylvino Gurgel do Amaral, 3; Sylvio Wiguelin de Abreu, 3; F. Alves Vieira, 3; W. de Vasconcellos, 3; Luiz Augusto da Costa, 3; Alfredo Carlos Morgan, 1; Julio C. Moreira da Costa Lima, 2; Dario Caetano da Silva, 2; Oscar Bormann, 2; Alfredo Luz, 1; Dr. José Marcellino de Moraes Barros, 3; Alvaro Franco Falcanreira, 1; Gonzaga Filho, 3; J. de P. Rodrigues Alves, 2; H. C. de Martins Pinheiro, 2; Pedro Velloso Rebello, capitão de fragata, 4; Gama Deirô, 10; Burrow, 5; Goodwin, Ferreira & C., 10; Lancaster, Moore & C., 5; A. de Magalhães, 2; Oscar de Araujo, 1; Eduardo da Fonseca Cotching, 1; José de Paiva Oliveira, 3; A. Fontes & C., Ltd., 19; Fenelon Alcoforado, 1.1.0—Total Ls. 130.0.0.

Lista n. 3.178, 1:912$640. Quantia já arrecadada nesta capital e recolhida no Banco do Brazil pelos thesoureiros do Comité Central, 116:707$312. Total 118:619$952.

— Continuamos a inserir os telegrammas e communicações que sobre os brilhantes resultados da campanha pró-"Riachuelo" tem recebido o deputado Dr. Deoclecio de Campos, secretario geral do Comité Central:

Da grande commissão mineira:

"Commissão mineira pró-"Riachuelo" tem mais aviso seguintes donativos: camara de S. Gonçalo de Sapucahy, um conto de réis; camaras de Salinas e Bomfim, duzentos mil réis cada uma. Até agora, votaram donativos 55 municipios mineiros.

Pelos dados conhecidos, a subscripção pró-"Riachuelo", neste Estado, já attingiu a um total de 153:484$100. Saudações — Nelson de Senna, delegado geral."

Da grande commissão paranaense:

"Foram já devolvidas á grande commissão mais as seguintes listas: ns. 71, do agente do correio em Rio Branco, com 27$; 62, do agente em Paulo Frontin, com 23$; 89, do agente em Thomaz Coelho, com 20$; 60, do agente em Papanduvas, com 50$; 876, da Sociedade dos Operarios Allemães, desta capital, com 225$. Cordiaes saudações —Dr. Jayme Reis, delegado geral da Liga Maritima no Paraná, e presidente da grande commissão paranaense pró-"Riachuelo."

"O Gremio Estrella d'Alva, realizou domingo imponente festival, com kermesse, afim angariar auxilio acquisição novo "Riachuelo". A' festa concorreu grande numero de outras sociedades. A lista numero 8, a cargo do Sr. Alfredo Fernandes Loureiro, foi devolvida á grande commissão paranaense, com a quantia de 660$. Cordiaes saudações — Dr. Jayme Reis."

Do presidente do conselho municipal de Agua Branca, Alagoas:

"Em resposta á vossa circular a este conselho dirigida, tenho a dizer-vos que a pequena contribuição de que este municipio podia dispor para auxilio do novo "Riachuelo", já foi entregue ao delegado da Liga Maritima em Maceió, Dr. Nunes Leite, cuja contribuição foi da quantia de duzentos mil réis — Possidonio Vieira Sandes, presidente do conselho municipal."

— O Sr. João Vieira da Silva Borges, thesoureiro do "Comité" Central, recebeu mais as seguintes listas:

N. 954, confiada ao almirante barão de Ivinheima, presidente do Supremo Tribunal Militar: almirante Ivinheima, 100$; C. Netto, marechal Moura, marechal Argollo, marechal F. J. Teixeira Junior, marechal Xavier da Camara, general Carlos Eugenio, general L. Medeiros, general F. Salles, 50$, cada um; Dr. José Novaes de Souza Carvalho, Ascendino Vicente de Magalhães e E. de Arroxelas Galvão, 20$, cada um. Somma 560$000.

N. 172, confiada aos Srs. Guinle & C.: João de Oliveira, 5$; Eduardo Ribeiro, 5$; Raul Rocha, J. A. Martins, Carlos Campeão, João Leite e A. Porto, 2$, cada um; H. Jaiden, 5$; Luiz Alves, 2$; Alberto Fernandes, 5$; Jeronymo Naylor, 5$; Orlando Arthur, 5$; I. Martins, 5$; Antonio A. de Leão, 5$; Agenor Mendes Junior, 20$; J. M. Bouchaud, 5$; Custodio Gonçalves Junior, 5$; Joaquim Moreira Junior, 10$; M. J. Greenbougle, 20$; Jelio Azambuja, 2$; E. Vaz de Carvalho, 5$; J. de Azevedo, 20$; Antonio José Fernandes Junior, 5$; E. F. Bechlinger, 10$; Guilherme Balaro, 2$; A. Araujo, 5$; João Gomes da Cruz, 10$; Antonio Moura Nunes, 5$; Raul Silva Telles, 5$; Joaquim Z. de A. Lisboa, 20$; I. da Silva Jardim, 5$; R. Velloso, 10$; Armando Telles, 5$; O. Ferreira, 5$; Arthur Alves Camara, 5$; Cesar Rabello, 25$; Candido Floriano, 5$; Antonio Gomes Machado, 5$; Guinle & C., 1:000$; E. Vaz de Carvalho Junior, 5$; Barbosa de Oliveira, 10$; M. S. Reis, 5$; Eduardo Guedes, 5$; R. Fonseca, 5$; Luiz de Souza Coelho, 5$; Bernardo S. Bom-Armenio, 5$; Luiz Gomes do Passo, 5$; S. Ferreira, 20$; Aristides Vidal, 5$; Heraclito Braga, 12$; João dos Santos, 2$; Torquato Bezerra, 5$; Jayme Rosas, 5$; Theobaldo Rodrigues, 5$; Francisco Ribeiro, 5$; A. de Amorim, 5$; H. Berwerth, 2$; Adhemar Veiga, 2$; Themistocles Freitas, 10; Joaquim da Rosa Garcia, 5$; Antonio Pompeu de Camargo, 5$; Antonio de Paiva, 5$; Augusto Moura, 5$; Joaquim Lessa, 5$, e Antonio Gonçalves Leita, 2$. Somma: 1:445$000.

N. 246, confiada ao 2º tenente Arnaldo Lins, inspector e officiaes do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro: Antonio Lins de Cavalcanti Olivera 50$, Savino José de Carvalho Rabello, Alberto Fontoura, F. de Andrade, Alberto de Lima Barros, Paulo Lopes de Mendonça, Henrique Saddock de Sá, João M. de Avellar, J. C. Brazil, Antonio Zeferino de Vasconcellos, H. Paula Barros, João de Souza Carvalho, Enéas Cesar Ramos, Carlos A. Tinoco da Silva, Jorge Moller, Severiano Antonio de Castilho, Aprigio Antero de Azevedo, Alvaro Lins de Carvalho, Jacintho Padua e Arnaldo do Valle Lins, 10$ cada um; Juvenal Greenhalgh Ferreira Lima, 5$000. Somma, 235$000.

N. 247, confiada ao 2º tenente Arnaldo Lins, foguistas do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro: Francisco Pinto Pereira, Benito Geringa e Cicero Ferreira de Oliveira, 2$500 cada um; Rogero Silverio da França, João Rodrigues Braga, João Ferreira Leite, 5$ cada um; Francisco Boaventura de Oliveira, Manuel Corrêa de Lima, Domingues Vicente de Mattos, Benedicto Manoel Correia, Joaquim Nogueira da Silva, Joaquim Duarte dos Santos, Pedro de Souza Lauro, Avelino Gomes Barreto, Euzebio Francisco, Luiz Roque Goulart, Antonio Muniz da Costa, Samuel Ramos, Arthur Guilherme do Amaral, Mario Francisco, José Pedro de Souza e Hermogenes da Silva, 12$ cada um; Benedicto Ramalho de Oliveira 2$500, Antonio José de Castro 3$, Oscar José Moreira, José A. dos Santos, Marcelino do Sacramento, Moysés da Silva, João Soares do Nascimento, José Alves Machado, Raymundo, Manoel Clarindo, Pinto Ayres, José Manoel, Ildefonso José da Cruz, João Gomes de Oliveira, José Ferreira Paula, Lourenço Raymundo, Raphael Rodrigues, 1$ cada um. Somma, 76$500.

N. 248, confiada ao 2º tenente Arnaldo Lins, officina de carapinas e torneiros do Arsenal de Marinha: Aristides Jorge Estrella 10$, A. R. Menezes Pamplona e Agostinho Antonio de Oliveira, 5$ cada um; Amaro do Bomfim, Antonio Luiz da Cunha, Antonio Carlos Augusto, Amaro Miguel Gonçalves da Cunha, Estevam Cypriano Alves, José Moreira Vaz e Elysio dos Santos, 3$ cada um; Antonio Carneiro de Souza, Innocencio Guilherme Baptista, José de Cupertino Martins, Valentim José Marcolino, Antonio José da Silveira, Manoel Augusto da Rocha Lima, Jacintho Pinto Amaral, José de Oliveira Guedes, Hermilio José Gonçalves, Ladislão Casemiro, Santiago Carlos Joaquim de Assis, Clemente Prudencio da Silva, João Maria do Espirito Santo, 2$ cada um; Guilherme José Paz, Antonio Alves da Silva, Vicente Marcellino, Thomaz Ribeiro, Arthur Ribeiro de Sant'Anna, Emilio Ferrera dos Santos, Nelson Paulo da Cruz, Miguel da Costa, Gentil Alves Cavalcanti e Eduardo José Pinto, 1$ cada um. Somma, 76$000.

N. 249, confiada ao segundo tenente Arnaldo Lins (machinistas do arsenal de marinha do Rio de Janeiro): João Gabriel dos Santos, Affonso Moreira da Silva, Alfredo Machado Quadros, João Luiz Dutra, Luiz Rodrigues de Oliveira, Manoel da Costa e Silva, Cesar Nogueira da Silva, Cantidio Felix dos Santos Silva, Waldemar Emilio Hall, José Martins Torres, Aarão Braga, Domingos José dos Santos Lago, Francisco Monteiro de Araujo, Joaquim Cesario, Segundo Mulinhos Peres, Franklin Reis Loffer, Ernesto Victorio, Paulino da Silva Coutinho, Carlos Gomes, José Alexandre de Almeida, Arthur Francisco de Siqueira, Luiz de Sant'Anna, Carlos Lopes Guerra, Januario Pereira do Nascimento, Antonio Esteves Barcellos, Manlio Lattari, Joaquim Nunes Filho, Albino Pereira de Figueiredo, José de Souza Mendes, Antonio Carlos de Siqueira, Clemente Lopes de Almeida, 5$ cada um. Somma 160$000.

N. 250, confiada ao segundo tenente Arnaldo Lins: Lopo Antonio Saraiva, Antonio Duarte Moreira, João Cancio Bastos, 10$ cada um; Roberto Mendes, Abel Luiz Pestana, Alfredo Monteiro Guimarães, Pedro Advincula das Chagas, Raymundo Camara Mazarão, João Chaves, José Chaves de Aguiar, Alfredo Silva, Alfredo Penna, Pelagio Marinho, José Rodrigues Ferreira e Nahon Villar, 5$ cada um. Somma 90$000.

Lista n. 954, 560$000; n. 172, 1:445$000; n. 246, 235$000; n. 247, 76$500; n. 248, 76$000; n. 249, 160$000; n. 250, 2:642$500. Quantia já arrecadada nesta capital e recolhida ao Banco do Brazil pelos thesoureiros do Comité, 118:619$952. Total, 121:262$452.

PAGINAS ALHEIAS

Confidencias de uma criada de quarto do Pompadour

A palavra "Pompadour" tem um sabor delicioso. E' uma palavra com estylo, que evoca as formas contornadas, as tapeçarias floridas, as bandeiras de portas de Boucher, os lambrés dourados, os roupões amplos e voluptuosos, os reposteiros de pregas sensuaes. Parece que se illumina de um reflexo de elegancia, de galanteria, de graça e de requintada polidez, e que narra, só por si, toda a reducção do seculo XVIII.

A mulher que usava esse nome pomposo e encantador passa por ter sido uma das mais felizes amantes do rei, bem-amado. Bonita, artista, admirada, governando o Estado, dispondo dos beneficios do poder, concedendo empregos e tendo ás suas ordens o thesouro real, a Pompadour atravessou a historia franceza á semelhança de uma princeza dos contos de fadas, satisfeita, radiante e triumphante.

Entretanto, o reverso da medalha é horrivel. Despojada da sua aureola de gloria, a bella marqueza inspira piedade, transformada em uma pobre creatura sempre em sobresaltos, sempre doente e desregrada, cansada de tudo, acoçada pela maldade e pela chateza humanas, obrigada em cada dia que passava a excentar a sua fadiga e a augmentar os seus desgostos para manter a lucta contra os rivaes, contra o esgotamento do rei, contra os poderosos que o lisonjeiam e o aborrecem contra os amigos que o enganavam, contra o povo que o detesta, se decida a desempenhar a odiosa comedia da felicidade e do amor, pondo na sua alma devastora tudo que é desconfiança, ambição, incerteza, temor e duvida...

Luiz XV havia-a desejado com violencia. Mas de que meios se terá elle servido para dominar por tanto tempo esse soberano mysterioso, encerrado no seu palacio como um idolo da India no seu pagode, sem vigor espiritual e sem convicções, e comprazendo-se em sonhar coisas macabras? Um dia, dirigindo-se com a senhora de Pompadour a Crecy—quem não conhece esta manifestação da sua real hypocondria?—o rei, em plena estrada, fez parar o seu coche, e chamando um escudeiro, disse-lhe:

— Vês além aquelle pequeno monte? Ha lá duas cruzes, certo, deve existir um cemiterio, vai ver se ha por lá alguma sepultura aberta de fresco.

O escudeiro partiu a galope para o cemiterio e voltando momentos depois, informava:

— Ha tres covas abertas ha pouco.

Ao ouvir a resposta do escudeiro, uma das damas que acompanhava a alegre comitiva não póde deixar de exclamar:

— Realmente, é de fazer crescer agua na bocca!...

O rei tinha da morte um receio sem limites, um medo absorvente e extraordinario. Era, a bem dizer, a preoccupação de morrer a unica que o dominava. Ha até quem diga que as suas aventuras amorosas não tinham nelle outro fim que não fosse distrail-o dessa obcessão. Só o prazer immediato o interessava, ainda que parecesse a todos que para a consecução desse prazer jámais dispendia outra coisa que não fosse um ardor facilmente temperado de aborrecimento. Incapaz de esforços seguidos, não se occupava das questões do governo. Quando era nomeado um novo ministro, dizia:

—Fez-me o estendal das mercadorias, como todos os outros, e prometteu coisas maravilhosas de que ninguem ouvira jamais, talvez. E' que o pobre homem não conhece este paiz!

E dito isto, remettia-se á sua preguiçosa decepção, não acreditava no merito dos seus generaes, e olhava os seus triumphos como productos do mero acaso. Não o agitava nem o menor enthusiasmo, nem a menor confiança, nem a mais insignificante sombra de alegria.

Experimentava, quando se ria uma reacção dolorosa, e pedia que não lhe contassem factos graciosos. Na morosissima corte franceza do seu tempo, a vida decorria-lhe solitaria, desoccupada, amollecida, sem a menor distracção, porque não é justo que se considerem como occupação de alguem as intrigas galantes, tão depressa tecidas como desfeitas, e cuja facilidade de reproducção acabava, por fim, por lhes tirar todo o interesse.

Era, porventura este rei capaz de amar? A pergunta suppõe uma dose de illusão que Luiz XV não possuia. Elle era, acima de tudo, o escravo da sua ociosidade e dos seus habitos, e a Pompadour não o ignorava. Não raro, o marechal de Mirepoix dizia-lhe:

—O que o rei ama é a escadaria da vossa casa: — está accostumado a subil-a e a descel-a. Mas se encontrar uma mulher que falar da casa e dos negocios, ao cabo de tres dias, lhe é tão indifferente como as outras.

A pobre marqueza fazia tudo para reter junto de si este aborrecido amante. Sentindo-se enfraquecida pelas vigilias, fadigas e angustias da ambição, sempre disperta, adoptou, como systema alimentar, o regimen dos chocolates, das frutas, dos petiscos exquisitos e das drogas excitantes. Não era, porventura, necessario, dar mostras de coragem? A pobrezita não podia fazer o menor exercicio, por ser obrigada a conservar-se em casa de dia e de noite, sempre á espera que o real amante tivesse o capricho de a visitar. E, quando chegava, o rei fazia a historia das suas caçadas, falava dos seus batedores e dos seus cães, repetindo quatro ou cinco vezes a mesma lenga-lenga, que a marqueza devia escutar com o ar mais prazenteiro deste mundo. A Pompadour nunca manifestava o mais leve aborrecimento, pedindo-lhe até, de vez em quando, que contasse de novo as suas proezas venatorias.

—A minha vida, dizia ella, é como a dos primitivos christãos—um combate perpetuo...

A Pompadour soffria de palpitações do coração, aconselhando-a os medicos a passear por largo tempo no seu quarto, conservando na mão um peso avantajado. Tossia horrivelmente, golfava sangue e soffria de frequentes suffocações.

E ao ver-se nesse estado, a cortezã lembrou-se então da prophecia de uma feiticeira que outr'ora consultara ás occultas, que lhe predissera, sem que lhe dissesse de que doença morreria, que a sua morte não seria repentina.

— Terei tempo para me mirar e remirar — dizia ella cheia de horrores. Affirmou-m'o a feiticeira. E estou convencida disso, porque são os desgostos que me matam.

E, todavia, o rei continuava a vir visital-a, para se divertir, sendo preciso parecer alegre e sem cuidados, ter o espirito desannuviado, escutar as narrativas ternas do soberano, repetir a comedia, exhibir attitudes de bailarina ou de cantora de opera, esconder o rosto para tossir, occultar a saliva ensanguentada. Foi, então, que á força, por não poder mais fingir e por se obstinar em conservar esse amante insaciavel que era incapaz de satisfazer, que ella imaginou installar a casa do "Parc-aux-cerfs", onde iriam alojar-se as suas rivaes passageiras, escolhidas por ella propria, e ás quaes não mostraria nem a sua propria sombra. Os que, como Quesnay, viam tudo isto, pretendendo adivinhar-lhe as consequencias, prophetizavam: "Este paiz não póde regenerar-se senão por algum grande levantamento interior. Mas desgraçados dos que por cá se encontrarem. O povo francez não ergue, debalde, as mãos".

Os segredos desta torturante existencia foram revelados por uma dama de companhia da marqueza, a Sra. Hausset, esposa, ou talvez viuva, de um fidalgote normando. Entrou, em 1750, para o serviço da marqueza, a quem se dedicou dentro em pouco com carinho, commovida com as suas desgraças secretas. Dia a dia, sem data nem plano, a Sra. Hausset ia tomando nota de tudo o que se passava, tendo sido o seu diario impresso pela primeira vez no tempo da restauração. Como se tornasse raro, acaba, porém, de ser publicado em um elegante volume, que traz comsigo outro sobre a vida da côrte e os mysterios do "d'Parc-aux-cerfs", além de curiosas indicações completas e com optimas gravuras.

A Sra. Hausset era, segundo todas as probabilidades, uma mulher honesta. Entretanto, o meio em que viveu e as estranhas mentiras em que teve de collaborar, dotaram-n'a a pouco e pouco de uma inconsciencia absoluta, que a leva a narrar com calma as anedotas mais singulares, e, sem duvida, perfeitamente authenticas.

Vêm-nos das suas notas o pouco que se sabe da "d'Parc-aux-cerfs", vendo-se a inconsciencia com que ella então redigia o que constitue todo o interesse do diario da aia da Pompadour.

Encerrada em uma immunda alcova, perto do quarto de "madame", e de onde podia ouvir-se tudo o que se dizia, estava tão habituada a ver desfilar por casa da bella, ministros, marechaes, grandes damas, cortezãos, embaixadores, abbades e financeiros, que achava naturalissimo que se tratasse ali de todos os negocios do Estado, que se fizessem e desfizessem ministerios, que se criticasse o parlamento, que se troçasse das devotas, e que, dali mesmo, dos aposentos de uma mulher galante, se dirigissem exercitos. No reducto em que se fortificara, a Sra. Hausset não fazia da humanidade uma idéa por ahi além.

— E' tudo corrupção, dizia ella á marqueza. De alto a baixo, tudo está corrompido!

— Hei de contar-te ainda coisas que ignoras. Mas a alcova onde te occultas já te ensina bastante.

A Sra. Hausset lidava intimamente com o rei, porque, logo que elle apparecia, largava a sua toca e tratava de servir. E diante della, nem o monarcha nem a Pompadour se entregavam a questiunculas aborrecedoras.

—O rei e eu, affirmava-lhe a Pompadour, temos tanta confiança em si, que vos olhamos como um gato ou um cão, e conversámos como tres amigos, sem nos importarmos com a sua presença.

A' criada de quarto do amante, a magestade real apparecia frequentemente em incrivel desalinho. Uma noite, Luiz XV parecia prestes a ser victimado por uma indigestão no leito da amante, causando esse facto o mais justificavel dos sobresaltos.

Algumas vezes, no seu pequeno gabinete, de onde se ouvia tudo, a Sra. de Hausset recebia o seu tenente de policia, que lá a esperava, e com toda a distracção. Do seu esconderijo, surprehendia grandes segredos e pequenas intrigas, recolhia as queixas de "madame", etc. A Sra. Hausset acompanhava tambem a Pompadour em certas excursões mysteriosas, como a daquelle dia em que a seguiu até ao Bosque de Bolonha, onde a marqueza se dirigiu para vêr sem ser vista uma das amantes do rei, que continuava ir para ali dar de mammar a um seu filho bom á vista de todos. Entretanto, o que mais admira em outras exquisitas memorias é a invencivel tristeza, o quasi desespero da mulher que tantas outras invejavam.

A altiva marqueza não se occultava da sua criada de quarto, perante a qual não se envergonhava nem das suas miserias nem das suas lagrimas. No verdadeiro inferno que era a sua vida, a Pompadour só tinha uma consolação, sua filha, a sua Alexandrina, bella como a aurora, e que ella pretendia casar com algum dos filhos do rei, do qual se faria um duque de Maine ou de qualquer outra coisa. Alexandrina morreu, porém, aos dezeseis annos e quasi de repente. E era preciso não chorar por ella!

Este pesadello, que muitos chamam um magnifico sonho, acabou a 20 de abril de 1764. A marqueza, extenuada, morreu nesse dia, nos seus bellos aposentos de Versailles, cujas janelas, no rez-do-chão, olham para o parque do norte. Era interdicto aos vulgares representantes da humanidade passar junto da morada real. E até para não impôr ao soberano a vizinhança de um morto, a etiqueta ordenava que apenas alguem ali exhalasse o ultimo suspiro, fosse o cadaver, depressa, o mais depressa possivel, expedido fosse para onde fosse, não importava para onde.

E assim, alguem que em uma tarde de abril espreitava por uma janela, viu dois homens transportar sobre um taboleiro, um corpo coberto com um tecido tão tenue, que a morta da cabeça, dos seios e das pernas se desenhava perfeitamente. Era a marqueza de Pompadour que deixava definitivamente o palacio de Versailles E dizer-se que, para não sair dali, tantas voltas tinha dado essa amante de um rei!

"Pompadour"! E' sem duvida um nome lindo, que sôa como tres notas de um antigo e empoado minuete!

T. G.

A POLICIA

Assumiu hontem a direcção da inspectoria de investigações e segurança publica o Sr. Pedro da Camara Campos, hontem mesmo nomeado.

Para o cargo de sub-inspector da guarda civil foi nomeado o Sr. Thomaz Joaquim Tavares, que era commissario do 3º districto.

O major Carlos V. Cruz, que com destaque dirigiu durante a administração Leoni Ramos o cargo de inspector do corpo de segurança, foi incumbido de serviço especial, chefiando uma turma de 8 agentes.

A Empreza de Edições Modernas continúa a publicar os tres bellos romances *A volta do mundo a pé, Raffles* e *Buffalo-Bill*. São todos de uma leitura tão attrahente, que até nós nos deleitamos semanalmente em apreciai-os

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

[Direct]oria Geral de Policia Administrativa, Arc[hivo] e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA
1ª SECÇÃO

Expediente do dia 10 de dezembro de 1910

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769 de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 1º districto, **Candelaria:**

Miguel Caputo, estabelecido em uma das portas do predio n. 163 da rua da Quitanda, e Leandro Pereira, á rua Primeiro de Março n. A 1, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estarem funccionando com seus negocios, sem a licença do corrente exercicio).

Pelo agente do 2º districto, **Santa Rita:**

José de Souza Mendes, multado em 100$, por infracção do paragrapho unico do art. 5º do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter excedido o prazo para a reconstrucção do predio n. 44 da rua da Harmonia);

Cid Loureiro & C., representados por Antonio Cid Loureiro, multados em 20$, por infracção do art. 14 do decreto n. 706, de 23 de setembro de 1908 (ter sido descarregados na ponte asphaltada da rua Visconde de Inhaúma, proximo á rua da Candelaria, parallelipipedos);

Assad & Irmão, representados por Assad Kalli, estabelecidos á rua Camerino n. 170; Martins & Alonso, representados por Joaquim Alonso, estabelecidos á mesma rua n. 170, e Victorino dos Santos Fraga, tambem estabelecido á mesma rua 96, multados em 30$, cada um, por infracção do § 1º do art. 23 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (falta de aferição em seus negocios).

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy:**

José Gonçalves do Couto, estabelecido á rua Desembargador Isidro numero 93; João Coelho Esteves, á rua D. Bibiana n. 65, e Lauriano Ruiz, estabelecido á rua Bom Pastor n. 57, todos com estabulos de vaccas, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 37 do decreto n. 376, de 17 de janeiro de 1903 (estarem vendendo leite alterado com agua);

Barcellos & Irmão, representados por José Correia Barcellos, estabelecidos á rua Mariz e Barros n. 99, multados em 100$, por infracção do artigo 34 do decreto supracitado (transportar o leite em vasilhame não rotulado);

Guilherme Alves Mourão, multado em 100$, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter iniciado a exploração de uma horta de commercio, á rua Maxwell n. 46, sem licença);

Pedro Sancinato, multado em 100$, por infracção do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estar explorando uma horta de commercio, á rua Maxwell n. 54, sem a licença do corrente exercicio);

José Gomes de Freitas, multado em 200$, por infracção do art. 12 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estar construindo, sem licença, muro e gradil na frente de seu predio, á rua Conde de Bomfim n. 100);

José Alves Netto Junior, multado em 200$, por infracção do § 2º do artigo 12 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (não ter fechado o seu terreno á rua Barão de Mesquita, junto ao n. 116, conforme a intimação que recebeu).

EDITAES
(Resumo)

PAGAMENTO DE LICENÇA E MULTA

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, e de accordo com o edital affixado, a apresentar os documentos comprobatorios do pagamento da licença e multa, no prazo de cinco dias, por ter iniciado negocio sem as exigencias da lei:

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy:**

Guilherme Alves Mourão, estabelecido á rua Maxwell n. 46.

FECHAMENTO DE TERRENO

Foi intimado, na conformidade do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, combinado com o art. 2º do decreto n. 385, de 4 do mesmo mez e anno, e edital affixado, a fechar o seu terreno:

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy:**

José Alves Netto Junior, a fechar, dentro de cinco dias, o seu terreno, sito á rua Barão de Mesquita, junto ao n. 116, conforme a intimação que recebeu.

FALTA DE LICENÇA E AFERIÇÃO

(Exercicio corrente)

Foi intimado, na conformidade do art. 23, § 3º e art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, a pagar a licença do corrente exercicio e respectiva aferição, no prazo de cinco dias, de accordo com o edital affixado:

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy:**

Pedro Sancinato, estabelecido á rua Maxwell n. 54.

EMBARGO E DEMOLIÇÃO DE OBRAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com os editaes affixados:

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy:**

José Gomes de Freitas, a legalizar a construcção feita na frente do seu predio á rua Conde de Bomfim n. 100, no prazo de cinco dias.

Pelo agente do 2º districto, **Santa Rita:**

José de Souza Mendes, a parar incontinenti com as obras que está fazendo no predio n. 44 da rua da Harmonia, até proceder á legalização das mesmas, no prazo de cinco dias.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 13 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 12º districto, **S. Christovão**, á praça Marechal Deodoro n. 82:

Lote n. 1

Uma caixa de pó de arroz, seis lenços de algodão, tres sabonetes ordinarios, cinco peças de ponto russo, duas travessas para cabello, uma dita para criança, duas cartas de alfinetes, dois pares de meias, quatro peças de cadarço, dois papeis com botões, uma escova para dentes, tres pentes finos, dois maços de grampos, oito dedaes de ferro, dezoito alfinetes para fraldas, vinte e cinco colchetes de pressão e tres agulhas de crochet.

Lote n. 2

Um côrte de vestido de seda preta, quatro ditos de pongy de seda de padrões diversos e quatro ditos de setineta de padrões diversos.

Lote n. 3

Quinze sabonetes, duas cartas de alfinetes, dois vidros de oleo de coco, dois vidros de perfume, tres caixas de pó de arroz, um par de meias para senhora, um par de meias para homem, tres travessas para cabello, um pente de alisar, um pente fino, tres carreteis de linha, seis grampos de massa, tres maços de grampos, uma peça de cadarço, dezoito colchetes de pressão e um cosmetico para cabello.

Pela agencia do 15º districto, **Andarahy**, á rua Pereira Nunes numero 10:

Lote n. 1

Tres pares de travessas, dois vidros de oleo, dois pentes, duas cartas de alfinetes, dois pares de brincos, dois maços de grampos, duas peças de ponto russo, tres peças de cadarço, quinze duzias de botões e dois retalhos de fita.

Lote n. 2

Dois vidros de oleo, uma caixa de pasta para dentes, uma caixa de pó de arroz, tres sabonetes, quatro peças de cadarço, quatro carreteis de linha, tres pulseiras, um ecsario, uma caixa de alfinetes, dois maços de grampos, quatro duzias de colchetes, um cosmetico e um pente.

Lote n. 3

Seis quadros e seis espelhos pequenos.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 8 de dezembro de 1910—U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 13 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 5º districto, **Santo Antonio**, á rua Frei Caneca n. 143, sobrado:

Um muar.

Pela agencia do 24º districto, **Santa Cruz**, á rua Dr. Felippe Cardoso n. 13 (deposito municipal):

Quatro suinos.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 8 de dezembro de 1910—U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA
(Contabilidade)

Pagam-se amanhã, 10º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de novembro findo:

Directoria de Instrucção, Escola Normal, Bibliotheca, Pedagogium e transporte escolar.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 3 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com a Montepio só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

EDITAL

Despachante municipal

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que tendo sido exonerado o despachante municipal Alcino Barroso, são aceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias, a contar da data do presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 25 de novembro de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

Balancete da receita e despeza da Prefeitura do Districto Federal, no mez de novembro de 1910

§§	RECEITA	IMPORTANCIAS
1	Contencioso	38:815$855
2	Directoria Geral de Fazenda	358:623$475
3	» » » Hygiene	79:111$487
4	» » » Instrucção	16:150$000
5	Inspectoria de Mattas	1:373$500
6	Directoria Geral de Obras e Viação	117:979$479
7	» » do Patrimonio	57:719$567
8	» » de Policia	14:320$750
		684:093$613
	Operações de credito	2.999:970$500
		3.684:06[illegible]$113
	Saldo que passou do mez de outubro	1.842:514$917
		5.526:579$030

§§	DESPEZA	IMPORTANCIAS
2	Secretaria do Conselho	23:603$332
3	Prefeito	6:750$000
4	Gabinete do Prefeito	2:956$602
5	Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica	24:415$099
6	Agencias da Prefeitura	91:948$712
7	Cemiterios	7:713$400
8	Directoria Geral da Fazenda Municipal	61:59[illegible]$917
9	» » do Patrimonio	8:144$038
10	» » de Instrucção Publica	21:229$710
11	Instrucção Primaria	352:750$988
12	Escola Normal	20:727$770
13	Pedagogium	5:498$287
14	Instituto Profissional João Alfredo	19:047$115
15	» » Feminino	6:103$150
16	Bibliotheca Municipal	4:183$331
17	Directoria Geral de Hygiene	82:[illegible]03$972
18	Policia Sanitaria	32:009$091
19	Asylo S. Francisco de Assis	5:440$000
20	Casa de S. José	8:6[illegible]5$727
21	Serviço especial de exame de vaccas de leite	3:966$606
22	Necroterio	900$000
23	Instituto Vaccinico	4:[illegible]5[illegible]$000
24	Entreposto de S. Diogo	1:650$000
25	Matadouro	5[illegible]:700$355
26	Superintendencia do serviço da Limpeza Publica e Particular	290:807$041
27	Directoria Geral de Obras e Viação	52:590$416
28	Carta Cadastral	19:565$999
29	Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca	58:379$336
30	Contencioso	12:[illegible]4$200
31	Pessoal administrativo e do magisterio addido	15:363$331
32	Aposentados	76:511$607
34	Conservação das estradas suburbanas e obras novas	18.884$098
35	Calçamentos, obras novas, proprios municipaes, etc.	1.632:757$516
40	Amortização e juros dos emprestimos externos	1.337:888$810
41	» » » dos emprestimos internos	140.826$000
43	Divida passiva	2:470$300
44	Eventuaes	177:685$490
45	Despezas a annullar	830$120
47	Auxilio á Caixa Municipal de Beneficencia	1:000$000
49	» á Irmã Paula para distribuir com os pobres	1:000$000
51	» » Irmandade do S. S. da Candelaria	1:000$000
54	» á Federação B. das Sociedades do Remo	1:000$000
		4.694:964$467
	Saldo que passa para o mez de dezembro	831:614$563
		5.526:579$030

Directoria Geral de Fazenda Municipal, em 9 de dezembro de 1910.
Visto— *L. Alves Bastos.*
J. Palhares, sub-director interino.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 10 de dezembro de 1910

Despacho do Sr. director:

Manoel Jorge Gaio—Indeferido, por ser contrario á lei.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

A. C. Chaves Faria—Providenciado.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Felippe da Costa Camara—Sim, compareça.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

João Rodrigues França, Antonio Xavier Pereira, Dr. Hermano Cardoso da Silva Ramos e Companhia de Saneamento do Rio de Janeiro—Passem-se alvarás; Dr. João Pedro de Aquino—Satisfaça a exigencia da 5ª sub-directoria.

Despachos das circumscripções:

2ª circumscripção:

Laport, Irmão & C.—**Juntem os recibos de entrega do material.**

4ª circumscripção:

Dr. Oscar Chaves Faria—Junte projecto approvado.

6ª circumscripção:

Barnabé Moreira Lopes—Passe-se guia de numeração; Antonio Torres—Habite-se.

7ª circumscripção:

Manoel M. Mourão Maia—Declare se a numeração é moderna ou antiga; Antonio Pinto de Rezende—Compareça para explicações; Carlos Maurity Lavegade—Póde ser habitado; Manoel Antonio Mafra—Declare o prazo que precisa.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Manoel José Vieira, Manoel Correia de Moraes, Dr. Antonio de Barros Terra, Associação dos Funccionarios Publicos Civis e Maria de Jesus Marques—Deferidos.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Venda de sobras de ferro fundido e batido

De ordem do Sr. superintendente, faço publico que, estará aberta, desta data até 12 do corrente mez, a venda nas officinas desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, as sobras de ferro fundido e batido, onde tudo póde ser examinado, correndo a escolha e pesagem por conta do comprador.

Rio de Janeiro, 2 de dezembro de 1910—TEIXEIRA LEITE, chefe interino do escriptorio.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

EDITAL

Arrendamento do bufete da archibancada do campo de S. Christovão

De ordem do Sr. Dr. Prefeito, faço publico, que no dia 15 do corrente, a 1 hora da tarde, serão recebidas e abertas nesta inspectoria, propostas para o arrendamento do bufete da archibancada do campo de São Christovão, pelo prazo de dois annos, a quem maiores vantagens offerecer, para o commercio a que é destinado.

Para garantia da execução das propostas, os concurrentes depositarão préviamente a caução de cem mil réis (100$), em dinheiro, que perderá, em favor dos cofres municipaes, aquelle que, depois de aceita a sua proposta não assignar o contrato dentro de oito dias do convite para tal fim, e para garantia da execução do contrato o arrendatario depositará a quantia de um conto de réis (1:000$), em dinheiro, ou em apolices municipaes ou federaes.

Na concurrencia será decedida, antes da abertura das propostas, a idoneidade dos proponentes, que a justificarão, sendo necessario, no acto de pedir guia para o deposito de cem mil réis (100$), acima referido.

As propostas deverão ser escriptas com clareza, sem entrelinhas ou rasuras, selladas e com o imposto de expediente pago, inclusive o de qualquer documento annexo, sendo com cada uma exhibido o conhecimento do mesmo deposito de cem mil réis (100$000).

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, em 1º de dezembro de 1910—O inspector geral, DR. J. FURTADO.

ASSOCIAÇÕES

Centro Pernambucano. — Em sessão ordinaria, o Centro Pernambucano reuniu-se no dia 6 do corrente, ás 8 horas da noite, em sua séde provisoria, á rua de S. José n. 70, sob a presidencia do Dr. João Francisco Pessana, servindo de secretarios os Srs. Manoel Velho Barreto e Dr. Gaspar Menezes.

Estando presentes o thesoureiro, coronel F. J. Pereira do Carmo, e numero legal de socios, o presidente abriu a sessão e, não havendo expediente, nem acta, pela ausencia do secretario effectivo, passou-se á ordem do dia.

Foram expedidos officios communicando o resultado das eleições do Centro, em assembléa geral extraordinaria, realizada em 8 de novembro ultimo, para membros do conselho deliberativo, aos Srs. Dr. Gaspar Menezes, Dr. Eugenio A. Wandeck, tenente Domingues Netto, Manoel Velho Barreto e major Custodio de Barros Machado; e para membros do conselho fiscal, aos Srs. Dr. Julio Mirabeau e coronel Antonio Benedicto de Araujo.

Pelo socio tenente Jorge de Oliveira foram propostos e aceitos socios effectivos os Srs. Antonio da Silva Vasconcellos, Pedro Quintino de Lemos, Sergio Evergisto Ferreira Magalhães, José Quirino dos Santos, Luiz Augusto Rodrigues Esteves e João do Rego Barros; pelo socio Dr. Gaspar Menezes, o Dr. Domingos Guilherme de Braga Torres; e pelo socio coronel F. J. Pereira do Carmo, os Srs. João Evangelista da Costa Prazeres e Manoel Benom de Oliveira, aos quaes fizeram-se communicações por officio.

Ao bibliothecario, Dr. Antonio Gitirana, foi expedido um officio convidando-o a comparecer ás sessões, em obediencia aos estatutos. Compareceu á sessão o coronel Balthazar Pereira, jornalista pernambucano, que foi ao Centro apresentar as suas despedidas, por ter de partir para o seu Estado, offerecendo, ali, os seus serviços em favor do Centro. Não havendo mais nada a tratar, o presidente congratulou-se com os socios presentes, agradecendo o seu comparecimento á sessão, e, convidando-os a cooperarem em favor dos interesses do Centro, levantando a sessão ás 10 horas da noite, depois de ter marcado outra para terça-feira, ás 7 horas da noite.

OBITUARIO

Dia 8

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Maria da Conceição, 21 annos, casada, rua do Riachuelo n. 365; João Gaspar da Luz Carneiro, 49 annos, casado, rua Barão do Sertorio n. 47; Gilda, filha de Pedro Costa, 14 mezes, rua Carioca n. 31; Candida Correia Barreto, 22 annos, casada, Necroterio Publico; Edison, filho de Ubaldo Lobo, nove mezes, rua Oito de Dezembro n. 129; Isaura, filha de Emilia Cara da Silva, cinco annos, rua Figueira n. 78; Iracema, filha de Belmiro Moreira da Rocha, sete mezes, rua General Pedra n. 42; Joanna Vieira Rodrigues, 66 annos, casada, travessa São Vicente Paulo n. 37; Heracio José dos Santos; 24 annos, Hospital Central do Exercito; Antonio Severino de Oliveira, 24 annos, casado, Necroterio Publico; Edgard, filho de Eduardo Brum Alberaz, 11 mezes, rua Bella de S. João n. 209; João Antonio Vieira, 30 annos, casado, travessa Souza Pinto n. 33; Alcindo, filho de José Pacheco Alves, 14 mezes, rua Sant'Anna n. 114; Alfredo, filho de Bemvinda da Conceição, 51 dias, rua dos Artistas n. 19; Waldemar, filho de Maria da Conceição, dois annos, praia Pequena n. 523; Sebastião, filho de Virginia Anna da Conceição, 45 dias, rua Visconde de Itamaraty n. 113.

CEMITERIO DO CARMO

Anna Luiza Abrecado, 75 annos, solteira, rua Carioca n. 26.

CEMITERIO DE S. FRANCISCO DE PAULA

Antonio José da Silva Junior, 47 annos, casado, rua Francisco Eugenio numero 362.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Rozalina Valle Queiroz Pereira, 28 annos, casada, rua Anna Barbosa n. 6; Carolina Rosa, 51 annos, casada, rua dos Arcos n. 82, casa 4; Samuel, filho de Manoel Gomes, 21 mez, rua Dr. Joaquim Silva n. 98; Rosa Vasques, 27 annos, solteira, rua Visconde de Sapucahy n. 111; João Teixeira Leal, 24 annos, solteiro, Santa Casa; Americo dos Santos, filho de Carlos dos Santos Faria, tres mezes, rua Lagôa Rodrigo de Freitas n. 7; Maria Bride, 37 annos, casada, rua Senador Octaviano n. 330; José, filho de Albertina Padrão, 18 mezes, rua do Aqueducto numero 408; Manoel Joaquim Rebello, 71 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza; Armando, filho de Antonio Bastos de Pinho, seis mezes, travessa das Partilhas n. 41.

Dia 6

CEMITERIO DE INHAUMA

Eusebia Candida de Oliveira, brazileira, 70 annos, logar Cachoeira; Thereza Maria de Souza, brazileira, 76 annos, rua Manoel Victorino n. 272; Belmira Antonia da Silva, brazileira, 53 annos, rua Propicia n. 51; Emilia Souza, portugueza, 23 annos, rua Olinda Ribeiro n. 17; José, brazileiro, 4 dias, travessa da Gloria, sem numero; Claudionor, brazileiro, um mez, Estrada Real de Santa Cruz n. 2.322; Paulina, brazileira, dois e meio annos, praia Pequena; Florisbella de Oliveira Costa, brazileira, cinco e meio annos, rua Goyaz n. 80; Antonia, brazileira, tres mezes, rua Carola n. 12; Francisco, brazileiro, um anno, rua Itaquaty n. 57; Alamiro, brazileiro, um anno, rua Perseverança n. 1.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Carlos Mariaho, brazileiro, 50 annos, Guary, indigente; Magdalena, seis annos, Carola, indigente.

CEMITERIO DO REALENGO

Sebastiana, brazileira, quatro annos, Sapezenha; Ilda, brazileira, um anno, logar Affonsos, indigente.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Anna Dias dos Santos Costa, brazileira, 26 annos, praia do Amaral.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Adelia, brazileira, 10 mezes, rua Dr. Candido Benicio n. B 50.

SPORT

FOOT-BALL

Alliança F. C. versus Carioca F. C.

Jogarão hoje, no "ground" do Alliança, um "match" amistoso entre os 1ºs e 2ºs "teams" destas duas sociedades, sendo os 2ºs ás 2 ½ horas e os 1ºs ás 4 horas.

Até a ultima hora ficaram assim constituidos os "teams" do Carioca:

1º TEAM
Plutarco
Domingos — Chicarino
Ernesto — Orlando — Lopes (cap.)
Manoel — Zinho — Didico
Agenor — Adolpho

2º TEAM
José
Paschoal — João (cap.)
Ignacio — Vicente — Waldemar
Rubens — Mario — Nascimento
Ildefonso — Eduardo

Actuará como "referee" o Sr. Raul Rexo.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Itapuca, para Santos e mais portos do sul recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½ e com porte duplo até as 9.

Oceano, para Santos, Paranaguá e Antonina, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Amanhã:

Zeelandia, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até meia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 da tarde.

Itatiba, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Aragon, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até meia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 da tarde.

Cap Ortegal, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem á Lisboa, exceptuando os da Compagnie Méssageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás [illegible]

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 183 — 83ª loteria da Capital Federal, 571ª extracção realizada hontem

PREMIOS DE 50:000$ A 200$000

25497	50:000$000	27318	200$000
16[illegible]8	8:000$000	31[illegible]24	200$000
3[illegible]14	4:000$000	3[illegible]	200$000
26[illegible]0	2:000$000	3297	200$000
15570	1:000$000	3382[illegible]	200$000
38797	1:000$000	4[illegible]72	200$000
6[illegible]3[illegible]7	1:000$000	4211[illegible]	200$000
[illegible]635	500$000	54[illegible]28	200$000
51211	500$000	[illegible]64[illegible]4	200$000
53820	500$000	56565	200$000
[illegible]	500$000	58[illegible]6[illegible]	200$000
[illegible]1128	500$000	59[illegible]65	200$000
64792	500$000	617[illegible]4	200$000
[illegible]9[illegible]5	200$000	6[illegible]312	200$000
[illegible]567	200$000	65578	200$000
16783	200$000	6[illegible]734	200$000
23556	200$000		

PREMIOS DE 100$000

405	14[illegible]57	25301	45986	56320
[illegible]013	15840	3[illegible]211	47519	56[illegible]13
[illegible]955	16886	37[illegible]	47[illegible]31	63700
[illegible]641	1[illegible]0[illegible]5	39576	48113	637[illegible]3
1[illegible]2[illegible]9	20[illegible]66	39520	48[illegible]86	65817
11953	2[illegible]461	39574	51[illegible]32	67483
13851	27331	4[illegible]115	5[illegible]73[illegible]	67575
13955	2[illegible]1[illegible]7	45[illegible]84	[illegible]4[illegible]79	68912

APROXIMAÇÕES

25296 e 25298	300$000
16327 e 46329	100$000
3113 e 3115	100$000
2[illegible]49 e 2651	100$000

DEZENAS

25291 a 25300	80$000
46321 a 46330	40$000
3111 a 3120	40$000
2641 a 2650	40$000

CENTENAS

25201 a 25300	40$000
46301 a 46400	20$000
3101 a 3200	20$000
2601 a 2700	20$000

MILHAR

25001 a 26000	4$000

Todos os numeros terminados em 97 têm 8$ e em 7 têm 4$, exceptuando-se os terminados em 97.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo — *Alberto Saraiva da Fonseca*, director presidente — *João Antonio de Almeida Gonzaga*, thesoureiro — *Firmino de Cantuorio*, escrivão.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

COLCHOARIA

Camas e colchões, moveis nacionaes e estrangeiros—Grande fabrica de colchões—Unica casa que, em perfeição, qualidade e preços, não tem competidora — Colchoaria Esperança, rua Haddock Lobo n. 10, Estacio.

MASSAGISTA

Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude, por Paccadura Falcão e Mme. Falcão; rua Assembléa, 35, 1º andar.

Paulo Lauret — Massagens therapeuticas. Rua Augusto Severo n. 54.

HOTEIS E RESTAURANTS

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

O Restaurante Ouvidor é o que melhor serve seus freguezes. Almoço ou jantar, sem vinho, 1$, com vinho, 1$400. 60 coupons, 54$. Rua do Ouvidor n. 181, em frente á Notre Dame de Paris.

Restaurant Suisso — Completamente reformado. Cozinha de 1ª ordem; preços modicos. Praça Tiradentes, 14, antigo.

Hotel Cruzeiro do Sul—Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica, 219. Alves Irmãos.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias, Restaurant á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

America Hotel — O mais confortavel do Rio, para passar o inverno com familia. A melhor mesa com grande chefe para banquetes; Cattete 234, Rio de Janeiro.

Restaurante Renaissance — Rua Nova do Ouvidor n. 23. Almoço ou jantar, 1$. Unica casa que tem um "menu" de 25 pratos variados todos os dias, para o freguez escolher: sópa, dois pratos feitos e um por fazer e sobremesa. Cozinha familiar, tudo feito com toucinho e manteiga mineira, pelo afamado chefe Braguinha.

Hotel Bellevue—Rua Marinho n. 1 —Entrada pela rua Curvello — Esse hotel tem excellentes accommodações para familias e cavalheiros.

Situado no ponto mais lindo de Santa Thereza; esplendido panorama; a 10 minutos do largo da Carioca, pelo bond electrico.

Grande jardim arborizado, asseio e boa cozinha.

Almoço, das 10 ½ a 1 hora. Jantar, das 6 ás 8 horas. Illuminação electrica—Julien Rosand—Telephone n. 501.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 66, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros, de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

JOALHERIAS

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

LABORATORIOS HOMOEOPATHAS

J. F. de Pinho, Filho & C. — Têm sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos. Quitanda, 135.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

PAPELARIAS E TYPOGRAPHIAS

Papelaria Sol — Costa Nunes & C. General Camara n. 38.

TINTURARIAS

A Tinturaria S. Joaquim é uma casa de 1ª ordem, para qualquer serviço de lavagens chimicas, etc. Cattete, 203.

Tinturaria União — Deolindo Pinto da Silva. Rua Sete de Setembro, 235.

Tinturaria Parisienne — A. Daverat & C. Rua Marquez de Abrantes, n. 22.

LOTERIAS

Loteria federal—Extracções diarias — Amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, 16:000$, por 1$600, e em 24 do corrente, £ 50.000 ou 800:000$, por 33$600.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado — Amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, 40:000$, por 4$, e em 29 do corrente, 200:000$, por 8$000.

Talisman de Ouro — J. Oliveira & Sobrinho. Rua Marquez de Abrantes, 4 B.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Triumpho da Gloria — Bilheteria que mais vende a sorte grande. Rua da Gloria n. 84.

S. P. Coutinho — Procurem bilhetes para a grande loteria do Natal; rua do Rosario, 68, antigo 30, teleph. 902.

Casa Sumaré — Importante casa de loterias, onde se encontram sempre bilhetes premiados — José Labanca — Rua do Ouvidor n. 55.

DIVERSAS

V. Ordem 3ª dos Minimos de São Francisco de Paula—Para admissão de irmãos e irmãs. Com o irmão mestre de noviços Alfredo Filgueiras, no becco das Cancellas n. 11, esquina da rua do Rosario n. 73.

Egualdade — Garante um peculio de trinta contos aos herdeiros dos seus socios. Contribuição, 15$000. Peçam prospectos. Rua Primeiro de Março n. 23. Precisa-se de agentes na capital e interior.

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

Formicida Schomaker — Unico infallivel na destruição completa dos formigueiros.

E' liquido. Não é explosivo e não necessita fogo e machinas. Produz gazes pesados, que descem ao fundo do formigueiro e se conservam lá 60 dias. E' o mais barato e o de mais facil applicação. Restitue em dobro a importancia a quem provar sua inefficacia.

Agencia fornecedora Formicida Schomaker, rua da Alfandega n. 68, moderno.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. de Pinho — Sete de Setembro, 37
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias—Rosario n. 142.
Teixeira e Souza—G. Camara n. 115

SECÇÃO LIVRE

GRANDE LOTERIA FEDERAL

PARA O NATAL

Premio maior: £ 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$: ao cambio de 15 dinheiros por mil réis ou libra ao preço de 16$; extracção, em 24 do corrente.

50:000$, na capital

Os bilhetes ns. 25.297, 46.328, 3.114 e 2.650, premiados com 50:000$, 8:000$, 4:000$ e 2:000$, na loteria federal, extrahida hontem 10, foram vendidos o primeiro, segundo e terceiro nesta capital, pelos Srs. Nazareth & C., agentes geraes, e o quarto, em Manáos, pelo Sr. Juvencio de Oliveira França.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

CESAR RIBEIRO TROVÃO

Luiz Cruz, sua senhora e filho, Mario Ribeiro Trovão, sua senhora e filho, e Ricarda Dias de Oliveira convidam seus amigos e pessoas de sua amisade para acompanharem os despojos á sua ultima morada, de seu cunhado, irmão sobrinho e tio, **CESAR RIBEIRO TROVÃO**, hoje, domingo, 11 do corrente, ás 2 horas, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, saindo o feretro do becco do Motta n. 3, Mattoso.

Cesar Trovão
Guarda municipal

Os funccionarios da agencia do 5º districto de Santo Antonio (Prefeitura), convidam todos os collegas das demais agencias para acompanharem o enterro do desditoso companheiro **CESAR TROVÃO**, saindo o feretro ás 2 horas da tarde de hoje, domingo, 11 do corrente, do becco do Motta n. 3, Mattoso; desde já agradecem.

Constança Adelaide Marques
(Viuva Santos Vianna)

Gabriel Martins dos Santos Vianna, sua mulher e filhos, Angelina Constança dos Santos Vianna, Celestina de Nazareth dos Santos Vianna, Cherubina Emilia dos Santos Vianna e Seraphina Genoveva dos Santos Vianna, penhorados, agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de sua idolatrada mãi, sogra e avó **CONSTANÇA ADELAIDE MARQUES**, e os convidam para assistirem á missa de 7º dia de seu passamento, que fazem celebrar, pelo descanso eterno de sua alma, amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, ás 10 horas, na igreja do Rosario.

Beatriz Pinto Fortes

Carlos Cesar Lara Fortes e filha, Maria Luiza Guimarães Pinto, Luiz Pinto e familia, Francisca Fortes, Manoel José Tavares e familia, Agostinho Fortes e familia, Alvaro Fortes, Henrique Halfeld e esposa, e mais parentes agradecem penhorados a todos quantos acompanharam os restos mortaes de sua esposa, filha, irmã, sobrinha e cunhada **BEATRIZ PINTO FORTES**, e de novo os convidam, para assistirem á missa do 7º dia, que, por alma da finada mandam celebrar, amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Candelaria.

Ernestina Marietta da Silva
(ALEGRETE)

Carlos Pedro da Silva e filhos (ausentes), Manoel Fabriciano da Silva e filhos (ausentes), major Dias Junior, mulher e filha, Antonio Pedro da Silva, mulher e filhos, Honorina S. de Almeida, Julia S. Wandeck, marido e filhas, Zica Séve, marido e filhos, convidam aos parentes e pessoas de suas amisades para assistirem á missa que mandam rezar pelo descanso eterno de sua mulher, mãi, filha, irmã, sobrinha, prima e cunhada **ERNESTINA MARIETTA DA SILVA**, na matriz de S. José, amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, ás 9 ½ horas, 7º dia do seu passamento; confessam-se gratos desde já.

Maria Carlota Cotrim de Andrade

Dr. Nuno de Andrade, Maria Carlota de Andrade, Dagmar de Andrade Cox e Sidney Cox, Olga de Andrade Magalhães e Fernando Magalhães, Josquina Torres Cotrim, Dr. J. J. Torres Cotrim e irmães e Dr. Eugenio de Andrade, familia e irmãos, mandam celebrar missa pelo repouso eterno de sua esposa, mãi, sogra, filha, irmã e cunhada, **D. MARIA CARLOTA COTRIM DE ANDRADE**, amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, ás 10 horas, na matriz da Candelaria.

EDITAES

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Manoel Marinho da Silva, o predio de sobrado, sito á rua do Senado n. 45, freguezia de Santo Antonio, do Districto Federal, medindo de frente 7m,40 com porta e duas janelas, tres janelas com varanda corrida no 1º andar, tres janelas no sotão, sendo os portaes deste de madeira e os demais de cantaria. Devido á interdição do mesmo, deixamos de dar as demais dimensões. Avaliado o referido predio em 10:000$000. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com abatimento de 10 o|o; se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar, deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Pedro de Almeida Maldonado, o terreno sito á rua General Camara n. 232, hoje 256, freguezia do Sacramento, do Districto Federal, medindo 4m,50 de frente por 30m,00 de fundos e sujeito a recuo. Avaliado o referido terreno em 6:000$000. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias com o abatimento de 10 o|o; se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Francisco Goulart Junior, o predio terreo, demolido, sito á ladeira do Barroso n. 33, freguezia do Districto Federal. O terreno em ligeira elevação e em aberto mede, segundo informações colhidas, 5m,50 de frente por 8m,70 de comprimento. Avaliado o referido terreno em 400$000. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá a terceira praça, com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Fernandes Mendes & Pinto, o barracão de madeira, sito á rua Nova S. Leopoldo, n. 40, hoje 98, freguezia do Districto Federal, dividido em um quarto e diversas baias para animaes. O terreno murado na frente com um portão de madeira é calçado de cantaria, tendo de um lado tanque e latrina e mede de frente 14m,50 por 63m,70 de comprimento. Avaliado o referido terreno em réis 2:000$000. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a José Pinheiro Guimarães, hoje D. Maria Amelia Dias, o predio assobradado, sito á rua Souto Carvalho n. A 1, hoje 15, freguezia do Engenho Novo, do Districto Federal, tendo de frente tres janelas, portão de ferro e varanda ao lado com duas portas e janela. Construcção de tijolos em fórma de chalet. Divide-se em duas salas, tres quartos e puxado, com latrina, banheiro e cozinha. Quintal com tanque. O terreno mede de frente 11 metros por 29m,50 de comprimento. Avaliado o referido predio em 4:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e artigo 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão, para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Manoel José de Pinho, hoje Alfredo de Pinho, o predio terreo demolido, sito á rua Dr. Joaquim Silva n. 47, freguezia da Gloria, do Districto Federal, medindo de frente 5m,85, tendo na fachada porta e janela fechadas, não podendo por isto dar as demais dimensões. Avaliado o referido predio em réis 3:000$000. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com o intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto numero 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a João Machado Silveira, o predio de sobrado, sito á rua General Gomes Carneiro n. 26, hoje 52, freguezia de Santa Rita, do Districto Federal, medindo de frente 5 m. por 30 m. de fundos o terreno. O predio tem na frente tres portas, com portaes de cantaria no pavimento terreo e tres janelas de peitoril, com portaes de madeira no sobrado. O pavimento terreo, dividido em loja ladrilhada e cimentada, quarto, sala, área e quintal, e o sobrado em duas salas, tres quartos, cozinha e quintal. Avaliado o referido predio em doze contos de réis (12:000$). E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e artigo 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Francisco de Paula Mayrink, hoje Light and Power, na pessoa do Dr. Alfredo Maia, o terreno sito á rua Floriano Peixoto n. 132, freguezia do Districto Federal, em divisa com outros terrenos, outr'ora pertencentes á Companhia Carris Urbanos, medindo, então, 8 m. de frente por cerca de 50 m. de fundos. Avaliado o referido terreno em 16:000$000. E não havendo arrematantes por esse preço voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o: nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão da venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Antonio José Correia Guimarães, o predio terreo sito á rua Pinheiro Guimarães n. 20, esquina da rua Conde de Irajá n. 172, freguezia da Lagôa, do Districto Federal, construido de tijolos, com duas portas e uma janela gradeada para a rua Pinheiro Guimarães, e tres portas para a rua Conde de Irajá, todas com portaes de cantaria. Divide-se em duas salas ladrilhadas, sendo uma occupada com armazem e outra com açougue, latrina e porta no quintal para a rua Conde de Irajá. O terreno, segundo informações colhidas, mede, de frente, para a rua Pinheiro Guimarães, 9m,30 por 22m,50 pela rua Conde de Irajá. Avaliado o referido predio em 5:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto numero 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto numero 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lan-

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 11 de dezembro de 1910.

NOTICIAS AVULSAS

Em consequencia da rebellião do corpo de infantaria de marinha, o nosso commercio, tomado de verdadeiro panico, deixou de abrir o seu expediente, conservando-se todas as casas commerciaes, tanto importadoras, do alto commercio, como do commercio miudo, fechadas durante todo o dia.

Estão convidados para trocar as suas debentures pelos titulos definitivos da sociedade Antonio, Jannuzzi, Filhos & C., os respectivos possuidores.

A estação da Praia Formosa, da Estrada de Ferro Leopoldina, recebeu ante-hontem os seguintes generos:

Milho—397 saccos a Queiroz Moreira, 149 a M. Zenith, 134 a E. Salemão, 102 a Caldas Bastos, 138 a F. Irmão, 105 a Heraclito, 37 a B. Irmão, 17 a Dias Garcia, 73 a T. Borges, 34 a Coelho Duarte, 150 a R. Pereira, 17 a R. I. Alves, 90 a Siqueira Veiga & C., 37 a Pereira Carvalho, 18 a Amaral Abreu, 49 a Marinho Pinto, 36 a Avellar & C., 98 a M. K. Schmidt, 100 a agencia official, 26 a Fry Youle, 16 a J. Gavedes, 57 a Thomaz da Silva, 52 a B. Alves, 21 a B. Junior, 10 a M. Lutterbach e 56 a Francisco Machado.

Feijão—10 saccos a A. Belchior, cinco a Coelho Duarte e 18 a F. Irmão.

Farinha—50 saccos a T. Viviane.

Cerveja—100 engradados a L. Costa.

Fumo—32 pacotes a M. C. Aragão.

Mel—Oito latas a C. Silva.

—A Sul Mineira trouxe as mercadorias seguintes:

Manteiga—Uma caixa a Teixeira Carlos, quatro a A. Carmo Pires, uma á ordem, duas a A. Carmo Pires e dois engradados a Pinto Lopes.

Queijos—Duas canastras a Mario Jorge, seis a J. A. Ribeiro, seis a Cardoso Pinto, 17 a F. Moreira, cinco a V. Senra, 13 a T. Carlos, cinco ao mesmo, sete a Alvaro Barroso, sete a Gonçalves Sampaio, 12 á ordem, sete a Gaspar Ribeiro, oito ao mesmo, oito ao mesmo, quatro a Damazio & C., tres a Teixeira Borges, quatro a João da Cunha, 13 a J. Alves Oliveira, seis a Rabello & C., 44 a Couto & C., 16 a Pinto Lopes, oito a João Cunha, cinco a Damazio & C., 11 a João da Cunha, nove a Torres & Rego e 24 a T. Borges.

Toucinho—Dois jacás a Torres & Rego.

Assembléas geraes.

Vulcanica, para eleição da directoria, ás 4 horas de 12.

—Caixa Geral das Familias, a 1 hora de 14, em continuação.

—Banco Hypothecario do Brazil, para dar conhecimento do augmento de capital e de outras formalidades, ás 2 horas de 19.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

Apolices municipaes de Nitheroy, desde já, os juros das do emprestimo de 1907 e de 1910.

—Thermal de Poços de Caldas, o 9º coupon de juros, no London Bank, desde já.

—Loterias Nacionaes, o 11º coupon de juros e o capital das debentures sorteados, desde já.

—Força e Luz do Jahú, os juros vencidos, desde já, no Banco Nacional.

—Mercado Municipal, o 6º coupon, correspondente ao segundo semestre, desde já.

—E. F. Therezopolis, desde já, o 3º coupon, de juros.

—S. Bernardo Fabril no Banco do Commercio, os juros das debentures, desde já.

—Luz Stearica, os juros das debentures, desde já.

—Melhoramentos S. Paulo, até 25, os juros vencidos e o capital das debentures sorteadas.

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Genero	De	A
Arroz superior	40$000	44$000
Idem regular	32$000	36$000
Idem do norte, rajado	27$000	38$000
Idem agulha	45$000	55$000
Idem inglez	41$000	42$500
Farinha de mandioca		
De Porto Alegre:		
Especial	21$000	22$000
Fina	19$000	20$000
Peneirada	17$000	17$500
Grossa	11$000	13$000
Da Laguna:		
Fina	Não ha	
Grossa	11$000	13$000
Feijão preto:		
De Porto Alegre, superior	20$000	27$000
Da terra	Não ha	
De Sta. Catharina, superior	Não ha	
Feijão de côr:		
Amendoim, nacional	37$000	38$000
Enxofre	Não ha	
Mulatinho	28$000	29$000
Branco, nacional	Não ha	
Diversos	25$000	28$000
Estrangeiros:		
Branco	42$000	43$000
Amendoim	42$000	43$000
Fradinho	52$000	53$000
Manteiga nacional	Não ha	
Milho:		
Do norte, amarelo	Não ha	
Da terra, idem	11$000	11$500
Idem branco	9$000	10$000
Canjica	25$000	27$000
Outros generos:		
Alpiste	39$000	49$000
Agua-raz	—	$800
Aguardente:		
Cachaça (pipa)	90$000	95$000
Canna (pipa)	95$000	100$000
Paraty (idem)	100$000	105$000
Azeite:		
Lata de 16 litros	22$000	27$000
Dita de um a dois	1$450	1$800
Alcool:		
Fino, de 38 a 40 gráos	140$000	150$000
De 36 gráos	145$000	150$000
Amendoim:		
Em casca (por 100 kilos)	22$000	23$000
Alfafa:		
Nacional (por kilo)	$170	$180
Estrangeira (por kilo)	$160	$165
Batatas (por kilo)	$160	$200
Alcatrão:		
Em barris de 170 ks., mim.	43$000	—
Idem, idem, 80 ks., mim.	24$000	—
Banha nacional:		
Porto Alegre (por 60 ks.)	54$000	57$000
Em lata de 20 kilos, idem	54$000	58$500
Laguna, idem, idem	55$000	58$500
Orgânica, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	60$000	61$200
De Minas:		
Lata de dois kilos	56$000	57$000
Lata grande	54$000	55$200
Banha americana:		
Em barris, por libra	$820	$840
Em lata de 2 kilos, kilo	Não ha	
Bacalháo:		
Gaspé (tina)	38$000	45$000
Noruega (caixa)	32$000	36$000
Peixelim (tina)	29$000	30$000
Halifax (tina)	34$000	35$000
Breu:		
Escuro (barril)	—	28$000
Claro (250 libras)	—	29$000
Cebolas:		
Rio Grande, cento	2$000	2$500
Carne de porco, kilo	$500	$600
Chá da India:		
Verde, kilo	6$200	9$500
Preto, idem	6$000	8$000
Carne secca:		
R. Grande, systema platino	$480	$600
Nacional	Não ha	
Rio da Prata:		
Patos e mantas	$520	$720
Puras mantas	$640	$860
Novas	$880	$900
Cimento:		
Cruz Vermelha	—	11$500
Monroe	—	13$000
Albatroz	—	14$000
Minerva	—	15$000
Outras marcas	—	11$000
Visurgis	10$500	—
Piramid	—	10$500
Canella, kilo	1$000	1$050
Ervilhas:		
Estrangeiras, por 100 kilos	54$000	56$000
Nacionaes, idem	40$000	42$000
Farinha de trigo:		
Rio da Prata:		
1ª qualidade	Nominal	
2ª qualidade	Nominal	
3ª qualidade	Nominal	
Moinho Inglez:		
Buda, nacional	—	24$000
Nacional	—	21$000
Brazileira	—	22$000
Moinho Fluminense:		
São Leopoldo	—	24$000
O. O.	—	23$000
Moinho de Santa Cruz:		
Perola	—	24$500
Extra	—	23$500
Mimosa	—	22$500
Moinho Riachuelo:		
La Verdad	—	27$000
Riachuelo	—	26$000
Superior	—	24$500
La Justicia	—	22$500
Farelo de trigo:		
Moinho Inglez, 38 kilos	3$600	3$700
Moinho Fluminense, idem	3$600	3$700
Fumos:		
De Minas:		
Especial, arroba	15$000	17$000
Primeira, idem	10$000	12$000
Segunda, idem	9$000	10$000
Baixos, idem	7$000	8$000
Rio Novo:		
Especial, arroba	18$000	20$000
Primeira, arroba	14$000	16$000
Segunda, arroba	10$000	14$000
Goyano:		
Especial, arroba	26$000	23$000
Primeira, arroba	24$000	26$000
Segunda, arroba	18$000	22$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$500	9$700
Favas, por 100 kilos	23$000	24$000
Fubá de milho, idem	13$000	19$000
Genebra:		
Fockyng, caixa	28$000	33$000
Kerosene, caixa	6$000	7$200
Ladrilhos, milheiro	—	120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$000	1$100
Louça:		
Especial, kilo	1$000	1$200
Baixo, idem	$800	$900
Manteiga:		
Modesto Gallone (sortidas)	1$850	1$900
Demangny Isigny (sortid.)	2$500	2$520
Idem, pequenas	2$520	2$550
Bréton Frères, latas sortid.	2$200	2$520
Lepelletier	2$500	2$520
Lehmann	Não ha	
Maseler	Não ha	
Braun	2$000	2$020
Barth Juidor	Não ha	
Outras marcas	1$000	2$100
De Minas	3$200	3$500
Do sul	1$500	2$200
Oleo de algodão:		
Nacional, lata	$680	$730
Americano, idem	—	1$000
Pimenta da India, kilo	1$100	1$200
Phosphoros, lata	59$000	64$000
De cera, lata	—	77$000
Presuntos:		
Superiores	1$850	1$900
Inferiores	1$700	1$780
Polvilho, por 100 kilos	24$000	26$000
Tapioca, por 100 kilos	22$000	26$000
Toucinho, kilo	$660	$760
Oleo de linhaça:		
Em barril, kilo	1$000	1$100
Em lata, idem	1$100	1$150
Pinho:		
Americano, pé	—	$250
Resinoso, duzia	—	84$000
Spruce, idem	—	82$000
Sueco, branco, idem	—	82$000
Dito vermelho, idem	—	84$000
Do Paraná:		
Superior, duzia	—	58$000
Inferior, duzia	—	55$000
Sebo:		
Rio Grande, kilo	$600	$620
Matadouro, idem	$510	$540
Telhas:		
Francezas, milheiro	—	240$000
Vinhos:		
Rio Grande, pipa	130$000	135$000
Virgem, do Porto pipa	290$000	330$000
Verde, idem, pipa	284$000	300$000
Collares, superior, pipa	310$000	350$000

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores esperados.

Dia	Procedencia	Vapor
11	Portos do sul	*Ipanema*
11	Portos do sul	*Itaúna*
11	Portos do sul	*Itapery*
11	Portos do sul	*Mantiqueira*
12	Portos do sul	*Jupiter*
12	Portos do sul	*Mar*
12	Rio da Prata	*Cap Ortegal*
12	Rio da Prata	*Italia*
12	Southampton e escalas	*Aragon*
13	Rio da Prata	*[illegible]*
13	Portos do sul	*Itaúba*
13	Portos do norte	*Itapacy*
14	Rio da Prata	*Fagundes Varella*
14	Nova York	*Osceola*
14	Rio da Prata	*Avon*
15	Rio da Prata	*Cordoba*
15	Santos	*Santa Ursula*
17	Rio da Prata	*Verdi*
17	Portos do sul	*Orion*
18	Portos do norte	*Brazil*
18	Hamburgo e escalas	*Cap Vilano*
18	Portos do norte	*Borborema*
18	Bremen e escalas	*Heidelberg*
18	Bordéos e escalas	*Amazone*
19	Genova e escalas	*Luisiana*
20	Gothenburgo	*K. Victoria*
21	Rio da Prata	*Magellan*
21	Callão e escalas	*Oriana*
21	Santos	*Bahia*
22	Trieste e escalas	*Columbia*
22	Portos do norte	*Olinda*
22	Santos	*Aachen*
22	Liverpool	*Horace*
22	Nova York	*Tennyson*
24	Rio da Prata	*Konig Wilhelm II*
25	Nova York	*Purus*
25	Rio da Prata	*Argentina*
28	Rio da Prata	*Amazonas*
28	Rio da Prata	*Aragon*
29	Rio da Prata	*Zeelandia*

Vapores a sair.

Dia	Destino	Vapor
11	Rio da Prata	*Zeelandia*
12	Paranaguá e Antonina	*Guanabara*
12	Hamburgo e escalas	*Cap Ortegal*
12	Genova e escalas	*Italia*
12	Rio da Prata	*Aragon*
13	Havre e escalas	*[illegible]*
13	Bahia e Pernambuco	*[illegible]*
14	Southampton e escalas	*Avon*
14	Caravellas e escalas	*Carolina*
14	Porto Alegre e escalas	*Itaperuna* (12 h.)
15	Maceió e escalas	*Fagundes Varella*
15	Portos do norte	*Mantiqueira*
15	Nova York	*Acre* (4 horas)
15	Florianopolis	*Mar*
15	Rosario e esc.	*Florianopolis* (1 hora)
15	Victoria e escalas	*Itapemirim*
15	Villa Nova e escalas	*Iris*
15	Nova York e Nova Orleans	*Osceola*
15	Genova e escalas	*Cordova*
16	Hamburgo e escalas	*Santa Ursula*
18	Rio da Prata	*Amazone*
18	Nova York	*Verdi*
18	Rio da Prata	*Cap Vilano*
19	Rio da Prata	*Luisiania*
20	Liverpool e esc.	*Minas Geraes* (4 horas)
20	Guaratuba e escalas	*Victoria*
21	Bordéos e escalas	*Magellan*
21	Liverpool e escalas	*Oriana*
21	Rio da Prata	*K. Victoria*
22	Portos do sul	*Jupiter*
22	Hamburgo e escalas	*Bahia*
22	Rio da Prata	*Columbia*
23	Bremen e escalas	*Aachen*
24	Hamburgo e escalas	*K. Wilhelm II*
25	Genova e escalas	*Argentina*
28	Southampton e escalas	*Aragon*
28	Trieste e escalas	*Atlanta*
29	Hamburgo e escalas	*Habsburg*
29	Amsterdam e escalas	*Zeelandia*
29	Genova	*Rio Amazonas*
29	Portos do norte	*Pará* (4 horas)

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas ante-hontem pelo vapor *Acre*, de Nova York e escalas:

Carga de Nova York:

Oleo—75 caixas a K. Ferreira, 60 barris a J. Rainho, 23 á ordem, 65 a W. Brothers, 15 ao mesmo, tres caixas ao mesmo e 162 barris ao ministerio da marinha.

Frutas—616 volumes á ordem.

Kerosene—3.000 caixas á ordem e 3.000 á ordem.

De Pernambuco:

Assucar—832 saccos a Thomaz da Silva.

Algodão—300 fardos ao Lloyd Brazileiro.

Biscoitos—10 caixas ao mesmo.

Bolachas—10 barricas a F. Antunes.

Aguardente—25 pipas a C. Teixeira e 25 á ordem.

Alcool—20 toneis a Jacob Rody.

Couros—Dois fardos a J. Cruz Senna, dois rolos e um fardo a J. J. Coelho, um rolo e uma caixa a P. Angelo, um fardo a Esteves & C. e dois rolos aos mesmos.

Da Bahia:

Mangas—33 caixas a Dolianiti Irmão, 12 a Salvador Cunha e 21 a Ferreira Irmão.

Charutos—Sete caixas a Jacobina & C.

Piassava—17 fardos a W. Brothers.

—Pelo vapor *Aboukir*, de Antuerpia:

Conservas—50 caixas a Angelino Simões.

Aguas—50 caixas ao mesmo.

Farinha lactea—25 caixas a Guimarães Irmão.

Papel—10 fardos a J. F. Correia, seis á ordem e sete a G. Almeida.

Alvaiade—130 barris á Light Power, 61 a Ozoni Silva, 70 a King Ferreira e 90 a Vivaldi & C.

Cimento—150 barricas á ordem, 816 a M. Barros, 275 a J. J. da Silva e 1.955 a R. Santos.

Alvaiade—200 barricas a B. Maia.

Ladrilhos—200 engradados á ordem.

Cimento—Sete barricas á ordem.

Couros—Uma caixa a Moniz Costa.

—Pelo *Aachen*, de Bremen e escalas:

Carga de Hamburgo:

Bacalhão—325 caixas a Herm Stoltz, 150 ao mesmo, 50 ao mesmo, 100 ao mesmo, 150 a Teixeira Borges, 50 a G. Boettcher, 30 ao mesmo, 130 a Caldas Bastos, e 50 a Marinho Pinto.

Arroz—250 saccos a Herm Stoltz e 50 a G. Boettcher.

Ervilhas—50 saccos ao mesmo, 20 ao mesmo, 30 ao mesmo e 20 ao mesmo.

Arroz—100 saccos a A. Pollery.

Aguas—11 caixas a B. Rodrigues.

Lamparinas—Uma caixa a Dias Garcia.

Chá—Uma caixa a Antunes Vianna.

Papel—33 fardos a C. Raynsford.

Queijos—Uma caixa a Herm Stoltz.

Papel—26 fardos á C. R.

Couros—Uma caixa a Gonçalves Carneiro, duas a F. J. Oliveira, uma a Santos Novaes, duas a Guimarães Pinto, uma a Bentemüller e uma a L. Faria Rodrigues.

De Bremen:

Cimento—1.500 barricas á Prefeitura e 1.500 a Herm Stoltz & C.

De Antuerpia:

Conservas—115 caixas a C. L. Ebert.

Polvilho—128 caixas a França Gomes, 100 a A. Gomes, 150 a Pinto Lucena, 100 a T. Pereira Soares, 200 a Lopes Freire, 78 a Teixeira Couto e 150 a Pedrosa Monteiro.

Leite—1.363 á ordem, 200 á ordem, 75 á ordem, 75 á ordem, 75 á ordem, 75 á ordem e 650 á ordem.

Farinha lactea—20 caixas á ordem.

Champagne—25 caixas a M. Carvalho.

Anil—33 caixas a J. Rainho.

Tintas—20 caixas ao mesmo.

Alvaiade—30 barricas á ordem e 33 ao Lloyd Brazileiro.

Anil—Sete caixas á ordem e 20 a Ottoni Silva.

Papel—47 fardos a Leuzinger e 10 a Alexandre Ribeiro.

Vinho—30 caixas a A. Kladt.

Couros—Uma caixa a T. Nelson e uma a Julio Lima.

Cimento—1.000 barricas a A. Pereira Costa.

car deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar de costume pelo porteiro dos auditorios que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo— Joaquim José Saraiva Junior.

DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a João Ferreira Serpa, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para a venda de bens immoveis, virem, que no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 3ª praça com novo abatimento de 20 o|o sobre o immovel seguinte: predio terreo sito á rua Amalia numero 18, freguezia de Inhaúma, construido de estuque, com portaes de madeira e feitio de chalet, medindo de frente 6 m. por 6m,80 de fundos, com duas janellas e porta ao centro e puxado, que mede de largura 6 m. por 2m,60 de fundos. Divide-se em duas salas, dois quartos e cozinha. O terreno mede de frente 11 m. por 35 m. de comprimento. Avaliado em 800$; abatimento de 20 o|o, 160$; liquido, 640$000. E não havendo licitantes, irá por maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move ao Banco Rio-Matto Grosso, o predio de sobrado sito á rua da Constituição n. 3, freguezia do Sacramento, do Districto Federal, medindo de frente 10 m. por 60 m. de fundos, com tres portas largas, servindo duas de "vitrines" no andar terreo e seis janelas no sobrado, estando a parede da frente, até o 1º andar, revestida de marmore. Dividido o pavimento terreo em grande loja, área, dois compartimentos e quintal com 16 m. de comprimento, e o sobrado em dois salões. Avaliado o referido predio em 60:000$000. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com o intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 °|°, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888 e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Oliverio Manoel Felippe Santiago, o terreno sito á rua Pinheiro Guimarães n. 22, freguezia da Lagôa, do Districto Federal, medindo de frente 4 m. por 22m,30 de comprimento. Avaliado o referido terreno em 600$000. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888 e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar, deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Julião Gonçalves Vianna, o predio assobradado, sito á rua Cornelio n. 21 A, hoje 43, freguezia de S. Christovão, do Districto Federal, com duas janelas e porta com escada no centro em formato de chalet; dividido em dois quartos, duas salas, e puxado com cozinha. Quintal com tanque e latrina. O terreno tendo na frente gradil e portão de ferro em parte e grades e portão de madeira em outra parte mede de largura 22m,10 por 33m,20 de comprimento. Avaliado o referido predio em 4:500$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com o intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Antonio José Correia Machado, o terreno em aberto, sito á rua Pinheiro Guimarães n. 26, freguezia da Lagôa, do Districto Federal, medindo de frente 4m. por 22m,30 de comprimento. Avaliado o referido terreno em 600$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Antonio José Correia Machado, o terreno em aberto, sito á rua Pinheiro Guimarães n. 34, freguezia da Lagôa, do Districto Federal, medindo 4m, de frente por 22m,30 de comprimento. Avaliado o referido terreno em 600$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto numero 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Antonio José Correia Machado, o terreno, sito á rua Pinheiro Guimarães n. 28, freguezia da Lagôa, do Districto Federal, medindo de frente 3m,90 por 22m,30 de comprimento. Avaliado o referido terreno em 600$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, em 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo— Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber ao que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista, ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, hoje 152, na execução que a fazenda municipal move a Antonio José Correia Machado, o terreno, sito á rua Pinheiro Guimarães n. 32, freguezia da Lagôa, do Districto Federal, medindo de frente 4m. por 22m,30 de comprimento. Avaliado o referido terreno em 600$. E não havendo arrematantes por esse preço voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o; se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a José Francisco Carvalho Oliveira, hoje Francisco Varella dos Santos, o predio terreo, sito á rua Moreira (Terra Nova) n. 23, freguezia de Inhaúma, do Districto Federal, medindo de frente 5m,80 por 14m, de fundos com tres janelas de frente e duas portas e tres janelas do lado e dividido em tres salas e quatro quartos. Tem nos fundos um barracão dividido em um quarto e cozinha. O terreno mede de frente 22m, por 50m, de fundos e é todo plantado com arvores fructiferas. Avaliado o referido predio em 3:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19 capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, em 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Joaquim Duarte Monteiro, hoje Thereza Wallace Fernandes Leon, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça com abatimento de 10 °|° sobre o immovel seguinte: predio terreo, sito á rua Vinte e Um de Abril n. 20, freguezia de Inhaúma, medindo de frente 8m,25 por 8m,10 de fundos, construido de estuque, com tres janelas e duas portas de frente. Divide-se em tres salas, quatro quartos e cozinha. O terreno mede de largura 18 metros por 84 de comprimento. Avaliado em 1:000$. Abatimento de 10 o|o, 100$. Liquido, 900$000. E não havendo licitantes, irá á terceira praça, com o intervalo de oito dias e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Francisco, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, hoje 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista, ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: predio de sobrado, sito á ladeira do Mendonça n. 3, com 4m,60 de frente por 15m,35 de fundos, construido de pedra e cal com porta e janela no pavimento terreo e duas janelas no sobrado, este dividido em duas salas, e duas alcovas e aquelle em duas salas, duas alcovas e puxado, com 4m,10 por 2m,10 de largura, que serve para cozinha e quintal, que dá para o morro. Avaliado em 8:000$. Abatimento de 10 o|o, 800$. Liquido, 7:200$000. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça, com o intervalo de oito dias, e com novo abatimento de 10 o|o nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, hoje 152, na execução que a fazenda municipal move a João Machado da Silveira Menezes, o predio de sobrado sito á rua General Gomes Carneiro n. 28, hoje 54, freguezia de Santa Rita, do Districto Federal, medindo 6m,75 de frente por 25m,30 de fundos, tendo tres portas no pavimento terreo e tres janelas com sacada de ferro corrido no sobrado. Divide-se o pavimento terreo em loja, sala, area, duas alcovas, quarto pequeno, cozinha, despensa, privada e quintal. O sobrado divide-se em duas salas, duas alcovas, saleta, quarto e cozinha e sotão, com dois compartimentos. Avaliado o referido predio em 15:000$000. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com o intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie tudo na fórma do art. 19, capitulo 5 do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Miguel Barbosa Gomes de Oliveira, hoje Arthur Bastos, 1|4 do predio terreo demolido sito á rua General Caldwell n. 28, freguezia de Sant'Anna, do Districto Federal, medindo o terreno em aberto e segundo informações colhidas, 4m, 60 de frente por 33m,50 de fundos, divisando com quem de direito. Avaliada a referida 1|4 do predio em 500$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias, no dia 21 de dezembro de mil novecentos e dez, ao meio dia á rua dos Invalidos n. 108, hoje 154 na execução que a fazenda municipal move a Manoel Antonio Gomes de Campos, o telheiro e terreno sitos á rua Coronel Pedro Alves n. 6 B, freguezia de Santa Rita, do Districto Federal, medindo o telheiro 3m, por 4m., em terreno, que mede de fundos 20m, estando indiviso aos lados. Avaliados o referido telheiro e predio em 2:000$000. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com o intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 °|°, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, em 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Laura Poggi, hoje João Costa, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 21 de dezembro de mil novecentos e dez, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, hoje 152, depois da audiencia do costume o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias, em 3ª praça, com novo abatimento de 20 % sobre o immovel seguinte: avenida sita á rua Daniel Carneiro n. 46, estação do Encantado, composta de cinco casas, construidas de alvenaria, com telhas nacionaes, com porta e uma janela cada uma, divididas em sala, quarto e cozinha, sendo todos os commodos forrados e assoalhados, tendo mais um compartimento que serve para deposito de caixa d'agua e banheiros. Na frente da avenida existe uma casa terrea em formato de chalet, construcção de alvenaria, coberta com telhas nacionaes, com uma porta e duas janelas, com venezianas na frente, medindo 6m,75 de frente por 10m. de fundos, dividido em duas salas, tres quartos, corredor e cozinha, tendo ao lado um puxado da mesma construcção, com uma porta e janela, medindo 2m,10 por 10m. de fundos, dividida em sala, quarto e cozinha; tudo edificado em um terreno cercado na frente com grades de madeira e pelos lados e fundos com arame trançado em moirões de ferro, medindo 11m de frente por 66m. de fundos. Avaliado em 6:000$. Abatimento de 20 o|o, 1:200$. Liquido, 4:800$000. E não havendo licitantes, irá por maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a José Antonio Oliveira Moraes, hoje José Francisco Regazi, 1|2 parte do predio sobrado sito ao becco do Moura n. 2, hoje 4, freguezia de Santa Rita, do Districto Federal, medindo de frente 19m,70 por 8m,25 de fundos, tendo de frente, no pavimento terreo, duas portas, no sobrado, tres janelas, de sacadas de ferro e no sotão duas janelas, ao lado, seis portas, no pavimento terreo, cinco janelas no 1º andar e cinco janelas no sotão. Construcção antiga. Dividido o andar terreo em uma sala ladrilhada; o 1º andar, em uma sala, quatro quartos, corredor e latrina; o sotão, em duas salas, dois quartos, corredor e latrina. Avaliado o referido 1|2 predio em 3:000$000. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de 10 o|o oito dias, e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e artigo 283, do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar, deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Maria Francisca Oliveira Lima, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. José Joaquim Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal.

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda dos bens immoveis, virem, que no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias, em 3ª praça, com novo abatimento de 20 o|o, sobre o immovel seguinte: predio terreo, sito á rua Jockey Club n. 7 (S. Francisco), construcção de alvenaria, coberto com telhas nacionaes, tendo em frente uma porta e quatro janelas envidraçadas, tres janelas com venezianas do um lado, e cinco ditas com grade de ferro pelo fundo, dividido em duas salas e tres quartos forrados e assoalhados, medindo 16m,80 de frente por 6m,30 de fundos, tendo mais um puxado tambem de alvenaria com telhas nacionaes, com 10m,80 de frente por 4m,30 de fundos; dividido em dois quartos, corredor e cozinha. Tem ainda uma outra casa com quatro portas e duas janelas de frente e um portão de um lado, dividida em quatro compartimentos cimentados, tambem construido de alvenaria e coberto com telhas nacionaes, medindo 14m,20 de frente por 6m, de fundos. Ambas as casas têm a frente para dentro de um terreno, cercado pela frente com grades de ferro, com grande portão, tambem de ferro, com pilastra de tijolo, e pelos lados com grades de madeira, medindo 52m,60 de frente, com grandes fundos, sendo todo o terreno arborizado e com arvores fructiferas. Avaliado em 25:000$. Abatimento de 20 o|o, 5:000$000. Liquido, 20:000$. E não havendo licitantes, irá, por maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a José Luiz Ribeiro, hoje Maria Ribeiro, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis virem, que no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, hoje 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 3ª praça, com abatimento de 20 o|o, sobre o immovel seguinte: tres predios terreos, sitos á estrada de Santa Cruz n. 43, freguezia de Inhaúma: 1º predio, terreo, de porta e janela, medindo 3m,70 de frente por 10m, de fundos, dividido em sala, quarto e cozinha, construido de frontal e estuque; 2º predio, terreo, de porta e janela, medido de frente 3m,70 por 10m, de fundos, dividido em sala, quarto, e cozinha, paredes de frontal, na frente e estuque as demais, portaes de madeira; 3º predio, terreo, porta e janela, medindo de frente 6m,30 por 10m, de fundos, dividido em duas salas, dois quartos e cozinha, e de igual construcção, dos precedentes. O terreno mede de largura 190m, por 28, de comprimento, e está indiviso. Avaliado em 1:500$000. Abatimento de 20 o|o, 300$000. Liquido, 1:200$000. E não havendo licitantes irá pelo maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a João Vieira de Araujo, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres, dias em 2ª praça com abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: 1|3 parte do predio terreo, sito á rua General Caldwell n. 36, hoje 40, freguezia de Sant'Anna, medindo o terreno de frente 6m80 por 22m,50 de comprimento. O predio terreo, em fórma de chalet, com duas janelas, porta ao centro, com portadas de cantaria, tendo na fachada as iniciaes E. F. C. B.; e area cimentada, com muro, gradil e portão de ferro. Dividido em duas salas, puxado com cozinha e latrina, quintal, parte cimentada, com tanque. Construcção de tijolos. Avaliado em 6:000$, ou seja 1|3, em 2:000$. Abatimento de 10 o|o, 200$. Liquido, 1:800$000. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça, com o intervalo de oito dias, e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Bernardino Pinto Cardoso, hoje Claudina Maria da Conceição Lopes, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, hoje 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 3ª praça, com novo abatimento de 20 o|o, sobre o immovel seguinte: predio assobradado, sito á rua Silva n. 11, hoje 15, (freguezia de Inhaúma, com jardim e gradil de ferro, com duas janelas e uma porta, com portaes de madeira na frente; dividido em duas salas, dois quartos, e cozinha, forrados e assoalhados. Construcção de frontal. Mede o terreno de frente 7m, por 25m, de comprimento. Este predio precisa de concertos. Avaliado em 800$000. Abatimento de 20 o|o. 160$000. Liquido, 640$000. E não havendo licitantes irá pelo maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis, em execução que a fazenda municipal move a Adolpho de Almeida Ventura, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para a venda de bens immoveis, virem, que no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com abatimento de 10 o|o sobre o immovel seguinte: 1|2 predio terreo, sito á rua Gregorio Neves n. 6, freguezia do Engenho Novo, medindo de frente 4m,20 por 11m,70 de fundos, e com duas janelas de frente e tres janelas e uma porta ao lado. Dividido em duas salas e dois quartos, cozinha, latrina e porão. O terreno mede de largura 6m,50 por 46m, de comprimento. Avaliada a 1|2 parte do predio em 500$000. Abatimento de 10 o|o, 50$000. Liquido, 450$000. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça com o intervalo de oito dias, e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Albina, menor, por seu tutor Euzebio dos Santos, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. José Joaquim Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer em 3ª praça, com novo abatimento de 20 o|o, sobre o immovel seguinte: 1|5 parte do predio terreo sito á rua Senador Pompeu n. 226, freguezia de Sant'Anna, medindo de frente 5m,70 por 47m,70 de fundos, construido de tijolo, com duas portas e uma janela de frente, com portadas de cantaria. Dividido em uma sala, dois quartos, cozinha, área e um sotão com um unico aposento. Uma das portas dá entrada para um corredor, no fim do qual têm tres quartos independentes e uma pequena casa, dividida em uma sala, dois quartos, cozinha e um sotão com tres quartos, uma sala e um terraço ladrilhado. Avaliada a 1|5 parte em 1:000$. Abatimento de 20 o|o 200$. Liquido réis 800$. E não havendo licitantes irá pelo maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Rita, menor, por seu tutor Euzebio dos Santos, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer em 3ª praça com novo abatimento de 20 o|o, sobre o immovel seguinte: 1|5 parte do predio terreo sito á rua Senador Pompeu n. 226, freguezia de Sant'Anna, medindo de frente 5m,70 por 48m,70 de fundos, construido de tijolo, com duas portas e uma janela de frente, com portadas de cantaria. Dividido em uma sala, dois quartos, cozinha, área e um sotão com um aposento. Uma das portas dá entrada para um corredor, no fim do qual têm tres quartos independentes e uma pequena casa, dividida em uma sala, dois quartos, cozinha e sotão com uma sala, tres quartos e um terraço ladrilhado. Avaliada a 1|5 parte em 1:000$. Abatimento de 20 o|o 200$. Liquido 800$. E não havendo licitantes irá pelo maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Luiz, menor, por seu tutor Euzebio dos Santos, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal.

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, em 3ª praça com novo abatimento de 20 o|o sobre o immovel seguinte: 1|5 parte do predio terreo sito á rua Senador Pompeu n. 226, freguezia de Sant'Anna, medindo de frente 5m,70 por 47m,70 de fundos, construido de tijolo, com duas portas e uma janela de frente, com portaes de cantaria. Dividido em uma sala, dois quartos, cozinha, área e sotão com um aposento. Uma das portas dá entrada para um corredor, no fim do qual têm tres quartos independentes e uma pequena casa, dividida em uma sala, dois quartos, cozinha e sotão com uma sala, tres quartos e um terraço ladrilhado. Avaliada a 1|5 parte em 1:000$. Abatimento de 20 o|o 200$. Liquido 800$. E não havendo licitantes, irá por maior preço, que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Arminda, menor, por seu tutor Euzebio dos Santos, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça, para venda de bens immoveis, virem, que no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias, em 3ª praça, com novo abatimento de 20 o|o sobre o immovel seguinte: 1|5 parte do predio terreo sito á rua Senador Pompeu n. 226, freguezia de Sant'Anna, medindo de frente 5m,70 por 47m,70 de fundos, construido de tijolo, com duas portas e uma janela de frente, com portadas de cantaria. Dividido em uma sala, dois quartos, cozinha, área e sotão com um aposento. Uma das portas dá entrada para um corredor, no fim do qual têm tres quartos independentes e uma casa com uma sala, tres quartos e terraço ladrilhado. Avaliada a 1|5 parte em réis 1:000$. Abatimento de 20 o|o 200$. Liquido 800$. E não havendo licitantes, irá, por maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, em 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo— **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Carolina, menor, por seu tutor Euzebio dos Santos, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça, para venda de bens immoveis, virem, que no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias em 3ª praça, com abatimento de 20 o|o sobre o immovel seguinte: 1|5 parte do predio sito á rua Senador Pompeu n. 226, freguezia de Sant'Anna, medindo de frente 5m,70 por 47m, 70 de fundos, construido de tijolo, com duas portas e uma janela de frente, com portadas de cantaria. Dividido em uma sala, dois quartos, cozinha, área e sotão com um aposento. Uma das portas dá entrada para um corredor, no fim do qual têm tres quartos independentes e uma casa com dois quartos, uma sala e terraço ladrilhado. Avaliada a 1|5 parte em 1:000$. Abatimento de 20 o|o 200$. Liquido 800$. E não havendo licitantes, irá por maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move ao padre Antonio Joaquim Madeira, o predio de sobrado sito á rua do Chichorro n. 13, antigo 21, freguezia do Espirito Santo, do Districto Federal, medindo o terreno, que é muito irregular, 6m,70 de largura por 41m,60 de fundos, num espaço de 17 metros a 50m,40 nos fundos, seguindo por um lado um corredor com quatro metros por 12 metros de comprimento para a frente da rua, onde, num comprimento de 3m,80, alarga a 13m,50, com quatro portas com sacadas de ferro e tres janelas e porta ao lado no andar terreo, dividido em uma sala, um quarto, corredor e puxado com latrina, banheiro e cozinha, e o sobrado em uma sala e tres quartos. Avaliado o referido predio em 10:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o; se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito aba-

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE

BRAZIL.............................. a 18 do corrente
OLINDA.............................. a 24 do »

DO SUL

JUPITER.............................. a 14 do corrente
ORION.............................. a 20 do »

IDA

GOYAZ...........	Entre Pará e Manáos
CEARÁ...........	Entre Maranhão e Pará
MARANHÃO........	Em Natal
BAHIA...........	Entre Rio e Bahia
SERGIPE.........	Em Nova York
SIRIO...........	Em Montevidéo
SATURNO.........	Em Paranaguá
SATELLITE.......	Em Recife
ITAPEMIRIM......	Entre S. Matheus e Caravellas
VICTORIA........	Em Paranaguá
RIO DE JANEIRO..	Entre Pará e Lisboa
LADARIO.........	Em Corumbá

VOLTA

BRAZIL..........	Em Natal
OLINDA..........	Em Pará
ORION...........	Em Buenos Aires
JUPITER.........	Em Paranaguá
MAYRINK.........	Em Paranaguá

AVISO — Descarga no porto do Pará — Desta data em diante, todas as cargas destinadas ao porto do Pará ou com transbordo alli estão sujeitas ao pagamento de tres mil réis (3$), por tonelada, para a descarga, importancia esta que será cobrada juntamente com o frete.

Rio, 9 de novembro de 1910

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

ALAGOAS

sairá amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

PARÁ'

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

sairá na quinta-feira, 29 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos

LINHA DE SERGIPE

O paquete

IRIS

sairá no dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

FLORIANOPOLIS

sairá no dia 15 do corrente, a 1 hora da tarde, para **Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires e Rosario.**

Este paquete recebe passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso, dando-se transbordo no porto do Rosario para o paquete LADARIO.

LINHA DO RIO GRANDE

O paquete

JUPITER

sairá no dia 22 do corrente, a 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre com transbordo),

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

saira do Rio Grande ás segundas-feiras, para **Pelotas e Porto Alegre,** dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

sairá no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

LAGUNA

sairá amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Iguape, Paranaguá, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 20 do corrente, ás 6 horas da manhã, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

CUBATÃO

sairá no dia 15 do corrente, para

Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

Mantiqueira

sairá no dia 15 do corrente, para

Bahia, Recife, Ceará, Camocim e Pará

O vapor

FAGUNDES VARELLA

sairá no dia 15 do corrente, para

Cabedello, Recife e Maceió

para onde recebe cargas.

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O magnifico paquete

ACRE

VIAGEM RAPIDA

(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fios)

Sairá no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde para

NOVA YORK

com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

OSCEOLA

sairá no dia 15 do corrente, para

Nova Orleans e Nova York

para onde recebe cargas.

VAPORES ESPERADOS

OSCEOLA.............................. a 14 do corrente
PURUS.............................. a 25 do »

Linha para Portugal e Liverpool

O PAQUETE «MINAS GERAES»

Recentemente construido na Inglaterra. Dispondo de poderosas installações de telegraphia sem fio. Optimas accommodações para passageiros de primeira classe. Camarotes especiaes. Modernas installações electricas e caloriferas. Camaras frigorificas para frutas, com capacidade para **300 metros cubicos.**

Sairá no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, para **LISBOA, LEIXÕES** e **LIVERPOOL** com escalas por **Bahia, Pernambuco, Ceará, Maranhão e Pará**

Passagens de primeira classe, ida..............	**350$000**	Passagens de segunda classe..............	**205$000**
» idem idem ida e volta..............	**690$900**	» de terceira classe (incluido o imposto)..............	**190$990**

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida.

Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio a

2, 4 e 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 e 6

timento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o; nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 2ª PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Antonio Leite de Castro, hoje José Francisco Regazi, 1|2 do predio de sobrado, sito no becco do Moura numero 2, hoje 4, freguezia de Santa Rita, do Districto Federal, medindo de frente 19m,70 por 8m,25 de fundos, tendo no andar terreo duas portas e no 1º andar tres janelas, com pulpitos de ferro, no sotão duas janelas, e para o lado seis portas no andar terreo, cinco janelas no 1º andar e cinco no sotão. Dividido o andar terreo em sala ladrilhada; o 1º andar, em quatro quartos, uma sala, corredor e latrina, e o sotão, em duas salas, dois quartos, corredor e latrina. Avaliado o referido 1|2 do predio em 3:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento do **10 o|o, se nesta ainda não encontrar** lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá a terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento **de 10 o|o, nesse caso será arrematado** pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885 de 29 de fevereiro de 1888 e do artigo 283 do decreto n. 848 de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a João Luiz Areias, hoje Francisco Luiz Pereira, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça, para venda de bens immoveis, virem, que no dia 21 de dezembro de mil novecentos e dez, meio-dia, á rua dos Invalidos numero 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o sobre o immovel seguinte: telheiro sito á rua do Oriente, junto ao estabulo n. 25, em Santa Thereza, com pilastras de tijolos e coberto de telhas francezas e calçado de pedras. O terreno, cercado na frente com zinco e cancela de madeira, mede de frente 6m,40 por 13 m. de comprimento. Avaliado em 800$; abatimento de 10 o|o, 80$; liquido, 720$000. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça, com o intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o; nesse caso, será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a D. Diogo Ignacio Tavares, hoje D. Candida dos Reis Góes Tavares, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 3ª praça, com novo abatimento de 20 o|o, sobre o immovel seguinte: sobrado sito á rua Senador Pompeu n. 146, freguezia de Sant'Anna, medindo de frente 6m,46 por 26m,90 de fundos. No pavimento terreo tem duas janelas e uma porta com portadas de cantaria e divide-se em uma sala, tres quartos e quatro alcovas, corredor e cosinha. O andar superior tem uma janela de frente, e divide-se em sala, quatro quartos, corredor e latrina. Construcção de tijolos em máo estado. Avaliado em 6:000$. Abatimento de 20 o|o, 1:200$. Liquido, 4:800$. E não havendo licitantes, irá por maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Companhia Construcções e Melhoramentos, hoje Cruz dos Militares, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com abatimento de 10 o|o, sobre o movel seguinte: predio terreoMatura immovel seguinte: sobrado, sito á rua S. Clemente n. 33, hoje 35, freguezia da Lagoa, com duas portas no andar terreo e duas ditas com varanda de ferro no sobrado, e todas com portaes de cantaria. Divide-se o pavimento terreo em armazem ladrilhado, corredor com escada para o sobrado, área e puxado com sala, cozinha, latrina e banheiro. Quintal com tanque. O sobrado compõe-se de duas salas, dois quartos, corredor e latrina, achando-se este predio em reconstrucção. Mede o terreno de frente 3m,75 por 70m,40 de fundos. Avaliado em 10:000$. Abatimento de 10 o|o, 1:000$. Liquido, 9:000$. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça, com o intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittido acção de nullidade. E, para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a José Francisco Regazi, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para bens immoveis, virem, que no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, em 2ª praça, com abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: sobrado, sito á rua das Laranjeiras n. 177, construido de tijolos, precisando de concertos, com quatro janelas e uma porta ao lado, com escada e portadas de cantaria no pavimento terreo e cinco janelas, sendo tres com pulpitos de ferro e portadas de cantaria no pavimento superior. O andar terreo divide-se em duas salas, dois quartos e puxado, com cozinha, despensa e latrina e quintal com dois quartos e banheiro. O andar superior compõe-se de cinco quartos. O terreno mede de frente 10m,80 por 105m, de comprimento. Avaliado em 15:000$. Abatimento de 10 o|o, 1:500$. Liquido, 13:500$. E não havendo licitantes, irá á terceira praça, com o intervalo de oito dias e novo abatimento de 10 o|o; nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade. E, para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Thomé Agostinho da Silva, o predio terreo sito á rua da Constituição n. 55, hoje 67, freguezia do Sacramento, do Districto Federal, com uma porta e duas janelas de frente, com venezianas e portaes de cantaria, medindo de frente 5m, por cerca de 30m, de fundos, sendo dividido em duas salas, tres quartos, cozinha e area nos fundos. Construcção de frontal em regular estado de conservação. Avaliado o referido predio em dez contos de réis 10:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com o intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e artigo 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Ricardo José da Silva, hoje Maria Luiza de Oliveira, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. José Joaquim Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer em 2ª praça, com abatimento de 10 o|o sobre o immovel seguinte: predio terreo sito no caminho dos Pilares, hoje praça de Botafogo n. 34, hoje A 1, freguezia de Inhaúma, construido de frontal, com portaes de madeira, medindo 6m,00 de frente, com duas portas, por 11m, de fundos, dividido em duas salas, cozinha cimentada e de telha vã. O terreno mede de frente 6m, e com grandes fundos. Avaliado em 1:200$. Abatimento de 10 o|o, 120$000. Liquido, 1:080$000. E não havendo licitantes irá á 3ª praça, com o intervalo de oito dias, e novo abatimento de 10 o|o, e nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Manoel Joaquim de Souza, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, hoje 152, depois da audiencia do costume o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 3ª praça, com novo abatimento de 20 o|o, sobre o immovel seguinte: predio terreo sito á travessa do Carneiro n. 1, hoje n. 2, freguezia de Inhaúma (Cascadura), com porta e janela, com portados de madeira, dividido em duas salas e puxado, coberto de zinco, que serve de cozinha. O terreno mede de frente 5m,10 por 13m,75 de comprimento. Avaliado em 1:000$. Abatimento de 20 o|o, 200$. Liquido, 800$. E não havendo licitantes, irá por maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Antonio Lucidio, hoje Antonio Luzia, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça, para venda de bens immoveis, virem, que no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 3ª praça com novo abatimento de 20 o|o, sobre o immovel seguinte: barracão sito á rua Miguel Angelo s|n., hoje n. 3 B, freguezia do Engenho Novo, coberto de telhas francezas, medindo 4m,60 de frente por 9 metros de comprimento, com duas janelas de frente e duas portas e uma janela do lado esquerdo, dividido em duas salas, dois quartos e cozinha. Agua encanada. O terreno mede de frente 22 metros por 44 metros de fundos. Avaliado em 800$. Abatimento de 20 o|o 160$. Liquido 640$. E não havendo licitantes, irá pelo maior preço que for offerecido. E, para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Maria Benedicta de Oliveira, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer com dinheiro á vista, ou fiador idoneo, por tres dias em 3ª praça com novo abatimento de 20 o|o sobre o immovel seguinte: predio terreo sito á rua do Prado s|n., hoje n. 1, freguezia de Santa Cruz, construido de frontal, medindo 7m,70 de frente por 3m,80 de fundos, com duas portas e uma janela, dividido em sotão forrado e assoalhado e puxado com cozinha, medindo 4 metros de largura por 3 metros de comprimento. Este predio acha-se edificado em terreno todo aberto, difficultando as medições. Avaliado em 500$. Abatimento de 20 o|o réis 100$. Liquido 400$. E não havendo licitantes, irá pelo maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 21 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move ao proprietario de 5|48 do predio de sobrado sito á rua do Cattete n. 216, antigo, freguezia da Gloria, do Districto Federal, medindo de frente 8m,65 por 23 m. de fundos, com tres portas de frente, portaes de cantaria; dividido em loja e dois quartos nos fundos, no andar terreo. O sobrado tem quatro janelas, com sacadas francezas, dividido em duas salas, dois quartos, dois gabinetes, cozinha e latrina, sendo a parede da frente forrada de azulejos. Tem este predio, nos fundos, um puxado de sobrado, que mede 16m,40 de comprido por 5 m. de largura; dividido o andar terreo em quatro quartos, duas saletas, cozinha, despensa e latrina ao lado, e cinco tanques; o sobrado em quatro quartos, saleta e cozinha; tem seis janelas do lado e duas nos fundos. O terreno mede de largura 8m,65 por 129 m. de comprimento. Avaliados os referidos 5|48 do predio em 2:604$165. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de **10 o|o, se nesta ainda não encontrar** lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto numero 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 10 de dezembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPERUNA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

quarta-feira, 14 do corrente, **ao meio dia**

Valores pelo escriptorio, no dia 14, até ás 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

R. M. S. P.

Royal Mail S. P. C.

MALA REAL INGLEZA

SAIDAS PARA A EUROPA

AVON.............................. 14 do corrente
ARAGON.............................. 28 do »

Cabines de luxo com todas as dependencias, «stats-rooms» com duas camas, banheiro, etc., e camarotes com uma, duas ou tres camas.

Telegrapho sem fio Marconi, em todos os paquetes

O PAQUETE

ARAGON

commandante A. C. FARME:

esperado de Southampton e escalas, amanhã, 12 do corrente, sairá para

Santos, Montevidéo e Buenos Aires

depois da indispensavel demora.

O PAQUETE

AVON

commandante L. R. DICKINSON

esperado de Buenos Aires e escalas no dia 14 do corrente, sairá para

Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Cherburgo e Southampton

no mesmo dia, ao meio-dia.

Em vista da grande difficuldade, reconhecida pelos Srs. passageiros que embarcam neste porto para a Europa, devido ao elevado numero de visitantes, fica resolvido que os Srs. visitantes e amigos dos passageiros só serão admittidos a bordo até duas horas antes da hora marcada para a partida do paquete. Depois daquella hora unicamente as pessoas munidas dos respectivos bilhetes de passagem terão entrada.

Trens especiaes para Londres e Paris, em combinação com a chegada dos paquetes a Cherburgo e Southampton, estando os bilhetes á venda no escriptorio do commissario a bordo.

3ª classe para Madeira, Lisboa, Leixões e Vigo 105$000 e mais 5 % de imposto do governo.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos Srs. passageiros de 3ª classe e suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

As encommendas e amostras serão recebidas neste escriptorio até a vespera da saida dos paquetes.

Viagens do Rio de Janeiro a Nova York em 23 dias, via Cherburgo por Southampton.

A Royal Mail S. Packet Cº emitte bilhetes de passagens para Nova York, em qualquer dos seus paquetes, em correspondencia com os das companhias White Star e American Line.

Para cargas trata-se com o corretor Sr. **F. de Sampaio, no escriptorio da companhia,** e para passagens e outras informações com

E. L. HARRISON

representante.

AVENIDA CENTRAL 53 e 55

C

DECLARACOES

Aviso

Autorizado pelo Exmo. Sr. general ministro da guerra, convido os instructores das sociedades de tiro desta capital a se apresentarem, com seus respectivos atiradores, no quartel-general do exercito.

Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1910 — ILDEFONSO ESCOBAR, 2º tenente.

SOCIEDADE RIOGRANDENSE

BENEFICENTE E HUMANITARIA

AVENIDA CENTRAL 183

ASSEMBLÉA GERAL

Terceira e ultima convocação

De ordem da directoria, convido, novamente, os Srs. socios para a sessão de assembléa geral, que se realizará, com o numero que comparecer, no dia 12 do corrente mez, ás 7 1/2 horas da noite, em nossa séde social, afim de ser discutida a reforma dos estatutos. Rio de Janeiro, 1º de dezembro de 1910—FERNANDO JACINTHO OZORIO.

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA

(Assembléa geral ordinaria)

De ordem do Sr. presidente, convido todos os consocios a comparecerem á assembléa geral ordinaria, que terá logar na séde deste club hoje, domingo, 11 do corrente, a 1 hora da tarde.

ORDEM DO DIA: interesses sociaes e eleição da nova directoria — ALFREDO REBELLO NUNES, 2º secretario.

A

LOTERIA DE S. PAULO

GARANTIDA PELO GOVERNO DO ESTADO

EXTRACÇÕES

Amanhã Amanhã

40:000$000 Por 4$000

Quinta-feira, 15 do corrente

20:000$000 Por 2$000

QUINTA-FEIRA, 29 DO CORRENTE

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

200:000$000

Por **8$000**

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

LEILÕES

ESPOLIO

DE

Joaquim Ferreira da Cruz

SOLIDO PREDIO

A'

170 RUA LEOPOLDO 170

ANDARAHY GRANDE

de magnifica construcção, madeiramentos de lei, edificado em terreno que mede 15m,50 de frente por 87 metros de comprimento, gradil de ferro e portão na frente e cercado dos lados

O predio, com quatro janelas de frente e entrada ao lado, é dividido em duas salas, de visitas e de jantar, quatro quartos, um gabinete, um quarto para criados e um puxado com copa, cozinha e dispensa

No terreno tem um telheiro com tanques para lavagens, latrinas, etc.

J. LAGES

Armazem e escriptorio á rua do Hospicio n. 85

TELEPHONE N. 1.901

Plenamente autorizado por alvará do Exmo. Sr. Dr. juiz da 1ª vara de orphãos no inventario de Joaquim Ferreira da Cruz

VENDERA' EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO

As 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

A

RUA LEOPOLDO, 170, MODERNO

(62 ANTIGO)

Andarahy Grande

(Bonds de Andarahy Leopoldo á porta)

O predio acima mencionado, o qual será vendido ao correr do martello, pela maior offerta que puder encontrar.

Signal de 20 % no acto da arrematação.

NOTA—Não foi effectuado este leilão sabbado, como foi annunciado, devido ao estado de agitação que reina nesta cidade.

SEGURO EMPREGO DE CAPITAL

PREDIO

de porta e janela de frente, dividido em duas salas, dois quartos, cozinha, tanque para lavagens e grande quintal

A'

rua S. Roberto n. 20, moderno

E

BONS TERRENOS

junto ao mesmo predio, medindo 4m,20 de frente por 58m, de fundos, estando murado e prompto a receber edificação

J. LAGES

Escriptorio e armazem, rua do Hospicio, 85, telephone, 1.901

plenamente autorizado por alvará do Exmo. Sr. Dr. juiz da 3ª vara civel e a requerimento dos herdeiros do fallecido Luiz Antonio Gonçalves

VENDERA' EM LEILÃO

terça-feira, 13 do corrente

A'S 5 HORAS DA TARDE

EM FRENTE AO MESMO

A'

rua S. Roberto n. 20

Proximo á rua Santos Rodrigues

ESTACIO DE SA'

o predio e terreno acima descriptos os quaes serão vendidos pelo maior preço que se puder obter.

Signal de 20 ojo no acto da arrematação.

ANNUNCIOS

0$000

ALUGA-SE um bom quarto, com janelas, a homem ou a familias; a casa tem grande quintal, muita agua, e todas as commodidades; na rua Haddock Lobo n. 36 A.

ALUGA-SE um bom e arejado commodo, com serventia em toda a casa; na rua Vista Alegre n. 16.

ALUGAM-SE bons commodos, a moços decentes, pelo preço acima e por 35$; na pittoresca chacara da rua Silva Manoel n. 173, ponto dos bonds.

ALUGA-SE uma grande sala; na rua Senador Dantas n. 56.

ALUGA-SE um quarto independente, com janelas sobre o mar, tendo quintal e todas as commodidades, em casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 297, Cattete, antigo 57.

30$ e 40$000

ALUGAM-SE dois bons quartos, a homens decentes ou a casaes, com ou sem moveis, e com todo o conforto; na rua Haddock Lobo n. 36.

35$000

ALUGA-SE um bom quarto, com janela, gaz e banheiro, em casa de familia, a um moço serio, á rua de Santo Amaro n. 29, chalet V, Cattete.

ALUGA-SE uma casa nova, a casal decente ou a pequena familia de tratamento; na rua Curuzu' n. 116, S. Christovão.

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo para um ou dois moços em casa de muito socego e limpeza; na rua do Rezende n. 157.

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom porão, com bastante agua; na rua do Parque n. 22, Barro Vermelho, São Christovão.

ALUGA-SE, em casa de um casal, um bom commodo; trata-se com o Sr. Bastos; na rua do Curvello n. 7.

ALUGAM-SE casinhas a casaes, tendo sala e cozinha e bom quaradouro de capim, muita limpeza e bonds na porta, de 100 réis; na rua Aristides Lobo n. 180, Rio Comprido.

40$000

ALUGA-SE um bom commodo, a moços solteiros ou a casal que seja decente, em predio novo, logar salubre, com bonita vista para a cidade, grande quintal, banheiro, cozinha e abundancia de agua; no palacete da rua de S. Diniz n. 18, subida pela de S. Carlos, bonds de 100 réis.

ALUGA-SE um bom quarto, com janela, a um casal sem filho ou a senhora só, em casa de uma familia de respeito; á rua Senador Eusebio n. 119, sobrado.

ALUGAM-SE casinhas, tendo sala e cozinha e bom quaradoro de capim, muita agua, lindo jardim e casa nova de muita limpeza; na rua Caminho do Morro n. 3, bonds de 100 réis á porta, Rio Comprido.

45$000

ALUGA-SE, em Santa Thereza, uma morada para um casal; na rua do Aqueducto n. 54.

ALUGA-SE uma saleta junto com um quarto, para moços decentes, logar apreciado por estrangeiros; na rua do Aqueducto n. 54.

50$000

ALUGAM-SE, em casa de familia, na rua Vinte e Quatro de Maio numero 267, dois bons quartos com janelas, na estação do Riachuelo.

ALUGA-SE uma casinha independente; na rua de S. Luiz Gonzaga n. 234, moderno, proxima á Cancella.

ALUGA-SE um bom quarto de frente, com sacada, completamente independente, a rapazes de respeito, em casa de familia de tratamento; á rua dos Andradas n. 85, 2º andar.

ALUGA-SE, a um ou dois moços do commercio, uma linda sala de frente; não tem outros inquilinos; rua S. Christovão n. 311.

ALUGA-SE um quarto independente, com gaz, com ou sem mobilia e a necessaria limpeza; na rua Dona Luiza n. 71, moderno, Gloria.

ALUGA-SE, na estação do Riachuelo, uma casa; informa-se na rua D. Anna Nery n. 576.

56$000

ALUGA-SE uma casinha, com dois quartos, uma sala, cozinha, quintal e abundancia de agua; logar saudavel; morro da Providencia n. 66.

60$000

ALUGAM-SE, em casa de uma familia, um quarto e uma sala, a um casal ou a senhora só, com direito a cozinha e quintal; na rua de dona Anna Nery n. 261, estação de São Francisco Xavier.

ALUGA-SE, em Santa Thereza, uma morada para um casal; na rua do Aqueducto n. 54.

ALUGAM-SE uma boa sala e quarto para familia ou moços solteiros; na ladeira João Homem n. 34, logar muito saudavel; proximo á Avenida Central.

ALUGAM-SE uma sala de frente, em casa de familia, e um quarto mobilado, a moços respeitaveis, com ou sem pensão; na rua da Lapa numero 26, sobrado.

ALUGAM-SE, á familia ou pessoas sérias, uma sala e um quarto mobilados, no predio á rua Nilo Peçanha n. 5, em S. Domingos, Nitheroy, á poucos metros da praia de banhos e das linhas de bonds Canto do Rio e Icarahy; trata-se no mesmo predio com a proprietaria.

70$000

ALUGA-SE uma boa sala de frente, a casal ou senhores sérios, em casa de familia; na rua do Riachuelo n. 386.

ALUGA-SE um grande sotão, a familia decente, com toda a commodidade, em casa de familia; na rua Francisco Muratori n. 36.

ALUGA-SE um excellente quarto em casa de familia, no 2º andar da rua Primeiro de Março; a entrada pela rua Theophilo Ottoni n. 17.

ALUGA-SE uma sala com todas as commodidades precisas, a rapazes do commercio ou a casal sem filhos; na rua do Rezende n. 157, casa de familia.

75$000

ALUGA-SE a casa da rua da Sagração (para negocio) em Icarahy, com bastante agua, esgoto, tanque, armação e pia; para tratar na rua da Boa Viagem n. 12.

80$000

ALUGA-SE, em casa de pequena familia de tratamento, um sobrado, com quatro bons commodos, tendo agua, esgoto e luz, a senhoras só ou casal sem filhos, com bonds e banhos de mar á porta; na rua Guarany numero 33, S. Domingos, Nitheroy.

ALUGA-SE a casa da rua General Pedra n. 42 (avenida); as chaves estão no n. 44; trata-se na rua Visconde de Itaúna n. 177.

ALUGA-SE uma magnifica sala de frente, muito arejada; na antiga pensão de D. Maria; na rua Evaristo da Veiga n. 130.

ALUGA-SE, numa pittoresca chacara, um grande salão para dormitorio de moços decentes, ou a um casal sem filhos; na rua Silva Manoel n. 173, ponto de bonds.

90$000

Uma senhora aluga barato a uma pequena familia, a metade de um sobrado, claro e arejado, com um salão proprio para uma officina e todas as mais dependencias; na rua dos Andradas n. 153.

ALUGA-SE, em casa de um casal de tratamento, um excellente e vasto dormitorio, com alcova dependente do mesmo; na rua de S. Clemente n. 233; bonds á porta.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma espaçosa sala de frente, a casal ou rapazes solteiros, com pensão; tem chuveiro; rua da Alfandega numero 56, sobrado, perto da Avenida Central.

100$000

ALUGAM-SE, com porão, quartos muito arejados e não habitados; á rua Marechal Floriano n. 140, casa de familia respeitavel.

ALUGA-SE o sobradinho da rua Vinte e Quatro de Maio, no Rocha, a casal sem crianças ou a moços; tem quintal e terraço; a loja do mesmo, por 110$, tem bons commodos para familia, quintal; Está aberto das 9 em diante.

ALUGA-SE a casa da travessa Santos Rodrigues n. 19, para pequena familia, com bons commodos; as chaves estão na rua Santos Rodrigues, esquina da de S. Roberto, venda.

110$000

ALUGA-SE uma casa, de porta e janela, tendo duas salas, tres quartos, uma boa cozinha e quintal, toda pintada de novo e forrada; na rua do Léste; as chaves estão na rua Aristides Lobo n. 180.

ALUGAM-SE, na villa Mauricio, á rua Felippe Camarão n. 6 (largo do Maracanã), magnificas casas, acabadas de novo e illuminadas a electricidade; as chaves estão na casa n. 10.

ALUGA-SE a loja da rua Vinte e Quatro de Maio n. 56, com tres quartos, cozinha, water-closet, banheiro e quintal. Está aberta das 9 horas em diante.

ALUGA-SE uma casa na avenida n. 302, da rua Francisco Eugenio; as chaves estão no n. 310, onde se trata.

120$000

ALUGAM-SE um grande quarto e sala de frente, com pensão, em casa de familia, a moços de respeito ou a familia; na rua de Santa Luzia numero 196, em frente aos banhos de mar.

ALUGA-SE a casa á rua Gonzaga Bastos n. 170, moderno, com tres quartos, duas salas e mais dependencias; trata-se na rua Rufino de Almeida n. 53.

ALUGA-SE uma sala de frente, muito bem mobilada, em casa nobre; á rua Francisco Muratory n. 25.

132$000

ALUGAM-SE as casas da rua Conselheiro Jobim, esquina da rua Barão do Bom Retiro, muito proximas do ponto dos bonds do Engenho Novo, ainda não habitadas, com bons commodos, jardim, quintal e luz electrica; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3.

ALUGA-SE a casa da rua Miguel de Frias n. 66, loja; trata-se na mesma rua n. 62, sobrado.

135$000

ALUGA-SE uma espaçosa sala de frente com quatro sacadas e um quarto, na rua da Alfandega n. 141, e trata-se na mesma rua n. 127, café Brazil.

ASTHMA BRONCHITE ASTHMATICA

O PO' INDIANO é o anti-asthmatico ideal, expectorante e calmante.

NÃO produz perturbações cerebraes, não abate nem deixa dor de cabeça depois do seu uso.

Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontram-se nas boas pharmacias e drogarias

Deposito geral DROGARIA **FRANCISCO GIFFONI & C.**

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9)

RIO DE JANEIRO

150$000

ALUGA-SE a casa da rua da Boa Viagem n. 4, com agua, gaz, esgoto, banhos de chuveiro e de mar á porta; para tratar na mesma rua n. 12; tambem se aluga mobilada por 180$.

160$000

ALUGA-SE, com ou sem mobilia, a casa á rua Nilo Peçanha n. 5, em S. Domingos, Nitheroy, com commodos para grande familia, bom quintal arborizado, perto dos banhos de mar e servido por duas linhas de bonds; trata-se com a proprietaria, no mesmo predio.

ALUGA-SE o grande predio da rua do Proposito n. 64, com todas as condições hygienicas; trata-se na rua do Rosario n. 120, sobrado, com o Sr. Moraes Junior.

ALUGAM-SE as casas da rua Alice ns. 14 e 20, Laranjeiras; as chaves estão no n. 14.

ALUGA-SE o predio assobradado com tres salas, cinco quartos e grande quintal; na rua de S. Luiz Gonzaga n. 252, moderno; as chaves estão no n. 254.

162$000

ALUGA-SE a casa da rua do Leão n. 64, Laranjeiras; as chaves, por favor, no n. 66; para tratar na rua do Cattete n. 261, moderno.

ALUGA-SE uma casa para familia, no campo de S. Christovão numero 191; trata-se na rua de S. Januario n. 184.

165$000

ALUGA-SE o sobrado do predio da rua de S. Christovão n. 537, com bonds de 100 réis á porta; a chave está na venda junta, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 37, Companhia Varejistas.

170$000

ALUGA-SE o novo armazem da rua da Passagem n. 15, excellentemente situada para qualquer negocio; trata-se na casa Santos, á rua da Assembléa n. 48.

ALUGA-SE a casa da rua Bella de S. João n. 93, reformada; as chaves estão defronte, e trata-se com Santos, na rua de S. Bento n. 26.

ALUGA-SE o predio da rua Pinto Guedes n. 106, muda da Tijuca, proprio para familia de tratamento; as chaves estão no n. 89, venda, e trata-se na rua do Ouvidor n. 109, livraria Garnier, com Souto, ou na rua Dr. Sá Freire n. 47, S. Christovão.

180$000

ALUGA-SE o magnifico sobrado da rua Visconde Itauna n. 59; trata-se na mesma rua n. 29, cervejaria Princeza.

200$000

ALUGA-SE uma sala, com installação electrica; na rua do Ouvidor n. 175, sobrado, 1º andar.

ALUGA-SE uma magnifica casa, acabada de construir, muito bem arejada e com todos os requisitos hygienicos e boas accommodações, propria para familia de tratamento, sita á rua Dr. Macedo Sobrinho n. 74; as chaves estão na casa ao lado n. 72, e para tratar na Avenida Central numero 144.

240$000

ALUGA-SE o bello e novo sobrado da rua Marquez de Abrantes n. 205, junto á praia de Botafogo, com duas salas, tres quartos, etc.; trata-se na casa Santos, á rua da Assembléa n. 48.

250$000

ALUGAM-SE, em casa de familia, dois excellentes quartos, com pensão, a um casal de tratamento; na rua do Cattete n. 240.

ALUGA-SE o predio novo da rua Barão de Ipanema n. 83, Copacabana, com quatro quartos, salas de jantar, salão, banheiro e "watter-claset", etc., agua, gaz, esgoto e em rua calçada; trata-se na rua General Camara n. 30, 1º andar, de 1 ás 3 horas.

300$000

ALUGAM-SE, com pensão, em casa de familia respeitavel, dois quartos, para casal ou cavalheiros distinctos; informa-se na rua Buarque Macedo n. 32, Cattete.

ALUGA-SE, em casa de familia respeitavel, uma ou duas salas de frente, com ou sem mobilia, com todo asseio, conforto e hygiene, e com confortavel pensão, esplendida para casaes de tratamento, e commodos, com ou sem mobilia; diaria de 5$ a 7$; na travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da de Marquez de Abrantes.

350$000

ALUGA-SE um magnifico predio muito bem arejado, com todos os requesitos hygienicos e com esplendidas accommodações para familia de tratamento, sito á rua do Rezende n. 39; as chaves estão na praça dos Governadores n. 6, papelaria Italiana, e trata-se na Avenida Central numero 144.

ALUGA-SE a casa da rua Delfim, em Botafogo, de construcção moderna, com seis quartos, quatro salas, quintal e jardim, mobilada ou não.

ALUGA-SE o 1º pavimento do esplendido e confortavel predio de construcção moderna, com quatro quartos, duas salas, banheiro, despensa, fogão economico, installações para illuminação a gaz e electricidade, etc.; na rua Visconde do Rio Branco n. 36; as chaves estão na loja do mesmo, e trata-se na rua Gonçalves Dias n. 75, leiteiria Mantiqueira.

400$000

ALUGA-SE a casa n. 4 da rua Dr. Joaquim Silva, proximo á Avenida Beira-Mar, com duas salas, cinco quartos e mais dependencias; as chaves estão no n. 3 A, loja, e trata-se no "Jornal do Commercio", sala numero 9 do 1º andar, com o Dr. Abreu, das 2 ás 3 horas.

ALUGA-SE um esplendido predio, muito bem situado e muito bem arejado, na Avenida Gomes Freire numero 139, possuindo todos os requisitos hygienicos e muito boas accommodações, proprias para familia decente e de tratamento; as chaves encontram-se na praça dos Governadores n. 6, Papelaria Italiana, e para tratar, na Avenida Central n. 144.

ALUGAM-SE, por preço modico, um grande quarto e sala de frente, de banhos de mar, a uma familia ou moços respeitaveis, em casa nova e de familia; na rua Santa Luzia n. 196, com pensão e tudo conforto.

COLCHOARIA : ESPERANÇA

CAMAS E COLCHÕES 1:000$000 entrega-se a quem provar que tudo que vendemos e annunciamos não seja novo e em primeira mão.

Colchões de crina vegetal, para casados, 14$, 16$ e 18$, ditos de paro [illegible], 20$ e 25$, ditos para solteiros, a 9$, 10$ e 12$, ditos de capim, para casados, a 5$, 6$ e 8$; ditos para solteiros, 3$, 4$ e 5$, almofadas grandes de paina, 1$500, 3$ e 4$, ditas pequenas, $800, 1$500 e 2$500, acolchoados de 5$ e 21$; berços de vime, 3$500, com colchão, 5$000; camas de lona, 5$500; acolchoados, 8$ e 9$, camas de vinhatico, 30$ e 33$, a listra, 42$ e 45$000; de madeira pintada, 43$, 50$ e 55$; ditas para solteiro, de 27$, 30$000, 35$000; ditas de ferro com colchão, 35$000 e 105$000; ditas para casados, 95$000; com colchões 155$ e 130$000; ditas para crianças, 6$500; com colchão, 8$500; mesas de cozinha, 6$500; [illegible] 5$500, e com [illegible], 14$000 e 17$500; cabides [illegible], 15$500 [illegible] 17$500; lavatorios inglezes, 51$000 e 58$000, ditos [illegible] 120$000; [illegible] 20$000 e 140$000; [illegible], 3$500, de palhinha, 5$000, 6$000, 9$500, [illegible], 20$ e 11$; ditas para crianças com [illegible] mesa, 14$, 18$ e 20$; paina de flecha, kilo, 3$000; de seda 3$ e 4$; tapetes, capachos, [illegible], cobertores, [illegible] e todos os artigos [illegible] que vendemos por preços baratissimos. Reformam-se colchões com limpeza e perfeição; aqui é tudo novo, garantido e de primeira qualidade na COLCHOARIA ESPERANÇA, á rua Haddock Lobo n. 10, junto a confeitaria, baixos da 9ª pretoria e em frente á igreja do Estacio de Sá.—ATTENÇÃO—Previnimos aos nossos freguezes que não se confundam com belchiores do lugar.

FOLHETIM 158

ANTONIO CONTRERAS

RAINHA E MENDIGA

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

TERCEIRA PARTE

Triumpho do amor

XXXIV

NOSTALGIAS DE AMOR

— Unidos, sim.

— Serás só minha e de mais ninguem!

Isabel ainda mais se ruborizou, dizendo-lhe receiosa:

— Só tua? Mais ninguem terá direito sobre mim?

— Ninguem!

— Mas se é assim o matrimonio, constitue uma tyrannia.

— Como?

E Luiz fez esta interrogação surprehendido e quasi enfadado.

Isabel, com extrema ingenuidade, continuou:

— Pelo que dizes, parece que fico só vivendo para ti.

— Sem duvida.

— Mas eu suppunha que nunca ficaria sendo só tua mas de todos aquelles que de mim necessitassem.

— Certamente.

— Então?...

— Não nos entendemos.

— Assim parece.

Carinhosamente, com solicitude quasi fraternal, o principe disse:

— Não te assustes, Isabel. No que te disse ha pouco apenas quiz dar a entender que uma vez casados, ninguem mais do que eu poderá amar-te nem ser amado por ti.

—Ah! Agora sim, agora entendo. Mas para isso não precisamos estar casados.

Olhando-o com seductora ingenuidade, accrescentou:

— Mesmo como estamos o entendo assim

— No mais, continuou o landgrave, livre te pódes considerar para os teus actos de caridade.

— Ainda bem.

— Era isto que te inquietava?

— Com certeza.

— Pois já vês que não tinhas razão para tal receio.

XXXV

O DIA ANTECEDENTE

Nas suas visitas daquella tarde Isabel noticiou a todos os seus protegidos que no dia seguinte seria o seu casamento.

Todos sabiam já, porque a festa estava annunciada com largo prazo.

Todos os protegidos da princeza lhe deram sinceras felicitações.

Isabel prometteu a todos que não os esqueceria embora mudasse de situação. E, não perdendo ensejo de louvar o seu futuro esposo, disse a todos que elle lhe permittiria que continuasse nas suas visitas caridosas de todas as tardes.

Aquella pobre gente agradecia-lhe muito, dando-lhe todas as provas de mais enthusiastica dedicação.

Houve, todavia, quem lhe observasse:

— Notai, senhora, que, sendo vós granduqueza da Turingia, vos poderão estar mal estas visitas ás tristes moradas dos pobres.

Isabel replicou:

— Não, o ser granduqueza da Turingia, e portanto vossa soberana, não me dispensa de ser caridosa e de me compadecer dos males alheios. Pelo contrario, o poder que Deus me vai conceder não poderá ter melhor applicação do que ao allivio dos que soffrem e padecem.

Nesse dia a esmola que deixou a cada um, foi mais avultada.

Celebrava por esse modo a felicidade do dia seguinte.

Por seu desejo todo o dinheiro que se tinha dispendido e ainda dispenderia com a festa, melhor applicação teria em obras de caridade.

Se não fez essa proposta não lhe faltou vontade.

Ainda mais lhe observaram:

— Senhora, mas desempenhando vós o alto cargo de granduqueza, muitos dias haverá em que não possais sair do castello.

— Não tem duvida, replicou a princeza, quando eu não possa vir, virá a minha Guta. Amanhã já assim succederá.

Esta resposta satisfez a todos.

* * *

Quando voltou ao castello fez reunir na sua camara as suas servidoras particulares, as suas damas, donzellas e até as serviçaes de infima graduação.

Todos compareceram, manifestando grande contentamento.

Isabel, em tom muito affavel e modesto, disse-lhes:

— Não temos que separar-nos, pois juntas continuaremos a viver, tão pouco soffrerão alteração os meus sentimentos a vosso respeito. Todavia, creio chegado o momento de vos dizer algumas palavras.

Fez uma pausa e continuou:

— Em primeiro logar tenho a manifestar-vos a minha satisfação e agradecimento pelos bons serviços que sempre me prestastes...

Uma das damas interrompeu:

— Princeza, fizemos apenas o nosso dever, e grande magua temos de vos não podermos servir ainda melhor.

Todas apoiaram, dizendo:

— E' verdade! é verdade!

A princeza agradeceu com um gesto esta prova de affecto de suas serviçaes e proseguiu:

— Vou mudar de situação, mas espero que me considereis sempre como uma amiga. Espero tambem que o vosso affecto por mim não diminua.

— Ao contrario, augmentará! responderam algumas vozes.

— Assim creio, minhas amigas. Amanhã serei a granduqueza da Turingia, elevando-me assim a uma alta situação, mas creiam que não usarei do poder senão para empregal-o em favor das pessoas que me forem queridas.

— Sois um anjo! proclamaram algumas.

Quasi todos os olhos estavam marejados de lagrimas.

Despediu-as Isabel, abraçando uma por uma, até ás mais insignificantes serviçaes.

Iam satisfeitas todas aquellas mulheres, pelas palavras affectuosas que a princeza lhes dirigira.

E diziam:

— E' um anjo!

— A Turingia vai ser feliz com tal granduqueza!

— Será a providencia dos necessitados!

Entendeu Isabel que tambem a Ignez e a seus futuros cunhados devia dirigir-se.

Foi-se em busca delles e quiz o acaso que os encontrasse a todos os tres em uma sala.

Falavam della, e, como deve suppor-se, deprimindo-a.

Quando a viram aproximar-se os dois mancebos ruborizaram-se.

Ignez tomou uma expressão provocadora, dizendo a seus irmãos:

— Lá vem a hypocrita!

Os mancebos não responderam, mas tambem não mostraram a Isabel a menor sombra de agrado.

— Vim em vossa busca, meus irmãos, e bemdigo o céo que me proporcionou a ventura de vos encontrar juntos...

Ignez, com um gesto de enfado, obtemperou:

— Mas não nos demores, que temos que fazer.

Esta seccura confrangeu Isabel.

Todavia, continuou:

— O meu principal fim é pedir-vos que me perdoeis todas as offensas que porventura vos tenha feito.

— Não tens de que pedir perdão, volveu a responder Ignez com modo ironico.

— De coisa alguma, accrescentou Conrado.

Apesar do modo reconhecidamente jocoso como a recebiam, a menina não desistiu de concluir o seu discurso:

— Se até agora apenas de nome tenho sido vossa irmã, de amanhã em diante sel-o-hei de facto, e em taes circumstancias venho espontaneamente offerecer-vos os meus serviços. O poder que vou desfrutar, mas que nunca ambicionei, á vossa disposição o ponho, para que o utilizeis do melhor modo que vos seja possivel. Vêde-me sempre como boa irmã, e não duvideis nunca recorrer a mim em qualquer caso.

Estas ultimas palavras foram uma grave offensa para Ignez, que viu nellas a intenção de a humilhar.

A princeza terminou em tom muito affectuoso:

— Em prova da sinceridade dos meus offerecimentos, deixai que vos abrace.

Conrado e Henrique puzeram-se a rir e voltaram-lhe as costas.

Ignez, para quem Isabel avançou de braços abertos, esquivou-se ao abraço, de modo grosseiro, e replicou ironicamente:

— Não te mostres orgulhosa pelo que, finalmente, conseguiste, quando estiveste a ponto de perdel-o; nem te comprazas em vir humilhar-nos, fazendo alarde de um poder que vais gozar injustamente.

Embora não estranhasse o brutal acolhimento, porque já estava affeita aos destemperos daquella pessima creatura, Isabel não pôde deixar de sentir uma grande magua.

Deixou-se, pois, ficar como petrificada no meio da sala.

Em tom ainda mais azedo, Ignez continuou:

— Guarda teus offerecimentos hypocritas para quem t'os solicite, e não esperes que jamais te moleste com qualquer petição.

Os principes não pronunciaram uma palavra, mas do canto de uma janela, para onde se tinham retirado, mostravam, por gestos, concordar com as grosserias de sua irmã.

Isabel, depois da primeira impressão, deu ainda um passo para Ignez, buscando abraçal-a, mas a princeza esquivou-se-lhe e foi para junto dos principes.

Vendo inuteis seus esforços, Isabel saiu da sala.

(Continúa.)